

Relatório de Atividades 2022

Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge



Relatório de Atividades | 2022

Lisboa, 8 de fevereiro de 2024,

**Fernando
de Almeida**

Assinado de forma digital
por Fernando de Almeida
Dados: 2024.02.08
16:45:14 Z

O Presidente do Conselho Diretivo

**Cristina Maria
Gomes Abreu
dos Santos**

Assinado de forma digital
por Cristina Maria Gomes
Abreu dos Santos
Dados: 2024.02.08
16:47:05 Z

A Vogal do Conselho Diretivo

I – NOTA INTRODUTÓRIA	1
1. CARACTERIZAÇÃO GERAL	3
2. MISSÃO, VISÃO, VALORES E ATRIBUIÇÕES	4
3. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	13
4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS DO INSA	15
5. MEDIDAS TRANSVERSAIS	17
5.1 Projeto de reforma e modernização do INSA.....	18
5.2 Melhoria da sustentabilidade financeira do INSA promovendo a transparência e a diversificação de fontes de financiamento.....	19
5.3 Plano de preparação no domínio da biodefesa – Hera <i>Incubator</i>	20
5.4 Reestruturação e modernização de serviços de utilização comum.....	20
5.5 Realização de novas parcerias / protocolos com outras entidades nacionais e internacionais em áreas científicas relevantes para o INSA.....	21
5.6 Promoção das atividades desenvolvidas pelo INSA.....	22
5.7 Conclusão do processo de integração de colaboradores ao abrigo do Programa de Regularização Extraordinária de Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP).....	23
5.8 Início dos procedimentos tendentes à abertura de procedimentos concursais de promoção.....	23
5.9 Reforço da qualificação dos profissionais do INSA e investimento em novas competências profissionais.....	23
5.10 Dinamização das atividades de formação e capacitação para o exterior.....	24
5.11 Adaptação dos sistemas de informação do INSA às necessidades dos utilizadores internos, externos e clientes.....	25
5.12 Aperfeiçoamento do sistema de gestão laboratorial e outros sistemas de informação.....	26
5.13 Reforço na implementação de medidas de desmaterialização e de simplificação.....	26
5.14 Medidas de Eficiência Energética e Energias Renováveis.....	26
II – AUTOAVALIAÇÃO	28
1. OBJETIVOS DEFINIDOS / HOMOLOGADOS 2022	28
2. ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS DE ACORDO COM O QUAR	30
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, PREVISTAS E NÃO PREVISTAS NO PLANO, COM INDICAÇÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS	40
3.1 Atividades desenvolvidas no âmbito Funções Essenciais do INSA.....	40
3.1.1 Investigação, Desenvolvimento e Inovação.....	40
3.1.2 Projetos de Investigação e Desenvolvimento.....	42
3.1.3 Bolseiros de Investigação.....	42
3.1.4 Organização de Reuniões Científicas.....	43
3.1.5 Oferta Formativa.....	44
3.1.6 Difusão da Cultura Científica.....	45
3.1.7 Observatório de Saúde.....	46
3.1.8 Redes.....	47
3.1.9 Prestação de Serviços Diferenciados.....	48
3.1.10 Atividade Laboratorial de Referência.....	49
3.1.11 Avaliação Externa da Qualidade.....	50
3.2 Coordenação de Programas Nacionais de Saúde.....	51
3.2.1 Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade.....	51
3.2.2 Programa Nacional do Rastreiro Neonatal.....	54
3.2.3 Programa Nacional de Vigilância da Gripe.....	55
3.3 Desempenho Global das Atividades de Suporte.....	58
3.4 Iniciativas relevantes em 2022.....	59
3.5 Desempenho do Museu da Saúde.....	79
3.5.1 Atividades Realizadas em 2022.....	79
3.6 Desempenho dos Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração.....	84
3.6.1 Direção de Gestão de Recursos Humanos.....	84
3.6.2 Direção de Gestão de Recursos Financeiros.....	85

3.6.3	Direção de Gestão de Recursos Técnicos	86
3.7	Atividades desenvolvidas não previstas	89
4.	ANÁLISE DAS CAUSAS DE INCUMPRIMENTO DE AÇÕES OU PROJETOS NÃO EXECUTADOS OU COM RESULTADOS INSUFICIENTES.....	90
5.	AUDIÇÃO DOS DIRIGENTES INTERMÉDIOS E DEMAIS TRABALHADORES NA AUTOAVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS	91
6.	APRECIÇÃO, POR PARTE DOS UTILIZADORES, DA QUANTIDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS	93
7.	AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO.....	98
8.	DESENVOLVIMENTO DE MEDIDAS DE REFORÇO POSITIVO DE DESEMPENHO.....	103
9.	COMPARAÇÃO COM O DESEMPENHO DE SERVIÇOS IDÊNTICOS NO PLANO NACIONAL E INTERNACIONAL.....	105
9.1	Prémios ou Menções de Entidades Externas	108
10.	ANÁLISE DA AFETAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E MATERIAIS	112
10.1	Análise do Grau de Execução dos Recursos Humanos	112
10.2	Análise do Grau de Execução dos Recursos Financeiros	114
10.3	Análise da Produtividade e do Custo-Eficácia	115
III – UNIDADES HOMOGÉNEAS		116
IV – BALANÇO SOCIAL		116
V – PUBLICIDADE INSTITUCIONAL		119
VI – INFORMAÇÃO HISTÓRICA		119
VII – AVALIAÇÃO FINAL.....		120
1.	APRECIÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS.....	120
2.	MENÇÃO PROPOSTA	122
VIII – BALANÇO DO PLANO DE ATIVIDADES.....		123
1.	AVALIAÇÃO GLOBAL.....	123
2.	AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS DEPARTAMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS	125
3.	AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO MUSEU DA SAÚDE.....	125
4.	AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO.....	126
IX – QUAR 2022.....		127
X – CONCLUSÕES		135
XI – ANEXOS		136
1.	ANEXO 1 – FICHAS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS	136
1.1	Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN)	137
1.2	Departamento de Doenças Infecciosas (DDI)	140
1.3	Departamento de Epidemiologia (DEP)	144
1.4	Departamento de Genética Humana (DGH).....	148
1.5	Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis (DPS)	151
1.6	Departamento de Saúde Ambiental (DSA)	155
1.7	Museu da Saúde (MUS)	158
1.8	Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH).....	159
1.9	Direção de Gestão de Recursos Financeiros (DRF).....	161
1.10	Direção de Gestão de Recursos Técnicos (DRT).....	166
1.11	Área da Qualidade (QUAL)	173
1.12	Área de Controlo e Auditoria Interna (CAI)	174
2.	ANEXO 2 – BALANÇO SOCIAL	175
3.	ANEXO 3 – LOE 2022 ARTIGO 22	183
4.	ANEXO 4 – REDES	184
	LISTA DE ACRÓNIMOS	188

▪ ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Atividades referentes a cada uma das Funções Essenciais	6
Tabela 2 - Localização unidades operativas INSA	8
Tabela 3 - Atribuições das Unidades Orgânicas	8
Tabela 4 - Enquadramento com Planos Superiores Institucionais	13
Tabela 5- Articulação entre Objetivos Estratégicos, Objetivos Operacionais e as Unidades Orgânicas	16
Tabela 6 – Objetivos QUAR 2022.....	28
Tabela 7- Indicadores do QUAR e metas alcançadas.....	30
Tabela 8 - Objetivos do QUAR e as metas alcançadas.....	31
Tabela 9 - Taxa de realização dos objetivos, por parâmetro de avaliação.....	31
Tabela 10 – Justificação dos desvios do QUAR.....	32
Tabela 11 - Evolução dos dados de I&D de 2018 a 2022	40
Tabela 12 - Desempenho dos indicadores de I&D por DTC.....	41
Tabela 13- Evolução das bolsas de 2020 a 2022.....	42
Tabela 14 - Reuniões científicas de âmbito nacional organizadas em 2022.....	43
Tabela 15 - Reuniões científicas de âmbito internacional organizadas em 2022.....	44
Tabela 16 – Evolução dos dados da oferta formativa de 2018-2022	45
Tabela 17 – Desempenho dos indicadores de oferta formativa por DTC – 2021-2022.....	45
Tabela 18 – Evolução dos dados de difusão da cultura científica	46
Tabela 19 – Desempenho dos indicadores da difusão da cultura científica por DTC	46
Tabela 20 – Evolução dos dados do observatório de saúde 2019-2022.....	47
Tabela 21 – Desempenho dos indicadores do observatório da saúde por DTC 2021-2022.....	47
Tabela 22 – Evolução dos dados de prestação de serviços diferenciados	48
Tabela 23 – Evolução do valor gerado com análises clínicas, sanitárias e testes genéticos.....	48
Tabela 24 – Evolução dos dados de laboratório de referência	49
Tabela 25 – Indicadores dos laboratórios de referência dos DTC em 2021-2022	49
Tabela 26 – Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial	50
Tabela 27 – Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial 2010-2022.....	52
Tabela 28 – Desempenho do PNDP 2010-2022	55
Tabela 29 – Evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do PNVG entre a época de 2010/11 a 2021/22	56
Tabela 30 - Participação dos DTC do INSA em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais.....	57
Tabela 31 – Desempenho dos indicadores das atividades de suporte de DTC 2021-2022.....	58
Tabela 32 – Número de visitantes em 2022	80
Tabela 33 – Número de registos InArte criados / Número de fichas de inventário introduzidas no InArte.....	83
Tabela 34 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Humanos 2018-2022.....	84
Tabela 35 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Financeiros 2018-2022.....	85
Tabela 36 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Técnicos 2018-2022.....	86
Tabela 37 – Atividades desenvolvidas e não previstas para 2022	89
Tabela 38 – Satisfação dos colaboradores	92
Tabela 39 – Apreciação global do INSA para 2022.....	95
Tabela 40 – Apreciação dos clientes/utentes de análises clínicas e teste genéticos.....	95
Tabela 41 – Apreciação dos clientes – Área Ambiental	96
Tabela 42 – Apreciação dos clientes – Área Alimentar	96
Tabela 43 – Apreciação dos clientes médicos	97
Tabela 44 – Avaliação do controlo interno do INSA	98
Tabela 45 - Comparações Nacionais ou Internacionais	107
Tabela 46 – Prémios e/ou menções de entidades externas.....	108
Tabela 47 – Outros prémios atribuídos por instituições internacionais/nacionais em 2022	109
Tabela 48 – Avaliação dos Recursos Humanos	112
Tabela 49 – Evolução da formação interno RH de 2017-2022.....	113
Tabela 50 – Desempenho dos indicadores de formação por DTC.....	113
Tabela 51 – Avaliação dos Recursos Financeiros.....	114
Tabela 52 – Análise de produtividade e custo-eficácia 2020-2022	115

Tabela 53 – Evolução do número de trabalhadores por grupo profissional 2017-2022	117
Tabela 54 – Evolução das ausências por motivo de ausência ao trabalho 2019-2022	117
Tabela 55 - Número de Encargos das atividades de medicina no trabalho ocorridas durante 2022	118
Tabela 56 - Número de ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho	118
Tabela 57 – Informação histórica.....	119
Tabela 58 – Taxa de realização dos objetivos operacionais 2022	121
Tabela 59 – Taxa de realização média objetivos operacionais 2022	123
Tabela 60 – Objetivos operacionais, indicadores, metas e taxa de realização média	124
Tabela 61 – Objetivos operacionais e taxa de realização média, por parâmetro de avaliação.....	124
Tabela 62 – Taxa de realização média dos objetivos e cumprimento dos indicadores dos DTC.....	125
Tabela 63 – Taxa de realização média dos objetivos dos DTC por tipo de parâmetro	125
Tabela 64 – Taxa de realização média dos objetivos do Museu da Saúde.....	125
Tabela 65 – Taxa de realização média dos objetivos do Museu de Saúde por tipo de parâmetro	126
Tabela 66 – Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio á investigação, gestão e administração	126
Tabela 67 – Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio á investigação, gestão e administração por parâmetro ..	126
Tabela 68 - Lista de participação em redes de investigação nacionais em 2022.....	184
Tabela 69 - Lista de participação em redes de investigação internacionais em 2022	185

▪ ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de realização dos indicadores QUAR	30
Gráfico 2 - Desvios dos objetivos do QUAR	31
Gráfico 3 - Evolução do número de publicações realizadas no âmbito de I&D de 2018 a 2022	41
Gráfico 4 - Evolução do número de projetos de I&D novos e em curso/concluídos de 2019 a 2022.....	42
Gráfico 5 – Evolução do número de programas disponíveis no PNAEQ, distribuídos por área, de 2011 a 2022	53
Gráfico 6 – Evolução do número de laboratórios aderentes ao PNAEQ, distribuídos por área, de 2011 a 2022	53
Gráfico 7 – Número de visitantes em 2022.....	80
Gráfico 8 – Valor médio obtido, nos grupos em análise, em 2022	92
Gráfico 9 – Apreciação global do INSA para 2022	95
Gráfico 10 – Índices de produtividade e custo-eficácia	115
Gráfico 11 – Evolução do número de trabalhadores de 2017 a 2022	116
Gráfico 12 – Distribuição das ausências, em função do motivo – 2022	118
Gráfico 13 – Desempenho global por parâmetro de avaliação (em %).....	120

▪ ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução da imagem do INSA.....	3
Figura 2 - Funções Essenciais do INSA	6
Figura 3 - Visão e Valores Institucionais	7
Figura 4 – Organograma do INSA	10
Figura 5 – Objetivos Estratégicos triénio 2020-2022.....	15
Figura 6 - Poupança associada a redes de elevada eficiência energética.....	27

I – NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório de atividades do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) sumariza as principais atividades, ações e medidas realizadas em 2022, com o objetivo geral de avaliar os resultados, estruturar informação relevante e identificar os principais desafios, a nível interno, nacional e internacional. Reflete o trabalho de um ano, envolvendo as diferentes áreas de atuação, através de uma reflexão integrada tendo em vista a identificação de oportunidades de melhoria. Traduz o trabalho colaborativo entre os diferentes departamentos técnico-científicos e outras unidades orgânicas e funcionais do Instituto.

O presente instrumento tem três grandes objetivos:

- Averiguar a concretização do Quadro de Avaliação e Responsabilização e do Plano de Atividades de 2022, nomeadamente, avaliar a estratégia assumida através dos seus objetivos estratégicos, verificando o grau de realização dos programas e dos objetivos operacionais que foram propostos nestes documentos;
- Disponibilizar informação institucional da execução orçamental, associada à alocação de recursos humanos, financeiros e técnicos;
- Demonstrar quantitativa, e qualitativamente, a informação relativa às funções essenciais do Instituto, aos Departamentos Técnico-Científicos, ao Museu da Saúde e aos Serviços de Suporte.

Pretendeu-se manter uma gestão participativa, atenta às necessidades dos colaboradores e da instituição no seu todo, tendo-se iniciado um conjunto de ações transversais que envolveram a implementação de diferentes projetos e iniciativas, bem como de investimento.

Salienta-se a continuidade das atividades desenvolvidas durante a pandemia de COVID-19, evidenciando a incorporação das “lições aprendidas” e o foco na capacitação do INSA para a preparação e resposta para emergências de saúde pública.

Ainda, o reforço de diversas iniciativas enquanto Laboratório Nacional de Referência, bem como na área da investigação e desenvolvimento tecnológico, abarcando temas específicos na área das doenças infecciosas, genética humana, alimentação e nutrição, doenças raras e doenças não transmissíveis, entre outros. Foram desenvolvidos novos instrumentos de monitorização e vigilância e mantido o foco em temas como as mudanças climáticas e uma abordagem intersectorial de “Uma Só Saúde” e “Saúde Global”.

Adicionalmente, a integração em 2022, do Laboratório de Análises de Dopagem no Instituto, veio promover a necessária adaptação a uma nova área estratégica de atividade, com subseqüentes e indispensáveis atualizações legislativas e de funcionamento. Neste âmbito, destaca-se a acreditação mundial deste Laboratório, pela Agência Mundial de Antidopagem.

A integração do INSA no Serviço Nacional de Saúde, neste ano, envolveu novos desafios e competências, alargando o âmbito de atuação do Instituto e o oportuno alinhamento com a Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde e demais instituições que o integram.

Como oportunidades, destacamos o Plano de Recuperação e Resiliência, não tendo sido, no entanto, possível o desejado investimento na recuperação de instalações e modernização de equipamentos e tecnologias. Contudo, a candidatura a projetos europeus permitiu, neste âmbito, a aquisição de equipamentos laboratoriais de sequenciação e outros, obras de ampliação e reabilitação dos laboratórios e aumento da capacidade de armazenamento e processamento informático específico.

O INSA viu reforçada a sua presença e contribuição no contexto europeu e internacional, com destaque para os Países Africanos de Expressão Lusófona. A publicação do novo mandato do Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças e do novo Regulamento relativo às ameaças transfronteiriças para a saúde, no final de 2022, apontando para uma União Europeia da Saúde, reforçaram a necessidade da aposta na preparação e resposta para eventos de saúde pública.

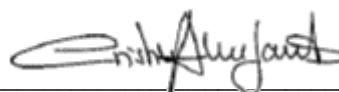
O Conselho Diretivo reconhece o empenho e mobilização dos seus profissionais que souberam interpretar e transmitir o escopo da instituição INSA, de acordo com a sua missão e responsabilidade estratégica na área da investigação, prestação de serviços diferenciados e fornecimento de formação técnica e científica de suporte a decisões informadas em políticas públicas.

O Presidente do Conselho Diretivo



(Fernando de Almeida)

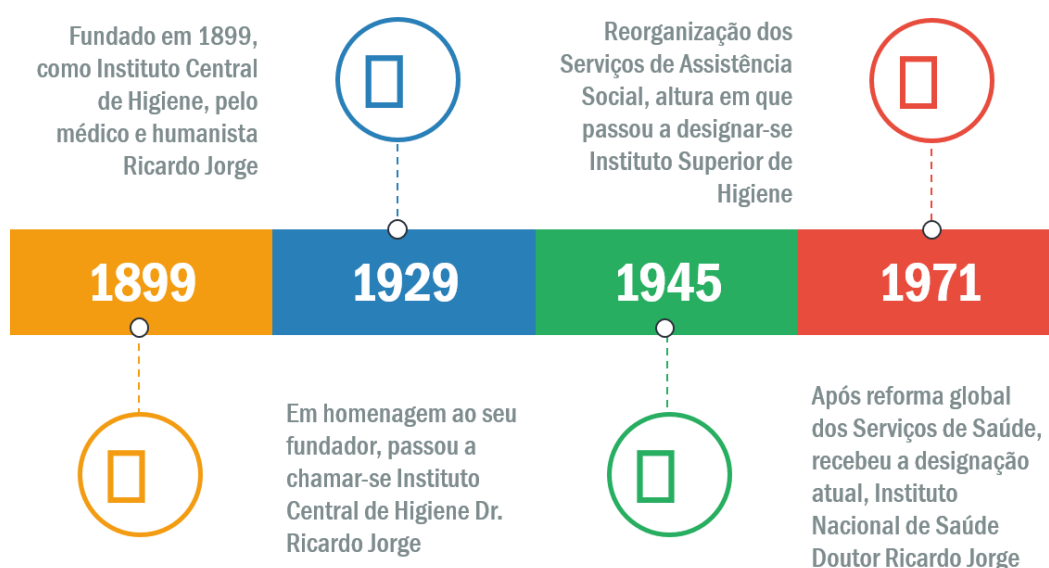
A Vogal do Conselho Diretivo



(Cristina Abreu Santos)

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

Figura 1 - Evolução da imagem do INSA



Ao longo da sua profícua história, o INSA tem vindo a acompanhar e a intervir ativamente no desenvolvimento científico e tecnológico que se vem registando no domínio da saúde, a nível nacional e internacional.

A aprovação do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado (PREMAC), a par do compromisso eficiência, veio definir as bases para uma nova orgânica do INSA. A atual Lei Orgânica do Ministério da Saúde (MS), aprovada pelo Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de dezembro, definiu para o INSA, numa perspetiva de reestruturação, a missão, as atribuições e o quadro de dirigentes deste Instituto.

A 8 de fevereiro de 2012, foi aprovada pelo Decreto-Lei n.º 27/2012, a Lei Orgânica do INSA, definindo-o, quanto à sua natureza, como um instituto público, dotado de autonomia científica, administrativa e financeira, com património próprio, que integra os serviços do Ministério da Saúde sob administração indireta do Estado, estando sujeito à superintendência e tutela do Ministro da Saúde. Esta Lei Orgânica classificou o INSA como laboratório de interesse estratégico nacional, laboratório do Estado no setor da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde.

O estatuto de Laboratório do Estado confere-lhe um papel predominante na investigação científica e desenvolvimento científico e técnico em ciências da saúde, destacando-se em particular as ciências biomédicas e as ciências da Saúde Pública, incluindo a investigação epidemiológica, do estado de saúde da população, dos determinantes da saúde e das suas consequências, compreendendo a avaliação da qualidade dos serviços de Saúde Pública. Paralelamente, o Instituto deve prosseguir o desenvolvimento de outras atribuições, com semelhante importância, nomeadamente, as de formação, de difusão da cultura científica, laboratório nacional de referência, Observatório Nacional de Saúde e prestador de serviços diferenciados à comunidade.

A Portaria n.º 162/2012, de 22 de maio, aprovou os estatutos que determinam a organização interna do INSA, identificando, designadamente, os órgãos diretivos e estruturas de consulta e fiscalização, seis departamentos técnico-científicos (DTC) e três direções de serviços de apoio.

A 28 de agosto de 2013 foi publicado o regulamento interno (Regulamento n.º 329/2013), que define a atual organização, funcionamento e disciplina do trabalho na instituição.

Ao longo destes últimos anos, para prosseguir com uma organização e funcionamento interno mais eficaz e eficiente, algumas das competências exercidas por setores funcionais dos Serviços de Apoio à Investigação,

Gestão e Administração, previstas no citado Regulamento n.º 329/2013, foram avocadas ao Conselho Diretivo, identificadas como Áreas ou Setores de Apoio Técnico. Igualmente, de modo a responder a novos desafios, foram criadas áreas não previstas no seu regulamento interno.

Por fim, importa referir que no decurso do ano 2022, a lei orgânica do INSA sofreu alterações por força da integração do Laboratório de Análises de Dopagem (LAD), até aí a funcionar junto do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ).

O Decreto-lei n.º 35/2022, de 20 de maio, procedeu assim à integração do LAD no INSA e, em simultâneo, alterou a Lei n.º 81/2021, de 30 de novembro, que aprova a lei antidopagem no desporto.

Esta integração do LAD numa entidade de referência laboratorial consolida os esforços empreendidos por Portugal na luta contra a dopagem, reforçando a imagem do país enquanto Estado defensor da verdade desportiva e garantindo a conformidade do referido Laboratório com a Norma Internacional de Laboratórios da Agência Mundial Antidopagem (AMA).

O fenómeno da dopagem, quer em contexto profissional quer na prática desportiva amadora, representa não só um ataque direto à ética e à integridade desportiva, como constitui um problema de saúde pública, associado aos efeitos, manifestamente nefastos, que decorrem do uso de substâncias dopantes. A acreditação do LAD, para além de dar visibilidade ao controlo de dopagem efetuado no nosso país e de reforçar a luta contra a dopagem, permite ao Estado deixar de depender de análises encomendadas a laboratórios europeus.

O INSA é uma instituição que desenvolve a sua atividade em várias áreas científicas, com a finalidade de promover a saúde e prevenir a doença, no âmbito da sua missão, sendo constituído por profissionais de várias carreiras, designadamente de investigação e técnico-científicas.

2. MISSÃO, VISÃO, VALORES E ATRIBUIÇÕES

▪ MISSÃO E ATRIBUIÇÕES

Enquanto Laboratório do Estado, o INSA tem por missão contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios. De acordo com a Lei Orgânica, são atribuições do INSA:

- a) Promover e desenvolver a atividade de investigação científica orientada para as necessidades em saúde pública, procedendo à gestão científica, operacional e financeira dos programas de investigação do sector da saúde pública;
- b) Promover a capacitação de investigadores e técnicos, bem como realizar ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas;
- c) Promover, organizar e coordenar programas de avaliação, no âmbito das suas atribuições, nomeadamente na avaliação externa da qualidade laboratorial e colaborar na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no sector da saúde;
- d) Promover, organizar e coordenar programas de observação em saúde através, nomeadamente, de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;

- e) Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública;
- f) Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais;
- g) Planear e executar o programa nacional de diagnóstico precoce;
- h) Colaborar na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolver ou validar instrumentos de observação em saúde, nomeadamente através de dados laboratoriais, no âmbito de sistemas de informação, designadamente garantindo a produção e divulgação de estatísticas de saúde pública, e promovendo os estudos técnicos necessários, sem prejuízo das atribuições da Direção-Geral da Saúde e da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), nesta matéria;
- i) Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada, sem prejuízo da coordenação da Direção-Geral da Saúde em matéria de resposta apropriada a emergências de saúde pública;
- j) Proceder à monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos, incluindo os ingredientes alimentares cujo nível de ingestão possa colocar em risco a saúde dos consumidores;
- l) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Agricultura e Veterinária para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar dos dados analíticos relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- m) Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde;
- n) Desenvolver ações de cooperação nacional e internacional, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das atribuições que prossegue, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direção-Geral da Saúde enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do Ministério da Saúde;
- o) Prestar serviços remunerados, nomeadamente de assessoria científica e técnica, a entidades dos sectores público, privado e social, a nível nacional e internacional, nas áreas das suas atribuições;
- p) Instituir prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica;
- q) Assegurar a gestão e promoção do Museu da Saúde;
- r) Assegurar a resposta laboratorial de controlo e combate à dopagem no desporto, na qualidade de Laboratório de Análises de Dopagem.

▪ FUNÇÕES ESSENCIAIS

O INSA concretiza a sua missão e atribuições através do desenvolvimento de diversas atividades no âmbito das suas funções essenciais, elencadas na Figura 2.

Figura 2 - Funções Essenciais do INSA



Tabela 1 - Atividades referentes a cada uma das Funções Essenciais

FUNÇÃO ESSENCIAL	ATIVIDADES
INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Investigação científica orientada para as necessidades em Saúde Pública Gestão científica, operacional e financeira dos programas de I&D do setor da Saúde Pública Instituição de prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica Colaboração em matéria de investigação científica e laboratorial com a Direção-Geral da Saúde na definição e desenvolvimento de programas de saúde
FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da capacitação de investigadores e técnicos com vista a melhorar as competências socioprofissionais dos recursos humanos do INSA (formação interna) e de outros profissionais de saúde (oferta formativa), em áreas da especialidade e responsabilidade da instituição.
DIFUSÃO DA CULTURA CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas Gestão e promoção do Museu da Saúde Desenvolvimento de ações de cooperação nacional e internacional
OBSERVAÇÃO EM SAÚDE E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> Promoção, organização e coordenação de programas de observação em saúde, nomeadamente, estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença Colaboração na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolvimento ou validação de instrumentos de observação em saúde Monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos Recolha, compilação e transmissão dos dados analíticos relativos à composição dos géneros alimentícios e alimentos para animais Avaliar a execução e os resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde Planeamento e execução do programa nacional de diagnóstico precoce
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DIFERENCIADOS	<ul style="list-style-type: none"> Prestação de serviços diferenciados remunerados, nomeadamente, laboratoriais, capacitação e assessoria científica e técnica Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais

FUNÇÃO ESSENCIAL	ATIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a resposta laboratorial de controlo e combate à dopagem no desporto, na qualidade de Laboratório de Análises de Dopagem
ATIVIDADE LABORATORIAL DE REFERÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de Saúde Pública • Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada • Avaliação externa da qualidade laboratorial • Colaboração na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no setor da saúde

▪ VISÃO E VALORES

A visão do INSA traduz-se no investimento nas suas competências enquanto entidade de referência no sistema de saúde, procurando assegurar de forma sistemática e sustentável a governação, a inovação e a qualidade visando o benefício de toda a população.

Os valores institucionais que o INSA preconiza, no sentido de fortalecer e dar um significado objetivo aos trabalhos que desenvolve são os seguintes:

Figura 3 - Visão e Valores Institucionais



▪ ÓRGÃOS

São órgãos do INSA:

- O **Conselho Diretivo**, órgão responsável pela gestão, planeamento, coordenação e avaliação da atividade do INSA, bem como pela direção dos respetivos serviços, em conformidade com a lei e com as orientações governamentais;
- O **Fiscal Único**, que é designado e que tem as competências previstas na lei-quadro dos institutos públicos;
- O **Conselho de Orientação**, órgão responsável por assegurar a eficaz articulação de vários departamentos governamentais, da comunidade científica e dos setores económicos e sociais, com a atividade do INSA;
- O **Conselho Científico**, órgão responsável pela apreciação e acompanhamento das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do INSA;
- A **Unidade de Acompanhamento**, que exerce funções de avaliação e de aconselhamento interno, de acordo com os parâmetros definidos pelo Conselho Diretivo do INSA;
- A **Comissão Paritária**, que se pronuncia, a título consultivo, sobre o plano e o relatório anual de atividades do INSA, bem como sobre questões de natureza laboral, designadamente de organização e segurança do trabalho e formação profissional, higiene e segurança no trabalho e ação social.

▪ ESTRUTURA INTERNA

O INSA dispõe de unidades operativas em Lisboa, Porto e Águas de Moura, conforme seguidamente descrito:

Tabela 2 - Localização unidades operativas INSA

UNIDADES ORGÂNICAS	
LOCALIZAÇÃO	UNIDADES OPERATIVAS
LISBOA	Edifício Sede Museu da Saúde (Localizado no Hospital de Santo António dos Capuchos) Laboratório de Análises de Dopagem (Localizado no Estádio Universitário de Lisboa)
PORTO	Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira
ÁGUAS DE MOURA	Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac

No quadro que se segue apresentam-se as atribuições dos Departamentos Técnico-Científicos, do Museu da Saúde, do Laboratório de Análises de Dopagem e dos Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração, nomeadamente das Direções de Serviço.

Tabela 3 - Atribuições das Unidades Orgânicas

UNIDADES ORGÂNICAS	ATRIBUIÇÕES
DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (DAN)	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolve atividades nas áreas da segurança alimentar, toxicologia e avaliação do risco, composição de alimentos, alimentação e nutrição, estilos de vida e impacto na saúde, através de investigação e desenvolvimento, vigilância, referência, prestação de serviços diferenciados, formação, informação e consultoria

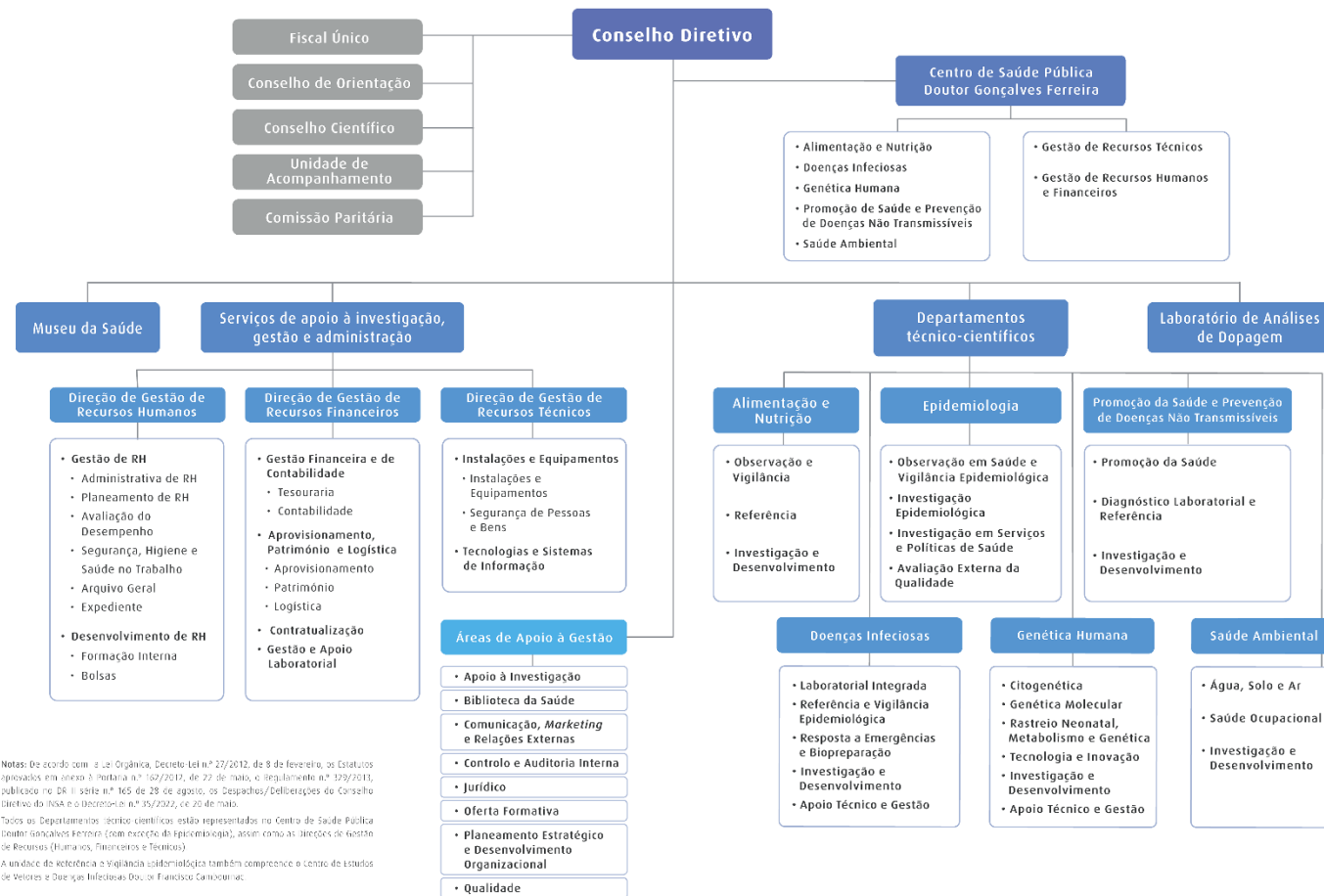
UNIDADES ORGÂNICAS	ATRIBUIÇÕES
DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS (DDI)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades nas áreas dos diversos agentes microbiológicos e da respetiva imunologia, assegura a resposta laboratorial em emergências de origem biológica e efetua estudos de vetores e doenças infecciosas, integrando o Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA (DEP)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades nos domínios da epidemiologia e bioestatística aplicadas, incluindo a vigilância epidemiológica e a investigação em cuidados de saúde
DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA (DGH)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades no domínio dos determinantes genéticos da saúde e da doença, designadamente através de abordagens de índole epidemiológica, clínica, citogenética, bioquímica ou de genética molecular, e garante o planeamento e a execução do programa nacional de diagnóstico precoce
DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DPS)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades de investigação e monitorização dos determinantes da saúde e dos fatores de risco e proteção de doenças não transmissíveis bem como de capacitação e literacia em saúde
DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL (DSA)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades na área de interação entre a saúde e o ambiente, nomeadamente, através da realização de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias
LABORATÓRIO DE ANÁLISES E DOPAGEM (LAD)	<ul style="list-style-type: none"> Visa consolidar os esforços empreendidos por Portugal na luta contra a dopagem, reforçando a imagem do país enquanto Estado defensor da verdade desportiva e garantindo a conformidade do referido Laboratório com a Norma Internacional de Laboratórios da Agência Mundial Antidopagem
MUSEU DA SAÚDE (MUS)	<ul style="list-style-type: none"> Visa preservar a memória dos serviços de saúde, assegurando o registo, inventariação, classificação, conservação, exposição e divulgação do acervo museológico
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (DGRH)	<ul style="list-style-type: none"> Assegura os procedimentos relativos aos setores: de gestão de recursos humanos, que compreende as áreas administrativa, de planeamento, de avaliação de desempenho, de segurança higiene e saúde no trabalho, de arquivo geral e expediente; e o setor de desenvolvimento de recursos humanos, que compreende as áreas, da formação interna e de bolsas
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS (DRF)	<ul style="list-style-type: none"> Assegura os procedimentos relativos ao setor de gestão financeira e contabilidade, que compreende a área da tesouraria e a da contabilidade, ao setor do aprovisionamento, património e logística, à área da contratualização e ao setor de gestão e apoio laboratorial
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS (DRT)	<ul style="list-style-type: none"> Assegura os procedimentos relativos ao setor de instalações e equipamentos, que compreende as áreas de instalações e equipamentos e a área de segurança de pessoas e bens, o setor de tecnologias e sistemas de informação

Estão na dependência funcional do Conselho Diretivo as seguintes áreas ou setores de apoio técnico especializado: Apoio à Investigação; Biblioteca da Saúde; Comunicação, Marketing e Relações Externas; Controlo e Auditoria Interna; Oferta Formativa; Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional; Qualidade e Setor Jurídico.

ORGANOGRAMA DO INSA

De acordo com a Lei Orgânica, Decreto-Lei n.º 27/2012 de 08 de fevereiro, os Estatutos aprovados em anexo à Portaria n.º 162/2012, de 22 de maio, o Regulamento n.º 329/2013, publicado no DR II Série n.º 165 de 28 de agosto, os Despachos/Deliberações do Conselho Diretivo do INSA e o Decreto Lei n.º 35/2022, de 20 de maio.

Figura 4 – Organograma do INSA



Notas: De acordo com a Lei Orgânica, Decreto-Lei n.º 27/2012, de 8 de fevereiro, os Estatutos aprovados em anexo à Portaria n.º 162/2012, de 22 de maio, o Regulamento n.º 329/2013, publicado no DR II Série n.º 165 de 28 de agosto, os Despachos/Deliberações do Conselho Diretivo do INSA e o Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio.

Todos os Departamentos técnico-científicos estão representados no Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira, com exceção da Epidemiologia, assim como as Direções de Gestão de Recursos (Humanos, Financeiros e Técnicos).

A unidade de referência e vigilância epidemiológica também compreende o Centro de Estudos de Vírus e Doenças Infecciosas, Dr. Francisco Carmona.

▪ **ÁREA DE CONTROLO E AUDITORIA INTERNA**

A Área de Controlo e Auditoria Interna (CAI) é uma área de assessoria e apoio ao Conselho Diretivo (CD), que presta análises e avaliações objetivas, de forma independente e com total autonomia técnica, emitindo relatórios de diagnóstico com a identificação dos pontos fracos para a adoção de medidas corretivas e das boas práticas a prosseguir, bem como o apoio à gestão do risco através da aferição da eficácia dos procedimentos.

A constituição desta área deveu-se, em primeira instância, à prossecução de um dos grandes objetivos da política do Ministério da Saúde, que se relaciona com a redução de despesa e com a fomentação de uma cultura de cooperação ativa entre os seus serviços e organismos.

Nessa medida, com base na criação do Grupo Coordenador do Sistema de Controlo Interno Integrado do Ministério da Saúde (MS)¹, foi determinado que todos os serviços e organismos do MS, independentemente da sua natureza jurídica, deveriam designar um ponto focal, preferencialmente um auditor interno.

Desta forma, o Conselho Diretivo do INSA, empenhado em criar e manter um sistema de controlo interno que, considerando os riscos relevantes, promova uma gestão mais eficiente de todos os recursos, desde os humanos aos equipamentos, instalações, entre outros, por sua deliberação, criou, em junho de 2019, a Área de Controlo e Auditoria Interna.

¹ Instrução n.º 3/2016 do Grupo Coordenador do Sistema de Controlo Interno Integrado do Ministério da Saúde

▪ LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE DOPAGEM

O Laboratório de Análises de Dopagem (LAD), até à data a funcionar junto do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), passa agora a estar integrado no INSA ². Aprovada pelo Conselho de Ministros, dia 5 de maio, esta integração do LAD numa entidade de referência laboratorial consolida os esforços empreendidos por Portugal na luta contra a dopagem, reforçando a imagem do país enquanto Estado defensor da verdade desportiva e garantindo a conformidade do referido Laboratório com a Norma Internacional de Laboratórios da Agência Mundial Antidopagem (AMA).

Esta Norma veio estabelecer a obrigatoriedade de, a partir de 2022, todos os laboratórios acreditados pela AMA serem administrativa e operacionalmente independentes de qualquer organização desportiva ou outra tutelada pelo membro do Governo responsável pela área do Desporto.

O fenómeno da dopagem, quer em contexto profissional quer na prática desportiva amadora, representa não só um ataque direto à ética e à integridade desportiva, como constitui um problema de saúde pública, associado aos efeitos, manifestamente nefastos que decorrem do uso de substâncias dopantes. A acreditação do LAD, para além de dar visibilidade ao controlo de dopagem efetuado no nosso país e de reforçar a luta contra a dopagem, permite ao Estado deixar de depender de análises encomendadas a laboratórios europeus.

O LAD é uma das entidades nacionais de antidopagem, juntamente com a Autoridade Antidopagem de Portugal e o Colégio Disciplinar Antidopagem. É uma unidade com autonomia técnica e científica que iniciou a sua atividade em 1980 e obteve a sua primeira acreditação em 1987 pelo Comité Olímpico Internacional, tendo sido, continuamente, reconhecida a sua competência a nível nacional e internacional. Desde esse tempo, o laboratório cresceu a par da consciencialização política e social em relação à problemática da dopagem em Portugal e no mundo.

O Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio, que procede à integração do LAD no INSA, produziu efeitos à data de 1 junho de 2022.

² Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio

3. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

No que respeita às orientações estratégicas do Ministério da Saúde, detalhadas no Plano Estratégico do INSA 2020-2022, considerou-se o enquadramento com as orientações decorrentes do Plano Nacional de Saúde, com os Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais, bem como as prioridades assumidas e medidas previstas no Programa do XXII Governo Constitucional.

O INSA procurou dar resposta e refletir aqueles eixos na sua atuação de modo efetivo e sustentável, conforme demonstra a tabela seguinte:

Tabela 4 - Enquadramento com Planos Superiores Institucionais

Nº	ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE 2022
1	ORIENTAÇÕES DO PLANO NACIONAL DE SAÚDE – Revisão e Extensão 2021 tendo por base os eixos estratégicos, orientações para a implementação, metas e indicadores, designadamente
1.1	Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde
1.4	Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis
1.5	Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença
1.6	Orientação para a Implementação - Promoção e Proteção da Saúde
1.7	Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial
1.8	Orientação para a Implementação - Capacitação dos cidadãos
1.9	Orientação para a Implementação - Promoção de ambientes saudáveis
1.10	Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas
1.11	Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global
1.15	Meta de Saúde 2020 - Controlar a incidência e a prevalência de excesso de peso e obesidade na população infantil e escolar, limitando o crescimento até 2020
2	ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS DOS PROGRAMAS DE SAÚDE PRIORITÁRIOS E OUTROS PROGRAMAS NACIONAIS - articulação com os Programas Nacionais da DGS ou de outras instituições do MS, em vigor
2.1	Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável
2.3	Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos
2.7	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas
2.8	Programa Nacional para as Doenças Respiratórias
2.9	Programa Nacional para as Hepatites Virais
2.10	Programa Nacional para as Infeções Sexualmente Transmissíveis e Infeção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana
2.11	Programa Nacional para a Tuberculose
2.13	Programa Nacional de Vacinação
2.17	Programa Nacional da Saúde Reprodutiva
2.19	Programa Nacional de Saúde Ocupacional
2.24	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial

Nº	ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE 2022
2.25	Programa Nacional do Rastreio Neonatal
2.26	Programa Nacional de Vigilância da Gripe
2.27	Estratégia Integrada para as Doenças Raras
2.28	Programa Nacional para a Prevenção de Acidentes
3	PROGRAMA DO XXIII GOVERNO CONSTITUCIONAL - O Programa do Governo e prioridades assumidas, bem como as medidas previstas nas suas secções
3.1	Eixo 1 – A Saúde em casa
3.2	Eixo 2 – Ter direito à Saúde é ter acesso
3.7	Eixo 7 – Satisfação dos profissionais de saúde
3.8	Eixo 8 – Participação pública e governação do SNS

4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS DO INSA

Os objetivos estratégicos inscritos no âmbito do Plano Estratégico 2020-2022, foram definidos com base numa perspetiva global envolvendo todo o Instituto, procurando a desejável sinergia entre os recursos disponíveis, as capacidades existentes e as potencialidades a incrementar.

Conforme indicado, a perspetiva foi preservar alinhados os cinco objetivos estratégicos definidos para o triénio anterior, estruturando-os numa cadeia lógica, em que os objetivos estratégicos se desdobram em objetivos operacionais, a implementar pelos vários departamentos para promover a sincronia de esforços e reforçar a unidade organizacional.

No âmbito das principais áreas de missão do INSA, foram propostos para o ciclo de gestão 2020-2022 os cinco objetivos estratégicos (OE) enumerados de seguida:

Figura 5 – Objetivos Estratégicos triénio 2020-2022



A partir dos objetivos estratégicos foram identificados e determinados os objetivos operacionais (OOp) que melhor refletem as linhas prioritárias do INSA. O alinhamento entre os objetivos estratégicos, objetivos operacionais e as unidades orgânicas (UO) do INSA responsáveis pela sua execução, encontra-se evidenciado na tabela seguinte:

Tabela 5- Articulação entre Objetivos Estratégicos, Objetivos Operacionais e as Unidades Orgânicas

	OBJETIVOS OPERACIONAIS (OOp)	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE)					UO
		OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	DTC/DIR/ÁREA
ARTICULAÇÃO	OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência / vigilância/ observação						Todos DTC
	OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação						DAN/DEP
	OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias						DDI
	OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos						DDI
	OOp5: Definição de <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para Medicina Genómica						DPS
	OOp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde						DAN
	OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde						DGH
	OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições						DRT – BIBL DEP
	OOp9: Realizar eventos estratégicos						DGH/ DRT – CMRE + AOF
	OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde						MUS
	OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias						DAN/DDI/DGH/ DPS/DSA
	OOp12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19						DDI
	OOp13: Definição de metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios						DSA
	OOp14: Reforçar a investigação						DPS / GAI
	OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro						CAI / SJ / DS
	OOp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde						DRT
	OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras						QUAL
	OOp18: Promover a formação						DGRH
	OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes						QUAL
	OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede						DRT
	OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal						DGRH

5. MEDIDAS TRANSVERSAIS

O INSA previu o desenvolvimento, ao longo de 2022, de diversas medidas e projetos de cariz transversal, que incluem:

- **Estratégia e Sustentabilidade:**
 - Desenvolvimento do projeto de reforma e modernização do INSA, retomando as propostas da avaliação dos peritos internacionais, bem como os resultados da reflexão interna, a consulta aos *stakeholders* e a visita aos institutos congéneres;
 - Melhoria da sustentabilidade financeira do INSA promovendo a transparência e a diversificação de fontes de financiamento;
 - Plano de preparação no domínio da biodefesa – *Hera Incubator*;
- **Desenvolvimento Organizacional, Comunicação e Imagem:**
 - Reestruturação e modernização de serviços de utilização comum, promovendo a sua adequação às necessidades e requalificação de infraestruturas e investimento em equipamentos;
- **Colaboração e Cooperação:**
 - Realização de novas parcerias / protocolos com outras entidades nacionais e internacionais em áreas científicas relevantes para o INSA;
- **Investigação, Desenvolvimento e Inovação:**
 - Promoção das atividades desenvolvidas pelo INSA, bem como incremento do apoio e visibilidade;
- **Gestão de Recursos Humanos:**
 - Conclusão do processo de integração de colaboradores ao abrigo do Programa de Regularização Extraordinária de Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP);
 - Início dos procedimentos tendentes à abertura de procedimentos concursais de promoção;
- **Formação e Capacitação:**
 - Reforço da qualificação dos profissionais do INSA através da participação em ações de formação técnicas e especializadas, promovendo o estabelecimento de parcerias com Universidades e outras instituições e investimento em novas competências profissionais;
 - Dinamização das atividades de formação e capacitação para o exterior, investindo na sua diversidade, quantidade, inovação e na melhoria das condições de realização, em especial para os profissionais do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e de outros atores do Sistema de Saúde, bem como para profissionais de países europeus e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP);
- **Qualidade, Processos e Sistemas de Informação:**
 - Adaptação dos sistemas de informação do INSA às necessidades dos utilizadores internos, externos e clientes – reforço das estruturas, capacidades e serviços informáticos e computacionais que suportam os serviços e a sua gestão, incluindo o suporte às atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e outras atividades não laboratoriais;
 - Aperfeiçoamento do sistema de gestão laboratorial e outros sistemas de informação, incluindo a monitorização dos indicadores de gestão;

- Reforço na implementação de medidas de desmaterialização e de simplificação, que garantam uma resposta célere e efetiva, enquadradas no programa SIMPLEX +: disponibilização de maior número de serviços em meio eletrónico, com diminuição dos tempos de resposta;
- Infraestruturas:
 - Adoção de medidas de eficiência energética e energias renováveis na Sede - implementação de medidas que contribuam para a promoção da sustentabilidade ambiental através do Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR).

Apresenta-se, de seguida, um breve enquadramento relativo a cada um destes projetos.

5.1 PROJETO DE REFORMA E MODERNIZAÇÃO DO INSA

O INSA iniciou em 2017, um roteiro para a reforma e modernização do Instituto no quadro do sistema de saúde e do sistema científico e tecnológico, de modo a responder mais efetivamente aos desafios que se colocam à sociedade portuguesa no setor da saúde e, em particular, na área da saúde pública, no contexto nacional e internacional.

Este processo foi, desde logo, iniciado compreendendo uma reflexão abrangente, participada, multidisciplinar e plurinstitucional, que englobou:

- uma reflexão interna envolvendo todos os dirigentes, coordenadores, trabalhadores e demais colaboradores do Instituto;
- uma consulta aos *stakeholders*;
- uma consulta a entidades congéneres nacionais e internacionais;
- uma avaliação externa independente, em 2020, numa perspetiva de *peer-to-peer review*, conduzida pela *International Association of National Public Health Institutes* (IANPHI), que incluiu um painel diversificado de elementos de vários Institutos europeus/internacionais e promoveu, também, reuniões específicas com diferentes *stakeholders*.

Estes esforços foram interrompidos pela pandemia de COVID-19, estando prevista a sua retoma no segundo semestre de 2022. No entanto, nesse segundo semestre, foi aprovado o novo Estatuto do Serviço Nacional de Saúde, pelo Decreto-Lei n.º 52/2022 de 4 de agosto, sendo o INSA considerado um dos serviços incluídos no SNS, atuando de acordo com a sua missão, atribuições e competências. Esta alteração implicou uma nova articulação com a Direção Executiva do SNS (DE-SNS), e demais instituições e serviços que o integram, visando um reforço da colaboração e funcionamento em rede, com o objetivo de melhorar o estado de saúde da população, tendo em vista a obtenção de ganhos em saúde.

A nova “dinâmica” do SNS, desafios que coloca, a reestruturação de algumas das suas estruturas, entre outros aspetos ainda por definir, tornam prudente o prorrogar da proposta de modernização do INSA, de modo a que a mesma seja alinhada com as iniciativas em curso.

Salienta-se, no entanto, a publicação da Lei Orgânica do INSA, que resulta da integração do Laboratório de Análises de Dopagem. O Decreto-lei n.º 35/2022, de 20 de maio, procedeu assim à integração do LAD no INSA e, em simultâneo, alterou a Lei n.º 81/2021, de 30 de novembro, que aprova a lei antidopagem no desporto. O Instituto, viu assim reforçada esta atividade, que implicou esforços na acreditação mundial do LAD, o que trouxe maior visibilidade ao controlo de dopagem efetuado no nosso país e o reforço da luta contra a dopagem.

5.2 MELHORIA DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO INSA PROMOVENDO A TRANSPARÊNCIA E A DIVERSIFICAÇÃO DE FONTES DE FINANCIAMENTO

Em 2022, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação média anual de 7,8%, significativamente acima da variação de 1,3% registada no conjunto do ano de 2021, tratando-se da variação anual mais elevada desde 1992. Esta variação do IPC verificou-se na maioria das respetivas categorias, refletindo os aumentos dos preços dos bens energéticos, em particular no primeiro semestre. De notar que o agregado dos Produtos Energéticos e de Transportes, passou de uma taxa de variação média de 7,3%, em 2021, para 23,7% em 2022.

Esta conjuntura não viabilizou uma das metas estabelecidas para a sustentabilidade de maior controlo e racionalização dos gastos deste Instituto.

Assim, em 2022, os Gastos registaram um acréscimo de +17%, em relação ao período homólogo, sendo os Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC), os Gastos com Pessoal e os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), as principais rubricas responsáveis por este incremento na despesa.

No que se refere a outra linha de orientação para comportar as dificuldades financeiras do INSA, houve um efetivo reforço dos mecanismos de cobrança efetiva das suas receitas próprias, tendo sido implementado, no 3º trimestre de 2022, um procedimento sistemático que permitirá uma circularização de saldos às entidades que integram o SNS, considerando que a maioria da dívida vencida provém destes créditos. Este procedimento, assenta na notificação trimestral das entidades do SNS com dívida vencida, após a verificação dos extratos de conta corrente no Sistema de informação Centralizado de Contabilidade e Gestão Financeira (SICC). Pretende-se, assim, reduzir os movimentos divergentes com o INSA, por forma a serem passíveis de regularização automática, através do processo de *clearing house*, evitando a distorção das contas, atrasos na contabilização das faturas do INSA e a melhoria do processo de cobrança de receita, bem como a recuperação da dívida vencida do INSA.

Relativamente ao início dos procedimentos que visem o estabelecimento de Contratos Programa, com o Decreto-Lei n.º 52/2022, de 4 de agosto, que aprovou o Estatuto do SNS e criou a Direção Executiva do SNS, ficou clarificado que o INSA é um serviço de saúde que integra o SNS, expectando-se que se possa, no futuro, desencadear os procedimentos para a formalização de Contratos Programa.

No que concerne à atualização da tabela de preços do INSA, em 2022, não foi possível iniciar este processo. No entanto, está calendarizada para 2023 o desenvolvimento de um módulo (no *software* da gestão da Qualidade) para o cálculo do custeio de análises/testes/serviços da tabela de preços do Instituto, que irá proporcionar um base de cálculo essencial para a revisão da tabela de preços deste Instituto.

No enquadramento dos constrangimentos financeiros, manteve-se a aposta estratégica em potenciar o crescimento das fontes de financiamento externo (fundos comunitários) que visam o investimento na modernização das infraestruturas do INSA, e que possibilitaram a implementação de um projeto integrado de gestão e racionalização energética no Instituto, bem como o reforço da capacidade de sequenciação e da área da bioinformática.

Relativamente ao sistema de contabilidade de gestão do INSA, e que integrará o processo de construção de um novo Plano de Contabilidade de Gestão do SNS, projeto liderado pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), espera-se que o mesmo facilite os procedimentos contabilísticos da instituição, aguardando-se o seu desenvolvimento até final de 2024, uma vez que tem financiamento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência português (PRR).

5.3 PLANO DE PREPARAÇÃO NO DOMÍNIO DA BIODEFESA – HERA INCUBATOR

O Plano de Preparação no Domínio da Biodefesa - “Incubadora HERA”, contra as variantes da COVID-19, reúne investigadores, institutos públicos e laboratórios de referência, empresas biotecnológicas, fabricantes e autoridades públicas da União Europeia e a nível mundial, para detetar novas variantes do coronavírus; fomentar o desenvolvimento de novas vacinas; acelerar o processo de aprovação destas vacinas e assegurar o aumento das capacidades de produção. A capacidade de reação e atuação rápida, revelou-se crucial, uma vez que continuaram a surgir novas variantes e a existir constrangimentos no aumento de produção de vacinas.

A Incubadora HERA concentra-se em cinco áreas de ação específicas, incluindo a deteção rápida de variantes de SARS-CoV-2, estratégia para melhorar a vigilância genómica de doenças infecciosas.

Desde o início da pandemia, que o INSA é responsável pela caracterização genética do SARS-CoV-2 a nível nacional. Recebendo amostras positivas de COVID-19 de uma rede laboratorial nacional, realiza os procedimentos de sequenciação, a análise bioinformática e elabora relatórios periódicos para as autoridades de saúde pública, decisores políticos, comunidade científica e cidadãos. Contudo, a evolução da pandemia, demonstrou a necessidade de reforço da capacidade de sequenciação semanal, para a deteção precoce e para a monitorização de novas variantes.

Com início em setembro de 2021, ainda durante o período de avaliação anterior, e com a duração até final de 2022, o Instituto beneficiou de um financiamento promovido pela “Incubadora HERA” e gerido pelo *European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC): Enhancing whole genome sequencing (WGS) and/or reverse transcription polymerase chain reaction (RT-PCR) national infrastructures and capacities to respond to the COVID-19 pandemic in the European Union and European Economic Area*, cujo objetivo principal foi o reforço da capacidade de sequenciação e da área da bioinformática, nomeadamente com a aquisição de equipamentos laboratoriais de sequenciação e outros, obras de ampliação e reabilitação dos laboratórios e aumento da capacidade de armazenamento e processamento informático específico e capacitação dos colaboradores das referidas áreas com terminais novos. As atividades que o Instituto se comprometeu foram atingidas com sucesso, tendo o projeto sido executado a 100%.

5.4 REESTRUTURAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE UTILIZAÇÃO COMUM

– SEDE

- Piso 3 do edifício da Torre de Laboratórios

Conforme referido no capítulo anterior, o INSA logrou a aprovação de uma candidatura a uma operação de financiamento lançada pelo ECDC - HERA *Incubator* para o aumento da sequenciação genómica na Europa. Com um valor de aproximadamente 2,4 milhões de Euros, esta operação tinha como um dos objetivos principais a reabilitação dos laboratórios afetos à sequenciação, nomeadamente a Unidade de Tecnologia e Investigação do Departamento de Genética Humana e a Unidade de Bioinformática do Departamento de Doenças Infecciosas.

Com uma área aproximada de 300m², a área de intervenção localizada no piso 3 da Torre dos Laboratórios da sede do INSA foi dotada de uma linguagem arquitetónica contemporânea, prosseguindo as opções espaciais e materiais da empreitada do Plano de Expansão da Capacidade Laboratorial para o diagnóstico da COVID-19.

A empreitada foi consignada a 16 de agosto de 2022 e concluída a 21 de dezembro com sucesso e com os objetivos funcionais e espaciais atingidos.

No âmbito das alterações funcionais preconizadas nesta operação, houve a necessidade de efetuar pequenas reabilitações e melhorias, bem como o reforço de infraestruturas, no edifício do Departamento de Saúde Ambiental para a instalação dos colaboradores que saíram dos espaços agora ocupados pela DGH/UTI e DDI/Bioinformática.

- Remodelação das instalações de aquecimento, ventilação e ar-condicionado (AVAC) do edifício da Torre de Laboratórios

Para a última empreitada da operação financiada pelo Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência do Uso de Recursos, foi celebrado o contrato de empreitada n.º CP03-2022 com um prazo de execução de 225 dias contínuos, incluindo sábados, domingos e feriados. A empreitada foi iniciada no dia 29 de junho de 2022.

Por motivos de imponderabilidades relativas às cadeias de fornecimento de matérias primas à indústria de componentes para os equipamentos de AVAC, a obra sofreu um atraso no plano de trabalhos e por este motivo o objetivo de atingir a taxa de 80% de execução da empreitada a 31 de dezembro de 2022 não foi possível.

A obra decorre com uma taxa de execução de aproximadamente 60%.

- Sala de ultracongelamento e congelamento

Em 2023, mantém-se a intenção do Instituto de reforçar o investimento na infraestrutura eletromecânica de climatização e ventilação da sala de ultracongelamento e congelamento criada com verbas do Plano de Expansão da Capacidade Laboratorial para diagnóstico da COVID-19 (PEL). O objetivo, já previsto para 2022, que não foi possível executar por aguardar despachos externos necessários, será dotar o espaço da necessária redundância nos sistemas de AVAC no sentido de salvaguardar o contínuo arrefecimento da sala em caso de interrupção dos sistemas eletromecânicos primários.

- Refeitório

No âmbito do protocolo de exploração do Refeitório e do Bar pelos Serviços Sociais da Administração Pública (SSAP) e em complemento ao investimento que o Instituto houvera tido com a renovada climatização do espaço do refeitório, foi efetuada uma empreitada de reabilitação arquitetónica e funcional dos espaços de cozinha, copas, armazéns, refeições e bar.

– PORTO

- Centro de Saúde Pública Dr. Gonçalves Ferreira

No CSPGF perspetivaram-se duas intervenções principais e com maior impacto direto nos colaboradores, nomeadamente a elevação das condutas de exaustão das câmaras de segurança química e biológica acima da cobertura do edifício e a reabilitação de laboratórios para a reinstalação da Malacologia (DDI) e ampliação da DGH/URN. Ambos os objetivos, o primeiro dos quais pertencente ao mapa de atividades, foram atingidos com sucesso.

5.5 REALIZAÇÃO DE NOVAS PARCERIAS / PROTOCOLOS COM OUTRAS ENTIDADES NACIONAIS E INTERNACIONAIS EM ÁREAS CIENTÍFICAS RELEVANTES PARA O INSA

A temática dos efeitos das alterações climáticas na saúde continua a merecer atenção, devendo ser reforçadas as parcerias com entidades relevantes nesta área, dando continuidade aos projetos de investigação conjuntos, bem como promovendo novas parcerias que tragam a componente do planeamento do espaço urbano como medida do aumento da resiliência às alterações climáticas (ondas de calor/ondas de frio/qualidade do ar).

O tema dos efeitos das alterações climáticas na saúde vai ser reforçado com a participação do INSA no projeto Europeu *MOBVEC Mobile Bio-Lab to support first response in Arbovirus outbreaks* financiado pelo *European Innovation Council*, que envolve a monitorização das doenças transmissíveis por vetores.

O trabalho desenvolvido pelo INSA nos últimos anos, na perspetiva Uma Só Saúde (*One Health*), reforçou a sua ligação com outros laboratórios do Estado e instituições parceiras, por exemplo, no âmbito da resistência aos antimicrobianos na área da produção animal e agrícola, que importa fortalecer.

Aos projetos colaborativos desenvolvidos entre o INSA e o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) financiados pela *EJP One Health*, nomeadamente o projeto FED_AMR, vem juntar-se a importante colaboração do INSA numa das Agendas Mobilizadoras financiadas pelo PRR no projeto *SmartGNoStics* (onde participa com o INIAV) e ainda a preparação de outras três propostas, igualmente na área de uma só saúde (CANTE; OneHealth-NET; One OMICS).

Salienta-se, também, a relevância na aposta na área da sustentabilidade alimentar e suporte à estratégia da economia circular, acautelando a monitorização dos efeitos na saúde humana. Destaca-se a coordenação do projeto *Alternativa (Alternative protein sources in the European diets – integrating health risk-benefit and sustainability)* financiado pela EFSA, a participação no projeto ENTOSAFE (ENTOSAFE: *Edible insects: From a sustainable food production to a food safety concern*), desenvolvido em colaboração com a Universidade de Aveiro ou a participação no estudo *Characterization of commercially available processed plant-based burger products* apoiado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Na área da economia circular destaca-se ainda a participação no projeto *COBY4HEALTH - Can coffee by-products decrease the risk of metabolic syndrome? A comprehensive approach to reduce waste and valorize health benefits* e o Projeto *Food4DIAB - Functional foods for diabetes based on fruit by-products*.

Denota-se a prioridade, ainda premente, do trabalho conjunto a nível nacional e internacional, na investigação associada a doenças infecciosas emergentes e com potencial pandémico. A este nível, refere-se a importância do investimento e manutenção de instrumentos de monitorização, vigilância e apoio à decisão, alicerçados na partilha de dados de diferentes fontes de informação. Neste âmbito destaca-se a participação na *CSA BE READY (Building a European strategic Research and Innovation Area in Direct Synergy with EU and International Initiatives for Pandemic Preparedness)*, financiada pelo programa Horizonte Europa e a o projeto *EU HIP (EU interoperability with HERA's IT platform)* financiado pelo 4.º programa de Saúde e que se destina a facilitar a integração dos sistemas de informação nacionais com a plataforma HERA IT, de suporte aos sistemas de vigilância em saúde pública.

5.6 PROMOÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO INSA

A visibilidade das atividades dos DTC e dos seus investigadores é crucial para a promoção dos produtos e serviços disponibilizados pelo Instituto, bem como para a promoção do intercâmbio entre pares. Primeiramente, o cidadão, os profissionais de saúde e outros agentes, encontram no sítio institucional a informação relevante produzida pelo INSA, pelo que importa promover e dinamizar os diferentes canais de comunicação institucionais.

Ao nível da comunicação interna, a promoção de fóruns de discussão, que envolvam os responsáveis das unidades de investigação, o Conselho Científico, a Área de Apoio à Investigação, bem como o Conselho Diretivo e outros dirigentes, permite identificar as áreas prioritárias a fortalecer, de modo a direcionar as necessidades de investigação e prestação de serviços.

Por outro lado, mantém-se a atenção contínua às oportunidades de financiamento externo, que permitam adequar as ferramentas disponíveis para a gestão de projetos de I&D e de outras atividades associadas à prestação de serviços, aliado à colaboração estreita entre diversos serviços e departamentos.

A aposta na qualidade continua a ser indissociável e essencial para garantir uma maior competitividade. Procurar-se-á melhorar os indicadores de gestão, promovendo a redução do tempo de resposta, a adequação do serviço prestado às necessidades, a avaliação da satisfação do cliente / cidadão, o recurso a novas tecnologias laboratoriais e sistemas de informação.

5.7 CONCLUSÃO DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE COLABORADORES AO ABRIGO DO PROGRAMA DE REGULARIZAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE VÍNCULOS PRECÁRIOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (PREVPAP)

Ao abrigo do Programa de Regularização Extraordinária de Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP), 87 colaboradores viram homologado o parecer favorável à regularização.

Destes, foram já concluídos 86 procedimentos concursais, dos quais resultou a integração de 80 colaboradores, porquanto 1 não aceitou a ocupação do posto de trabalho e 5 não apresentaram candidatura. Continua ainda pendente um processo de confirmação do despacho de homologação favorável à regularização.

Dos 80 trabalhadores que foram regularizados, a integração ocorreu nas carreiras dos técnicos superiores (47), de investigação científica (20), dos assistentes técnicos (6), dos assistentes operacionais (5) e de informática (1).

Estes trabalhadores foram integrados na base remuneratória das respetivas carreiras. O processo de reconstituição da carreira, para efeitos de mudança de posicionamento remuneratório, realizada através da avaliação por ponderação curricular, para o período temporal considerado pela Comissão de Avaliação Bipartida como exercício de funções com vínculo precário, foi concluído em dezembro de 2022.

5.8 INÍCIO DOS PROCEDIMENTOS TENDENTES À ABERTURA DE PROCEDIMENTOS CONCURSAIS DE PROMOÇÃO

Tendo sido prevista na proposta de orçamento para 2022, verba destinada ao acréscimo remuneratório inerente à abertura de procedimentos concursais de acesso a categoria superior, foram iniciados os procedimentos tendentes à autorização prevista no Decreto-Lei de Execução Orçamental, quer para os profissionais técnicos superiores de saúde, quer para os integrados na carreira especial farmacêutica, encontrando-se os mesmos, em dezembro de 2022, a aguardar autorização ministerial das áreas da Saúde e das Finanças.

Relativamente aos trabalhadores da carreira de investigação científica, encontra-se ainda a decorrer o procedimento administrativo para cumprimento do previsto no Decreto-Lei nº 112/2021, de 14 de dezembro, que veio aprovar o regime de concursos internos de promoção, a vigorar pelo período de 18 meses. É expetável que, no primeiro semestre de 2023, seja iniciada a tramitação dos procedimentos tendentes à abertura dos referidos concursos.

5.9 REFORÇO DA QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO INSA E INVESTIMENTO EM NOVAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

O INSA, com o objetivo de reforçar a qualificação dos seus trabalhadores, procura promover o estabelecimento de protocolos/parcerias com Universidades e outras instituições, contribuindo assim, de forma decisiva, para a formação dos seus trabalhadores, nos mais diversos domínios da área da Saúde Pública.

Estes protocolos traduzem-se na partilha de conhecimentos específicos nas atividades de investigação, formação e de prestação de serviços, sendo regulados por contrapartidas para o INSA e para as instituições envolvidas,

nomeadamente a frequência de estágios curriculares no INSA por alunos daquelas instituições e a isenção de propinas aos trabalhadores do INSA que pretendam frequentar cursos que confirmem grau académico.

Em 2022, foi celebrado um protocolo com a Escola Superior de Saúde Atlântica do Instituto Universitário Atlântica, para a prestação de serviços formativos sob a forma de contexto de trabalho laboratorial. Este protocolo prevê 10% de desconto nas propinas dos cursos para funcionários do INSA.

De igual forma, foi celebrado um Acordo de Protocolo para a Cooperação Internacional com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, com vista à promoção de visitas de intercâmbio de docentes e investigadores por períodos fixos de ensino, aprendizagem ao longo da vida ou investigação, acordadas mutuamente pelas Instituições envolvidas e, em particular, a participação em cursos, conferências, seminários ou simpósios. Adicionalmente, visa a promoção e realização de programas de estudo e de investigação conjuntos e a facilitação da participação em ações de cooperação que facilitem o intercâmbio de boas práticas.

No âmbito da formação interna, o INSA empenhou-se em obter o aumento da qualificação profissional e valorização das competências dos seus colaboradores. De entre as novas ações propostas e executadas, destaca-se o curso de *Media Training*, que permitiu aperfeiçoar as competências de comunicação, com os Órgãos de Comunicação Social. No âmbito da formação contínua, os cursos relativos à implementação do *software* do sistema de gestão da Qualidade (*Odo*), permitiram uma abordagem transversal a todos os utilizadores que garante a utilização diária daquele sistema informático. Destaca-se, ainda, o curso de Ética e Confidencialidade do Utente, que fortaleceu o compromisso do INSA em manter os elevados padrões éticos relativamente à Saúde Pública. De referir o Seminário no âmbito da Comemoração do Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho, que contribuiu para a partilha de conhecimentos essenciais para o diálogo social na criação de uma cultura positiva de segurança e saúde no trabalho. No âmbito do desenvolvimento pessoal, foi realizado o curso de Programação Neurolinguística, disponibilizando aos formandos técnicas de aperfeiçoamento das suas competências comportamentais para gerir melhor as suas relações interpessoais no ambiente laboral. Destacam-se, ainda, os seminários mensais realizados pelos Departamentos Técnico-Científicos constituindo-se como uma plataforma para a partilha de técnicas e conhecimentos entre os colaboradores.

Numa outra vertente de oportunidade criada pelo INSA, no que se refere às equiparações a bolseiro (reguladas pelo Decreto-Lei nº 272/88, de 3 agosto, no ano de 2022), 13 trabalhadores usufruíram desta dispensa (12 a tempo parcial e 1 a tempo total) para realização de programas de mestrado (3) e doutoramento (10) em diversas áreas, nomeadamente: saúde internacional, saúde pública, consumo alimentar e nutrição, segurança alimentar, qualidade alimentar e saúde, ciências farmacêuticas, química e engenharia biomédica.

Salienta-se que, em 2022, foram concluídos 5 doutoramentos de profissionais do INSA, nas áreas de saúde pública (3), química (1) e ambiente e sustentabilidade (1).

Considera-se que a qualificação dos trabalhadores da Administração Pública é crucial para a melhoria contínua da qualidade dos serviços públicos e para uma Administração Pública eficiente, inovadora, motivada e centrada nas efetivas necessidades dos cidadãos e agentes económicos.

5.10 DINAMIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA O EXTERIOR

O elenco de atividades de oferta formativa previstas para 2022 caracteriza-se pela sua diversidade, quantidade, inovação e melhoria de condições de realização, a saber:

- Foram realizadas iniciativas centradas em todas as áreas técnico-científicas do INSA e com diferentes formatos - formação em contexto de trabalho laboratorial (FCTL), cursos, seminários, conferências e visitas de estudo - e regimes de funcionamento (presencial, online e misto), incluindo em colaboração com outras entidades dos setores públicos e privados;

- Total FCTL: 168
 - Cursos: 25 (3 online)
 - Seminários/*workshops*: 1 (online)
 - Conferências: 3 (regime híbrido: presencial e online)
 - Visitas de estudo: 18 visitas, 353 visitantes provenientes de estabelecimento de ensino secundário e técnico-profissional.
- A população-alvo das iniciativas programadas é mais alargada do que em anos anteriores, com o acolhimento de estudantes (dos níveis superior e não-superior) e profissionais de saúde europeus e internacionais, em particular, oriundos de países da CPLP;
 - O INSA proporcionou FCTL a 97 estudantes provenientes de outros países: Espanha, da Roménia e dos PALOP (Guiné, Angola e Cabo Verde)
 - Realizou 4 cursos dirigidos a (48) profissionais da saúde dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) nos domínios: do “Diagnóstico Laboratorial da Tuberculose” (8, online); do “Diagnóstico Laboratorial da *Monkey Pox*” (11, online); da “Biossegurança, bioproteção em laboratório” (18) e do “Transporte de substâncias infecciosas” (11).
 - A FCTL é a modalidade de oferta formativa do INSA com maior incremento em 2022, dada a reativação de protocolos com Escolas Superiores e a preferência demonstrada por parceiros nacionais e estrangeiros. Uns e outros reconhecem na FCTL um meio eficaz para a partilha do saber e a experiência acumulados pelo INSA no contexto das suas atividades de I&D, observação em saúde e prestação de serviços:
 - FCTL (168): 136 curriculares | 5 individuais | 27 no âmbito de internatos médicos.

A oferta formativa do INSA tem tido um papel inegável na promoção de competências dos profissionais e, nessa medida, na viabilidade de programas e projetos no domínio da Saúde Pública. Consciente dessa responsabilidade, o INSA pretende em 2023 continuar a investir na melhoria das condições de realização da OF, em termos de espaços e de outros recursos.

5.11 ADAPTAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO INSA ÀS NECESSIDADES DOS UTILIZADORES INTERNOS, EXTERNOS E CLIENTES

O processo de substituição dos computadores de secretária e portáteis do INSA foi efetuado com sucesso em 2022 em consideração ao facto de terem sido distribuídos, entre reabilitados e novos, 74 equipamentos.

Este processo prosseguirá em 2023, com a aquisição de 60 computadores de secretária e 20 portáteis, assim como o reforço da capacidade da infraestrutura informática com armazenamento e processamento adicionais no âmbito de candidaturas a projetos de investigação.

Face a uma janela de oportunidade do PRR, relativa ao fomento do teletrabalho, foi elaborada pelo INSA, em novembro de 2022, uma candidatura para a aquisição de 125 computadores portáteis e respetivos periféricos e para a aquisição de quatro sistemas de videoconferência para outras tantas salas de reuniões.

Igualmente de destacar foi a operação do HERA *Incubator* que capacitou a infraestrutura informática com memórias RAM para os servidores existentes, com novos discos rígidos de armazenamento e um novo servidor informático, além de algumas unidades de terminais de secretária e portáteis acompanhados dos respetivos periféricos para os colaboradores envolvidos no projeto.

Em 2023, pretende-se dar início ao processo de ampliação do *data center* com o levantamento de requisitos funcionais, processo que se estimava ser iniciado em 2022.

Por fim, denota-se que as ações e medidas corretivas implementadas pela equipa de Informática, impactaram positivamente nos colaboradores do Instituto em virtude do facto de 98% dos colaboradores que solicitaram auxílio terem avaliado com menção de “Bom” a resolução dos seus pedidos.

5.12 APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA DE GESTÃO LABORATORIAL E OUTROS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O INSA encetou nos últimos anos um processo de renovação ou implementação de sistemas de informação transversais ao Instituto. Nestes incluem-se o sistema de gestão laboratorial e o sistema de gestão da Qualidade. Pelo recente desenvolvimento dos sistemas é natural que existam necessidades constantes de melhorias e novos desenvolvimentos, perante a evolução tecnológica e a introdução de novos métodos analíticos e de trabalho. Neste sentido, o INSA mantém o reconhecimento da importância de contratar serviços de desenvolvimento para o aperfeiçoamento destes dois sistemas de informação.

Sem prejuízo dessa continuidade na melhoria dos serviços disponibilizados interna e externamente, na janela de oportunidade conferida pelos fundos europeus, foi apresentada em 2022 uma candidatura à HERA, em conjunto com outros organismos centrais da Saúde, para o desenvolvimento da ambicionada plataforma digital da Vigilância e Observação em Saúde. A 1 de janeiro de 2023, terá início a execução da operação e, no presente, o INSA encontra-se a efetuar os levantamentos de necessidades e estabelecimento de requisitos para o sistema.

5.13 REFORÇO NA IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE DESMATERIALIZAÇÃO E DE SIMPLIFICAÇÃO

Um sistema de informação, sobretudo a sua componente informática, constitui-se atualmente como um dos mais importantes, se não o mais importante, fator determinante do desempenho organizacional, por estruturar a matriz de forma duradoura, condicionar todo o fluxo de informação e criar as dinâmicas internas e externas, facilitando ou criando barreiras em áreas e momentos críticos.

O sistema de gestão documental em utilização no INSA, o software *SGD Documentum* e *Captiva*, é um sistema de informação obsoleto, por não possuir atualizações desde 2017 e porque a versão em utilização no INSA ter visto o seu suporte descontinuado no fabricante. Além disso, impossibilita a integração de novas funcionalidades, tais como as assinaturas digitais ou integração com outros sistemas de informação. Como tal, foi apresentado um projeto de substituição do sistema de gestão documental, que teve subjacente a discussão das necessidades do INSA e a formulação de requisitos funcionais. Por dificuldades orçamentais, não foi possível proceder à substituição do referido sistema de gestão documental.

Na senda do processo de desmaterialização e de simplificação administrativa do INSA, continua-se a perspetivar alguns desenvolvimentos na plataforma de desenvolvimento ágil do Sistema de Gestão da Qualidade, tais como a disponibilização aos utilizadores de novos formulários de abate de equipamentos, de transferência de imobilizado, de pedidos de reparação e de pedidos de aquisição de equipamento. Alguns processos que já se encontravam parcialmente em curso, nomeadamente o fluxo do pedido de atividade ao exterior e o formulário de identificação de necessidades de formação foram concluídos e/ou aperfeiçoados com sucesso em 2022.

5.14 MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

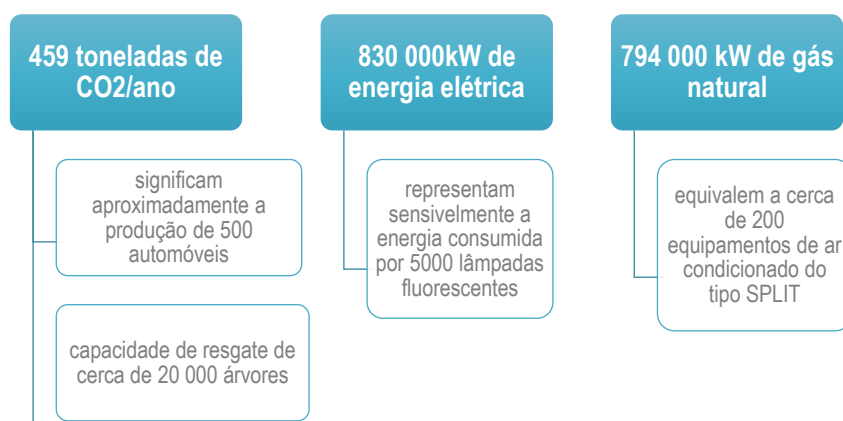
A última medida de melhoria da operação relacionada com a eficiência energética e energias renováveis no INSA, financiada pelo POSEUR, está em curso e aportará a substituição da esmagadora maioria dos sistemas de AVAC

da Torre dos Laboratórios da sede do Instituto com expectáveis ganhos na fatura energética, na redução da produção de CO2 e consequentemente da pegada ambiental do INSA, sempre com foco na melhoria das condições de trabalho dos colaboradores.

Pela proximidade da data do encerramento da operação, o qual ocorrerá com a auditoria *ex-post*, assim que esteja concluída a última empreitada, a introdução das anteriores medidas conduziu a sede do Instituto à subida de dois níveis na classificação energética (de C para B) pelo que a redução de consumos se apresenta consolidada desde 2021, data da execução da última medida. Por este motivo, em 2022, não foi possível atingir a redução de 3% nos consumos primários, mas tão só de 1,3%. Estima-se que o resultado consolidado obtido posteriormente à conclusão da última empreitada em 2023 será mais favorável que o resultado de 2022.

Relembra-se que a última medida representa um esforço financeiro de aproximadamente 1,5 milhões de Euros (valor com IVA), de um total previsto na candidatura de 2,6 milhões de Euros (após reprogramação), e concorre para os objetivos ambientais desta, que se relacionam com a redução do valor das faturas energéticas e a redução de emissões de 459 toneladas de CO2/ano, através da instalação de equipamentos e redes de elevada eficiência energética, a redução da dependência de combustíveis fósseis e a transição para uma economia com baixas emissões de carbono, pela poupança estimada de 830 000 kW em eletricidade e 794 000 kW em gás natural. As referidas poupanças poderão ser traduzidas da seguinte forma:

Figura 6 - Poupança associada a redes de elevada eficiência energética



O Instituto prossegue com o compromisso de reduzir a sua pegada ecológica e, de igual forma, reduzir os seus encargos financeiros em, aproximadamente, 130 000 Euros anuais, valores a aferir em sede de auditoria energética *ex post* a realizar no segundo semestre de 2023, no âmbito da operação supra indicada.

Adicionalmente, decorre da publicação do Programa de Governo, que um dos principais objetivos passa pela descarbonização da frota automóvel. Assim, para contribuir para a melhoria da qualidade do ar e redução de ruído, o INSA, apresentou uma candidatura ao Fundo Ambiental, com o intuito de contratar viaturas elétricas em regime de *leasing*. No entanto, não foi atribuída essa viatura elétrica, aguardando-se para informação para o processo de aquisição do veículo por parte do Fundo Ambiental. Mais se informa que, por motivos alheios ao INSA, foram recolhidos pela ESPAP, os dois automóveis (Renault Zoe) que estavam atribuídos a esta instituição.

II – AUTOAVALIAÇÃO

1. OBJETIVOS DEFINIDOS / HOMOLOGADOS 2022

O Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) 2022, homologado por Sua Excelência a Ministra da Saúde, a 5 de setembro de 2022, constitui-se como ferramenta de apoio à tomada de decisão, ao tornar evidente o desempenho do INSA.

Na monitorização realizada ao QUAR do INSA, que contempla 21 objetivos, foram avaliados os resultados e as perspetivas até ao final do ano, no sentido de antecipar desvios e tomar as medidas corretivas necessárias.

Na tabela infra, apresenta-se resumidamente o QUAR do INSA superiormente aprovado para 2022.

Tabela 6 – Objetivos QUAR 2022

INDICADORES		META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO
EFICÁCIA					
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1)					
1.1	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas	30	5	40	100%
OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (OE1)					
2.1	Sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes): Relatório epidemiológico da ocorrência de acidentes domésticos e de lazer em Portugal no ano n-1	1	0	2	20%
2.2	Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual	1	0	2	20%
2.3	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente no plano do triénio 2022-2024	80	10	100	20%
2.4	Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC): Monitorização da distribuição e tendência das anomalias congénitas em Portugal, suas características, momento do diagnóstico e medidas de prevenção - Publicação de Relatório anual	1	0	2	20%
2.5	Preparar o 2.º Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF), em conjunto com o 2.º Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física (IAN-AF) e o 5.º Inquérito Serológico Nacional (ISN) - Apresentação do Relatório Anual de Progresso	1	0	2	20%
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (OE1) (R)					
3.1	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual	1	0	2	50%
3.2	Contribuir para a vigilância laboratorial nacional da Doença dos Legionários - Percentagem de casos com realização de estudo genotípico	90	5	100	50%
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1/OE3) (INSA/DGS) (R)					
4.1	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes	1	0	2	100%
OOp5: Definição de roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (OE2) (R)					
5.1	Projeto “Stepping stones for implementation of a national strategy for genomic medicine in Portugal”, financiado pela Comissão Europeia (DG_REFORM) - Lançamento do projeto e elaboração de relatório	1	0	2	100%
OOp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (OE1) (R)					
6.1	Tabela de Composição dos Alimentos - Número de dados revistos / novos no âmbito da atualização da base de dados	1000	100	1200	100%
OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (OE1) (R)					
7.1	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal	95	3	100	50%

INDICADORES		META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO
7.2	Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos	60	10	80	50%
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1/OE2)					
8.1	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	4	2	8	100%
OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)					
9.1	Realização do dia do INSA (mês)	11	1	11	50%
9.2	Número de ações e eventos organizados relacionados com Doenças Raras	2	1	4	50%
OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (OE1)					
10.1	Número de novos registos de inventário e estudo das peças	200	50	600	100%
EFICIÊNCIA					
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE5) (R)					
11.1	Número de metodologias implementadas	14	7	69	100%
OOp12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (OE3) (R)					
12.1	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização	42	10	52	100%
OOp13: Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (OE1)					
13.1	Número de ações de sensibilização, formação e informação realizadas	4	2	7	100%
OOp14: Reforçar a investigação (OE2) (R)					
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	20	5	36	50%
14.2	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada	7	2	10	50%
OOp15: Integração do Laboratório de Análises de Dopagem no INSA, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio (OE1)					
15.1	Número de ações de operacionalização da integração, incluindo a celebração de auto de transferência entre o INSA e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)	2	1	4	100%
OOp16: Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA (OE4) (R)					
16.1	Levantamento de necessidades e apresentação de documento com proposta para implementação de novo software de gestão documental	1	0	2	50%
16.2	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	2	1	4	50%
QUALIDADE					
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5)					
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	1076	30	2006	100%
OOp18: Promover a formação (OE4)					
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	80	10	100	100%
OOp19: Consolidar a qualidade nos serviços (OE4/OE5) (R)					
19.1	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	3,0	0,5	4	100%
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)					
20.1	Taxa de execução da Empreitada 3 do POSEUR - Incremento da eficiência energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede)	80	10	100	100%
OOp21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (OE4) (R)					
21.1	Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano de Igualdade de Género	25	10	100	25%
21.2	Percentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	15	5	50	25%
21.3	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	3	1	5	25%
21.4	Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19	65	10	85	25%

2. ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS DE ACORDO COM O QUAR

O QUAR é um quadro de avaliação e responsabilização dos serviços onde se evidencia a missão, os objetivos estratégicos e operacionais, os indicadores de desempenho e respetivas fontes de verificação e os meios disponíveis.

Os parâmetros de avaliação (eficácia, eficiência e qualidade), os objetivos operacionais, os indicadores, as metas, a tolerância, o valor crítico, o peso do indicador dentro do objetivo operacional (OOp), os resultados, a taxa de realização e a classificação estão descritos no presente relatório, constituindo a matriz do QUAR do INSA para 2022.

Do total dos 21 objetivos operacionais e dos 33 indicadores propostos para 2022, o INSA superou a meta proposta em 15 indicadores (45% do total), atingiu a meta proposta em 17 indicadores (52% do total) e não atingiu a meta de 1 indicador (3% do total).

Tabela 7- Indicadores do QUAR e metas alcançadas

PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO	INDICADORES	SUPEROU	ATINGIU	NÃO ATINGIU
Eficácia	17	6	11	0
Eficiência	8	4	4	0
Qualidade	8	5	2	1
Total	33	15	17	1

Gráfico 1 - Taxa de realização dos indicadores QUAR

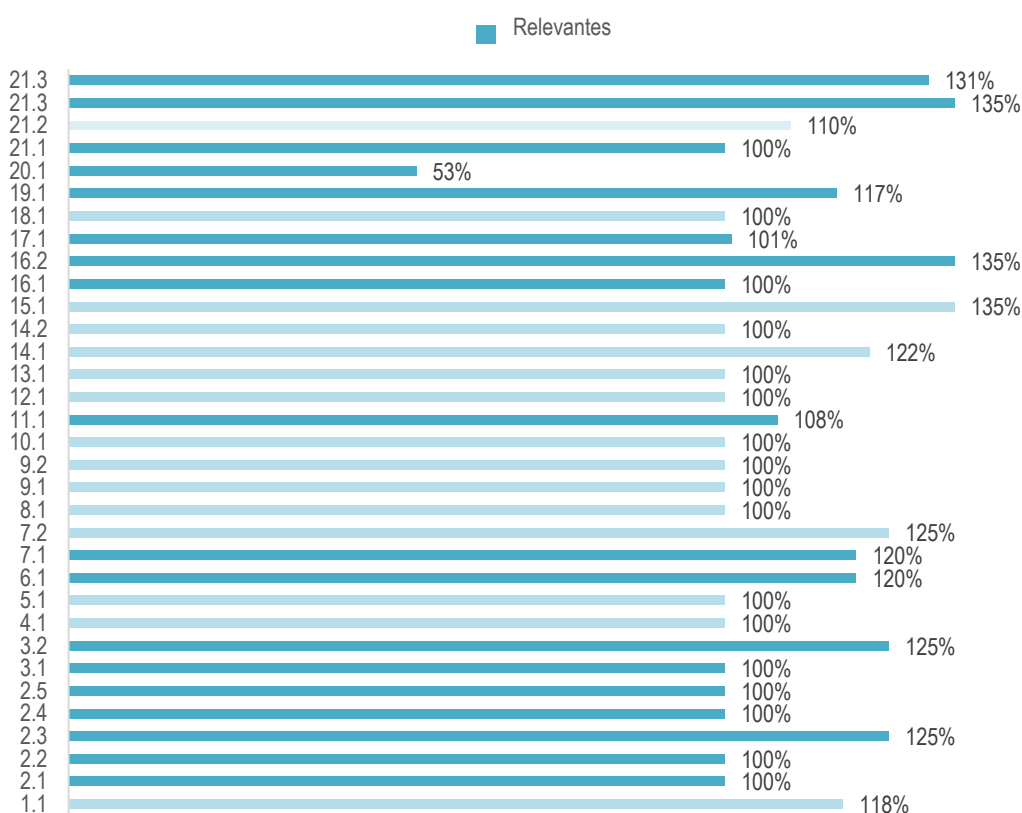
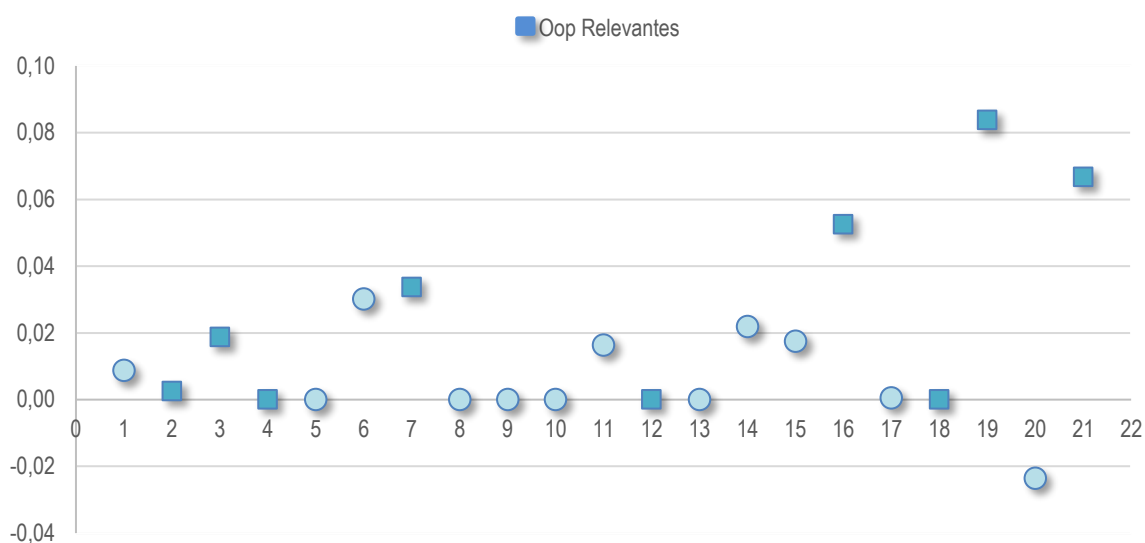


Tabela 8 - Objetivos do QUAR e as metas alcançadas

PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	SUPEROU	ATINGIU	NÃO ATINGIU
Eficácia	10	5	5	0
Eficiência	6	4	2	0
Qualidade	5	3	1	1
Total	21	12	8	1

Gráfico 2 - Desvios dos objetivos do QUAR



A tabela seguinte evidencia o desempenho previsto e realizado por cada um dos parâmetros de avaliação, assim como, a taxa de realização global atingida.

Tabela 9 - Taxa de realização dos objetivos, por parâmetro de avaliação

PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO	PLANEADO	EXECUTADO	DESVIO
Eficácia	25	27	2
Eficiência	25	28	3
Qualidade	50	56	6
Total	100	111	11

Verifica-se que o desempenho de realização global se situa nos 111%, tendo sido superado o valor planeado nos três parâmetros de avaliação.

Tabela 10 – Justificação dos desvios do QUAR

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOP	INDICADORES		META 2022	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO
EFICÁCIA								
1	1.1	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas	30	5	40	37	118%	Com o presente objetivo pretende-se assegurar de forma efetiva o funcionamento das redes nacionais de referência, vigilância e observação em que o INSA está envolvido. O indicador desenvolvido pretende dar relevo à evolução sustentada do número de redes que o INSA institui ou integra. Por esta razão era expectável que o número de redes em funcionamento fosse, pelo menos, idêntico ao número de redes identificadas no final do ano n-1 (2021 = 35 redes asseguradas). Até ao final de 2022, foram estabelecidas mais 2 redes nacionais de referência, vigilância e observação, pelo que existem, à data, 37 redes asseguradas.
2	2.3	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente no plano do triénio 2022-2024	80	10	100	100	125%	Foi efetuada a recolha de dados de 100% das escolas do 1º ciclo participantes (229) das 7 Regiões de Saúde (Madeira, Açores, Norte, Centro, LVT, Alentejo e Algarve). Relativamente à execução do COSI Portugal, foi realizada a validação das bases de dados e análise preliminar das mesmas, dando assim cumprimento às atividades previstas para o ano de 2022 (no plano do triénio).
3	3.2	Contribuir para a vigilância laboratorial nacional da Doença dos Legionários - Percentagem de casos com realização de estudo genotípico	90	5	100	100	125%	No âmbito da componente laboratorial do Programa de Vigilância Nacional da Doença dos Legionários, são remetidas ao INSA, pelas unidades de saúde, amostras biológicas de casos de doença dos legionários para estudo laboratorial complementar (incluindo identificação da estirpe e genotipagem). Foi concluído o estudo genotípico em todos (100%) os casos de infeção por <i>Legionella pneumophila</i> notificados ao INSA, com envio de produto biológico para estudo, até à data de monitorização (31 de dezembro de 2022), pelo que a meta definida para 2022 (90%) foi superada.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOp	INDICADORES		META 2022	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO
6	6.1	Tabela de Composição dos Alimentos - Número de dados revistos / novos no âmbito da atualização da base de dados	1000	100	1200	1161	120%	Até 31 de dezembro, foram inseridos 1161 novos dados referentes à Tabela de Composição de Alimentos (TCA), referentes a valores de 42 parâmetros. Por se ter considerado importante para a nova versão da TCA, foram compilados mais 84 dados em relação ao previsto.
7	7.1	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal	95	3	100	99	120%	Esta taxa de cobertura fornece-nos dados sobre um indicador do Programa Nacional de Rastreio Neonatal, que consiste no número de recém-nascidos rastreados até ao final de 2022 (83436) versus recém-nascidos registados a nível nacional, pelo INE, nesse mesmo ano (83915). Apesar do rastreio não ser obrigatório, é altamente recomendado, salientando-se que a taxa de cobertura foi de 99,4%, apesar do aumento da natalidade em 2022 (face aos anos anteriores da Pandemia), que implicou um esforço adicional dos serviços.
7	7.2	Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos	60	10	80	80	125%	O estudo piloto do rastreio da Drepanocitose (anemia das células falciformes) foi iniciado em maio de 2021, nos distritos de Lisboa e Setúbal. Em 2022, este estudo foi alargado a todo o país, tendo sido rastreados para esta doença 83436 recém-nascidos. Tal permitiu a conclusão do estudo piloto, que tinha como objetivo estudar 100 000 recém-nascidos nos dois anos, sendo que em 2022 verificou-se uma taxa de cobertura de 80%.
EFICIÊNCIA								
11	11.1	Número de metodologias implementadas	14	7	69	32	108%	Para este indicador, contribuem todos os Departamentos técnico-científicos com atribuições laboratoriais. Sendo o INSA classificado como laboratório do Estado no setor da saúde e laboratório nacional de referência, é estimulada a implementação de novas metodologias, decorrentes da evolução do conhecimento científico ou da necessidade de resposta a necessidades específicas na área laboratorial. Acresce, ainda, a importância que a implementação destas metodologias representa para a prestação de serviços diferenciados, uma das funções essenciais do Instituto. A meta foi estabelecida tendo em conta

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOP	INDICADORES		META 2022	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO
								uma estimativa aproximada de novas metodologias, por referência ao histórico deste indicador, sendo, no entanto variável decorrente de solicitações e/ou a evolução da atividade laboratorial de referência a nível mundial. Até 31 de dezembro, foram implementadas 32 novas metodologias.
14	14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	20	5	36	34	122%	Até 31 de dezembro, o INSA iniciou 34 novos projetos. Destes, 18 projetos são financiados pela União Europeia e suas agências, 13 pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2 projetos de I&DCT, 4 Exploratórios e 1 projeto para espaço de computação em que o INSA é entidade beneficiária direta) e ainda mais 7 projetos onde participa. Iniciou igualmente um projeto de colaboração com a ACSS e 1 projeto financiado por uma entidade privada a que acresce um projeto financiado e gerido pela ENSP.
15	15.1	Número de ações de operacionalização da integração, incluindo a celebração de auto de transferência entre o INSA e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)	2	1	4	8	135%	<p>O INSA colaborou no processo que culminou na aprovação e publicação do Decreto-lei n.º 35/2022, de 20 de maio, que procedeu à integração do LAD - Laboratório de Análises de Dopagem no INSA e, do mesmo passo, alterou a Lei n.º 81/2021, de 30 de novembro, que aprova a lei antidopagem no desporto, bem como a alterou a Lei Orgânica do INSA aprovada pelo Decreto-Lei n.º 27/2012, de 8 de fevereiro, que aprova a orgânica do INSA.</p> <p>No âmbito desta integração, salientam-se as principais atividades desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise e avaliação dos dispositivos legais e operacionais necessários para a efetiva integração do LAD no INSA, realizados pelo grupo de trabalho criado pelo Despacho Interno n.º 24/2021, de 27 de dezembro, do Conselho Diretivo; • Participação na proposta de redação do Decreto-lei (a que corresponde o Decreto-lei n.º 35/2022, de 20 de maio) que procedeu à integração do LAD no INSA e, do mesmo passo, alterou a Lei n.º 81/2021, de 30 de novembro, bem como o Decreto-Lei n.º 27/2012

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOP	INDICADORES		META 2022	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO
								<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração da Minuta do Auto de Transferência que contempla a identificação dos recursos humanos, patrimoniais e financeiros, que mereceu Despacho de Homologação, em 22/07/2022, da Ministra da Saúde e da Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares; • Operacionalização da integração ao nível dos recursos humanos, financeiros e patrimoniais. • Publicação do Despacho n.º 10475/2022, de 29 de agosto do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, que designa o Diretor do LAD; • Transferência da acreditação IPAC do LAD para o INSA (decisão IPAC de 10/08/22); • Submissão à Agência Mundial de Antidopagem (WADA) do requerimento para acreditação do LAD a nível mundial, tendo o Comitê Executivo da Agência Mundial Antidoping, em 23 de setembro de 2022 concedido a acreditação da WADA ao Laboratório de Análises de Dopagem (INSA); • Por Despacho 21 de novembro de 2022, da Secretária de Estado da Promoção da Saúde é aprovada a tabela de preços referentes à prestação de serviços praticados pelo INSA, no âmbito de análises relativas ao controlo de dopagem. (Despacho n.º 13981/2022, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 233 em 5 de dezembro de 2022).
16	16.2	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	2	1	4	8	135%	<p>Foram disponibilizados em meio eletrónico 8 novos serviços que contribuem decisivamente para a desmaterialização processual e para simplificação administrativa, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Multi Factor Authentication</i> - Contas O365 - Ativação de serviço que consiste no aumento de segurança das contas de O365, contra usurpação indevida face ao atual panorama de ciberataques; • Novo <i>Site</i> ecos.insa.pt - Instalação e configuração do novo servidor que aloja o site do projeto ecos O instrumento, designado por ECOS: "Em Casa Observamos Saúde". Consiste numa

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOp	INDICADORES		META 2022	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO
								<p>amostra aleatória de aproximadamente 1500 unidades de alojamento (UA) possuidoras de telefone fixo ou móvel, estratificada pelas sete regiões administrativas (NUTS II), com alocação homogénea e representativa da População Portuguesa. A seleção das unidades de alojamento é feita por RDD (<i>random digit dialing</i>);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Novo <i>software</i> do Museu - Servidores e respetivas instalações do novo <i>software</i> do museu, já em produção internamente. Em 2023 será concluída a parte do site publico; • Novo software de inventário e controle de <i>hardware</i> informático GLPI - Aplicação implementada e totalmente carregada com o respetivo inventário, onde é possível controlar todo o hardware informático, componentes, utilizadores e manutenções em tempo real. Em 2023/24 albergará as componentes de plataforma de <i>ticketing</i> e de empréstimos de equipamentos informáticos como site interno e ao serviço dos utilizadores INSA. A implementação deste serviço serviu igualmente para dar cumprimento às obrigações com o CNCS, decorrentes do Regime Jurídico da Segurança para o Ciberespaço, estatuído pela Lei nº 46/2018 e Pelo Decreto-Lei nº 65/2021, nomeadamente com a atualização do levantamento dos ativos informáticos; • Pedido de Autorização de Atividade ao Exterior e relatório de atividade ao exterior sob a plataforma de gestão da Qualidade, com definição de novos fluxos; • Integração do software INSA_LAB com a plataforma Portal do SNS (SPMS), nomeadamente com a possibilidade do Instituto aceitar prescrições de exames/análises sem papel (medida SIMPLEX); • Novas funcionalidades do <i>software</i> da DGH/URN – Neobox, nomeadamente o NeoCheck; • Ficha de inscrição em ação de formação e tramitação de análise e autorização, sob a plataforma de gestão de Qualidade, com definição de novos fluxos.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOp	INDICADORES	META 2022	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO	
QUALIDADE								
17	17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	1076	30	2006	1113	101%	O resultado foi apurado após concluída a auditoria de 2022 do Instituto Português de Acreditação (IPAC). A taxa de realização de 101% reflete o número de ensaios acreditados. O número de ensaios acreditados é variável por razões de ordem técnica, incluindo, por exemplo, alterações nas linhas de acreditação flexível de produtos e alterações documentais na norma de referência, ou ainda, a importância de adaptar metodologias face às necessidades identificadas. Refira-se que foram incluídos neste apuramento os resultados de acreditação do LAD, após a recente integração daquele Laboratório no INSA. No entanto, foram consideradas apenas as extensões de acreditação, realizadas após a integração.
19	19.1	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	3,0	0,5	4	3,67	117%	A meta e tolerância deste indicador foram definidos em concordância com o histórico existente na Instituição. O valor crítico estabelecido corresponde ao valor máximo da escala de avaliação. Assim, considera-se que o desvio verificado decorre das ligeiras flutuações anuais que indicadores desta natureza podem sofrer.
20	20.1	Taxa de execução da Empreitada 3 do POSEUR - Incremento da eficiência energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede)	80	10	100	37	53%	Por motivos de imponderabilidades relativas às cadeias de fornecimento de matérias primas à indústria de componentes para os equipamentos de AVAC, especialidade que possui a esmagadora maioria dos trabalhos da empreitada, verificou-se o atraso no plano de trabalhos, designadamente porque os equipamentos do tipo UTA, UTAN e os VRV do AVAC não foram entregues na data prevista, como estimado à data de monitorização do QUAR. Assim, o objetivo de atingir a taxa de 80% de execução da empreitada a 31 de dezembro de 2022 não foi concretizado. No entanto, a empreitada foi concluída com sucesso no primeiro semestre de 2023, sendo a operação do POSEUR concretizada pelo INSA em matéria de eficiência energética e utilização de energias renováveis um caso de sucesso na área da Saúde.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOP	INDICADORES		META 2022	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO
								O incumprimento deveu-se apenas a imprevistos alheios ao INSA, perpetrados pelo empreiteiro, que tendo a responsabilidade da execução da obra e do cumprimento dos prazos contratados, sofreu igualmente com o problema da cadeia logística europeia e mundial, com os consequentes atrasos para a empreitada. Gostamos de pensar que mesmo num ambiente adverso para a execução de empreitadas com esta especificidade técnica, o INSA concluiu a terceira e última empreitada da operação do POSEUR com os benefícios para a redução da sua pegada ambiental e financeiros na fatura energética anual, que se traduzem no resgate de mais de 350 toneladas de CO2/ano e aforro de 170.000 Euros/ano sem incluir o IVA (Valores de referência inicial e final do Kw idênticos).
21	21.2	Percentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	15	5	50	29	110%	Verifica-se que até 31/12/2022, 164 trabalhadores do mapa de pessoal (n=567) praticaram esta modalidade de horário de trabalho o que promoveu a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal. Neste resultado (29%) estão incluídos os trabalhadores que, a seu pedido ou a pedido do serviço exerceram funções em teletrabalho (a tempo parcial ou tempo completo), bem como os que praticaram a modalidade de jornada contínua ou tempo parcial, com fundamento na assistência a filhos ou familiares, e ainda aqueles que têm ausências justificadas ao abrigo do Estatuto/ Regulamento de Equiparação a Bolseiro. Na sequência da cessação da recomendação do teletrabalho como medida preferencial de organização dos tempos de trabalho e, após a experiência, com sucesso, do teletrabalho para algumas atividades exercidas neste Instituto, durante o período da pandemia Covid-19, o aumento verificado resultou ainda da implementação do Regulamento de Teletrabalho que foi aprovado em 28/11/2022.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOP	INDICADORES		META 2022	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO
21	21.3	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	3	1	5	8	135%	Entre setembro e dezembro de 2022, realizaram-se, excecionalmente, cinco ações de formação no âmbito da Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, desdobradas em várias edições, destinadas a diferentes grupos de formandos, de acordo com a sua localização geográfica no edifício. Esta superação do objetivo deve-se essencialmente a obras que ocorreram na Sede, havendo assim a necessidade de efetuar uma atualização alusiva à formação de combate a incêndios com extintores a todos os trabalhadores.
21	21.4	Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19	65	10	85	90	131%	Nos serviços localizados em Lisboa (Sede e CEVDI) foram efetuados testes de rastreio a 363 trabalhadores, o que corresponde a 86% do total de trabalhadores (n=421). No Centro de Saúde Pública Dr. Gonçalves Ferreira, no Porto, foram realizados testes de rastreio a 129 trabalhadores, o que, por sua vez, corresponde a 91% do total de trabalhadores (n=142). Assim, 87% (n=492) do total de trabalhadores do INSA (n= 563), efetuaram testes de rastreio à COVID-19. Devido ao regresso ao trabalho presencial houve uma maior necessidade de realizar testes de vigilância.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, PREVISTAS E NÃO PREVISTAS NO PLANO, COM INDICAÇÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO FUNÇÕES ESSENCIAIS DO INSA

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos da atividade do INSA no âmbito das suas funções essenciais: Investigação & Desenvolvimento (I&D), formação, difusão de cultura científica, avaliação externa da qualidade, observação em saúde, prestação de serviços diferenciados e atividade laboratorial de referência.

3.1.1 INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

O Instituto desenvolve várias atividades de I&D, no domínio das ciências da saúde e, em particular, nas que permitam melhorar o conhecimento sobre o estado da saúde, formas de a proteger e promover, bem como a prevenção da doença e a melhoria do sistema de prestação de cuidados. Os produtos das atividades desenvolvidas neste âmbito espelham bem a importância desta função essencial no INSA. Estão neste âmbito, a execução de projetos de investigação, a publicação de artigos, a participação/coordenação de redes, a produção de relatórios científicos, a orientação de mestrados e doutoramentos, a produção ou registo de patentes, entre outros.

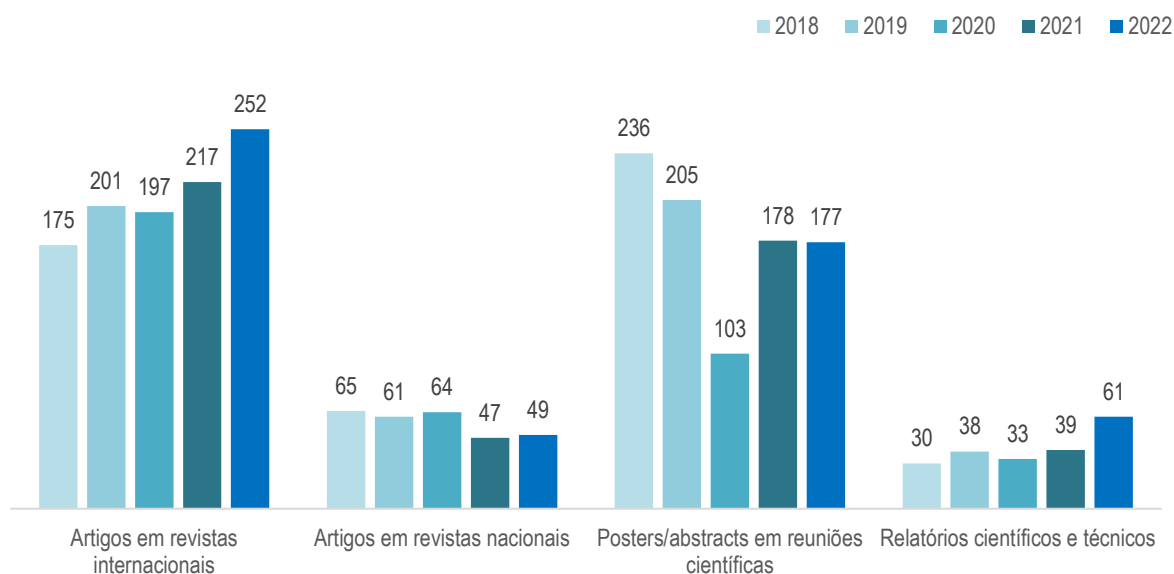
Tabela 11 - Evolução dos dados de I&D de 2018 a 2022

INDICADORES	2018	2019	2020	2021	2022	VAR ABS 2021-2022	VAR % 2021-2022
Artigos em revistas internacionais	175	201*	197*	217**	252	35	16%
Artigos em revistas nacionais	65	61	64	47	49	2	4%
Apresentações orais em reuniões científicas	146	171	62	111	159	48	43%
Posters/abstracts em reuniões científicas	236	205	103	178	177	-1	-1%
Relatórios científicos e técnicos	30	38	33	39	61	22	56%
Livros científicos	7	5	2	1	2	1	100%
Capítulos de livros científicos	12	3	3	10	21	11	110%
Dissertações de mestrado	22	35	11	20	34	14	70%
Teses de doutoramento	7	14	7	8	9	1	13%
Doutoramentos orientados ou co orientados no INSA	50	70	54	60	58	-3	-8%
Projetos de I&D novos	36	43	38	39	34	-5	-13%
Projetos de I&D em curso/concluídos	173	181	117	194	186	-8	-4%
Patentes	1	1	1	0	0	0	-
Prémios	18	26	9	14	28	14	100%
Organização de reuniões científicas	42	31	28	59	51	-8	-14%
Redes de investigação	43	56	43	42	34	-8	-19%

* Dados atualizados no repositório do INSA.

** O total de artigos internacionais publicados não reflete a soma dos resultados parcelares, uma vez que vários artigos foram publicados em coautoria (por 2 ou mais DTC).

Gráfico 3 - Evolução do número de publicações realizadas no âmbito de I&D de 2018 a 2022



De seguida, encontram-se elencados todos os indicadores de I&D, por DTC, relativos à produção científica realizada em 2021/2022. As referências e alguns dos conteúdos dos produtos científicos produzidos no INSA encontram-se no seu repositório.

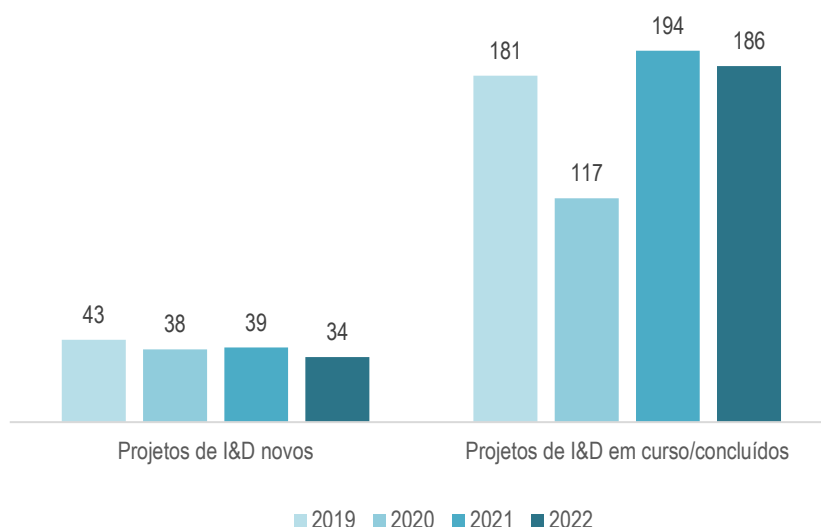
Tabela 12 - Desempenho dos indicadores de I&D por DTC

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Artigos em revistas internacionais	45	38	58	97	35	44	47	65	13	17	29	35
Artigos em revistas nacionais	15	8	8	7	10	11	2	10	5	8	7	4
Apresentações orais em reuniões científicas	24	29	22	11	16	16	30	44	12	24	7	35
Posters/abstracts em reuniões científicas	33	34	29	15	29	29	54	56	18	31	15	12
Relatórios científicos e técnicos	2	7	5	6	26	25	4	14	2	6	0	2
Livros científicos	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1
Capítulos de livros científicos	4	2	0	1	0	1	2	11	2	0	2	6
Dissertações de mestrado	2	4	5	9	0	3	8	10	1	4	4	6
Teses de doutoramento	0	3	5	1	0	2	2	0	0	1	1	2
Doutoramentos orientados ou co orientados no INSA	12	14	9	7	2	6	16	15	11	13	10	3
Projetos de I&D novos	5	7	3	9	7	4,85	19	6,83	4	4	1	2,33
Projetos de I&D em curso/concluídos	36,38	37	46	59	30	25	48	28	26	29	8	8
Patentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Prémios	0	0	1	6	0	5	3	9	1	2	9	6
Organização de reuniões científicas	13	10	12	6	19	18	11	7	3	8	1	2
Redes de investigação	8	3	0	1	5	5	12	12	5	2	12	8

3.1.2 PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

À semelhança do que sucede nos institutos nacionais de saúde estrangeiros, também no INSA, a investigação e desenvolvimento em saúde é uma função essencial estratégica. O financiamento desta atividade é essencialmente externo, existindo, contudo, financiamento nacional de alguns projetos e de bolsas de investigação. Este resultado está em linha com as candidaturas realizadas pelos DTC, as quais foram essencialmente dirigidas a entidades financiadoras europeias.

Gráfico 4 - Evolução do número de projetos de I&D novos e em curso/concluídos de 2019 a 2022



3.1.3 BOLSEIROS DE INVESTIGAÇÃO

Na colaboração da execução dos projetos de I&D, o INSA conta com um capital humano bastante significativo, os jovens investigadores que se encontram no Instituto ao abrigo de diferentes tipos de bolsas. As bolsas podem ser classificadas pelo seu tipo de financiamento e gestão, e pelo objetivo a que se destinam (investigação, obtenção de grau académico, entre outros).

Na tabela seguinte, encontra-se a evolução do número de bolsas desde 2020 a 2022, distribuídas por tipo de bolsa:

Tabela 13- Evolução das bolsas de 2020 a 2022

BOLSAS POR TIPO DE FINANCIAMENTO E GESTÃO	ANO			VAR ABS 2021-2022	VAR % 2021-2022
	2020	2021	2022		
Bolsas Ricardo Jorge	0	0	0	0	-
Bolseiros com bolsas de projeto e de investigação	56	50	44	-6	-12%
Abertura de concurso de bolsas	12	10	14	4	40%

3.1.4 ORGANIZAÇÃO DE REUNIÕES CIENTÍFICAS

Em 2022, foram organizadas reuniões, congressos, *workshops* ou cursos, pelos DTC ou outras unidades do INSA, conforme enunciado nas tabelas seguintes:

Tabela 14 - Reuniões científicas de âmbito nacional organizadas em 2022

REUNIÕES NACIONAIS	DTC
Comemorações do 123.º aniversário do INSA com a Conferência-debate “Alterações Climáticas – Impacto na Saúde”	CD
3.ª Edição do Dia do Jovem Investigador do INSA	Conselho Científico
Seminários Ricardo Jorge	
Prioridades da Bioética em Portugal: a visão do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (CNECV) e a da Comissão de Ética para a Investigação Clínica	Comissão de Ética
BIOBANCOS I : Enquadramento social, ético e legal & requisitos técnicos	
BIOBANCOS II: Experiências Portuguesas	
Ética na formação do jovem investigador	
Vacinação e Saúde Global	Todos DTC
Comunicações INSAconVida	
14.ª Reunião Anual PortFIR, “Promoção de ambientes alimentares saudáveis e sustentáveis Resiliência, inovação e desenvolvimento na indústria e distribuição alimentares”	DAN
3ª Edição do Seminário "Comunicação para uma alimentação saudável e segura" - A comunicação da ciência e a ciência da comunicação	
9º Simpósio Nacional Promoção de uma Alimentação Saudável e Segura: Microrganismos e Alimentos	
Alimentação e declínio cognitivo: potencial e estratégias	
<i>Webinar</i> : Definição de atributos de qualidade do produto	
<i>Webinar</i> : Rotulagem de Produtos	
<i>Webinar</i> : Seleção da melhor embalagem	DDI
1º Seminário do Projeto NEWFOOD4THOUGHT	
13º Workshop REVIVE - Rede de Vigilância de Vetores	
Formações REVIVE Ixodídeos; Flebotómos e Mosquitos	DEP
<i>Webinar</i> Investigação em Tuberculose, que caminhos?	
5.º Relatório do Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral	DGH
O Futuro da Iniciativa Europeia de Biomonotorização Humano-Parceria Europeia de Avaliação do Risco dos Químicos	
Dia Mundial das Doenças Raras 2022	DPS
Conferência de lançamento da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (PT_MedGen)	
Reunião de lançamento do projeto “Stepping stones for implementation of a national strategy for genomic medicine in Portugal”	DGRH / DRT / DEP
Seminário de Comemoração do dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho - Um ambiente de trabalho seguro e saudável como princípio fundamental e direito do trabalho	

Tabela 15 - Reuniões científicas de âmbito internacional organizadas em 2022

REUNIÕES NACIONAIS	DTC
Preparação de Reunião em Portugal com a DG HERA (<i>Health Emergency Preparedness and Response Authority</i>)	CD
1st International Congress on Food, Nutrition & Public Health – Towards a sustainable future (ICFNH 2022)	DAN
Webinar on the importance of metrology in Food Composition Databases	DAN
Curso de formação da OMS-Europa sobre Doenças Não Transmissíveis 2022: vigilância, implementação e avaliação	DAN
Workshop <i>Impacts of early life exposure to environmental contaminants: children's health in the Anthropocene</i>	DEP
Assembleia Geral do <i>European Joint Programme on Rare Diseases</i>	DGH
<i>Beyond One Million Genomes (B1MG) Maturity Level Model Pilot Workshop</i>	DPS
<i>B1MG Pilot Kick-Off Meeting</i>	DPS
<i>Workshop 1+Million Genomes Health Economics and Outcomes Research (HEOR)</i>	DPS
Organização da conferência europeia anual da <i>FH Europe meeting Building the future together</i>	DPS

3.1.5 OFERTA FORMATIVA

A Formação é uma das funções essenciais do INSA que inclui nas suas atribuições a promoção da capacitação de profissionais da área da saúde e de áreas afins. O conhecimento produzido pelo Instituto e acumulado no exercício das funções de Investigação, de Observação em Saúde e de Prestação de Serviços é partilhado com instituições e respetivos profissionais que intervêm direta ou indiretamente no setor da saúde. Anualmente, é elaborado um Plano de Oferta Formativa (POF) com um conjunto alargado de iniciativas em áreas da especialidade técnico-científica do Instituto e dinamizadas por investigadores e técnicos especializados do INSA.

As ações dos POF adotam diferentes formatos como cursos, seminários e workshops sobre temas da Saúde Pública; iniciativas de divulgação e atualização científica (ex.: simpósios, encontros), formação em contexto de trabalho laboratorial (vulgo “estágios de formação”) e visitas de estudo para estudantes e profissionais.

Além das iniciativas anualmente programadas, o INSA presta serviços formativos ajustados às necessidades e particularidades de entidades que os solicitam, em território nacional e/ ou no estrangeiro.

▪ INTERNATOS MÉDICOS

A Ordem dos Médicos, reconhece no INSA idoneidade formativa para proporcionar estágios de formação no âmbito de internatos médicos. Anualmente, médicos internos realizam no Instituto, sob a orientação de investigadores e técnicos altamente especializados, estágios nas áreas da genética, doenças infecciosas e Saúde Pública.

▪ PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO NO ÂMBITO DA OFERTA FORMATIVA

O INSA estabelece com instituições da saúde e do ensino superior, dos setores público e privado, protocolos de colaboração para atividades de formação.

Tabela 16 – Evolução dos dados da oferta formativa de 2018-2022

INDICADORES	2018	2019	2020	2021	2022	VAR ABS 2021-2022	VAR % 2021-2022
OFERTA FORMATIVA							
Iniciativas de oferta formativa	40	29	11	17	36	19	112%
Taxa de realização das iniciativas programadas	79	39	43	31	84	53	171%
Estágios de formação	217	351	60	83	168	85	102%
Visitas de estudo (visitantes)	486	636	0	13	353	340	2615%
Colaboração em atividades docentes (horas)	115	90	81	45	53	8	18%

O ano de 2021 foi um ano de recuperação geral da atividade formativa do Instituto, muito embora ainda as colaborações em atividades docentes no ensino superior e a taxa de realização das atividades programadas ainda tenham estado aquém dos resultados de anos pré-pandémicos.

No entanto, em 2022 verifica-se um aumento generalizado da Oferta Formativa, salientando-se um aumento considerável de visitas de estudo (353 no ano de 2022, mais 340 que no ano anterior).

Tabela 17 – Desempenho dos indicadores de oferta formativa por DTC – 2021-2022

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022
OFERTA FORMATIVA												
Iniciativas de oferta formativa	3	61	6	94	1	53	1	114	0	70	6	108
Taxa de realização das iniciativas programadas	100	100	86	80	14	67	50	100	0	0	55	75
Estágios de formação	12	34	17	20	7	8	16	25	4	3	27	78
Visitas de estudo (visitantes)	0	29	0	23	0	0	13	210	0	42	0	49
Colaboração em atividades docentes (horas)	12	18	0	0	0	0	13,5	11	0	0	19,5	24

3.1.6 DIFUSÃO DA CULTURA CIENTÍFICA

A função essencial de difusão da cultura científica corresponde à disseminação de informação e conhecimento científico associado à investigação e demais atividades que o INSA realiza com relevância para públicos-alvo específicos, como é o exemplo da população escolar.

Os Departamentos Técnico-Científicos, em articulação com a Área da Comunicação, Marketing e Relações Externas (CMRE), desenvolvem um conjunto de atividades dirigidas aos diversos públicos-alvo (população escolar, *stakeholders*, associações, empresas, órgãos de comunicação social e sociedade civil), contribuindo para uma maior literacia em saúde.

Tabela 18 – Evolução dos dados de difusão da cultura científica

INDICADORES	2019	2020	2021	2022	VAR ABS 2021- 2022	VAR % 2021- 2022
Iniciativas organizadas para o público interno	22	14	30	47	17	57%
Iniciativas organizadas para o público externo	51	20	30	32	2	7%
Atualizações do conteúdo do site	330	454	1050	629	-421	-40%
Criação de destaques informativos/noticiosos relacionados com a atividade do Instituto	362	145	326	433	107	33%
Resposta a pedidos de informação dos órgãos de comunicação social	362	343	754	567	-187	-25%
Press Releases divulgados	3	12	36	16	-20	-56%
Materiais corporativos criados	2	40	13	50	37	285%
Materiais educativos/corporativos divulgados	11	47	13	21	8	62%
Comunicações dirigidas a públicos-alvo	116	104	22	86	64	291%

Tabela 19 – Desempenho dos indicadores da difusão da cultura científica por DTC

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Iniciativas organizadas para público interno	0	8	0	4	0	3	19	19	10	8	1	5
Iniciativas organizadas para público externo	13	8	1	4	0	3	12	9	0	1	4	7
Atualizações do conteúdo do site	14	18	74	54	402	104	6	12	12	9	10	11
Criação de destaques informativos/noticiosos relacionados com a atividade do Instituto	32	26	58	156	63	108	22	27	10	12	6	17
Resposta a pedidos de informação dos órgãos de comunicação social	31	24	158	154	186	173	18	21	6	11	5	8
Press Releases divulgados	2	0	13	6	3	5	0	0	0	0	0	0
Materiais educativos/corporativos criados	0	0	1	0	1	27	9	17	1	2	1	4
Materiais educativos/corporativos divulgados	0	0	0	0	1	0	12	17	0	0	0	4
Comunicações dirigidas a públicos-alvo	0	51	4	2	3	6	10	17	0	3	5	7

3.1.7 OBSERVATÓRIO DE SAÚDE

A função essencial de observatório de saúde pode ser traduzida como o processo de análise de dados e interpretação de resultados sobre saúde e doença de populações, realizada para fins de vigilância epidemiológica e de monitorização de planos, programas ou atividades.

O Instituto, no exercício das suas atribuições enquanto observatório nacional de saúde, visa colaborar com a DGS na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis e não transmissíveis, como, também, estudar e atualizar indicadores que descrevam o estado da saúde da população portuguesa, a par do estudo e validação de instrumentos de observação em saúde e divulgação dos resultados decorrentes destas atividades.

Tabela 20 – Evolução dos dados do observatório de saúde 2019-2022

INDICADORES	2019	2020	2021	2022	VAR ABS 2021-2022	VAR % 2021-2022
Participação em SRVE *	38	36	33	39	6	18%
Coordenação de SRVE	24	22	34	19	-15	-44%
Boletins de observação ou vigilância epidemiológica emitidos	650	773	774	651	-123	-16%
Produtos editoriais resultantes de IOSP **	16	19	19	25	6	32%
Coordenação ou cocoordenação de programas de saúde nacionais	6	4	4	6	2	50%
Participação/colaboração em programas de saúde nacionais	25	27	23	24	1	4%
Bases de dados validadas	28	15	13	16	3	23%
Bases de dados validadas e utilizadas em redes internacionais	10	8	6	10	4	67%

* SRVE - Sistemas ou redes de vigilância epidemiológica nacionais e internacionais

** IOSP - Instrumento de observação em saúde pública

Tabela 21 – Desempenho dos indicadores do observatório da saúde por DTC 2021-2022

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Participação em SRVE	2	2	12	15	13	15	0	0	6	7	0	0
Coordenação de SRVE	3	2	24	2	7	12	0	0	0	3	0	0
Boletins de observação ou vigilância epidemiológica emitidos	3	2	64	48	706	600	0	0	1	1	0	0
Produtos editoriais resultantes de IOSP	0	0	0	0	19	25	0	0	0	0	0	0
Coordenação ou cocoordenação de programas de saúde nacionais	0	0	1	2	3	3	1	1	0	0	0	0
Participação/colaboração em programas de saúde nacionais	1	1	3	4	9	9	8	8	2	2	0	0
Bases de dados validadas	2	6	0	0	9	8	1	1	1	1	0	0
Bases de dados validadas e utilizadas em redes internacionais	2	6	0	0	3	3	0	0	1	1	0	0

3.1.8 REDES

O Instituto participa igualmente num número muito alargado de outras redes de observação, investigação e referência a nível nacional e internacional. A listagem discriminada encontra-se no anexo 4.

3.1.9 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DIFERENCIADOS

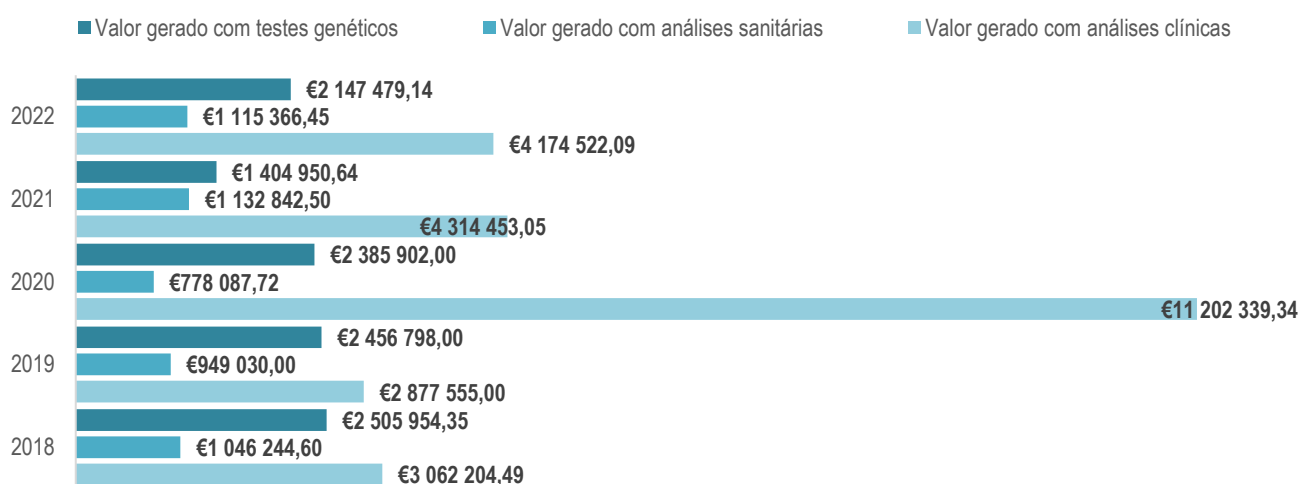
O INSA, no âmbito da sua atividade, presta serviços a diversas entidades em áreas de elevada especialização e para as quais o Instituto está vocacionado, nomeadamente, na área do diagnóstico, do prognóstico e da prevenção das doenças genéticas e enquanto laboratório de referência. Nos indicadores de desempenho da função essencial de prestação de serviços diferenciados estão elencados, sobretudo, os valores gerados pelo Instituto, em áreas como as análises, programas de avaliação externa da qualidade, consultoria, oferta formativa, publicações, consultas, entre outras. Várias destas atividades encontram-se incluídas noutras funções essenciais, apresentando-se aqui numa perspetiva financeira.

Tabela 22 – Evolução dos dados de prestação de serviços diferenciados

INDICADORES	2018	2019	2020	2021	2022	VAR ABS 2021-2022	VAR % 2021-2022
Total de amostras *	287 287	284 955	353 681	344 298	211 301	-132 997	-39%
Valor gerado com análises clínicas	3 062 204,49 €	2 877 555,00 €	11 202 339,34 €	4 314 453,05 €	4 174 522,09 €	-139 931	-3%
Valor gerado com análises sanitárias	1 046 244,60 €	949 030,00 €	778 087,72 €	1 132 842,50 €	1 115 366,45 €	-17 476	-2%
Valor gerado com testes genéticos	2 505 954,35 €	2 456 798,00 €	2 385 902,00 €	1 404 950,64 €	2 147 479,14 €	742 529	53%
Valor gerado com PNAEQ	167 876,12 €	110 904,00 €	175 050,52 €	189 302,48 €	209 739,23 €	20 437	11%
Valor gerado com consultoria	75 823,00 €	156 198,00 €	0,00 €	280,00 €	70,00 €	-210	-
Valor gerado com oferta formativa	58 414,00 €	54 671,00 €	21 439,00 €	14 012,00 €	43 925,00 €	29 913	213%
Valor gerado com venda de publicações	561,58 €	735,00 €	1 382,89 €	102,55 €	35,00 €	-68	-66%

* Os dados referentes ao total de amostras foram atualizados, desde 2018, tendo sido incluído neste indicador as amostras recebidas no âmbito do Programa Nacional de Rastreamento Neonatal, cujo apuramento é realizado em sistema de informação específico.

Tabela 23 – Evolução do valor gerado com análises clínicas, sanitárias e testes genéticos



Em síntese, verifica-se que o valor gerado com o somatório das análises clínicas, sanitárias e testes genéticos apresenta em 2022 um aumento de 9% face a 2021.

3.1.10 ATIVIDADE LABORATORIAL DE REFERÊNCIA

Como laboratório nacional de referência para a saúde, o INSA:

- Assegura o apoio técnico-normativo aos laboratórios dos serviços de saúde;
- Participa na normalização de técnicas laboratoriais ou outras;
- Promove, organiza e garante a avaliação externa da qualidade no âmbito laboratorial;
- Prepara e distribui materiais de referência;
- Estuda e desenvolve novas metodologias;
- Implementa métodos de referência;
- Colabora na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios públicos ou privados que exerçam atividade no setor da saúde.

Tabela 24 – Evolução dos dados de laboratório de referência

INDICADORES	2019	2020	2021	2022	VAR ABS 2021-2022	VAR % 2021-2022
Recomendações para apoio técnico - normativo	3	21	5	11	6	120%
Participação em comissões /grupos de trabalho internacionais	50	103	114	58	- 56	- 49%
Participação em comissões/grupos de trabalho nacionais	126	99	101	72	- 29	- 29%
Coordenação de programas AEQ internacionais	240	31	35	38	3	9%
Coordenação de programas AEQ nacionais	56	58	62	59	- 3	- 5%
Materiais de referência implementados	1	2	0	7	7	-
Novas metodologias de referência	9	11	12	17	5	42%
Coordenação de redes de referência	14	9	13	2	-11	- 85%
Participação em redes de referência	38	26	42	31	-11	- 26%
Consultorias no âmbito da referência	201	14	87	60	- 27	- 31%
Publicações técnicas de referência	4	14	6	2	- 4	- 67%

Tabela 25 – Indicadores dos laboratórios de referência dos DTC em 2021-2022

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Recomendações para apoio técnico-normativo	0	0	5	4	0	0	0	2	0	0	0	5
Participação em comissões /grupos de trabalho internacionais	72	16	15	18	8	8	7	7	7	7	5	2
Participação em comissões/grupos de trabalho nacionais	40	14	11	6	12	12	19	19	6	7	13	14
Coordenação de programas AEQ internacionais	0	0	6	6	19	18	0	0	0	0	10	14

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Coordenação de programas AEQ nacionais	19	18	6	6	31	32	0	0	0	0	6	3
Materiais de referência implementados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Novas metodologias de referência	2	7	0	10	10	0	0	0	0	0	0	0
Coordenação de redes de referência	0	0	12	0	0	0	0	0	1	2	0	0
Participação de redes de referência	2	8	24	4	0	0	14	14	2	3	0	2
Consultorias no âmbito da referência	2	1	3	3	0	0	56	56	0	0	26	0
Publicações técnicas de referência	0	0	3	0	0	0	1	1	0	0	2	1

3.1.11 AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE

O INSA é o laboratório nacional de referência para a saúde, a quem compete promover, organizar e garantir a Avaliação Externa da Qualidade (AEQ). no âmbito laboratorial, para laboratórios de análises clínicas e ambientais.

Desta forma, o Instituto assegura a coordenação do Programa de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) que, por seu lado, coordena e implementa desde 1978, os diferentes Programas de AEQ providenciando ensaios interlaboratoriais destinados a laboratórios nacionais e internacionais públicos e privados, nas áreas clínica, ambiental, microbiologia de alimentos, microbiologia de águas, anatomia patológica, farmácias, entre outros.

Neste contexto, colaboram peritos de reconhecida competência de diferentes hospitais, instituições e entidades nacionais e internacionais, nas suas áreas de especialidade com pareceres técnico-científicos e/ou seleção de amostras, e na avaliação do desempenho dos participantes e das metodologias utilizadas.

A participação em programas de avaliação externa permite diagnosticar, avaliar e orientar, nas ações corretivas e respetivas melhorias, contribuindo assim para melhorar o desempenho e aumentar o nível da qualidade, beneficiando diretamente o doente e o público em geral, promovendo respetivamente uma boa política de saúde pública.

Será apresentada informação mais desenvolvida relativa ao PNAEQ no capítulo dedicado aos programas nacionais de saúde coordenados pelo INSA.

Tabela 26 – Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial

INDICADORES	2018	2019	2020	2021	2022	VAR ABS 2021-2022	VAR % 2021-2022
Divulgação dos programas de AEQ	550	550	949	470	1330	860	183%
Relatórios emitidos na sequência de programas de AEQ	2293	2377	1390	2415	2782	367	15%
Proporção de respostas satisfatórias aos inquéritos de satisfação aos clientes (%)	87	89,8	97,5	95,6	96,4	0,8	1%

3.2 COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE

Dada a importância dos Programas Nacionais de Saúde e das várias redes, no âmbito das políticas definidas pelo Ministério da Saúde, optou-se por dedicar, a estes temas, um capítulo próprio. Na sequência das suas atribuições, o INSA, em 2022 coordenou os seguintes programas de saúde nacionais:

- Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
- Programa Nacional de Rastreio Neonatal
- Programa Nacional de Vigilância da Gripe

3.2.1 PROGRAMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE



O Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) coordena e implementa desde 1978, de forma independente, ensaios interlaboratoriais destinados a laboratórios nacionais públicos e privados, assim como internacionais, da área clínica, genética, ambiental, microbiologia de alimentos, microbiologia de águas, anatomia patológica, farmácias, entre outros.

O objetivo do PNAEQ é a deteção de problemas de exatidão e a avaliação do desempenho analítico e extra-analítico para promoção da melhoria dos resultados laboratoriais dos participantes em benefício dos utentes.

A introdução na rotina laboratorial de amostras de conteúdo conhecido do organizador do programa, mas não revelado aos participantes, é uma das formas de deteção de erros sistemáticos através da comparação dos seus resultados com um padrão e com os resultados de outros laboratórios. Um envolvimento mais ativo dos participantes, tem sido conseguido com a solicitação de resposta a questionários, convite à participação em ações de formação e em estudos piloto ao longo dos últimos anos.

O PNAEQ contribui para a harmonização de metodologias utilizadas pelos participantes; avalia os resultados do seu desempenho comparando-o com os seus pares a nível nacional e, sempre que possível, a nível internacional; monitoriza o desempenho ao longo do tempo e apoia a implementação de ações corretivas e preventivas promovendo a melhoria dos resultados laboratoriais disponibilizados, contribuindo para um melhor diagnóstico clínico, tratamento e vigilância de doenças, beneficiando diretamente o doente e o público em geral. Reúne periodicamente com os participantes com foco na formação contínua e colabora com instituições de ensino no âmbito da investigação e desenvolvimento na área do controlo da qualidade.

A participação em programas de avaliação externa da qualidade laboratorial é um requisito obrigatório para cumprimento da legislação nacional em vigor e para a acreditação de ensaios (requisito da NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 15189). Esta participação constitui um dos elementos que permite avaliar o desempenho analítico dos ensaios e a competência dos profissionais, constituindo uma ferramenta imprescindível no controlo da qualidade analítico.

Ao longo do processo, o PNAEQ identifica as partes interessadas, determina os seus requisitos, entendendo-se como requisitos as necessidades ou expectativas relativamente às partes interessadas relevantes ao PNAEQ. O levantamento dos riscos e a monitorização é realizada anualmente ou sempre que aplicável. A identificação das forças e fraquezas internas e as oportunidades e ameaças externas são alvo de análise regular.

O INSA (PNAEQ) é membro da *European Quality Association of Laboratory Medicine* (EQALM) e coopera com esta entidade e com outros organizadores de programas de avaliação externa da qualidade internacionais,

nomeadamente as entidades PHE, *Labquality*, SKLM, ECAT, PNCQ, SBAC, entre outros. A colaboração entre pares e com diferentes entidades é uma das missões do PNAEQ.

Em 2022, os programas disponibilizados pelo PNAEQ, abrangeram uma larga gama de valências, indo ao encontro das necessidades dos participantes. Este programa conta com a colaboração de peritos de reconhecida competência de diferentes hospitais, instituições e entidades nacionais e internacionais, que contribuem com emissão de pareceres técnico-científicos e/ou seleção e preparação de amostras controlo, na avaliação do desempenho dos laboratórios participantes e das metodologias utilizadas.

A tabela seguinte, demonstra a evolução do PNAEQ, quer no âmbito dos programas, quer no âmbito dos laboratórios aderentes (na área clínica, alimentos e águas), de um ponto de vista quantitativo.

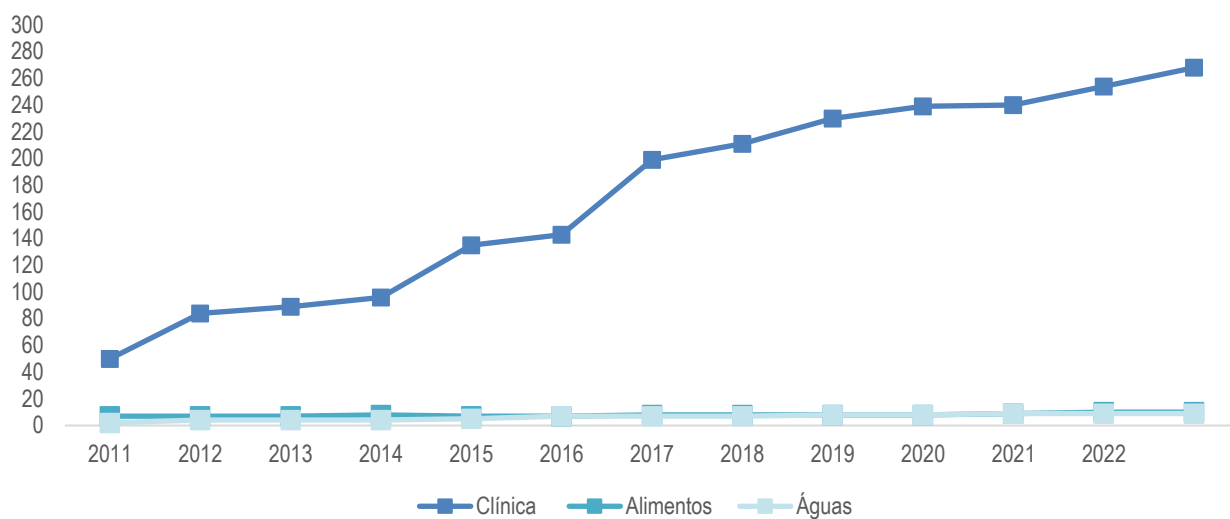
Tabela 27 – Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial 2010-2022

INDICADORES	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	VAR ABS 2021-2022	VAR % 2021-2022
PROGRAMAS	95	100	108	147	157	214	226	246	255	258	273	287	300	13	5%
Clínica	84	89	96	135	143	199	211	230	239	240	254	268	281	13	5%
Alimentos	7	7	8	7	7	8	8	8	8	9	10	10	9	-1	-10%
Águas	4	4	4	5	7	7	7	8	8	9	9	9	9	0	0%
LABORATÓRIOS ADERENTES	396	376	321	275	284	302	300	295	300	319	308	318	326	8	3%
Clínica	282	271	217	183	194	213	210	196	213	239	241	248	248	0	0%
Alimentos	49	49	48	46	41	41	41	47	39	35	30	32	33	1	3%
Águas	65	56	56	48	49	48	49	52	48	45	37	38	45	7	18%

Da análise da informação apresentada na tabela acima, é possível constatar que os dados globais relativos aos programas disponibilizados no âmbito do PNAEQ, tem evidenciado um crescimento ao longo dos últimos anos, o que coloca em evidência o esforço desenvolvido no sentido de dar resposta às necessidades dos participantes.

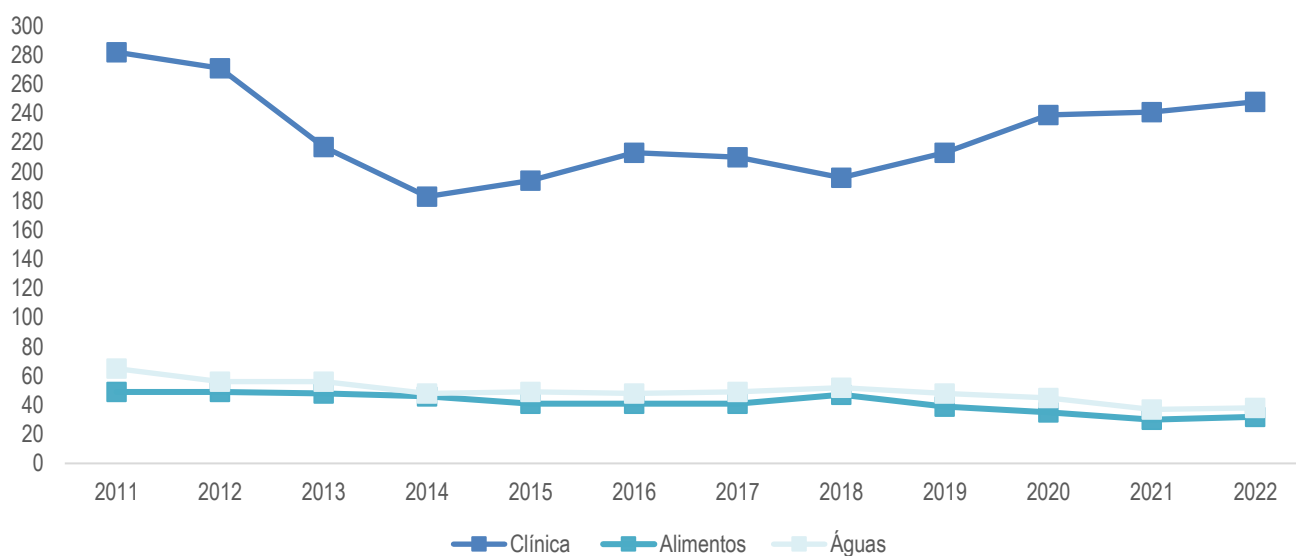
Em contrapartida, os laboratórios aderentes partiram de uma base alta e registaram um decréscimo em 2013, altura em que se registou o valor mínimo da série apresentada. Esta evolução decorre do então encerramento de diversos laboratórios de natureza privada e concomitante fusão verificada entre laboratórios públicos. O aumento do número total de inscritos no PNAEQ em 2019 (6%) deve-se às inscrições em programas adequados a *Point-of-care testing* (POCT), num trabalho conjunto e em estreita colaboração entre o PNAEQ, a Associação Nacional de Farmácias e a Associação Farmácias de Portugal. Durante o período pandémico estas entidades não se inscreveram nos programas de avaliação externa por não realizarem testes rápidos aos utentes. No entanto, a partir de 2020, o PNAEQ contou com novos participantes para avaliação do desempenho laboratorial para o diagnóstico SARS-CoV-2.

Gráfico 5 – Evolução do número de programas disponíveis no PNAEQ, distribuídos por área, de 2011 a 2022



De acordo com o que foi já anteriormente referido, o número de laboratórios aderentes ao PNAEQ sofreu um aumento em 2022 devido às inscrições em programas adequados a POCT.

Gráfico 6 – Evolução do número de laboratórios aderentes ao PNAEQ, distribuídos por área, de 2011 a 2022



3.2.2 PROGRAMA NACIONAL DO RASTREIRO NEONATAL



Os Programas de Rastreio Neonatal são programas de saúde pública, que têm como objetivo uma deteção precoce dos recém-nascidos afetados por determinada patologia, de forma a que se possa instaurar um tratamento atempado, diminuindo a morbilidade e a mortalidade. O contínuo desenvolvimento dos Programas é fundamental para maximizar os ganhos em saúde pública e assenta não só no desenvolvimento de estratégias que permitam o rastreio de mais patologias, cuja intervenção precoce seja

benéfica, mas também na otimização do rastreio das patologias já rastreadas, maximizando indicadores como o valor preditivo positivo, valor preditivo negativo, sensibilidade e especificidade.

Criado em 1979, o Programa Nacional de Diagnóstico Precoce, também conhecido como teste do “pezinho”, é um programa de rastreio universal de saúde pública dirigido a todos os recém-nascidos, no âmbito do qual são atualmente o Hipotiroidismo Congénito, a Fibrose Quística, 24 Doenças Hereditárias do Metabolismo (incluindo a Fenilcetonúria) e a Anemia de Células Falciformes (Drepanocitose) em estudo piloto. Atendendo ao número de patologias rastreadas, tempo médio de início de tratamento e taxa de cobertura a nível nacional, trata-se de um programa de grande eficácia e que pode ser considerado um dos melhores da Europa.

O Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN) (Despacho n.º 7276/2019 de 16 de agosto de 2019), iniciou-se com o rastreio da Fenilcetonúria (PKU), e posteriormente, em 1981, com o do Hipotiroidismo Congénito.

Em 2004 foi possível uma expansão do número de doenças rastreadas, desta vez alicerçada numa inovação tecnológica que veio revolucionar o rastreio neonatal das Doenças Hereditárias do Metabolismo; a espectrometria de massa em tandem. Esta tecnologia permite que, com uma única amostra, e numa única análise, seja possível rastrear simultaneamente várias Doenças Hereditárias do Metabolismo.

Em 2008 passaram a ser rastreadas sistematicamente a nível nacional 24 Doenças Hereditárias do Metabolismo.

Em 2019, após um estudo piloto de mais de 300.000 recém-nascidos, a Fibrose Quística foi integrada no painel das doenças rastreadas, perfazendo um total de 26 Doenças no PNRN.

Em 2021 foi iniciado o estudo piloto para o rastreio da Anemia de Células Falciformes nos distritos de Lisboa e Setúbal.

O rastreio neonatal do Hipotiroidismo Congénito e da Fibrose Quística, estão acreditados segundo a norma NP EN ISO 15189, pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC), entidade portuguesa que reconhece formalmente a competência técnica na realização dos testes genéticos, sendo reconhecida internacionalmente.

Desde o início do Programa já foram rastreados 4 055 350 recém-nascidos e identificados 2.422 casos positivos.

A Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética (URN) do Departamento de Genética Humana do INSA é o braço laboratorial do PNRN. É composta fundamentalmente pelo Laboratório Nacional de Rastreio, Laboratório de Genética Bioquímica e Laboratório de Genética Molecular e Celular.

Nesta Unidade, para além do rastreio neonatal dos bebés com nascença em Portugal (cerca de 350 recém-nascidos/dia) efetua-se a confirmação bioquímica/enzimática e molecular das patologias rastreadas nos casos identificados.

Os Despachos n.ºs 3653/2016 e 6669/2017 designaram os Centros de Referência Nacional de Tratamento das Doenças Hereditárias do Metabolismo e da Fibrose Quística para onde são orientados os casos positivos que são identificados no PNRN.

Tabela 28 – Desempenho do PNDP 2010-2022

INDICADORES	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	VAR ABS 2021-2022	VAR % 2021-2022
Recém-nascidos analisados	101773	97116	90112	82571	83100	85058	87577	86180	86827	87364	85456	79217	83436	4219	5%
Casos detetados	80	75	79	60	83	56	80	91	68	82	92	113	129	16	14%
Amostras recebidas	105573	102419	91489	83641	84397	85385	88545	87465	89221	89077	87475	80547	0	-80547	-100%
Tempo médio de colheitas (dias após o nascimento)	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	-	-
Percentagem de fichas recebidas no 1º dia após a colheita (pelo laboratório de rastreios)	22	20	19	17	17	17	19	20	20	21	25	27	28	1	4%
Tempo médio de início de tratamento (dias após o nascimento)	10,4	11,1	10,1	10,1	9,9	9,9	9,8	10,2	9,9	10,3	10,9	11,1	10,3	-0,8	-7%

3.2.3 PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA DA GRIPE



O Programa Nacional de Vigilância da Gripe (PNVG) tem como objetivo a recolha, análise e disseminação da informação sobre a atividade gripal, identificando e caracterizando de forma precoce os vírus da gripe em circulação em cada época bem como a identificação de vírus emergentes com potencial pandémico e que constituam um risco para a saúde pública, procurando contribuir, desta forma, para a diminuição da morbidade e mortalidade associada à infeção e suas complicações. As informações resultantes da vigilância permitem ainda a orientação de medidas de

prevenção e controlo da doença.

O PNVG integra, as componentes clínica e virológica, e conta com as redes sentinela e não sentinela constituídas pelas redes de cuidados de saúde primários e hospitalares:

- Rede médicos sentinela
- Rede de unidades de saúde sentinela
- Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Infeção pelo Vírus da Gripe

Na época de 2021/2022, durante a qual decorreu a pandemia da COVID-19, e que motivou a alteração do acesso aos cuidados de saúde, houve a necessidade de integração no programa de vigilância dos serviços de atendimento à doença respiratória (ADR) para a monitorização dos casos de doença respiratória aguda e da circulação do vírus da gripe, SARS-CoV-2 e de outros vírus respiratórios.

Na época 2021/2022 foram desenvolvidas diversas atividades com vista à divulgação dos resultados do PNVG, nomeadamente:

- Publicação dos Boletins Semanais da Vigilância Epidemiológica da Gripe, não só durante os meses de outono-inverno, mas durante todo o ano (totalizando 52 boletins);
- Realização de reuniões/formações com a Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da infeção pelo vírus da Gripe e notificação dos casos no sistema de vigilância epidemiológica;
- Implementação da Rede de Vigilância Nacional do Vírus Sincicial Respiratório (RSV), em crianças com idade inferior a 2 anos hospitalizadas;
- Integração do diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2 e RSV em todos os casos notificados no âmbito do PNVG;
- Integração dos dados do PNVG nos estudos da efetividade da vacina contra a gripe;
- Realização do diagnóstico da gripe aviária em casos humanos, identificados pelas autoridades de saúde pública em investigação de surtos de gripe aviária ocorridos em Portugal desde 2021.
- 10 apresentações em forma de poster em congressos internacionais, 5 comunicações orais (em reuniões nacionais e internacionais);
- 8 artigos científicos em revistas internacionais e 3 artigos científicos em revista nacional.

Os dados da Vigilância da Gripe, tanto da componente laboratorial, como da componente clínica, foram semanalmente comunicados ao *European Centre for Disease Prevention and Control* (ECDC) através da plataforma TESSy. Estes dados integraram os boletins semanais da Rede Europeia de Vigilância da Gripe (ECDC/OMS).

Na tabela seguinte apresenta-se a evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do PNVG desde a época 2010/11 a 2021/22.

Tabela 29 – Evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do PNVG entre a época de 2010/11 a 2021/22

INDICADORES	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
N.º de médicos sentinela/ projeto EuroEVA	76	72	87	66	78	77	88	78	115	122	55	41
N.º serviços de urgência/ obstetria/ADR	30	49	66	62	118	115	111	128	76	69	15	33
Rede portuguesa de laboratórios para o diagnóstico da infeção pelo vírus da Gripe (n.º laboratórios hospitalares)	13	15	15	15	16	16	19	18	21	21	19	22
N.º casos SG notificados	1366 * (1496**)	962* (1678**)	1436 * (1511**)	1038 * (3790**)	1366* (3795**)	1273* (7443**)	1136* (8138**)	1334* (13885**)	1232* (18521**)	1034* (21909**)	1027* (61551**)	549 (154703**)
N.º amostras recebidas	1017	678	1262	868	903	1107	921	977	985	831	1027	549

*Notificados pela Rede Médicos-Sentinela, projeto EuroEVA e Serviços de Urgência e Obstetria

**Notificados pela rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe

▪ PARTICIPAÇÃO EM OUTROS PROGRAMAS DE SAÚDE

Para além da coordenação dos programas anteriormente referidos, o Instituto contribuiu ainda para 12 programas nacionais de saúde, que se encontram elencados de seguida:

Tabela 30 - Participação dos DTC do INSA em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais

PROGRAMAS DE SAÚDE PRIORITÁRIOS E OUTROS PROGRAMAS NACIONAIS		DTC
COLABORAÇÃO	Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável	DAN/DEP
	Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e de Resistência aos Antimicrobianos	DDI
	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas	DEP/DGH
	Programa Nacional para as Doenças Respiratórias	DEP/DGH
	Programa Nacional para as Hepatites Virais	DDI
	Programa Nacional para as Infeções Sexualmente Transmissíveis e Infeção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana	DDI
	Programa Nacional para a Tuberculose	DDI
	Estratégia Integrada para as Doenças Raras	DEP/DGH
	Programa Nacional da Saúde Reprodutiva	DEP/DGH
	Programa Nacional de Vacinação	DEP/DDI
	Programa Nacional para a Prevenção de Acidentes	DEP
	Programa Nacional de Saúde Ocupacional	DSA

3.3 DESEMPENHO GLOBAL DAS ATIVIDADES DE SUPORTE

Complementarmente às atividades alinhadas com as funções essenciais, os Departamentos Técnico-Científicos realizam outras atividades que foram denominadas, “Atividades de suporte às funções essenciais”. Estas atividades, apesar de não estarem diretamente relacionadas com o core business do Instituto, permitem um funcionamento mais eficiente do mesmo. De seguida encontram-se elencados os indicadores definidos para estas atividades e os respetivos valores por DTC.

Tabela 31 – Desempenho dos indicadores das atividades de suporte de DTC 2021-2022

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Realização de auditorias internas como auditor	4	6	8	8	-	0	1	1	0	1	11	20
Participação em programas nacionais de AEQ	14	14	0	0	-	0	0	0	7	8	10	11
Participação em programas internacionais de AEQ	5	4	123	0	-	0	37	42	23	23	73	72
*Novos ensaios acreditados	40	1	18	13	-	0	0	0	1	5	6	9
*Manutenção da acreditação de ensaios	137	130	465	444	-	0	20	22	15	15	332	354
Pareceres técnicos	203	211	40	38	11	11	97	84	0	0	190	306
Organização/Promoção de reuniões internas à Unidade Orgânica	152	180	0	0	52	50	14	19	0	11	4	76
Participação em comissões de escolha para aquisição de consumíveis/ equipamentos	10	14	5	5	-	0	14	4	4	3	19	54
Implementação de novas metodologias	1	0	0	0	6	1	18	35	0	1	3	5
Apoiar o desenvolvimento e revisão de aplicações informáticas	2	2	0	0	-	0	8	12	2	2	3	2

* O número de ensaios acreditados é referente ao ano da auditoria IPAC.

3.4 INICIATIVAS RELEVANTES EM 2022

Das muitas ações decorridas em 2022 no INSA, reportam-se, de uma forma sintética, algumas das iniciativas mais relevantes. Outras notícias de relevo poderão ser consultadas no [sítio institucional](#).

– ORGANIZAÇÃO INSA

▪ MAIS DE 400 MIL TESTES À COVID-19 REALIZADOS NUM SÓ DIA



Portugal atingiu, na passada quinta-feira, dia 30 de dezembro, um novo máximo de testagem diária com 402.756 testes realizados (taxa de positividade de 9,2%), dos quais 307.698 (76%) foram testes rápidos de antígeno (TRAg) de uso profissional. Desde o início da pandemia, já foram efetuados em Portugal cerca de 26,5 milhões testes de diagnóstico à COVID-19. Estes números não incluem autotestes.

▪ DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE E INSTITUTO RICARDO JORGE DISPONIBILIZAM NOVO RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19



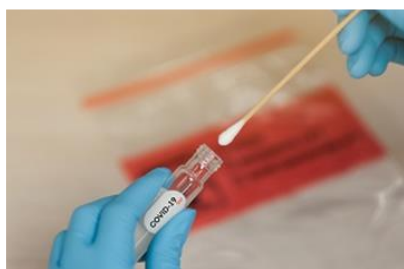
A Direção-Geral da Saúde e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge passam a disponibilizar, a partir de hoje, dia 18 de março, um novo Relatório de Monitorização da Situação Epidemiológica da COVID-19, de forma a garantir o acompanhamento da atual situação epidemiológica e preparar a transição para uma fase posterior de recuperação da pandemia.

▪ MINISTRA DA COESÃO TERRITORIAL VISITA INSTITUTO RICARDO JORGE



A Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, esteve, dia 14 de março, no Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), em Lisboa, com o objetivo de conhecer um pouco melhor a atividade desenvolvida pelo INSA, nomeadamente o papel desempenhado pelo Instituto no combate à pandemia de COVID-19 ao longo dos últimos dois anos. A governante visitou alguns dos laboratórios dos departamentos de Alimentação e Nutrição, de Doenças Infecciosas e de Genética Humana e esteve reunida com o Conselho Diretivo e quadros dirigentes da instituição.

▪ PORTUGAL ATINGE 40 MILHÕES DE TESTES À COVID-19



Portugal alcançou, dia 30 de março, um total de 40.026.768 milhões de testes para deteção de SARS-CoV-2, desde o início da pandemia: mais de 20,7 milhões de testes TAAN/PCR e cerca de 19,3 milhões de Testes Rápidos de Antígeno (TRAg) de uso profissional. Estes dados não incluem os autotestes.

▪ INSTITUTO RICARDO JORGE E FIOCRUZ ASSINAM PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO NAS ÁREAS DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) assinaram, dia 2 de maio, nas instalações do INSA em Lisboa, um protocolo de cooperação internacional que pretende desenvolver e estreitar a cooperação entre as duas instituições nas áreas da Ciência, da Tecnologia e da Inovação, numa cerimónia presidida pelo Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, António Lacerda Sales. No âmbito da visita, a comitiva da Fiocruz teve ainda a oportunidade de conhecer alguns dos departamentos técnico-científicos do INSA.

▪ LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE DOPAGEM INTEGRADO NO INSTITUTO RICARDO JORGE



O Laboratório de Análises de Dopagem (LAD), até aqui a funcionar junto do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), passa agora a estar integrado no Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA). Aprovada pelo Conselho de Ministros, dia 5 de maio, esta integração do LAD numa entidade de reconhecido prestígio consolida os esforços empreendidos por Portugal na luta contra a dopagem, reforçando a imagem do país enquanto Estado defensor da verdade desportiva e garantindo a conformidade do referido Laboratório com a Norma Internacional de Laboratórios da Agência Mundial Antidopagem (AMA).

- **LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE DOPAGEM ACREDITADO A NÍVEL INTERNACIONAL PARA O CONTROLO DE DOPAGEM**



O Laboratório de Análises de Dopagem (LAD), recentemente integrado no Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), recuperou a sua acreditação internacional. A decisão foi tomada hoje, dia 23 de setembro, em Sydney, Austrália, pelo comité executivo da Agência Mundial Antidopagem (AMA), após recomendação do seu grupo consultivo de especialistas. O laboratório português volta, assim, a integrar a lista de 30 entidades a nível mundial acreditadas pela AMA para a realização de análises a amostras de controlo de dopagem.

- **AUTORIDADE DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS DE SAÚDE PÚBLICA DA COMISSÃO EUROPEIA VISITA PORTUGAL**



O Diretor-Geral da Health Emergency Preparedness and Response Authority (HERA), uma nova agência da Comissão Europeia responsável pelo fortalecimento da segurança da saúde no espaço da União Europeia (UE) e pela preparação e resposta dos seus Estados-membros a crises de saúde pública, estará em Portugal nos dias 12 e 13 de maio para uma reunião técnica com instituições e representantes de várias áreas ministeriais. A visita de Pierre Delsaux tem como objetivos um maior conhecimento da realidade nacional e discutir oportunidades de colaboração para reforçar a capacidade de Portugal em tempos de crise.

- **MINISTRA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR VISITA INSTITUTO RICARDO JORGE**



A Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, esteve, dia 27 de setembro, no Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), em Lisboa, com o objetivo de conhecer um pouco melhor o trabalho desenvolvido pelo INSA enquanto laboratório do Estado no setor da Saúde, nomeadamente algumas das atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico. A governante visitou alguns dos laboratórios dos departamentos de Genética Humana e de Doenças Infeciosas, assim como o Departamento de Epidemiologia (DEP), estando ainda reunida com o Conselho Diretivo e quadros dirigentes da instituição.

▪ INSTITUTO RICARDO JORGE VENCE PRÉMIO ABERTURA 2022



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) foi o vencedor do Prémio Abertura 2022, uma distinção que pretende premiar as entidades que se destacam pela utilização e adoção de tecnologias de código aberto, ou que contribuíram para a sua divulgação e dinamização ao longo do último ano. Este ano, o prémio foi atribuído ao Sistema de Gestão da Qualidade do INSA, um projeto que assentou numa solução open source para criar um sistema personalizado que otimizou o funcionamento interno do INSA na área da gestão da qualidade.

▪ COMEMORAÇÕES DO DIA DO INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DOUTOR RICARDO JORGE – 2022



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) assinalou, dia 15 de novembro, o seu 123.º aniversário. O programa das comemorações, que contaram com a presença do Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, teve como ponto alto a Conferência-debate “Alterações Climáticas – Impacto na Saúde”, proferida por Kamal Mansinho, médico infeciologista, Diretor do Serviço de Infeciologia do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental e Professor Convidado do Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

▪ MOSTRA “CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE LAURA AYRES” INAUGURADA NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DO DIA DO INSTITUTO RICARDO JORGE



No âmbito das comemorações do Dia do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) 2022, foi inaugurada, nas instalações do INSA em Lisboa, a mostra “Centenário do nascimento de Laura Ayres”. Resultado de uma parceria entre a Câmara Municipal de Loulé e o INSA, a iniciativa visa comemorar os 100 anos do nascimento da investigadora Laura Ayres, sendo composta por trabalhos artísticos e painéis desenvolvidos por estudantes e objetos da coleção do Museu da Saúde.

▪ **INSTITUTO RICARDO JORGE ORGANIZA ENCONTRO EUROPEU DOS INSTITUTOS NACIONAIS DE SAÚDE PÚBLICA DA EUROPA**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) vai organizar, em abril de 2023, o próximo Encontro Europeu dos Institutos Nacionais de Saúde Pública da Europa. A decisão foi anunciada na reunião da Rede Europeia da International Association of National Public Health Institutes (IANPHI), que decorreu durante o Encontro Mundial desta entidade, na cidade sueca de Estocolmo, entre os dias 30 de novembro e 2 de dezembro.

▪ **INSTITUTO RICARDO JORGE ACOLHE VISITA DE INTERCÂMBIO DE MEMBROS DA EUROHEALTHNET**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) recebe, dias 4 e 5 de maio, nas suas instalações em Lisboa, uma visita de intercâmbio de membros que integram a EuroHealthNet. O evento Country Exchange Visit, a realizar sob o tema Promoting health in the community: social prescribing and other strategies, visa permitir aos representantes da saúde pública nacional e regional de toda a União Europeia partilhar as suas experiências na implementação de programas e iniciativas de promoção da saúde na comunidade, no âmbito da prescrição social e outras estratégias.

▪ **PLANO ESTRATÉGICO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE: RESPOSTA SAZONAL EM SAÚDE – INVERNO 2022-2023**



O Ministério da Saúde (MS) apresentou, dia 23 de novembro, no auditório do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, em Lisboa, um plano estratégico com medidas que preparam a resposta do Serviço Nacional de Saúde para os próximos meses, período de maior circulação de vírus respiratórios. O documento assenta numa abordagem multissetorial e reconhece a natureza complexa dos determinantes e das respostas em saúde adequadas ao período de inverno.

– DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (DAN)

▪ PRODUTOS ALIMENTARES COM MENOS 11% DO TEOR DE SAL E AÇÚCAR EM TRÊS ANOS



Os resultados do processo de reformulação dos produtos alimentares em Portugal publicados hoje mostram que, entre 2018 e 2021, verificou-se uma redução global de 11,5% e de 11,1% no teor médio de sal e de açúcar (g/100 g), respetivamente, nos produtos abrangidos por este compromisso (batatas fritas e outros snacks, cereais de pequeno-almoço e pizzas (sal) e cereais de pequeno-almoço, iogurtes e leites fermentados, leite achocolatado, refrigerantes e néctares (açúcar).

▪ INSTITUTO RICARDO JORGE DISPONIBILIZA NOVA VERSÃO DA TABELA DE COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, publicou uma nova versão online da Tabela de Composição de Alimentos, documento de referência nacional para a composição de alimentos consumidos em Portugal. Esta edição contempla dados de 1307 alimentos referentes a 42 componentes/nutrientes (Energia, Macroconstituintes, Ácidos Gordos, Colesterol, Vitaminas e Minerais), sem valores omissos.

▪ 9º SIMPÓSIO NACIONAL “PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SEGURA – SPASS 2022”



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN), promove, dia 5 de maio, em formato online, o 9º Simpósio Nacional “Promoção de uma Alimentação Saudável e Segura – SPASS 2022”, este ano subordinado ao tema “Microorganismos e alimentos: amigos ou rivais?”. A iniciativa visa evidenciar a relação de dualidade entre os microrganismos e os alimentos. Serão eles aliados ao bem-estar do indivíduo, prebióticos/probióticos e facilitadores da extensão do prazo de vida útil, ou rivais, promotores de deterioração e causadores de doença?

- **INSTITUTO RICARDO JORGE PRESTA HOMENAGEM A ISABEL CASTANHEIRA, COORDENADORA DO DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) homenageou, dia 27 de maio, no seu auditório em Lisboa, Isabel Castanheira, coordenadora do Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN). Ao completar o seu tempo de exercício em funções públicas, Isabel Castanheira efetuou uma última intervenção, onde revisitou alguns dos momentos mais marcantes da sua carreira e apontou alguns dos desafios que se colocam à nutrição e alimentação nos próximos anos.

- **INSTITUTO RICARDO JORGE PROMOVE PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E SAÚDE PÚBLICA**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge organiza, dia 17 de novembro de 2022, nas suas instalações em Lisboa, a primeira edição do International Congress on Food, Nutrition & Public Health (ICFNH). Sob o tema “Towards a sustainable future”, este congresso multidisciplinar terá como objetivo debater a importância dos sistemas alimentares sustentáveis, nas vertentes da alimentação, nutrição e saúde pública.

- **14.ª EDIÇÃO DA REUNIÃO ANUAL PORTFIR**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, promove, no próximo dia 27 de outubro, em formato híbrido, a 14.ª edição da Reunião Anual PortFIR (Plataforma Portuguesa de Informação Alimentar). A edição deste ano é subordinada ao tema “Promoção de ambientes alimentares saudáveis e sustentáveis | Resiliência, inovação e desenvolvimento na indústria e distribuição alimentares”.

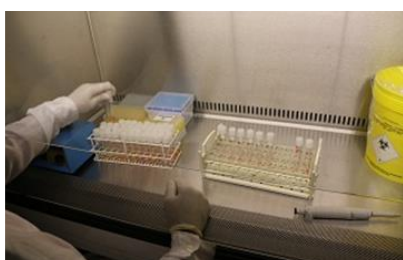
- **INSTITUTO RICARDO JORGE COLABORA EM CURSO DE FORMAÇÃO DA OMS-EUROPA SOBRE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS**



O Departamento de Alimentação e Nutrição do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), na qualidade de Centro Colaborativo da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a Nutrição e Obesidade Infantil, está a colaborar com a OMS-Europa na organização do “Curso de formação da OMS-Europa sobre Doenças Não Transmissíveis 2022: vigilância, implementação e avaliação”, que terá início a 6 de outubro e decorre até 3 de março de 2023. O INSA será responsável por liderar o Módulo 6 desta formação, subordinado ao tema “Amamentação e risco de desenvolver DNT ao longo da vida”.

– DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS (DDI)

- **OMS-EUROPA RENOVA ACREDITAÇÃO DO LABORATÓRIO NACIONAL DE REFERÊNCIA PARA VÍRUS DO SARAMPO E DA RUBÉOLA DO INSTITUTO RICARDO JORGE**



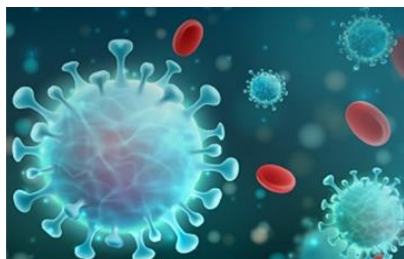
A Organização Mundial da Saúde para a região europeia (OMS-Europa) renovou a acreditação do Laboratório Nacional de Referência de Doenças Evitáveis pela Vacinação (LNRDEV) do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) como Laboratório Nacional de Referência para os vírus do Sarampo e da Rubéola. Esta reacreditação significa que o laboratório do INSA cumpre as metodologias preconizadas pela OMS-Europa para o diagnóstico laboratorial destes vírus, através de técnicas serológicas, por RT-PCR e de sequenciação, esta última no caso do Sarampo.

- **RENOVADA ACREDITAÇÃO DO LABORATÓRIO NACIONAL PARA VÍRUS DA POLIOMIELITE DO INSTITUTO RICARDO JORGE**



A Organização Mundial da Saúde para a região europeia (OMS-Europa) renovou a acreditação do Laboratório Nacional de Referência de Doenças Evitáveis pela Vacinação (LNRDEV) do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) como o Laboratório Nacional da OMS para os vírus da Poliomielite. Esta avaliação internacional é efetuada todos os anos com o objetivo de atestar as condições de funcionamento do laboratório responsável por este diagnóstico, assim como as metodologias de diagnóstico utilizadas.

- **RISCO DE INTERNAMENTO COM A VARIANTE ÔMICRON É 75% INFERIOR AO DA VARIANTE DELTA**



As pessoas infetadas com a variante Ómicron têm um risco de internamento hospitalar 75% inferior ao das pessoas infetadas com a variante Delta, de acordo com um estudo realizado pela Direção-Geral da Saúde (DGS) e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), com a colaboração dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS), a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), laboratórios Unilabs, Cruz Vermelha Portuguesa e o Algarve Biomedical Center.

- **ESPECIALISTA DO INSTITUTO RICARDO JORGE INTEGRA COMISSÃO COORDENADORA DA REDE DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS DO ECDC**



Raquel Guiomar, responsável pelo Laboratório Nacional de Referência para o vírus da Gripe e Outros Vírus Respiratórios do Departamento de Doenças Infeciosas do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), integra, desde dezembro de 2021, a Comissão Coordenadora da Rede de Vigilância das Doenças Respiratórias Virais (DNCC) do Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC). Esta estrutura tem como objetivo fornecer aconselhamento ao ECDC sobre matérias relacionadas com as doenças respiratórias virais

- **INSTITUTO RICARDO JORGE DESENVOLVE ESTUDO DE MONITORIZAÇÃO DE ANTICORPOS ESPECÍFICOS CONTRA O SARS-CoV-2 APÓS VACINAÇÃO**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através dos seus departamentos de Doenças Infeciosas e de Epidemiologia e do seu Serviço de Saúde Ocupacional, desenvolveu um estudo prospetivo de coorte a profissionais de saúde vacinados e não-vacinados ao longo de 12 meses, com o objetivo de comparar dados relativos aos anticorpos específicos contra o SARS-CoV-2 após a vacinação contra a COVID-19. Os resultados deste trabalho, agora publicados, confirmam a existência de diferentes títulos de anticorpos de ligação e de neutralização ao longo do tempo.

- **INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA E INSTITUTO RICARDO JORGE QUANTIFICAM E CARACTERIZAM MUTAÇÕES GERADAS POR SARS-COV-2**



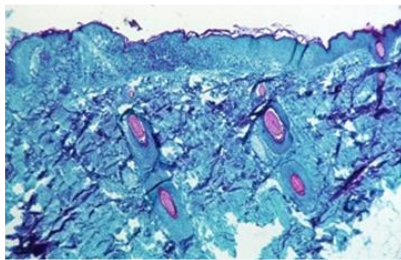
Investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) conseguiram, pela primeira vez, quantificar e caracterizar as mutações que surgem numa única infeção por SARS-CoV-2. Estes dados são relevantes para compreender como o vírus evolui na população humana e poderão ter implicações no desenvolvimento de estratégias antivirais.

- **ESPECIALISTA DO INSTITUTO RICARDO JORGE INTEGRA COMITÉ COORDENADOR DA REDE DE VIGILÂNCIA DO VIH/SIDA DO ECDC**



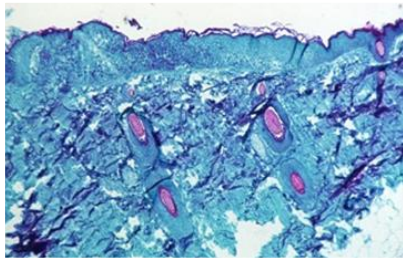
Helena Cortes Martins, responsável pelo Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Imunodeficiência Humana e Vírus das hepatites B e C, e pela atividade do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) relativamente à vigilância epidemiológica nacional da Infeção por VIH e SIDA, integra, desde março de 2022, o Comité Coordenador da Rede de Vigilância do VIH/SIDA (DNCC) do Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) para o período 2022-2025. Esta estrutura tem como objetivo fornecer aconselhamento ao ECDC sobre matérias relacionadas com a infeção por VIH e SIDA.

- **PORTUGAL É O PRIMEIRO PAÍS A SEQUENCIAR GENOMA DO VÍRUS MONKEYPOX**



Uma equipa de investigadores do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) foi a primeira a identificar a sequência genética do vírus Monkeypox, atualmente em circulação em vários países como Portugal, Reino Unido, Espanha, Suécia, Bélgica e Estados Unidos da América. A descoberta poderá ser fundamental para compreender a origem do surto e as causas para a rápida disseminação da doença.

- **INSTITUTO RICARDO JORGE PUBLICA PRIMEIROS DADOS GENÓMICOS DO VÍRUS MONKEYPOX NA REVISTA CIENTÍFICA NATURE MEDICINE**



Uma equipa de investigadores do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), liderada por João Paulo Gomes, publicou na revista científica Nature Medicine as principais conclusões do estudo das sequências genéticas do vírus Monkeypox, na sequência dos múltiplos casos de infeção humana registados até ao momento. Os dados apurados apontam para que o surto tenha uma única origem mas potencialmente várias introduções em países diferentes, e para um número anormalmente elevado de mutações deste vírus, contrariando as expectativas da comunidade científica tendo em conta as características do agente em causa.

- **ESPECIALISTA DO INSTITUTO RICARDO JORGE INTEGRA COMISSÃO COORDENADORA DA REDE EUROPEIA DE VIGILÂNCIA DA DOENÇA DOS LEGIONÁRIOS**



Paulo Gonçalves, responsável pelo Laboratório Nacional de Referência para Legionella do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), foi nomeado membro da Comissão Coordenadora da Rede Europeia de Vigilância da Doença dos Legionários (ELDSNet) pelo Centro Europeu para a Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC) para o triénio 2022-2024. O especialista do INSA reforçará, assim, o seu contributo no painel de cientistas cuja missão é apoiar o ECDC no desenvolvimento e fortalecimento da vigilância da Doença dos Legionários na Europa.

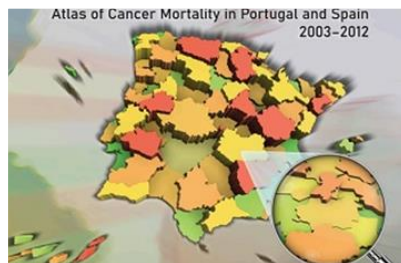
- **INVESTIGADOR DO INSTITUTO RICARDO JORGE DISTINGUIDO PELA SOCIEDADE EUROPEIA DE VIROLOGIA CLÍNICA**



Vítor Borges, investigador do Departamento de Doenças Infeciosas do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), foi distinguido pela Sociedade Europeia de Virologia Clínica (ESCV, na sigla em inglês) com o Prémio Heine-Medin pelo seu trabalho na área da genómica e microevolução de vírus com impacto na Saúde Pública. A distinção foi atribuída durante a 24.ª Conferência Anual da ESCV, que decorreu de 7 a 10 de setembro na cidade de Manchester (Reino Unido).

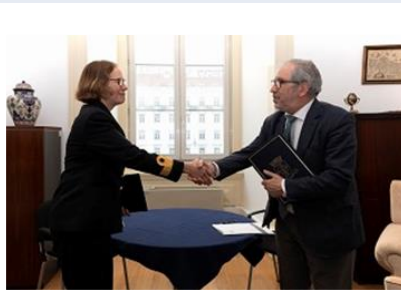
– DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA (DEP)

- **ATLAS DA MORTALIDADE POR CANCRO EM PORTUGAL E ESPANHA MOSTRA PADRÕES DE RISCO SEMELHANTES**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) e o Instituto de Saúde Carlos III (ISCIII) desenvolveram um estudo com o objetivo de proceder à análise da distribuição geográfica, na Península Ibérica, da mortalidade por alguns dos principais cancros. Intitulado “Atlas of Cancer Mortality in Portugal and Spain 2003–2012”, este trabalho indica a existência de zonas de risco para alguns tumores em regiões dos dois países, o que sugere a presença de fatores de risco comuns.

- **MARINHA COOPERA COM INSTITUTO RICARDO JORGE EM ESTUDO SOBRE A EFETIVIDADE DA VACINA CONTRA A COVID-19**



A Marinha e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) celebraram esta sexta-feira, dia 8 de abril, nas instalações Centrais de Marinha, em Lisboa, um protocolo de cooperação para a realização de um estudo sobre a efetividade da vacina contra a COVID-19. A desenvolver pelo Departamento de Epidemiologia do INSA ao longo dos próximos 18 meses, o estudo visa estimar a efetividade da vacina contra a COVID-19 nos militares e militarizados da Marinha que se encontram na efetividade de serviço.

- **ESTUDO DO INSTITUTO RICARDO JORGE E DA DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE ROBUSTECE EVIDÊNCIA SOBRE EFETIVIDADE DA VACINA PARA LINHAGENS BA.2 E BA.5**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) e a Direção-Geral da Saúde (DGS), em colaboração com a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), o Algarve Biomedical Center e a Unilabs, realizaram um estudo epidemiológico sobre a efetividade da vacina contra a COVID-19, comparando o risco de infeção e de hospitalização pelas linhagens BA.2 e BA.5 da variante Omicron do vírus SARS-CoV-2. As conclusões apontam no sentido que a vacinação de reforço continua a prevenir substancialmente consequências mais graves da doença para ambas as linhagens.

▪ **RESPONSÁVEIS DO PROGRAMA EUROPEU DE FORMAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA E MICROBIOLOGIA DO ECDC VISITAM INSTITUTO RICARDO JORGE**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) recebeu dia 31 de agosto, em Lisboa, a visita de Adam Roth e Aftab Jasir, responsáveis do Programa Europeu de Formação em Epidemiologia / Microbiologia (EPIET/EUPHEM) do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC). A visita realizou-se no âmbito da avaliação regular (midterm review) realizada pelo ECDC aos fellows em formação nas respetivas instituições de acolhimento.

▪ **POPULAÇÃO RESIDENTE EM PORTUGAL COM IMUNIDADE DE 95,8% CONTRA A COVID-19**



A quase totalidade da população residente em Portugal tinha anticorpos específicos contra o SARS-CoV-2, com uma seroprevalência total de 95,8%, de acordo com os dados da 4.ª fase do Inquérito Serológico Nacional COVID-19 (ISN COVID-19), realizado entre 27 de abril e 8 de junho. Este valor representa um aumento de cerca de 10% em relação à 3.ª fase do ISN COVID-19 (86,4%, setembro a novembro de 2021) e é uma das principais conclusões do relatório hoje divulgado.

▪ **INSTITUTO RICARDO JORGE PROMOVE 1.º ENCONTRO DE NOTIFICADORES DO PROGRAMA DE VIGILÂNCIA NACIONAL DA PARALISIA CEREBRAL**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Epidemiologia, promove, dia 21 de março, o 1.º Encontro de Notificadores do Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral (PVNPC), a decorrer na Fundação Calouste Gulbenkian (FCG). O objetivo da reunião passa por proporcionar uma oportunidade de partilha e de discussão interdisciplinar sobre um conjunto diversificado de temas associados à Paralisia Cerebral, o Programa de Vigilância e as experiências vividas em cada região do país.

▪ INSTITUTO RICARDO JORGE INTEGRA PARCERIA EUROPEIA PARA AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUÍMICOS



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através dos seus departamentos de Epidemiologia, de Genética Humana e de Saúde Ambiental, integra a Parceria Europeia para Avaliação do Risco de Químicos (PARC). Esta parceria, cuja reunião de lançamento decorreu nos dias 12 e 13 de maio, em Paris, tem como objetivo promover a investigação, partilhar conhecimento e melhorar capacidades na área de avaliação do risco das substâncias químicas.

▪ BARÓMETRO COVID-19 E PARALISIA CEREBRAL: RESULTADOS OBTIDOS NOS PRIMEIROS 18 MESES DA PANDEMIA DA COVID-19



Enquanto parceiros do Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral (PVNPC), a Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (FAPPC) e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Epidemiologia, divulgam o relatório “Barómetro COVID-19 e Paralisia Cerebral: resultados obtidos nos primeiros 18 meses da pandemia da COVID-19”. O presente documento apresenta uma síntese dos dados recolhidos pelo Projeto “Barómetro COVID19 e Paralisia Cerebral”, obtidos desde o início da pandemia, através de um formulário online.

– DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA (DGH)

▪ INSTITUTO RICARDO JORGE ALARGA ESTUDO PILOTO PARA O RASTREIO NEONATAL DA DREPANOCITOSE



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através da Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética, do seu Departamento de Genética Humana (DGH), inicia em fevereiro de 2022 uma nova fase do estudo piloto para a inclusão da drepanocitose no painel de doenças rastreadas no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN). Até aqui concentrado nos distritos de Lisboa e Setúbal, regiões selecionadas pela sua maior incidência desta patologia, o estudo é agora alargado a unidades de saúde de todo o país.

▪ **INSTITUTO RICARDO JORGE CERTIFICADO PARA REALIZAÇÃO DO RASTREIO PRÉ-NATAL NÃO INVASIVO**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) é a primeira instituição certificada em Portugal para a realização do Rastreio Pré-Natal Não Invasivo (NIPS), um novo teste genético que tem como objetivo rastrear as alterações cromossómicas mais comuns, nomeadamente o Síndrome de Down (Trissomia 21), o Síndrome de Edwards (Trissomia 18) e o Síndrome de Patau (Trissomia 13).

▪ **INSTITUTO RICARDO JORGE INICIA ESTUDO PILOTO PARA RASTREIO NEONATAL DA ATROFIA MUSCULAR ESPINAL**



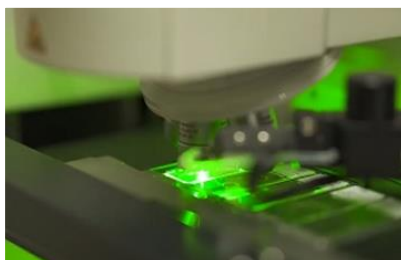
O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através da Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética, do seu Departamento de Genética Humana, iniciou, dia 27 de outubro, um estudo piloto para o rastreio neonatal da Atrofia Muscular Espinal (AME), a nível nacional. Este trabalho tem como objetivo avaliar a exequibilidade técnica e organizacional do rastreio da AME em Portugal e determinar o seu impacto em termos de saúde pública.

▪ **COORDENADORA DO PROGRAMA NACIONAL DE RASTREIO NEONATAL DISTINGUIDA PELA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS**



A investigadora Laura Vilarinho, coordenadora do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN), foi distinguida com a Medalha de Honra da Ordem dos Farmacêuticos (OF) no âmbito da Cerimónia Comemorativa dos 50 anos desta entidade, que decorreu dia 23 de novembro, no Museu do Tesouro Real, em Lisboa. A distinção premeia o trabalho realizado pela farmacêutica e especialista em Genética ao longo de mais de 40 anos de carreira.

- **INVESTIGADORES DO INSTITUTO RICARDO JORGE IDENTIFICAM EXPLICAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE CANCRO COLORRETAL APÓS INFLAMAÇÃO INTESTINAL CRÔNICA**



Um grupo de investigadores do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), associado ao Instituto de Biosistemas e Ciências Integrativas (BioISI) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, identificou um mecanismo molecular para explicar como a inflamação intestinal crónica pode promover o desenvolvimento do cancro colorretal. Os resultados deste trabalho sugerem um novo alvo terapêutico para travar a progressão maligna das células tumorais.

- **INVESTIGADORES DO INSTITUTO RICARDO JORGE IDENTIFICAM MECANISMO MOLECULAR QUE EXPLICA RESISTÊNCIA À TERAPIA COM IODO RADIOATIVO DE CARCINOMAS METASTÁTICOS DA TIROIDE**



Um grupo de investigadores do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), associado ao Instituto de Biosistemas e Ciências Integrativas (BioISI) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em colaboração com investigadores do Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo (SEDM) do Hospital Santa Maria-Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte (CHULN), associados ao Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, identificou um mecanismo molecular que explica a resistência à terapia com iodo radioativo de certos carcinomas metastáticos da tiroide.

– DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE (DPS)

- **CONSÓRCIO ICPerMED DESTACA ESTUDO PORTUGUÊS DE HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR COMO EXEMPLO DE BOA PRÁTICA EM MEDICINA PERSONALIZADA**



O consórcio internacional para o desenvolvimento da medicina personalizada (ICPerMed), do qual o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) faz parte, decidiu destacar no seu site o Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar (EPHF) como um dos exemplos de melhor prática de investigação e implementação em medicina personalizada. Coordenado e desenvolvido pelo INSA, este estudo visa identificar a causa da genética da hipercolesterolemia em indivíduos com critérios clínicos de Hipercolesterolemia Familiar (FH, na sigla inglesa).

▪ **INSTITUTO RICARDO JORGE PARTICIPA EM REUNIÃO DE LANÇAMENTO DO PROJETO EUROPEU PROPHET**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não-Transmissíveis, participou, entre os dias 21 e 23 de setembro de 2022, na reunião de lançamento do projeto europeu PROPHET (a Personalised ROad map for the future of the HEalThcare). Este consórcio pretende contribuir para o desenvolvimento de uma agenda estratégica de inovação em investigação, com vista à prevenção personalizada de doenças crónicas nos sistemas de saúde da União Europeia (UE).

▪ **CONFERÊNCIA “ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A MEDICINA GENÓMICA – PT_MEDGEN”**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) e a Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica (AICIB) promovem, dia 3 de novembro, no auditório do INSA, em Lisboa, a Conferência “Estratégia Nacional para a Medicina Genómica – PT_MedGen”. Durante o evento, será apresentado publicamente o conceito da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (PT_MedGen), assim como divulgadas várias iniciativas nacionais e europeias relacionadas.

▪ **INSTITUTO RICARDO JORGE ORGANIZA WORKSHOP INTERNACIONAL SOBRE MODELOS DE ECONOMIA DA SAÚDE**



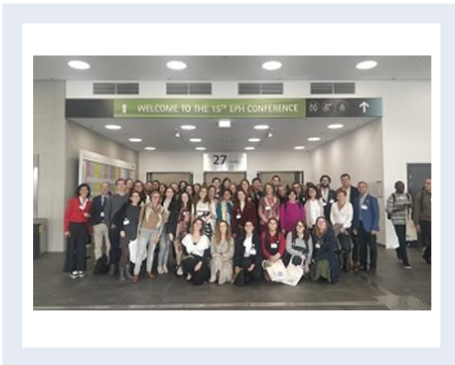
O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis (DPS), promoveu, nos dias 23 e 24 de maio, o primeiro workshop “1+MG Health Economics and Outcomes Research” (HEOR). Organizado pelo projeto “Beyond 1 Million Genomes” (B1MG), mais concretamente pelo workpackage Delivering Personalised Medicine cross-borders: Implementation in Healthcare Systems and Societal Impact, coordenado pelo DPS, este evento teve como principal objetivo promover a discussão em torno da harmonização dos modelos económicos para implementação da medicina genómica nos serviços de saúde.

▪ **PRÉMIO DE MELHOR COMUNICAÇÃO POSTER EM CONGRESSO PORTUGUÊS DE ATEROSCLEROSE**



Ana Margarida Medeiros, especialista do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) na área das dislipidemias genéticas e membro do grupo de investigação “Biomedical & Translational Research” do BioISI/FCUL, foi distinguida com o prémio de melhor comunicação poster no XXX Congresso Português de Aterosclerose, que decorreu, nos dias 14 e 15 de outubro, em Évora. A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado “Genetic background behind the Familial Hypercholesterolemia phenotype”.

▪ **INSTITUTO RICARDO JORGE PARTICIPA NA 15ª CONFERÊNCIA EUROPEIA DE SAÚDE PÚBLICA**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através dos seus Departamentos de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis (DPS) e de Epidemiologia (DEP), participou na 15ª Conferência Europeia de Saúde Pública, que decorreu em Berlim, Alemanha, entre 9 e 12 de novembro, reunindo mais de 2 mil especialistas em Saúde Pública. A participação do INSA consistiu na apresentação de várias comunicações, bem como na organização e dinamização de um workshop e da moderação de uma reunião de trabalho.

▪ **INSTITUTO RICARDO JORGE PARTICIPA EM REUNIÃO DE LANÇAMENTO DE PROJETO EUROPEU DE PARTILHA DE DADOS GENÓMICOS**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não-Transmissíveis, participou, dias 17 e 18 de novembro, em Bruxelas, na reunião de lançamento da European Genomic Data Infrastructure (GDI), um novo projeto da União Europeia (UE) para desbloquear a possibilidade da aplicação da genómica humana na saúde, investigação e inovação.

– DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL (DSA)

- **INVESTIGADOR DO INSTITUTO RICARDO JORGE INTEGRA ORGANISMO INTERNACIONAL NAS ÁREAS DA SAÚDE AMBIENTAL E OCUPACIONAL**



João Paulo Teixeira, coordenador da Unidade de Investigação e Desenvolvimento do Departamento de Saúde Ambiental (DSA) do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), é o primeiro português a integrar por nomeação o Collegium Ramazzini, organismo internacional que agrega médicos e cientistas de 35 países nas áreas da Saúde Ambiental e Ocupacional. A integração do investigador do INSA foi oficializada durante o encontro anual do Collegium Ramazzini, que decorreu, entre os dias 27 e 30 de outubro, em Carpi (Itália).

- **INSTITUTO RICARDO JORGE PARTICIPA EM WORKSHOP CONJUNTO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE E DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DA ÁGUA SOBRE REGULAÇÃO DE ÁGUAS BALNEARES**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Saúde Ambiental, participou, dia 15 de setembro, no workshop conjunto da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Associação Internacional da Água (IWA, na sigla em inglês) subordinado ao tema “Translating Science to Policy”, organizado no âmbito da reunião mundial da IWA, que decorreu em Copenhaga. A ação teve como objetivo debater a regulação em águas balneares, na sequência da publicação das novas guidelines da OMS.

- **INSTITUTO RICARDO JORGE DESENVOLVE PROJETO DE MELHORIA E EXPANSÃO DA COLEÇÃO DE CULTURAS DE ALGAS ESTELA SOUSA E SILVA**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) encontra-se a desenvolver um projeto com vista à melhoria e expansão da Coleção de Culturas de Algas Estela Sousa e Silva (ESSACC). Denominada “Improving, developing and expanding the Estela Sousa e Silva Algal Culture Collection”, a iniciativa teve início com um estágio de aperfeiçoamento na Coleção de Culturas de Cianobactérias BCCM/ULC, alojada na Universidade de Liège, Bélgica, frequentado por Carina Menezes, responsável do Laboratório de Biologia e Ecotoxicologia do Departamento de Saúde Ambiental e curadora da ESSACC.

▪ **12º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MONITORIZAÇÃO BIOLÓGICA (ISBM-12)**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) e o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) vão organizar, entre os dias 21 e 23 de junho de 2023, no Porto, a 12ª edição do Simpósio Internacional de Monitorização Biológica (ISBM-12), com o apoio do Comité Internacional de Toxicologia Ocupacional da Comissão Internacional de Saúde Ocupacional (ICOH). A iniciativa, que terá lugar pela primeira vez em Portugal, é subordinada ao tema “Next Generation Biomonitoring”.

3.5 DESEMPENHO DO MUSEU DA SAÚDE



O Museu da Saúde, gerido e promovido pelo INSA, enquanto instituição do Ministério da Saúde com competências patrimoniais a nível nacional, tem por missão preservar o património histórico, científico, social, cultural e antropológico da saúde, competindo-lhe o inventário, a classificação e a investigação dos bens patrimoniais e a conservação do património histórico da saúde.

Desde que foi credenciado, em 2019, pela Rede Portuguesa de Museus (RPM) e com a decorrente integração na RPM, o Museu da Saúde viu reconhecido o seu trabalho na preservação, valorização, educação patrimonial e para a saúde, assim como a qualidade técnica impressa no cumprimento da sua missão e das suas funções museológicas e educativas. A inclusão na RPM permitiu, ainda, a possibilidade de concorrer a financiamento exclusivo, nomeadamente ao Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus – ProMuseus, que se tem revelado fundamental para a prossecução da missão do Museu da Saúde. Em 2022, o Museu da Saúde deu seguimento à execução do projeto *DÓI - Disponibilização e Otimização do Inventário das Coleções*, referente à candidatura ao programa ProMuseus aprovada no final de 2021.

Desde a sua inauguração, a 7 de abril de 2017, e até ao final de 2022, a exposição permanente do Museu da Saúde “800 anos de saúde em Portugal” foi visitada por cerca de 12 250 pessoas. Com o fim das medidas de saúde pública associadas à evolução epidemiológica da COVID-19, a exposição reabriu ao público, sem mais interrupções, a 19 de janeiro. No entanto, devido a restrições impostas por algumas instituições de ensino à saída dos grupos escolares, notou-se ainda, ao longo do ano, um certo abrandamento nas marcações. Numa tentativa de colmatar estas restrições e continuar a chegar até ao público, o Museu continuou a reforçar a sua presença nas redes sociais, com a divulgação de factos, efemérides, personalidades, técnicas e outras histórias e curiosidades da saúde e medicina.

Simultaneamente, o conceito do Museu assenta na divulgação do inventário no espaço virtual, através da interface *Inweb* e das redes sociais, permitindo ultrapassar e projetar o museu para além das suas barreiras físicas, para o que muito contribuiu também o Levantamento Nacional do Património Cultural Móvel da Saúde, que o Museu coordena. Através destas duas realidades, real e virtual, o Museu da Saúde pretende estimular a comunicação com diferentes públicos, nomeadamente o público escolar, os investigadores e os profissionais da área da saúde, permitindo o usufruto estético das peças, mas também divulgando conceitos e saberes aproveitando a virtualidade para alargar e multiplicar os públicos e as experiências sensoriais.

3.5.1 ATIVIDADES REALIZADAS EM 2022

▪ EXPOSIÇÕES

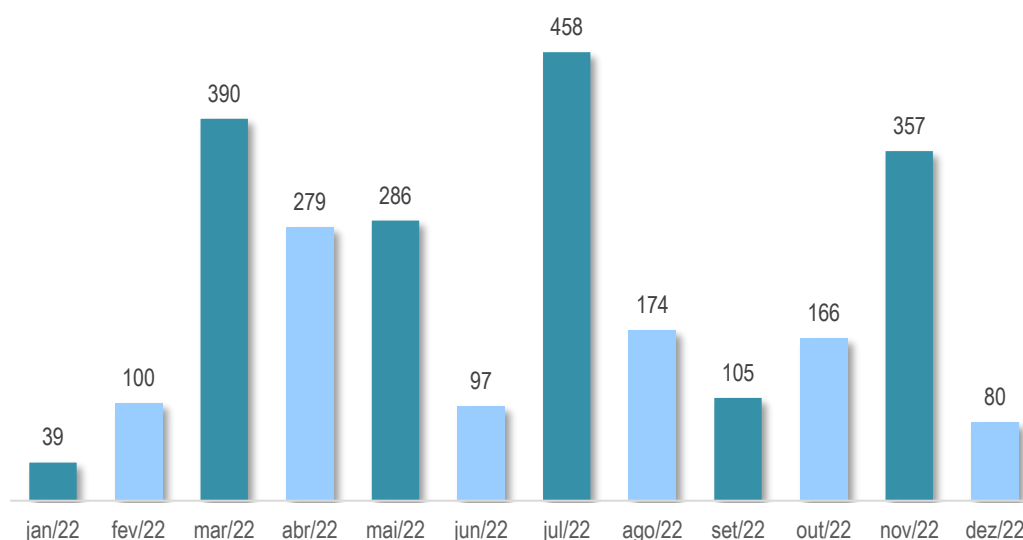
Exposição “800 Anos de Saúde em Portugal” - A mostra expositiva “800 Anos de Saúde em Portugal” esteve patente ao público, em regime de visita livre e visita orientada, às 4.ªs feiras entre as 10h00 e as 17h00. Fora deste horário, quando solicitado, foram feitas outras visitas de grupo, com marcação prévia.

Com o fim das medidas de saúde pública associadas à evolução epidemiológica da COVID-19, a exposição reabriu ao público a 19 de janeiro. O público escolar continua a ser o que mais procura o Museu (c. 80% das visitas de grupo), com grupos de vários níveis: secundário (do 9.º ao 12.º ano), técnico-profissional e universitário (licenciatura, mestrado). Universidades seniores e roteiros de outras organizações (IPSS, CML, NUCLIRAD) constituíram as restantes visitas. É de salientar a visita de vários grupos de alunos de enfermagem estrangeiros (EUA, Bulgária e Luxemburgo).

Tabela 32 – Número de visitantes em 2022

Natureza da Visita	Nº Visitante	Nº Grupos
Visitas individuais	729	-
Visitas de grupo	1802	92
Total	2531	92

Gráfico 7 – Número de visitantes em 2022



Exposição *X-Ray Discover* – A exposição organizada em colaboração com o Núcleo de Desenvolvimento dos Técnicos de Radiologia (NUCLIRAD), no âmbito da celebração dos 125 anos da descoberta dos raios-x, manteve-se visitável durante os primeiros meses do ano.

Exposição *Centenário do nascimento da Dra. Laura Ayres* – Exposição patente no edifício sede do INSA, organizada em parceria com a Câmara Municipal de Loulé, no âmbito da celebração dos 100 anos do nascimento da ilustre médica e investigadora.

▪ ATIVIDADES REALIZADAS ONLINE

Ao longo do ano foram feitas 100 publicações nas redes sociais para divulgação do acervo, da história dos objetos, das instituições e personalidades da saúde e ainda sobre técnicas, doenças e efemérides.

▪ INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO CULTURAL MÓVEL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

O Museu da Saúde é responsável pela coordenação do *Levantamento Nacional do Património Cultural Móvel da Saúde*, no âmbito do despacho de setembro de 2016 do Ministério da Saúde, tendo em vista a sua preservação, estudo e disponibilização ao público. Para este efeito, tem vindo a receber e a compilar a informação enviada pelas instituições da saúde, a esclarecer dúvidas e a prestar serviços de consultadoria na promoção e elaboração de instrumentos legais para a proteção, preservação e inventário deste património.

Em 2022, o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL) solicitou a inclusão de 1000 fichas de inventário de trabalhos artísticos dos utentes no módulo de inventário do Museu da Saúde reservado ao património de outras

instituições. Para a concretização desta tarefa, o CHPL submeteu o projeto *Tessituras da loucura. Memória, arte e preservação do património hospitalar do “Bombarda”* ao Instituto de História da Arte (NOVA FCSH). Com o financiamento entretanto obtido, será contratado um bolsheiro de investigação, que, sob supervisão do Museu da Saúde, fará o inventário das obras e registo em base de dados, para posterior migração para o programa de inventário e disponibilização *online*.

Foi reestabelecido o contacto com o Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto (IOGP), no que diz respeito à reorganização de reservas para subsequente acondicionamento e inventário das peças. Aguarda-se que a instituição proceda à aquisição de materiais de conservação e equipe o espaço de reserva com o mobiliário adequado para prossecução do estabelecido no protocolo entre o IOGP e o Museu da Saúde.

Têm sido mantidos contactos regulares com o Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (CHULC), numa troca de conhecimentos e metodologias.

Todas as fichas de inventário enviadas pelas instituições de saúde, desde 2017, estão devidamente inseridas na base de dados museológica *In Arte*.

▪ REDE PORTUGUESA DE MUSEUS

O Museu da Saúde tem participado em todas as ações de formação online organizadas pela Rede Portuguesa de Museus (RPM) e concorrido a todas as oportunidades de financiamento, assim como dá resposta a todos os inquéritos para os quais é solicitado, no âmbito da Rede.

As técnicas superiores do Museu participaram na formação on-line organizada pela RPM sobre preservação da memória digital.

Foi dada resposta ao inquérito da RPM sobre museus e alterações climáticas.

▪ EXECUÇÃO DE PROJETOS

No seguimento do financiamento obtido em 2021, através do programa ProMuseus da RPM, para o projeto *DÓI – Disponibilização e Otimização do Inventário das Coleções*, tendo em vista a atualização e melhoria do programa de inventário, foram acionados os procedimentos administrativos para a contratação da empresa fornecedora do software. A migração da base de dados foi executada, encontrando-se o novo programa *In Arte online* a ser utilizado em pleno. Numa primeira fase, as tabelas auxiliares foram revistas, os registos a disponibilizar *online* estão a ser completados e o *layout* da página foi definido. Em simultâneo, o Manual de Inventário está a ser corrigido e aumentado, para posterior disponibilização aos pares de outras instituições.

▪ DIVULGAÇÃO

Atividade *Peça do Mês* - Divulgação mensal de uma peça do acervo do Museu, tendo por objetivo evidenciar temas e tipologias de objetos com elevado valor histórico e científico (janeiro a dezembro).

Redes sociais - Até final de 2022, a presença do Museu da Saúde redes sociais registou os seguintes valores:

- [Instagram](#), criado em 22/04/2017, n.º de seguidores: 2221
- [Facebook](#), criado em 10/05/2017, n.º de seguidores: 3781

▪ INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Investigação para produção de conteúdos - Investigação desenvolvida para produção de conteúdos para descrição de peças durante o processo de inventário, criação de exposições, elaboração de documentos internos e divulgação na internet. Investigação para resposta a solicitações de apoio na execução de trabalhos académicos.

▪ INCORPORAÇÃO DE ACERVO

Em 2022, o acervo do Museu da Saúde foi enriquecido com as seguintes incorporações:

- Incorporação por doação - Concretizou-se a integração do acervo da extinta Clínica Infante Santo, procedimento iniciado em 2019, entretanto interrompido na sequência da pandemia. Mobiliário hospitalar, aparelhos e instrumentos de medicina.
- Incorporação por doação – Doação de arrastadeira de cerâmica Dr. Aires Sanchas.
- Incorporação por doação – Incorporação de várias peças de ortopedia e anestesia, doadas pelos herdeiros do Dr. João Lemos Gomes, ilustre médico e artista plástico madeirense.

▪ EMPRÉSTIMOS E CEDÊNCIA DE IMAGENS

Em 2022, foram concedidas as seguintes autorizações de utilização de imagens:

- Cedência de imagens – Cedência de utilização de 13 imagens sobre a tuberculose para exposição sobre Cesário Verde no Parque dos Poetas, em Oeiras
- Cedência de imagens – Cedência de utilização de 2 imagens para uma publicação na Revista Psiquiátrica do CHPL.
- Cedência de imagens – Cedência de utilização de 3 imagens para ilustrar a exposição “Maternidade, assistência e cura, o papel da mulher no Hospital”, no Museu do Hospital e das Caldas - Centro Hospitalar do Oeste E.P.E.
- Cedência de imagens – Cedência de utilização de 3 imagens para uma palestra sobre o Hospital Real de Todos-os-Santos no Museu de Lisboa.
- Empréstimos de peças – Empréstimo de 6 peças à Câmara Municipal de Loulé para a exposição “A saúde de uma comunidade – Loulé na 1.ª metade do século XX”.
- Empréstimos de peças – Empréstimo de 3 peças à Câmara Municipal de Loulé para a exposição relativa às comemorações do centenário do nascimento da Dra. Laura Ayres.

▪ CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E RESTAURO

Em 2022, procedeu-se à higienização, consolidação e acondicionamento de inúmeras peças, nomeadamente de novas peças incorporadas. Paralelamente foi feito um levantamento das necessidades mais urgentes de intervenção dos cartazes em reserva e solicitado o respetivo orçamento. (janeiro-dezembro)

As telas no exterior do Museu da Saúde, que são frequentemente alvo de vandalismo, foram intervencionadas no sentido da remoção dos *graffitis*. Esta ação teve o apoio dos técnicos do Departamento de Higiene Urbana da Câmara Municipal de Lisboa. (novembro)

▪ INVENTÁRIO E DIVULGAÇÃO DE COLEÇÕES

Inventário, inserção e validação de dados na base de dados *InArte online* de bens museológicos do Museu da Saúde.

Tabela 33 – Número de registos *InArte* criados / Número de fichas de inventário introduzidas no *InArte*

N.º DE REGISTOS <i>INARTE</i> CRIADOS EM 2022		N.º DE FICHAS DE INVENTÁRIO INTRODUZIDAS NO <i>INARTE</i>							
Museu da Saúde	Total	Museu da Saúde	CHULC	IOGP	CHPL	CHUC	CVP	SPC	Total
206	206	3880	199	57	45	151	333	27	4692

▪ COLABORAÇÃO COM OUTROS MUSEUS

- Museu do Hospital e das Caldas – O Museu da Saúde recebeu a visita técnica dos responsáveis por este Museu. Foi solicitado apoio no processo de credenciação pela Rede Portuguesa de Museus.
- Museu de São Roque – Foi preparada uma atividade a ser realizada em conjunto pelos dois museus, com o título “Se eu fosse médico”.
- Museu do Lactário – O Museu da Saúde foi contactado para ajuda na identificação de peças e intermediação com o Museu do CHULC numa tentativa de localização de relatórios médicos.

▪ OUTROS

- Reunião ESTAMO – A ESTAMO reuniu com os responsáveis pelo Museu da Saúde para redefinir estratégias e esclarecer expectativas quanto à utilização do edifício dos Capuchos.
- Campeonato de Xadrez – O Museu da Saúde acolheu uma etapa do Circuito “Xadrez, Museus e Ciência”, que contou com mais de 100 praticantes.
- Dia Mundial da Tuberculose – O Museu da Saúde associou-se às comemorações do Dia Mundial da Tuberculose, que tiveram lugar no INSA, com uma exposição de cartazes alusivos ao tema.
- Dia Mundial da Saúde – O Museu da Saúde associou-se às celebrações deste dia, com atividades sobre os benefícios da atividade física: uma conversa com dois fisiologistas do exercício e colaboradores do Plano Nacional para a Promoção da Atividade Física da DGS; e uma aula de *Chi Kung* dada pela Associação Profissional de *Chi Kung* e *Tai Chi* Terapêuticos, nas quais participaram pessoas de todas as faixas etárias.
- Reunião NUCLIRAD – O Museu da Saúde foi o local escolhido para a realização da IV Reunião Nacional de Coordenadores de técnicos de Radiologia, no âmbito da qual foram realizadas várias visitas à exposição “800 anos de saúde em Portugal” e à exposição “X-Ray Discover”.
- Jornadas Europeias do Património 2022 – Sob o tema “Património Sustentável”, o Museu proporcionou visitas orientadas, visitas livres e a participação em vários jogos educativos.
- Cantos à casa – Visita guiada às reservas do Museu da Saúde, tendo como objetivo explicar a importância da preservação deste tipo de coleções de ciência e técnica e demonstrar como se processa o trabalho de bastidores no Museu, tendo como público-alvo os colegas do INSA.

3.6 DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Para a realização das suas atividades em termos operacionais, o INSA dispõe de Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração. Este capítulo pretende apresentar o desempenho destes serviços durante o ano de 2022.

3.6.1 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Neste subcapítulo apresentam-se os indicadores relativos à atividade da DGRH.

Tabela 34 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Humanos 2018-2022

INDICADORES	2018	2019	2020	2021	2022
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS					
ÁREA ADMINISTRATIVA DE RECURSOS HUMANOS					
Circulares informativas	4	3	3	8	7
Procedimentos concursais (Abertos/Publicitados/Terminados)	12/12/19	10/6/4	21/7/17	24/27/29	18/21/17
Prazo médio de resposta aos pedidos apresentados por trabalhadores	3	3	3	3	5
Prazo médio de análises jurídicas no âmbito dos recursos humanos	10	12	10	15	15
ÁREA DA SEGURANÇA HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO					
Ações inspetivas no âmbito da Higiene e Segurança	9	6	8	8	10
Ações de avaliação do risco laboral	8	20	2	2	6
Auditorias de gestão de resíduos	1	1	2	2	3
Ações de formação/informação no âmbito do ambiente, higiene e segurança	11	7	10	6	16
Incidentes de trabalho	6	6	3	5	1
Acidentes de trabalho	15	18	18	25	20
Exames médicos de admissão aos trabalhadores e bolseiros	18	57	39	40	66
Exames médicos periódicos aos trabalhadores	257	247	75	108	111
Exames médicos ocasionais	68	94	153	85	369
EXPEDIENTE					
Entrada de documentos	9 898	6137	3705	4010	2739
Saída de documentos	2 764	2929	1095	1206	652
ÁREA DA FORMAÇÃO INTERNA					
Elaboração do Plano Anual de Formação	3	3	3	3	3
Apoio à realização de ações de formação interna	50	54	48	15	81
ÁREA DE BOLSAS					
Bolsas Ricardo Jorge existentes	0	0	0	0	0
Bolsas Ricardo Jorge novas	0	0	0	0	0

INDICADORES	2018	2019	2020	2021	2022
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS					
Bolsas de Projeto com Gestão Interna - existentes	40	23	12	21	19
Bolsas de Projeto com Gestão Interna - novas	11	15	4	11	14
Bolsas de Projeto com Gestão Externa - existentes	77	74	49	32	25
Bolsas de Projeto com Gestão Externa - novas	31	20	12	8	9
Colaborações de I&D	105	110	122	161	178

3.6.2 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Neste subcapítulo apresentam-se os indicadores relativos à atividade da DRF.

Tabela 35 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Financeiros 2018-2022

INDICADORES	2018	2019	2020	2021	2022
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS					
SETOR JURÍDICO					
Pareceres, informações e estudos produzidos	184	192	131	184	223
Minutas de contratos, acordos e protocolos elaborados	54	63	47	60	81
Instrução de processos disciplinares	0	0	0	0	2
Contencioso administrativo (patrocínio judicial direto ou indireto)	2	4	8	11	19
Insolvências e processos especiais de revitalização	5	6	17	14	14
Contencioso cível	0	1	0	0	0
Procedimento de injunção	1	0	0	0	1
Participações criminais	0	0	0	0	0
ÁREA DA CONTABILIDADE					
Reporte periódico da execução orçamental	mensal	mensal	mensal	mensal	mensal
Reporte periódico de elementos económico-financeiro	trimestral	mensal/trimestral	mensal	mensal	mensal
Relatórios periódicos de execução	mensal	trimestral	trimestral	trimestral	mensal
Reporte periódico do prazo médio de pagamento	mensal	trimestral	trimestral	trimestral	trimestral
Reporte dos principais credores do Estado	mensal	mensal	mensal	mensal	mensal
Reporte das dívidas certas, líquidas e exigíveis	mensal	mensal	mensal	mensal	mensal

INDICADORES	2018	2019	2020	2021	2022
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS					
Reporte dos encargos assumidos e não pagos	mensal	mensal	mensal	mensal	trimestral
Reporte da consolidação de contas do SNS	maio	abril	anual (abril)	anual (março)	anual (abril)
Elaboração da conta de gerência	maio	abril	anual (abril)	anual (março)	anual (março)
ÁREA DE PLANEAMENTO					
Elaboração do plano de ação	março	março	-	setembro	junho
Elaboração da proposta de QUAR	março	março	-	julho	junho
Elaboração do relatório de atividades	junho	junho	-	setembro	julho
Monitorização dos indicadores de desempenho por função essencial e de suporte	1	1	2	1	2
ÁREA DE APOIO À INVESTIGAÇÃO					
Elaboração de pedidos de pagamento no âmbito dos projetos de I&D	37	28	40	60	63
Apoio à elaboração de novas candidaturas a financiamento externo	45	44	158	149	68
Apoio a novos concursos financiados pelo INSA	0	0	9	0	0

3.6.3 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS

Neste subcapítulo apresentam-se os indicadores relativos à atividade da DRT.

Tabela 36 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Técnicos 2018-2022

INDICADORES	2018	2019	2020	2021	2022
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS					
ÁREA DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS					
Pedidos diversos rececionados (para resolução com recursos internos)	482	620	435	511	339
Pedidos internos (tempo médio de resolução-dias)	2,7	3,5	3	4,6	2,48
Folhas de obra rececionadas	266	226	202	130	163
Folhas de obra despachadas (enviadas para Serv. de aprovisionamento)	206	153/50	137	103	116
ÁREA DA COMUNICAÇÃO, MARKETING E RELAÇÕES EXTERNAS					
Apoio à organização de eventos	530	625	46	60	35
Resposta às reclamações apresentadas pelos utentes	3	7	714	717	10
Atualizações do conteúdo no site	336	326	580	754	629

INDICADORES	2018	2019	2020	2021	2022
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS					
Edição da <i>newsletter</i> eletrónica	50	-	9	33	51
Divulgação de informações para público interno	52	59	51	51	52
Divulgação de resumos de imprensa	362	363	936	1050	347
Resposta a pedidos de informação dos órgãos de comunicação social	318	362	229	326	567
Press Releases divulgados	7	3	1167	2161	12
Destaques informativos para o site	329	-	1	7	372
Conteúdos colocados nas redes sociais	940	-	19	37	2052
Textos publicados no âmbito de parcerias com órgãos de comunicação social	-	-	2	2	8
Apoio ao desenvolvimento de materiais informativos/pedagógicos	7	2	2	11	35
ÁREA DA QUALIDADE					
Apoio a auditorias internas	14,5/20	29,5/25	27,5/ 21	30 /20	40,5/36
Apoio a auditorias externas	35,5/16	35 /18	32 / 17	32,5 / 17	31/17
Documentos revistos e atualizados	7	8	32	29	40
Inquéritos de satisfação aos clientes/utentes	6444	46103	52153	48031	54310
Elaboração de relatórios dos inquéritos de satisfação	1	1	1	1	1
Instrução de processos	1	10	1	1	16
Apoio na calibração de equipamentos	1319	1393	1343	1217	1248
ÁREA DA OFERTA FORMATIVA					
Elaboração do plano de oferta formativa	1	1	2	2	1 (fev/22)
Elaboração do relatório sobre a oferta formativa	12	12	-	1	1 (jan/23)
Apoio à realização de cursos, seminários e outras iniciativas de oferta formativa	41	29	10	18	32
Divulgação da oferta formativa do INSA	23/8500	14/10220	3/2/2425	18/24329	15/2439
Coordenação de estágios de formação	119	353	106	86	168
Coordenação de visitas de estudo (desde 2016, medido em número de visitantes)	486	636	2	0	18
Estabelecimento de protocolos/acordos entre o INSA e instituições do ensino superior	0	0	0	1	1
ÁREA DA CONTRATUALIZAÇÃO					
Contratos/protocolos/acordos/adendas, em vigor, na área das análises clínicas	107	93	36	59	163

INDICADORES	2018	2019	2020	2021	2022
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS					
Novos contratos/protocolos/acordos/adendas na área das análises clínicas	3	7	22	34	26
Contratos/protocolos/acordos/adendas, em vigor, na área das análises sanitárias	35	43	856	1109	98
Novos contratos/protocolos/acordos/adendas na área das análises sanitárias	16	12	496	621	21
Contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, no âmbito da formação	67	67	111	125	90
Novos contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, no âmbito da formação	5	8	14	24	14
Propostas de orçamento enviadas ao cliente na área das análises clínicas (DPS DDI DG PNAEQ)	12	59	70	77	77
Propostas de orçamento adjudicadas na área das análise clínicas (DPS DDI DG PNAEQ)	4	23	7	12	39
Propostas de orçamento enviadas ao cliente na área das análises sanitárias (DSA DAN)	916	1292	75	76	934
Propostas de orçamento adjudicadas na área das análise sanitárias (DSA DAN)	467	560	1	5	567
Contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, em vigor, no âmbito da investigação	48	59	9	10	81
Novos contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, no âmbito da investigação	6	5	1	-	15
Contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, em vigor, no âmbito do museu da saúde	5	7	65	66	10
Novos contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, no âmbito do museu da saúde	1	2	1	11	-
Contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, em vigor, de âmbito diverso	43	43	46	46	87
Novos contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, de âmbito diverso	5	3	-	-	-
ÁREA DA BIBLIOTECA DA SAÚDE					
Revistas, monografias, legislação e normas técnicas adquiridas	63 215	63209	63186	63205	68710
Fundos e núcleos documentais integrados	3	1	1	0	3

INDICADORES	2018	2019	2020	2021	2022
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS					
Total de registos do catálogo bibliográfico (nº cumulativo)	39 359	40420	41344	42214	42322
Total de obras online na biblioteca digital e de estatísticas de acessos aos conteúdos (downloads e consultas) (nº cumulativo)	6011/ 2194857	6794/ 2670440	7384/ 2860929	8276/ 2963036	9136/ 3036280
Pedidos de informação e empréstimos interbibliotecas	40 105	41087	43418	30020	39793
Pesquisas orientadas e apoio de normalização bibliográfica	145	95	82	45	53
Exposições, mostras e outras iniciativas de divulgação documental e de capacitação/formação de utilizadores	87	50	38	24	26
Edições INSA coordenadas/editadas e outros trabalhos gráficos de apoio à divulgação de atividades	28/ 92	25/ 107	19/ 98	15/83	18/63
Divulgação de edições INSA, exemplares distribuídos e estatísticas de acesso	326/ 199786/ 149015	230/ 171215/ 100766	190/ 135315/ 89548	130/ 93078/34992	134/ 106984/33492
Edições do INSA comercializadas (nº/euros)	17/ 561,58	23/ 734,68	50/ 1 382,89	4/ 131,35	1/35,00
Boletim epidemiológico Observações (nº cumulativo)	33 números/ 350 artigos/ 83949 acessos	36 números/ 389 artigos/ 91863 acessos	40 números/ 432 artigos/ 101291 acessos	43 números/ 461 artigos/ 106,163 acessos	46 números/ 491 artigos/ 109298 acessos

3.7 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NÃO PREVISTAS

Para além das atividades desenvolvidas no âmbito dos objetivos delineados para 2022, outras não previstas foram realizadas. A tabela seguinte apresenta, de forma sintética, algumas dessas atividades realizadas em 2022.

Tabela 37 – Atividades desenvolvidas e não previstas para 2022

ÂMBITO	ATIVIDADE	CONTRIBUTO PARA OS OE
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DIFERENCIADOS	Estabelecimento de protocolo para a prestação de serviços de análises clínicas com o Departamento de Medicina Desportiva (Centro de Medicina Desportiva de Lisboa e Porto) do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.	OE01
COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	Formação no âmbito do projeto de capacitação dos profissionais de saúde da Guiné Bissau	OE03
DIFUSÃO DA CULTURA CIENTÍFICA	Elaboração e divulgação do vídeo “Proteínas: as Boas, as Más e as Vilãs”, do Projeto Proteómica em Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono	OE03

ÂMBITO	ATIVIDADE	CONTRIBUTO PARA OS OE
	Participação no Festival Internacional de Ciência FIC.A2022 (Outubro de 2022): a) Vídeo e palestra "O DNA e a Saúde"; b) Divulgação através do vídeo "A Digestão num Tubo de Ensaio", dos Projetos <i>ValSe-Food-CYTED</i> , <i>MYCOMIX</i> e <i>INGESTnano</i>	
I&D+	Participação no projeto europeu " <i>Building the EU Cancer and Public Health Genomics platform</i> " (CAN.HEAL), financiado pelo programa EU4Health da Comissão Europeia, que conta com 40 parceiros europeus, com extensa experiência na área da saúde pública e na genómica aplicada ao cancro	OE02
	Participação no evento <i>Eurobiofilms 2022</i>	OE02
	Participação na organização da Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Microscopia Eletrónica	OE02
	Participação no consórcio <i>Global Health and Population Project on Access to Care for Cardiometabolic Diseases</i> (HPACC)	OE02
	Participação no consórcio <i>Design and implementation of multinational surveillance systems using routinely collected electronic health records in EU/EEA</i> (E-SURE)	OE02
OBSERVAÇÃO EM SAÚDE	Colaboração com a Iniciativa europeia " <i>Youth, Mental Health and Culture: Brainstorming Meeting</i> " (<i>Voices of Culture</i>) através da participação num conjunto de <i>workshops</i> e reuniões de trabalho	OE03
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	Participação no Grupo de Monitorização e Resposta para o Outono-Inverno do Ministério da Saúde	OE01
	Participação no Grupo Técnico de Apoio ao Governo na gestão da pandemia de COVID-19	OE01
	Participação na <i>Task Force</i> da Testagem do SARS-CoV-2.	OE01
	Participação no Projeto Universal <i>Health and Preparedness Review</i> (UHPR)	OE01
OUTROS	Participação no <i>Summer School</i> de 2022 organizada pela Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade de Évora, financiada pela Comissão Europeia, ao abrigo do Programa <i>Next Generation EU</i> : Módulo 1 - <i>iPharmX</i> - Farmacogenómica e Terapêutica Individualizada	OE01
	Elaboração de linhas de ação sobre a atuação em situações de emergência humanitária, nomeadamente no atendimento de refugiados com paralisia cerebral, em contexto do conflito Ucrânia e a Rússia	OE03

4. ANÁLISE DAS CAUSAS DE INCUMPRIMENTO DE AÇÕES OU PROJETOS NÃO EXECUTADOS OU COM RESULTADOS INSUFICIENTES

Relativamente às causas de incumprimento de metas estabelecidas para 2022 encontram-se descritas no ponto 2 (Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados de acordo com o QUAR 2022) do presente relatório.

No que se refere aos objetivos inscritos no Plano de Atividades 2022, a respetiva análise é efetuada no Parte VIII (Balanço do Plano de Atividades) no qual se indica, para cada objetivo operacional inscrito no PA 2022, a taxa de execução e, caso aplicável, os respetivos desvios.

5. AUDIÇÃO DOS DIRIGENTES INTERMÉDIOS E DEMAIS TRABALHADORES NA AUTOAVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS

O INSA tem desenvolvido, anualmente, um processo de auscultação através da aplicação de um questionário dirigido aos trabalhadores, sendo transversal às diferentes categorias profissionais, com o intuito de aferir o seu grau de satisfação com a organização, assim como as suas principais necessidades e expetativas.

Conhecer o nível de satisfação dos trabalhadores é um importante instrumento de gestão e de qualidade, sendo um requisito explícito previsto no ponto 4.14.4 da NP EN ISO 15189:2014, referencial normativo do sistema de acreditação dos laboratórios clínicos do INSA. Adicionalmente, a NP EN ISO/IEC 17025:2018, define na alínea i) do ponto 8.9.2 que os dados para a revisão pela gestão devem incluir informação fornecida pelos clientes e pelos colaboradores, incluindo sugestões de melhoria. Por outro lado, a Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, que estabelece o Sistema de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), prevê na alínea f), do n.º 2, do Artigo 15.º, que a autoavaliação dos serviços, parte integrante do Relatório de Atividades Anual, deverá ser acompanhada de informação relativa “À audição de dirigentes intermédios e dos demais trabalhadores na autoavaliação do serviço”.

Seguidamente apresenta-se a metodologia aplicada à suprarreferida autoavaliação, e as principais constatações resultantes da sua execução e análise.

▪ METODOLOGIA

O questionário, constituído por 96 perguntas, 33 das quais de resposta obrigatória, foi aplicado *online*, através do módulo de inquéritos do software do Sistema de Gestão da Qualidade – *Odo*, no período compreendido entre 06 a 20 de fevereiro de 2023.

No que respeita à avaliação da satisfação dos trabalhadores, foram apresentadas as cinco dimensões, sendo que quatro delas destinaram-se à avaliação da satisfação, enquanto a última pretendeu aferir os níveis de motivação:

- Satisfação global com a organização;
- Satisfação com a gestão e sistemas de gestão;
- Satisfação com as condições de trabalho;
- Satisfação com o desenvolvimento da carreira;
- Níveis de motivação.

Nas questões relacionadas com a satisfação foi possível optar pelas seguintes possibilidades de resposta: 1 – Muito Insatisfeito; 2 – Insatisfeito; 3 – Pouco satisfeito; 4 – Satisfeito; 5 – Muito Satisfeito. No que diz respeito à motivação, as possibilidades eram as seguintes: 1 – Muito Desmotivado; 2 – Desmotivado; 3 – Pouco Motivado; 4 – Motivado; 5 – Muito Motivado.

A última questão constante no questionário é qualitativa, aberta e sem limite de caracteres, para apresentação de sugestões de melhoria em qualquer domínio de atuação e organização do INSA.

A metodologia aplicada permitiu o tratamento quantitativo e qualitativo dos dados obtidos e um breve resumo destes é seguidamente apresentado.

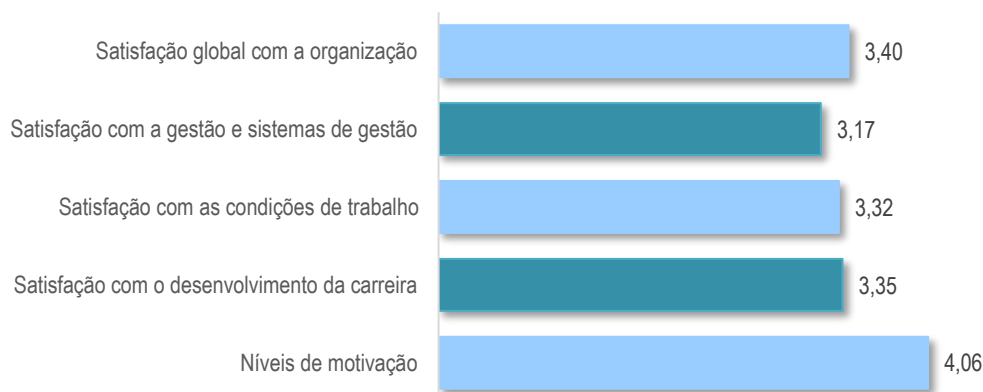
▪ RESUMO DOS RESULTADOS

Do processo de auscultação de 2022, obteve-se uma taxa de resposta de 29% (referente a 190 respondentes), num universo de 650 de trabalhadores / colaboradores contactados. Foram consideradas apenas as respostas completas

ao questionário, tendo-se obtido um total de 275 questionários registados, dos quais foram considerados válidos 190 (69%), uma vez que os restantes 85 (31%) não foram finalizados.

Para cada um dos cinco parâmetros analisados foi calculado o índice médio, obtido a partir da média do valor de cada um dos itens que os constituem. Os índices assim obtidos foram os seguintes:

Gráfico 8 – Valor médio obtido, nos grupos em análise, em 2022



Da análise dos valores obtidos é possível verificar que em todos os grupos o resultado é positivo, com um valor médio de 3,46, tendo sido inferior aos valores atingidos em 2021 e 2020 (3,56 e 3,48, respetivamente), com índices que variam entre o mínimo de 3,17 e o máximo de 4,06 numa escala cujo valor superior é 5.

Na avaliação dos níveis de satisfação dos trabalhadores do INSA no ano em análise, identificou-se uma taxa de adesão inferior à registada nos anos anteriores, salvaguardando-se o facto da taxa de resposta não ser tacitamente comparável, uma vez que o número total de trabalhadores / colaboradores, incluiu outros regimes laborais além dos trabalhadores do mapa de pessoal.

Considera-se merecedor de destaque, o elevado nível de motivação auscultado junto dos colaboradores do Instituto, sendo este, inclusivamente o parâmetro o que alcança um índice médio mais elevado (4,06).

Verifica-se que o “Desenvolver trabalho em equipa” corresponde ao fator onde foi manifestada uma maior satisfação (4,19), enquanto “A forma como está implementado o Sistema de Avaliação de Desempenho” apresentou o valor médio mais baixo (2,72).

Além do referido, os resultados podem ainda ser resumidamente da forma que seguidamente se apresenta:

Tabela 38 – Satisfação dos colaboradores

SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES			ORGANISMO
A opinião dos colaboradores é auscultada através de inquéritos ou outros instrumentos de medição do grau de satisfação			
Inquéritos aos colaboradores	1. Taxas de respostas (%)		29%
	2. Classificação obtida	Igual ou superior a bom, pelo menos 70% respostas ≥ bom, média >4	15% das respostas com média > 4
		Igual ou superior a satisfaz, pelo menos 70% respostas ≥ satisfaz, média >3,5	15% das respostas com média > 3,5

SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES			ORGANISMO
A opinião dos colaboradores é auscultada através de inquéritos ou outros instrumentos de medição do grau de satisfação			
		Inferior a satisfaz, média 3,5	69% das respostas com média inferior a 3,5
	3. Evolução do grau de satisfação dos colaboradores em relação ao ano transato	Sim. Quais?	Evolução de 1% na satisfação com o acesso a formação, a adequação da formação às necessidades identificadas e as tecnologias da informação e comunicação disponíveis
	4. Realização de outros tipos de avaliação	Não	Não

6. APRECIÇÃO, POR PARTE DOS UTILIZADORES, DA QUANTIDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Conhecer o nível de satisfação do cliente é ainda um importante instrumento de gestão e de qualidade, presente nos modelos de sistemas de gestão, sendo um requisito explícito previsto no ponto 8.6.2 da Norma Portuguesa NP EN ISO/IEC 17025:2018 e no ponto 4.14.3 da Norma Portuguesa NP EN ISO 15189:2014, dos referenciais normativos do sistema de acreditação dos laboratórios do INSA.

Neste âmbito, foi realizado pela Área da Qualidade um relatório de avaliação do grau de satisfação dos clientes do INSA, relativo ao ano de 2022, que disponibiliza informação referente à perceção destes e permite estabelecer um processo de melhoria contínua, definindo estratégias de consolidação do seu desempenho. Seguidamente apresentam-se, as linhas gerais abordadas neste documento.

▪ CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

Os clientes do INSA, foram incluídos em quatro categorias:

- Clientes/Utentes - Análises Clínicas/Testes Genéticos: cliente do serviço nacional de saúde e dos vários subsistemas de saúde, privados ou outros com prescrição médica, solicitando a realização de análises clínicas ou testes genéticos definindo o produto biológico a ser analisado. Este serviço é assegurado pelos seguintes Departamentos do INSA: DDI, DPS e DGH.
- Clientes - Área Ambiental: clientes do sector público ou privado que solicitam uma análise da área ambiental. Este serviço é assegurado pelo DSA.
- Clientes - Área Alimentar: clientes do sector público ou privado que solicitam uma análise da área alimentar. Este serviço é assegurado pelo DAN.
- Clientes - Médicos: Profissionais de saúde, do sector público ou privado, habilitados a prescrever pedidos de realização de testes de auxiliares de diagnóstico nas áreas das análises clínicas e dos testes genéticos, no âmbito

da saúde pública. Este serviço é assegurado pelos seguintes Departamentos do INSA: DDI, DPS, DGH, DSA e DAN.

Os clientes do INSA distribuem-se por entidades públicas, empresas públicas e privadas, universidades, institutos, médicos, sociedade civil, ou outros.

▪ METODOLOGIA

Foi utilizada a técnica de inquérito com aplicação de questionário constituído no máximo por 9 perguntas abertas e fechadas, que permitem uma breve caracterização do cliente, as áreas(s) prestadora(s) do serviço(s), a razão de escolha e regularidade com que usa os serviços, o grau de satisfação do desempenho do INSA por itens e globalmente, bem como comentários e/ou sugestões de melhoria. Para o efeito foram aplicados 4 questionários distintos, dirigidos a cada grupo de clientes a avaliar:

- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes/Utentes - Análises Clínicas/Testes genéticos (INSA-IM68_08);
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes - Área ambiental (INSA-IM69_09);
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes - Área alimentar (INSA-IM95_02);
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes - Médicos (INSA-IM71_08).

Os questionários foram veiculados em formato de papel e inquérito *online* pela utilização da aplicação informática do sistema de gestão de qualidade (SGQ). Assim, o modelo:

- INSA-IM68 foi entregue no ato da colheita do produto biológico aos clientes, nos diferentes locais de colheita, nomeadamente, área de Setor de Gestão e de Apoio Laboratorial em Lisboa (SAL L); Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac em Águas de Moura (CEDVI); Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira no Porto (SAL P) e Departamento de Genética Humana em Lisboa (DGH);
- INSA-IM69 foi enviado para os clientes em conjunto com os relatórios de ensaio, por inquérito *online*;
- INSA-IM71 e INSA-IM95 foram enviados por inquérito *online*, aos clientes.

A metodologia aplicada permitiu o tratamento quantitativo e qualitativo dos dados obtidos para os diferentes locais de atendimento por cada categoria de cliente.

▪ RESUMO DOS RESULTADOS

Salienta-se que a avaliação global dos dados obtidos, permitiu concluir que INSA assegura um nível de satisfação elevado com os serviços que disponibiliza, tendo sido obtido um índice médio de satisfação dos clientes de 3,67, numa escala cujo máximo é 4.

Apresenta-se, em seguida, o resumo dos resultados da avaliação de satisfação dos clientes, distribuídos pelos diferentes grupos, nomeadamente clientes/utentes do serviço nacional de saúde, privado ou outros utilizadores da área das análises clínicas e dos testes genéticos, clientes privados ou empresas utilizadoras de análises das áreas ambiental e alimentar e os clientes médicos.

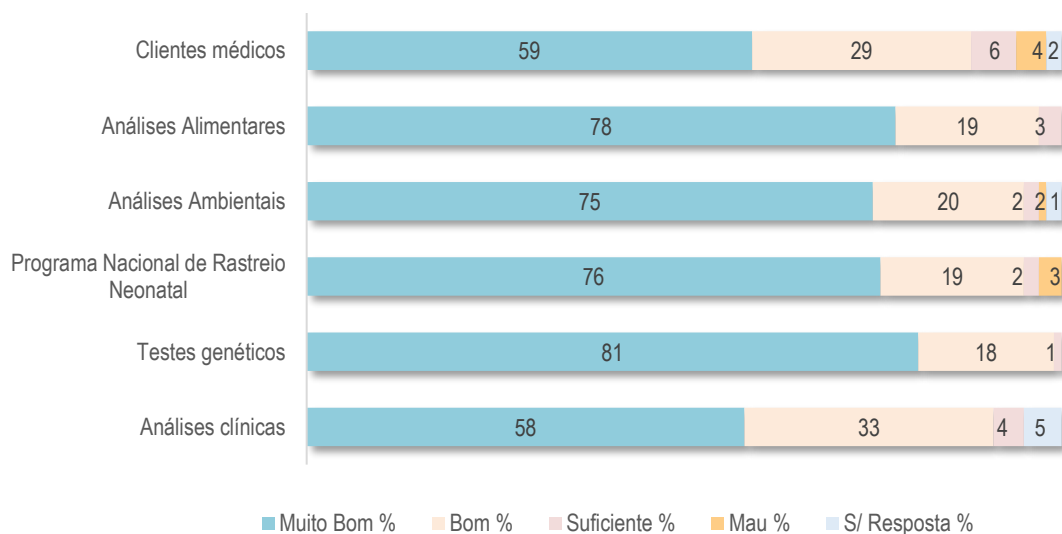
O INSA aplicou o inquérito nas várias instalações de recolha de produtos biológicos, SAL Lisboa, SAL Porto e receção do DGH em Lisboa e no Porto, o que permitiu identificar o local a que se refere a avaliação, no entanto os resultados apresentados correspondem à avaliação global de todos os pontos de recolha referidos.

Tabela 39 – Apreciação global do INSA para 2022

AVALIAÇÃO DETALHADA	MUITO BOM		BOM		SUFICIENTE		MAU		S/ RESPOSTA		AVALIAÇÃO GLOBAL
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	ESCALA 1-4
Análises clínicas	183	58	104	33	13	4	1	0	15	5	3,56
Testes genéticos	330	81	74	18	2	1	0	0	1	0	3,81
Programa Nacional de Rastreio Neonatal	1281	76	325	19	25	2	56	3	0	0	3,68
Análises Ambientais	120	75	32	20	3	2	1	1	3	2	3,74
Análises Alimentares	24	78	6	19	1	3	0	0	0	0	3,74
Cientes médicos	30	59	15	29	3	6	2	4	1	2	3,46
TOTAL INSA											3,67

Na apreciação global dos clientes salienta-se que a maioria classificou os serviços com as duas classificações máximas, “Muito bom” (58% a 81%) e “Bom” (18% a 33%) demonstrando a satisfação dos clientes com a qualidade dos serviços do INSA.

Gráfico 9 – Apreciação global do INSA para 2022



Nas análises clínicas e testes genéticos de um modo geral, a maioria dos clientes avaliou todos os serviços relativamente aos aspetos apreciados de modo positivo, com valores médios que variaram entre 3,38 e 3,95.

Tabela 40 – Apreciação dos clientes/utentes de análises clínicas e teste genéticos

ATENDIMENTO/APOIO TÉCNICO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO MÉDIO				
	SAL	SAL L	SAL P	DGH	PNRN
Horário de funcionamento	3,47	3,48	3,41	3,78	NA
Atendimento no INSA (Receção)	3,65	3,56	3,9	3,9	NA

ATENDIMENTO/APOIO TÉCNICO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO MÉDIO				
	SAL	SAL L	SAL P	DGH	PNRN
Desempenho do técnico que efetuou a colheita	3,74	3,71	3,86	3,95	NA
Esclarecimento de dúvidas	3,61	3,57	3,78	3,91	NA
Adequação do tempo previsto para entrega do resultado	3,39	3,38	3,44	3,54	NA
INSTALAÇÕES					
Qualidade da sala de espera e salas de colheitas	3,45	3,41	3,67	3,52	NA
Limpeza das instalações	3,58	3,6	3,75	3,74	NA
AVALIAÇÃO GLOBAL	3,56	3,54	3,67	3,81	3,68

A avaliação dos clientes da área ambiental, para o ano de 2022, com base no cálculo dos níveis de satisfação médios de uma forma global, revela que a maioria dos clientes avaliou todos os serviços relativamente aos aspetos apreciados, de modo positivo com valores médios que variaram entre 3,36 e 3,78, numa escala até 4.

Tabela 41 – Apreciação dos clientes – Área Ambiental

ATENDIMENTO/APOIO TÉCNICO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO MÉDIO		
	TOTAL INSA	LISBOA	PORTO
Atendimento no INSA (Receção)	3,65	3,66	3,64
Desempenho do técnico que efetuou a colheita	3,72	3,69	3,78
Cumprimento de prazos de entrega de resultados	3,57	3,36	3,59
Apresentação de resultados (Relatório)	3,68	3,64	3,67
Clareza nos relatórios de ensaio	3,63	3,64	3,57
Assistência e apoio técnico	3,67	3,65	3,75
Esclarecimento de dúvidas	3,69	3,72	3,63
AVALIAÇÃO GLOBAL	3,74	3,77	3,71

Em 2022, a avaliação dos clientes da área alimentar, com base no cálculo dos níveis de satisfação médios demonstrou que a maioria dos clientes avaliou os serviços relativamente aos aspetos apreciados, de modo positivo com valores médios que variaram entre 3,14 e 3,90, num valor máximo de 4.

Tabela 42 – Apreciação dos clientes – Área Alimentar

ATENDIMENTO/APOIO TÉCNICO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO MÉDIO		
	TOTAL INSA	LISBOA	PORTO
Atendimento no INSA (Receção)	3,68	3,67	3,43
Desempenho do técnico que efetuou a colheita	3,73	3,86	3,40
Cumprimento de prazos de entrega de resultados	3,52	3,67	3,20
Apresentação de resultados (Relatório)	3,55	3,57	3,50
Clareza nos relatórios de ensaio	3,61	3,62	3,60

ATENDIMENTO/APOIO TÉCNICO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO MÉDIO		
	TOTAL INSA	LISBOA	PORTO
Assistência e apoio técnico	3,52	3,39	3,14
Esclarecimento de dúvidas	3,64	3,80	3,25
AVALIAÇÃO GLOBAL	3,74	3,90	3,60

A avaliação dos clientes médicos, para o ano de 2022, com base no nível médio de satisfação, demonstrou que a maioria dos clientes avaliou os serviços relativamente aos aspetos apreciados, de modo positivo com valores médios que variaram entre 3,34 e 3,55.

Tabela 43 – Apreciação dos clientes médicos

ATENDIMENTO/APOIO TÉCNICO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO MÉDIO
	INSA
Cumprimento de prazos de entrega de resultados	3,35
Apresentação de resultados (Relatório)	3,55
Clareza nos relatórios de ensaio	3,52
Assistência e apoio técnico	3,52
Esclarecimento de dúvidas	3,5
AVALIAÇÃO GLOBAL	3,46

7. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

O Conselho Diretivo do INSA considera de importância vital um controlo efetivo sobre as atividades desenvolvidas no Instituto, a clara definição de princípios de atuação, fluxos e circuitos, a simplificação de procedimentos e a fiabilidade e segurança das fontes e sistemas de informação.

De seguida encontram-se resumidas, num quadro adaptado do anexo A das recomendações do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços (CCAS), a avaliação do sistema de controlo interno do INSA.

Tabela 44 – Avaliação do controlo interno do INSA

QUESTÕES	SIM	NÃO	N.A.	FUNDAMENTAÇÃO
1. AMBIENTE DE CONTROLO				
Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?	X			As especificações técnicas relativas ao Controlo Interno encontram-se definidas no Manual de Procedimentos da Área de Controlo e Auditoria Interna.
É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			Essa verificação e controlo é feita pelo fiscal único, sendo expectável que, a breve termo, a Área de Controlo e Auditoria Interna disponha de recursos técnicos e Humanos que possam promover uma gestão mais eficiente, contribuindo para a verificação efetiva da legalidade, regularidade e boa gestão.
Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?	X			Em junho de 2019 foi criada a área de Controlo e Auditoria Interna, constituída apenas por 1 elemento, licenciado em Direito, ambicionando-se a integração de Recursos Humanos que, num futuro próximo, possam responder às expectativas.
Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?	X			Estão vertidos no Código de Ética e Conduta Profissional e na Política de Gestão de Conflito de Interesses, aprovados por Deliberação do Conselho Diretivo de 9 de agosto de 2022. Foi ainda aprovado, por deliberação do Conselho Diretivo de 26 de setembro de 2022, um procedimento de participação no âmbito do Código de Ética e Conduta Profissional, Política de Gestão de Conflito de Interesses e Código e Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho.
Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	X			Anualmente é feito o levantamento de necessidades de formação por toda a estrutura do Instituto, dando origem ao Plano Anual de Formação. O levantamento de necessidades encontra-se de acordo com a missão e objetivos estratégicos do Instituto, avaliação de desempenho e necessidades do posto de trabalho.
Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?	X			Através de reuniões regulares entre o Conselho Diretivo e os coordenadores de departamentos e diretores de serviço e responsáveis de áreas técnicas.

QUESTÕES	SIM	NÃO	N.A.	FUNDAMENTAÇÃO
O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	X			No final de 2022 a Inspeção-Geral das Atividades em Saúde efetuou uma auditoria aos mecanismos de controlo interno (IGAS Processo 67/2022-AUD).
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL				
A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			A estrutura do Instituto obedece à lei orgânica publicada através do Decreto-Lei n.º 27/2012, de 08 de fevereiro, aos estatutos publicados através da Portaria n.º 162/2012 de 22 de maio e ao seu Regulamento Interno - Regulamento n.º 329/2013, de 28 de agosto publicado no DR, 2.ª Série n.º 165, bem como através de Deliberações/Despachos dos Conselho Diretivo. Acresce que o Decreto-lei n.º 35/2022, de 20 de maio, procedeu à integração do LAD no INSA e, do mesmo passo, alterou a Lei n.º 81/2021, de 30 de novembro, que aprova a lei antidopagem no desporto, bem como o Decreto-Lei n.º 27/2012, de 8 de fevereiro, que aprova a orgânica do INSA.
Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?	X			O processo de avaliação do desempenho do biénio 2021/2022, encontra-se a decorrer na fase de avaliação conforme previsto na legislação do SIADAP para os 100% dos trabalhadores a que este sistema se aplica.
Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram uma ação de formação?	X			Em 2022, 81% dos colaboradores realizaram formação.
3. ATIVIDADES E PROCEDIMENTOS DE CONTROLO ADMINISTRATIVO IMPLEMENTADOS NO SERVIÇO				
Existem manuais de procedimentos internos?	X			Existem procedimentos específicos para as diversas áreas.
A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	X			Através da Lei e da delegação e subdelegação de competências existem procedimentos aprovados onde se encontram definidas as competências para autorização da despesa. Estes procedimentos, que datam de 2015, carecem de atualização em face de alterações legislativas ocorridas.
É elaborado anualmente um plano de compras?	X			No processo de compras e, de acordo com a dotação de verba disponível no orçamento, no âmbito do plano anual de compras de reagentes e material de laboratório, cada responsável de Unidade/Laboratório envia as suas necessidades para o gestor de produto. O plano de compras é enviado à Comissão Técnica de Compras (CTC) que efetuará a respetiva validação e otimização das necessidades, comunicado aos Coordenadores de Departamento/Unidades o fecho da lista e requisitada aprovação. O Serviço de Aprovisionamento, em face das necessidades reportadas, procede ao enquadramento aquisitivo no âmbito do Código dos Contratos Públicos. Também, anualmente, em sede de elaboração do projeto de orçamento do INSA, a DRT apresenta um plano anual de necessidades de bens/serviços correntes e investimentos.

QUESTÕES	SIM	NÃO	N.A.	FUNDAMENTAÇÃO
				De referir que, também, no âmbito da Aquisição Centralizada de Bens e Serviços Transversais desenvolvida pela SPMS e pela ESPAP, o INSA reporta anualmente as suas necessidades para as aquisições que são tramitadas por aquelas entidades.
Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?		X		A medida não se encontra implementada devido à escassez de Recursos Humanos. Ressalva-se que na designação dos elementos de júris para os procedimentos concursais, quer no âmbito da aquisição de bens e serviços e locação, quer no âmbito de recrutamento de Recursos Humanos, é assegurada a rotatividade dos elementos.
As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	X			Está implementada a segregação de tarefas, designadamente no que respeita ao registo e conferência de abonos e regalias. Encontra-se implementada a separação de tarefas para as diferentes fases da receita, da despesa e da tesouraria. Existem procedimentos aprovados onde se encontram definidas as responsabilidades funcionais. Estes datam de 2015, carecem de atualização em face de alterações legislativas ocorridas.
Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			Existem fluxos de áreas que necessitam de ser melhoradas, desenvolvidas e revistas, aguardando-se a oportunidade de revisão/substituição do <i>software</i> de gestão documental.
Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			O INSA implementou um sistema de gestão documental (<i>Documentum</i>).
Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	X			No final do ano 2021, foi submetida e aprovada pelo Conselho Diretivo a Revisão do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPGRCIC). A proposta de PPGRCIC foi elaborado com base num levantamento prévio das atividades/funções por unidade orgânica e funcional com potencial de risco. Foram ainda identificadas as medidas preventivas e seu estado de implementação na organização, de modo a que seja facilitado o processo de acompanhamento e monitorização de cada medida.

QUESTÕES	SIM	NÃO	N.A.	FUNDAMENTAÇÃO
O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?	X			O PPGRCIC é monitorizado semestralmente e objeto um relatório de avaliação intercalar e de um relatório de execução anual. No mês de outubro é ainda efetuada uma monitorização às situações de risco elevado, objeto de um relatório de avaliação intercalar.
4. FIABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO				
Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			Encontram-se implementadas soluções informáticas, nomeadamente, nas áreas de: Contabilidade (SICC), Gestão documental (SGD <i>Documentum</i> e INSANET), Tesouraria, Gestão laboratorial (INSALAB (transversal), <i>Human Mutation Surveyor</i> (DGH), <i>Human Gene Mutation</i> (DGH), <i>Alamut Visual</i> (DGH), NEOBOX e NEOSCREEN (DGH) e RIOS (DEP), Logística e armazéns (SGICM), Recursos Humanos e assiduidade (KELIO e WEBRHV), Gestão de projetos de fundos externos e Gestão da Qualidade (<i>Odo</i> , incluindo diversos módulos para a gestão de equipamentos, auditorias, ocorrências, reclamações, folhas de obra, pedidos de atividade ao exterior, folhas de abate de equipamento e folhas de imobilizado de equipamento).
As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			Encontram-se implementadas soluções de partilha de informação entre algumas aplicações informáticas, tendo como objetivo estender a todas as aplicações relevantes. As aplicações informáticas possuem uma árvore de permissões validadas pelos diretores de serviços, coordenadores técnico científicos e coordenadores de setor, e implementadas pelos gestores aplicativos. Na medida das possibilidades tecnológicas das linguagens de <i>software</i> e no âmbito das políticas de segurança, existem a centralização de logins dentro do <i>software Microsoft Active Directory</i> e o máximo cuidado na verificação da possibilidade de desenvolvimento de novos módulos ou necessidades dentro dos softwares existentes, nomeadamente naqueles que se configuram como plataformas de desenvolvimento ágil em <i>open source</i> .
Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	X			Os Sistemas de Informação existentes têm a possibilidade de produzir estatísticas dos dados residentes. Existem casos pontuais em que os outputs solicitados são extraídos manualmente. De uma forma geral, a resposta é afirmativa. Atendendo à vetustez de algumas soluções, como a plataforma RIOS, nem sempre é possível essa produção.

QUESTÕES	SIM	NÃO	N.A.	FUNDAMENTAÇÃO
A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	X			Os sistemas de informação em uso no INSA permitem que a informação extraída seja utilizada nos processos de decisão, nomeadamente: listagens para efeitos de aprovação de contas e alterações orçamentais; notificação de adjudicação de processos aquisitivos; elaboração do balanço social; elaboração do relatório de formação; elaboração do plano de formação anual; relatório anual do SIADAP; relatórios de contabilização do expediente ou da gestão da frota automóvel. Acresce, a título de exemplo, que são extraídos dados da aplicação informática Neobox e que estes integram os relatórios anuais do Programa Nacional de Rastreio Neonatal.
Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	X			Todos os processos obedecem aos requisitos mínimos de segurança. Em regra, são cumpridas as políticas de segurança e privacidade aprovadas pelo Conselho Diretivo. Todos os acessos a pastas partilhadas e a dados do serviço por colaboradores internos é fornecido mediante autorização do responsável do serviço. Existe uma política de segurança para logins associada ao software Microsoft Active Directory. Continuam a verificar-se necessidades de melhoria das condições de segurança ao nível da monitorização das alterações periódicas de passwords pessoais e de perímetro de infraestrutura, situações que estão em estudo.
A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de backups)?	X			Importa referir que a política de backups é incremental, em cada dia e total, uma vez por semana. Pese as recomendações internas, o armazenamento de documentação de serviço nos discos rígidos dos computadores individuais não está salvaguardado, porquanto essa informação não é alvo de backup. Esta situação é da responsabilidade do utilizador que, naturalmente, deve armazenar toda a informação relevante para o serviço nas pastas partilhadas de modo a ser salvaguardada em sede de backups de infraestrutura.
A segurança na troca de informações e <i>software</i> está garantida?	X			A troca de informação com entidades externas é feita a pedido, garantindo no momento a segurança e autenticidade da informação. O acesso à informação interna encontra-se assegurado por processos de autenticação. A troca de informações estritamente essenciais ao desenvolvimento e implementação de novas soluções informáticas é sempre alvo de uma declaração de confidencialidade, além do clausulado no teor do contrato O acesso a informação interna é efetuado por autenticação conferida pelos serviços responsáveis. O Despacho do Conselho Diretivo nº 13/2019 nomeou os membros do Comité de Risco e Segurança do INSA, que se encontra já em funções, sendo coordenado pela Vogal do Conselho Diretivo.

8. DESENVOLVIMENTO DE MEDIDAS DE REFORÇO POSITIVO DE DESEMPENHO

Tendo em consideração a missão e as competências atribuídas ao INSA, foi promovida uma análise do contexto interno e externo utilizando a metodologia da análise SWOT - Acrónimo de forças (*strengths*), fraquezas (*weaknesses*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*).

O resultado desta reflexão foi posteriormente trabalhado numa matriz SWOT que serviu de base para realinhar as prioridades estratégicas do Instituto. A matriz serve, no essencial, para focar a atenção sobre a capacidade de resposta, face aos fatores do meio ambiente interno e externo que afetam o Instituto. De referir que esta metodologia deve ser alvo de análise, com regularidade, para assegurar a desejável sincronia entre a estratégia e a missão do Instituto de modo a não colocar em causa as atribuições conferidas. De forma sintética, as conclusões da análise encontram-se refletidas na matriz seguinte:

▪ ANÁLISE SWOT

	PONTOS FORTES (S)	PONTOS FRACOS (W)
FATORES INTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento externo e interno do valor da sua missão 	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura organizacional e legislativa desajustada às atuais necessidades e missão do INSA (insuficiente dimensão do Conselho Diretivo, considerando a sua responsabilidade e solicitações; necessidade de aumento do número de cargos dirigentes)
	<ul style="list-style-type: none"> Património histórico e científico: marca INSA – Ricardo Jorge 	<ul style="list-style-type: none"> Incipiente comunicação organizacional, interna e externa, bem como envolvimento dos colaboradores na tomada de decisão
	<ul style="list-style-type: none"> Recursos humanos qualificados, com elevado conhecimento técnico e/ou científico 	<ul style="list-style-type: none"> Risco de perda de know-how por carência de mecanismos que assegurem a transferência do conhecimento
	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade formativa, interna e externa (mestrados, doutoramentos e estágios de formação profissional) 	<ul style="list-style-type: none"> Excessiva dependência de entidades externas em matéria de sistemas e tecnologias de informação, bem como, dificuldade no acesso aos dados gerados pelo Ministério da Saúde e por outros ministérios
	<ul style="list-style-type: none"> Capacitação e apoio técnico de estruturas laboratoriais / institutos nacionais de saúde (organização funcional, infraestrutura, equipamentos e formação de quadros) 	<ul style="list-style-type: none"> Fragilidade dos procedimentos e instrumentos / sistemas de informação para os indicadores de gestão interna
	<ul style="list-style-type: none"> Sinergias nas relações e colaborações interdepartamentais 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de atualização do sistema de gestão documental
	<ul style="list-style-type: none"> Integração em redes internacionais e europeias de referência 	<ul style="list-style-type: none"> Orçamento anual do INSA exíguo para a realização das suas atividades e o cumprimento da sua missão, de serviço público
	<ul style="list-style-type: none"> Cultura de qualidade: acreditação das atividades laboratoriais, avaliação externa da qualidade, certificação dos sistemas de gestão 	<ul style="list-style-type: none"> Dependência de financiamento externo para o desenvolvimento de projetos científicos
	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade para criação, desenvolvimento e gestão de registos e instrumentos de observação únicos no país 	<ul style="list-style-type: none"> Debilidade das infraestruturas tecnológicas e na qualificação para a transição digital, garantindo acesso e utilização competitiva e segura de dados
	<ul style="list-style-type: none"> Referência na prestação de serviços diferenciados / serviços únicos e altamente especializados 	<ul style="list-style-type: none"> Incipiente investimento na área da comunicação, incluindo o marketing de serviços diferenciados, captação de novos clientes, informação disponível no sítio institucional e política editorial
	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade de adaptação e resposta a situações de emergência / ameaças de saúde pública 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de renovação da agenda científica do INSA
	<ul style="list-style-type: none"> Localização e estrutura do edifício sede (qualidade arquitetónica e funcional das instalações, potencialidade de renovação e de adaptação de espaços) 	<ul style="list-style-type: none"> Obras de manutenção dos edifícios / laboratórios e beneficiação dos espaços exteriores
	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade laboratorial e epidemiológica em apoio à governação em Saúde Pública 	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade na adaptação às novas realidades da relação de trabalho promotoras da conciliação da vida profissional, familiar e pessoal
	<ul style="list-style-type: none"> Investigadores do INSA integrados em centros de investigação, académicos e clínicos e participação em programas de doutoramento 	<ul style="list-style-type: none"> Fadiga das equipas com maior exposição durante a pandemia de COVID-19 e outras emergências em saúde pública Dinamização dos órgãos de acompanhamento previstos na Lei Orgânica

		OPORTUNIDADES (O)	AMEAÇAS (T)
		FATORES EXTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> Roteiro para a reforma e modernização do INSA (em curso)
<ul style="list-style-type: none"> Visibilidade, reconhecimento público e dos órgãos de decisão política decorrente da missão de combate à pandemia COVID-19 e outras emergências de saúde pública 	<ul style="list-style-type: none"> Indefinição do estatuto do INSA e seu posicionamento no quadro referencial das estruturas do MS 		
<ul style="list-style-type: none"> Relações internacionais multisetoriais consolidadas, incluindo a articulação com os Institutos Congéneres e cooperação externa com enfoque nos países da lusofonia 	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de agendas de observação em saúde, vigilância epidemiológica e investigação em Saúde Pública com financiamento específico associado 		
<ul style="list-style-type: none"> Cooperação com a CPLP enquanto entidade assessora do Secretariado Executivo da CPLP 	<ul style="list-style-type: none"> Sustentabilidade do SNS e dívidas acumuladas para com o INSA 		
<ul style="list-style-type: none"> Áreas de atuação prioritárias na agenda pública e política, designadamente a crescente visibilidade social do tema saúde pública 	<ul style="list-style-type: none"> Segmentação do financiamento da investigação, com exclusão dos Laboratórios do Estado em algumas candidaturas 		
<ul style="list-style-type: none"> Informatização e digitalização na área da saúde (registos clínicos, resultados laboratoriais) e disponibilização de grandes bases de dados da saúde 	<ul style="list-style-type: none"> Mecanismos de avaliação de desempenho desajustados ao reconhecimento e valorização do esforço dos profissionais do INSA, bem como, desigualdades nos sistemas de avaliação entre algumas carreiras profissionais 		
<ul style="list-style-type: none"> Trabalho integrado com estruturas nacionais, regionais (incluindo Regiões Autónomas) e locais 	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de enquadramento legal específico para recrutamento de recursos humanos especializados e dificuldade na retenção de profissionais com reconhecido mérito e qualidade 		
<ul style="list-style-type: none"> Mercado em áreas específicas para as quais o INSA tem capacidade para dar resposta diferenciada, incluindo em áreas de intervenção emergentes 	<ul style="list-style-type: none"> Conjuntura social e económica impulsionada pela pandemia de COVID-19 e impacto no sistema de saúde português 		
<ul style="list-style-type: none"> Alinhamento com agendas e orientações internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> Desregulação dos mecanismos, atribuições e competências em saúde pública por sobreposição entre instituições dentro do MS 		
<ul style="list-style-type: none"> Papel nuclear no apoio à definição de políticas públicas na área da saúde 	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência na interoperabilidade dos sistemas de informação em saúde atualmente existentes 		
<ul style="list-style-type: none"> Reforço da União Europeia da Saúde, com a revisão do mandato do ECDC e a criação da HERA 	<ul style="list-style-type: none"> Risco de sobrevalorização das questões da Saúde Pública mais mediáticas, em detrimento de outras áreas de intervenção e de investigação do INSA 		
<ul style="list-style-type: none"> Novo estatuto do SNS 	<ul style="list-style-type: none"> Conflito armado na Europa 		
<ul style="list-style-type: none"> Acesso a fundos europeus de financiamento 	<ul style="list-style-type: none"> Indefinição de mecanismos concretos para a aplicabilidade do Plano de Recuperação e Resiliência à melhoria do cumprimento da missão do INSA 		
<ul style="list-style-type: none"> Plano de Recuperação e Resiliência para Portugal, com enfoque específico na área da saúde 			

9. COMPARAÇÃO COM O DESEMPENHO DE SERVIÇOS IDÊNTICOS NO PLANO NACIONAL E INTERNACIONAL

O INSA, possui características e atribuições tão distintivas que o tornam único no seu género no plano Nacional, o que dificulta a sua comparação com entidades nacionais. A nível internacional semelhante aos seus congéneres, permite comparar práticas de excelência e oportunidades de melhoria, entre outros aspetos monitorizáveis. O processo de *benchmarking* caracteriza-se por uma metodologia analítica, estruturada, contínua e sistemática que assenta na monitorização e na comparação do desempenho das organizações e funções inerentes relativamente ao que é considerado como melhor nível de desempenho ou performance. A prática de *benchmarking* constitui, portanto, uma importante ferramenta de gestão na medida em que possibilita a implementação de práticas de excelência que visam alcançar níveis de desempenho superiores, quer pela introdução de novos conceitos de avaliação e determinação de objetivos concretos e realistas a par do estabelecimento de critérios de prioridade na atividade de planeamento, quer pela identificação de áreas que devem ser objeto de melhoria, traduzindo não só uma maior eficácia na orientação para resultados mas também o reconhecimento dos fatores críticos de sucesso.

Neste sentido, o INSA em 2022 continuou a política de implementação de práticas de excelência e de melhoria constante em algumas das suas áreas de intervenção, que se refletem em reconhecimento por entidades externas pelo seu desempenho de excelência, designadamente as seguintes:

- A capacidade laboratorial de Portugal, representada sobretudo pela atividade dos laboratórios de referência do INSA, na área das doenças infecciosas é uma das melhores entre os países da União Europeia (UE) e do Espaço Económico Europeu (EEE), segundo uma avaliação efetuada pelo ECDC. Portugal forneceu dados para 100% dos indicadores. Com um índice médio EULabCap de 9,3, numa escala de (0 a 10) em 2019, em comparação com 8,9 em 2016 (6,4 a 8,6 em 2013-15), os dados que Portugal fornece indicam uma rápida melhoria no sentido de um nível muito elevado de capacidade e também de capacidade bem equilibrada para o sistema público de microbiologia sanitária ao longo dos anos de inquérito. Em 2020 e 2021 não foram efetuadas avaliações devido à pandemia COVID-19. Está em curso a avaliação efetuada em 2022 (referente a 2021);
- A OMS Europa renovou novamente nos anos de 2020, 2021 e 2022 a acreditação do Laboratório Nacional de Doenças Evitáveis pela Vacinação (LNDEV) do INSA como Laboratório Nacional de Referência para os vírus do Sarampo e da Rubéola. As reacreditações significam que o laboratório continua a utilizar as metodologias preconizadas pela OMS, dispondo de todo o equipamento específico e de pessoas qualificadas para realizar o diagnóstico laboratorial para os vírus do sarampo, da rubéola e da poliomielite;
- A OMS Europa renovou novamente no ano de 2022, o estatuto de referência para os Laboratórios da Gripe e das Micobactérias. Este último, o Laboratório de Micobactérias, é ainda considerado laboratório supranacional de referência para os PALOP;
- O INSA, através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, vai continuar a apoiar a Organização Mundial de Saúde (OMS) em iniciativas de vigilância e prevenção da obesidade infantil, entre outras funções técnico-científicas. A nova colaboração com a OMS terá a duração de quatro anos, até julho de 2023. A decisão da OMS de renovar a designação do DAN/INSA de Centro Colaborativo para a nutrição e obesidade infantil decorre de um processo de avaliação das atividades desenvolvidas nos últimos quatro anos e do projeto de atividades apresentado para o quadriénio 2019-2023, representando um reconhecimento internacional da qualidade do trabalho desenvolvido pelo DAN/INSA nesta área. Em 2022 foi entregue o Relatório de atividades anual;
- No seguimento das ações desenvolvidas do Centro Colaborativo da OMS para a Nutrição e Obesidade Infantil, este assume a liderança científica do estudo Europeu do “Impacto da pandemia por COVID-19 no estado nutricional e estilo de vida de crianças em idade escolar na Europa”, com o Gabinete das Doenças Crónicas Não Transmissíveis da OMS/Europa, contando com a participação de 29 países. No seu primeiro ano de estudo (2021/2022) foram recolhidos dados de 13 países, tendo sido preparado o seu primeiro Relatório Europeu;

- O Museu da Saúde, gerido e promovido pelo INSA, foi credenciado, em 2019, pela Rede Portuguesa de Museus (RPM). Com a decorrente integração na RPM, o Museu da Saúde viu reconhecido o seu trabalho na preservação, valorização, educação patrimonial e para a saúde, assim como a qualidade técnica impressa no cumprimento da sua missão e das suas funções museológicas e educativas. A inclusão na RPM permitiu, ainda, a possibilidade de concorrer a financiamento exclusivo, nomeadamente ao Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus – ProMuseus, que se tem revelado fundamental para a prossecução da missão do Museu da Saúde. Através deste Programa, o Museu conseguiu a aprovação da candidatura que submeteu: projeto “Saúde 800 – valorização e divulgação das coleções do Museu da Saúde” (área de Acessibilidade e Inclusão, 2019). Em 2021, o Museu da Saúde viu novamente aprovada uma candidatura ao programa ProMuseus, com o projeto DÓI – Disponibilização e Otimização do Inventário das coleções, que visa a atualização e melhoria do programa de inventário. Em 2022, o Museu da Saúde deu seguimento à execução do projeto, visando contribuir para a melhoria dos processos de inventário museológico e para a transformação digital do arrolamento do acervo bibliográfico. A implementação deste processo mais eficiente de gestão das coleções, vai facilitar o inventário e a documentação dos acervos museológico e bibliográfico e potenciar e autonomizar a sua disponibilização ao público;
- O RENAC (Registo Nacional de Anomalias Congénitas) e o PVNPC (Programa de Vigilância Nacional de Paralisia Cerebral aos 5 anos de idade), ambos integrados na plataforma europeia para o estudo e registo das doenças raras, seguem os padrões de qualidade e de diagnóstico preconizados pelo conjunto dos registos Europeus integrados na mesma plataforma. Estes padrões de qualidade são utilizados tanto no registo como na análise dos dados nacionais, e permitem compará-los com os dados europeus, assim como colaborar na vigilância epidemiológica das anomalias congénitas e da paralisia cerebral a nível europeu, para além da participação em estudos de investigação multicêntricos. Em 2022 o RENAC atualizou a base de dados enviada ao registo europeu entre 2000 e 2020 e o PVNPC enviou os dados referentes à coorte de nascidos em 2014 e 2015;
- Desde 1978 que o Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) é uma das atribuições do INSA. Atualmente, esta instituição é o laboratório nacional de referência para a saúde, a quem compete, nomeadamente, promover, organizar e coordenar programas de avaliação externa da qualidade de laboratórios que exerçam atividade no setor da saúde. O PNAEQ oferecido pelo INSA (<https://www.insa.min-saude.pt/category/servicos/avaliacao-externa-da-qualidade/>) é membro da *European Quality Association of Laboratory Medicine* (EQALM) e participa em projetos do Grupo. O PNAEQ conta com a colaboração de uma rede de peritos nacionais e internacionais de reconhecida competência, assim como com entidades europeias congéneres, de modo a promover a melhoria contínua dos serviços prestados beneficiando diretamente o doente e o Público em geral.

A participação em programas de Avaliação Externa da Qualidade constitui, para os laboratórios, uma das formas de monitorizar e implementar a melhoria da qualidade analítica, pela deteção de erros sistemáticos através da comparação dos resultados com os seus pares, numa avaliação retrospectiva, e de um modo independente garantir a qualidade dos serviços prestados. Em 2022 o PNAEQ disponibilizou 299 Programas de Avaliação Externa da Qualidade e contou com a participação de 318 entidades. Elaborou 2782 relatórios de desempenho.

- O Departamento de Epidemiologia, conjuntamente com outros DTC do INSA integra desde 2017 a Plataforma Nacional para Biomonitorização Humana (*National Hub for Human Biomonitoring*) constituída no âmbito da Iniciativa Europeia em Biomonitorização Humana (HBM4EU). Formada, também, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a Direção-Geral da Saúde e a Agência Portuguesa do Ambiente, em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e a Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico de Lisboa, esta plataforma pretende identificar as necessidades a nível nacional e contribuir a longo prazo para a constituição de uma rede de vigilância da exposição a químicos na população através da utilização da biomonitorização humana em paralelo com o trabalho desenvolvido nos outros países Europeus participantes no HBM4EU;

- Portugal, através do sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes) criado e coordenado pelo DEP desde 2000 conta atualmente com a colaboração de cento e vinte serviços de urgência integrados em vinte e oito entidades de saúde do SNS. O programa de vigilância EVITA participa na rede europeia do IDB Network (*Injury DataBase*), juntamente com organizações de 22 países da “*European Association for Injury Prevention*” (*EuroSafe*). EVITA mantém o envio anual de informação respeitante a episódios de acidentes domésticos e de lazer para a rede europeia.
- Portugal, através do INSA, contribui para a vigilância epidemiológica europeia da gripe e outros vírus respiratórios. No âmbito da participação em redes de investigação, I-MOVE e VEBIS, contribui para os estudos de efetividade das vacinas contra a gripe e contra a COVID-19.

Tabela 45 - Comparações Nacionais ou Internacionais

COMPARAÇÕES NACIONAIS OU INTERNACIONAIS	ORGANISMO
Resultados da comparação referem-se a uma área <i>core</i> do serviço; está entre os melhores; manteve nível de excelência antes atingido	X

9.1 PRÉMIOS OU MENÇÕES DE ENTIDADES EXTERNAS

Em 2022, foram atribuídos ao Instituto, por instituições nacionais e internacionais um total de 33 prémios, entre eles 12 Medalhas de Serviços Distintos – grau Ouro ao INSA, pelos serviços prestados ao Ministério da Saúde, que se encontram detalhados nas tabelas seguintes:

Tabela 46 – Prémios e/ou menções de entidades externas

PRÉMIOS E/OU MENÇÕES DE ENTIDADES EXTERNAS DESTACANDO A RELEVÂNCIA / EXCELÊNCIA DOS RESULTADOS OBTIDOS PELO ORGANISMO	ORGANISMO
<ul style="list-style-type: none"> ● Premeia o Serviço no seu todo: 1.º Prémio <ul style="list-style-type: none"> ▪ Medalha de Serviços Distintos – grau Ouro ao INSA pelos serviços prestados ao Ministério da Saúde no âmbito da resposta à COVID-19 	X
<ul style="list-style-type: none"> ● Premeia uma área core do serviço: 1.º Prémio <ul style="list-style-type: none"> ▪ 4 Medalhas de Ouro dos Serviços Distintos do Ministério da Saúde: Além da medalha atribuída ao INSA enquanto instituição pública de saúde, foram igualmente reconhecidos pelo trabalho desenvolvido durante a pandemia os seguintes colaboradores: Ana Paula Rodrigues, Ausenda Machado, Baltazar Nunes, do Departamento de Epidemiologia e João Paulo Gomes, em nome do Núcleo de Bioinformática e da Unidade de Tecnologia e Inovação. 	X
<ul style="list-style-type: none"> ● Premeia uma área core do serviço: 1.º Prémio <ul style="list-style-type: none"> ▪ 7 Medalhas de Ouro dos Serviços Distintos do Ministério da Saúde, por ocasião do Dia Mundial da Saúde, que se assinalou a 7 de abril: Fernando de Almeida (Presidente do Conselho Diretivo), Carlos Dias (Coordenador do Departamento de Epidemiologia), Jorge Machado (Coordenador do Departamento de Doenças Infecciosas), Luís Vieira (responsável pela Unidade de Tecnologia e Inovação), Raquel Guiomar (responsável pelo Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe e Outros Vírus Respiratórios) e António Silva Graça (Infeciologista e Médico do Trabalho) viram assim reconhecidos os serviços prestados ao MS no âmbito da resposta à COVID-19, tendo Isabel Castanheira (Coordenadora do Departamento de Alimentação e Nutrição) sido distinguida pelo trabalho desenvolvido ao longo da sua carreira em funções públicas. 	X
<ul style="list-style-type: none"> ● Premeia uma área de suporte: 1.º Prémio <ul style="list-style-type: none"> ▪ Vencedor do Prémio Abertura 2022, atribuído pela ESOP – Associação de Empresas Portuguesas de <i>Open Source</i>, uma distinção que pretende premiar as entidades que se destacam pela utilização e adoção de tecnologias de código aberto, ou que contribuíram para a sua divulgação e dinamização ao longo do último ano. Em 2022, o prémio foi atribuído ao Sistema de Gestão da Qualidade do INSA, um projeto que assentou numa solução <i>open source</i> (<i>Odo</i>) para criar um sistema personalizado que otimizou o funcionamento interno do INSA na área da gestão da qualidade. 	X
<ul style="list-style-type: none"> ● Outros (*) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Outros prémios de âmbito nacional, europeu e internacional atribuídos a colaboradores do INSA, descritos na tabela infra. 	X

Tabela 47 – Outros prémios atribuídos por instituições internacionais/nacionais em 2022

* OUTROS PRÉMIOS ATRIBUÍDOS					
ÂMBITO	DESIGNAÇÃO DO PRÉMIO	TÍTULO / ÁREA	NOME(S) DO(S) PREMIADO(S) DO INSA	ÂMBITO E INSTITUIÇÃO QUE ATRIBUI O PRÉMIO	DTC
Internacional	<i>Prémio Heine-Medin</i>	Área da genómica e microevolução de vírus com impacto na Saúde Pública nomeadamente SARS-CoV-2, <i>influenzae monkeypox</i> : Atribuição do prémio foi precedida por uma conferência com o título " <i>Genomics and Microevolution of Emerging Viral Threats: insights from SARS-CoV-2 and Monkeypox</i> "	Vitor Borges	Sociedade Europeia de Virologia Clínica (ESCV, na sigla em inglês) no âmbito da 24. ^a Conferência Anual ESCV que decorreu de 7 a 10 de setembro em Manchester, Reino Unido	DDI
Internacional	<i>Best Oral Communication</i>	Área de genética humana: Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado " <i>RNA as a promising molecule to treat a rare neurodegenerative lysosomal storage disorder</i> "	Juliana Santos	CIISA - Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa no âmbito do CISSA Congress 2022: Innovation in Animal, Veterinary and Biomedical Research, que decorreu nos dias 11 e 12 de novembro, em Lisboa, Portugal	DGH
Internacional	<i>Excellent Shotgun Communication</i>	Área da proteómica clínica: Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado " <i>COVID-19 Vaccination: A study on red blood cells and their impact in the immune system by omics-based approaches</i> "	Joana Saraiva, Cristina Valentim-Coelho, Fátima Vaz, Sofia Neves, Odília Andrade, Ricardo Peliano, Armandina Miranda, Astrid Vicente, Aryse Melo, Carla Roque, Raquel Guiomar, Nelson Soares, Deborah Penque (inclui premiados de outras instituições)	PROTEOMASS <i>Scientific Society</i> no âmbito do <i>VIII International Caparica Conference on Analytical Proteomics</i> que decorreu de 18 a 21 de Julho na Caparica, em Portugal	DGH / DDI / DPS
Internacional	<i>Excellent Poster Presentation</i>	Área da proteómica clínica: Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado " <i>Shotgun Proteomics approach to better understand the regulation of red blood cells homeostasis in obstructive sleep apnea patients under effect of positive airway pressure (PAP) treatment</i> "	Cristina Valentim-Coelho, Fátima Vaz, Sofia Neves, Deborah Penque (inclui premiados de outras instituições)	PROTEOMASS <i>Scientific Society</i> no âmbito do <i>VIII International Caparica Conference on Analytical Proteomics</i> que decorreu de 18 a 21 de Julho na Caparica, em Portugal	DGH
Internacional	Bolsa para participação no <i>WG5 Meeting FIRElinks</i>	Área da saúde ocupacional e biomonitorização: Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado " <i>Wildland Firefighters: a Crucial Weapon for Forest Fire Management. What risks do they face?</i> "	Filipa Esteves	Atribuída pela <i>European Cooperation in Science and Technology</i> no âmbito da <i>WG5 Meeting Socioeconomic impacts and regional issues of fire management. FIRElinks Cost action</i> , que decorreu nos dias 25 e 26 de fevereiro, em Granada, Espanha	DSA
Internacional	IACOBUS Artigos Científicos	Área da saúde ocupacional, toxicologia e biomonitorização: Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado " <i>Suitability of the In Vitro Cytokinesis-Block Micronucleus Test for Genotoxicity Assessment of TiO2 Nanoparticles on SH-SY5Y Cells</i> "	Carla Costa	IACOBUS - <i>Scientific Publications Program 2021</i> no âmbito do Protocolo de Cooperação Cultural, Científica e Pedagógica entre Universidades e Instituições de Ensino Superior da Euroregião Galicia-Norte de Portugal	DSA

* OUTROS PRÉMIOS ATRIBUÍDOS

ÂMBITO	DESIGNAÇÃO DO PRÉMIO	TÍTULO / ÁREA	NOME(S) DO(S) PREMIADO(S) DO INSA	ÂMBITO E INSTITUIÇÃO QUE ATRIBUI O PRÉMIO	DTC
Internacional	IACOBUS Artigos Científicos	Área da saúde ocupacional, toxicologia e biomonitorização: Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado " <i>Salivary leucocytes as in vitro model to evaluate nanoparticle-induced DNA damage</i> "	Ana Teresa Reis	IACOBUS - <i>Scientific Publications Program 2021</i> no âmbito do Protocolo de Cooperação Cultural, Científica e Pedagógica entre Universidades e Instituições de Ensino Superior da Eurorregião Galicia-Norte de Portugal	DSA
Internacional	IACOBUS Artigos Científicos	Área da saúde ocupacional, toxicologia e biomonitorização: Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado " <i>Genomic instability as a main driving factor of unsuccessful ageing: Potential for translating the use of micronuclei into clinical practice</i> "	Solange Costa	IACOBUS - <i>Scientific Publications Program 2021</i> no âmbito do Protocolo de Cooperação Cultural, Científica e Pedagógica entre Universidades e Instituições de Ensino Superior da Eurorregião Galicia-Norte de Portugal	DSA
Nacional	Prémio Ordem dos Médicos da Região Sul - 2.º lugar de melhor comunicação oral	Área de anomalias congénitas: Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Exposições laborais e ambientais maternas no período gestacional e ocorrência de anomalias congénitas na descendência: um estudo de caso-controlo"	Joana Roque	Associação Nacional de Médicos de Saúde Pública no âmbito do XIII Encontro Nacional de Médicos Internos de Saúde Pública, que decorreu de 1 a 3 de junho, em Peniche, Portugal	DEP
Nacional	<i>Society Award Merit for promoting and developing proteomics in Portugal</i>	Área da proteómica	Deborah Penque	Sociedade Portuguesa de Proteómica - Rede Procura (Procura OmicsPT) no âmbito do ProteoVilamoura 2022- <i>2nd Joint Meeting of Spanish, French and Portuguese Proteomics Societies</i> , que decorreu de 11 a 13 de Maio, em Vilamoura, Portugal	DGH
Nacional	Medalha de Honra da Ordem dos Farmacêuticos	Área da investigação e rastreio de doenças genéticas e metabólicas Atribuição do prémio no âmbito dos relevantes contributos para o desenvolvimento e prestígio da profissão farmacêutica	Laura Vilarinho	Ordem dos Farmacêuticos no âmbito das Comemorações dos 50 anos da constituição formal da Ordem dos Farmacêuticos, que decorreu no dia 23 de novembro, em Lisboa, Portugal	DGH
Nacional	Bolsa de formação de curta duração - SPDM 2022	Área da investigação e rastreio de doenças genéticas e metabólicas Atribuição de bolsa para apoiar a realização de um estágio de curta duração de 20 a 26 de Novembro de 2022, na <i>Unidade de Medicina Moleculare per la Malattie Neuro degenerative</i> do Instituto IRCCS <i>Fondazione Stella Maris</i> , em Pisa, Itália	Célia Nogueira	Sociedade Portuguesa de Doenças Metabólicas (SPDM) no âmbito da atribuição de bolsas de formação de curta duração para apoiar a formação dos candidatos através da participação em cursos, reuniões científicas, pequenos estágios, com a duração máxima de 1 mês	DGH
Nacional	Prémio 3º lugar de melhor comunicação oral	Área de fatores de risco cardiovascular: Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado " <i>Preliminary Results of Thrombogenic Risk Factors in the Portuguese Population</i> "	Ana Catarina Alves, Mafalda Bourbon	Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI) no âmbito da 4.ª Reunião do Núcleo de Estudos de Prevenção e Risco Vascular, que decorreu a 10 de dezembro, em Peniche, Portugal	DPS

* OUTROS PRÉMIOS ATRIBUÍDOS

ÂMBITO	DESIGNAÇÃO DO PRÉMIO	TÍTULO / ÁREA	NOME(S) DO(S) PREMIADO(S) DO INSA	ÂMBITO E INSTITUIÇÃO QUE ATRIBUI O PRÉMIO	DTC
Nacional	Prémio de melhor Poster	Área das dislipidemias genéticas: Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado " <i>Genetic background behind the Familial Hypercholesterolemia phenotype</i> "	Ana Margarida Medeiros, Ana Catarina Alves, Mafalda Bourbon	Sociedade Portuguesa de Aterosclerose (SPA) no âmbito do XXX Congresso Português de Aterosclerose, que decorreu nos dias 14 e 15 de outubro, em Évora, Portugal	DPS
3.ª EDIÇÃO DO DIA DO JOVEM INVESTIGADOR DO INSA 2022					
Nacional	Melhor apresentação oral	Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado " <i>Multi-country 2022 outbreak of monkeypox virus: from the first viral genome sequence to phylogenomic characterization and microevolution</i> "	Joana Isidro	INSA, no âmbito da terceira edição do Dia do Jovem Investigador do INSA, que decorreu no dia 8 de novembro de 2022, nas suas instalações em Lisboa, Portugal	DDI
Nacional	Melhor apresentação em Poster	Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado " <i>An Antisense Oligonucleotide based therapy for a rare disease: in vitro and in vivo studies</i> "	Mariana Gonçalves		DGH
Nacional	Menção honrosa-1 de comunicação oral	Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado " <i>Toxicity assessment of consumer-relevant nanomaterials in human barrier cell</i> "	Joana Pires		DSA
Nacional	Menção honrosa-2 de comunicação oral	Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado " <i>Performance of Sanger and NGS for the detection of resistance associated substitutions to HCV NS5A inhibitors in infected drug users</i> "	Diogo Ramos		DDI
Nacional	Menção honrosa-1 de poster	Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado " <i>Long read nanopore sequencing: new approach to the methylation profile of the human genome</i> "	Catarina Silva		DGH
Nacional	Menção honrosa-2 de poster	Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado " <i>Occupational second hand smoke exposure: a proteomic approach</i> "	Sofia Neves		DGH

10. ANÁLISE DA AFETAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E MATERIAIS

10.1 ANÁLISE DO GRAU DE EXECUÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Os Recursos Humanos identificados no QUAR para o ano 2022 referem-se ao número de postos de trabalho (PT) propostos no mapa de pessoal aprovado superiormente, com uma distribuição pelas diferentes carreiras em função das necessidades funcionais e operativas tendo em conta a missão e atribuições do INSA.

A variação negativa ao nível dos recursos humanos, que resulta da tabela infra, deve-se essencialmente à situação pandémica que provocou constrangimentos no desencadeamento dos processos de recrutamento.

Não obstante, e tendo em vista a gradual ocupação de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal e não ocupados, no final do ano encontravam-se a decorrer vários processos de recrutamento, quer por via de procedimento concursal, quer por via de mobilidade.

Tabela 48 – Avaliação dos Recursos Humanos

DESIGNAÇÃO	EFETIVOS (PLANEADOS) 01/01/2022	EFETIVOS (REALIZADOS) 31/12/2022	PONTUAÇÃO	PLANEADOS PONTUAÇÃO	REALIZADOS PONTUAÇÃO	DESVIO	DESVIO EM %
Dirigentes - Direção Superior	2	2	20	40	40	0	0%
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	4	5	16	64	80	16	25%
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	151	143	12	1812	1716	-96	-5%
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	1	1	9	9	9	0	0%
Técnicos de Informática	7	2	8	56	16	-40	-71%
Assistentes Técnicos	94	77	8	752	616	-136	-18%
Assistentes Operacionais	67	62	5	335	310	-25	-7%
Outros (exemplos)	-	-	-	-	-	-	-
Médicos	8	7	12	96	84	-12	-13%
Enfermeiros	3	3	12	36	36	0	0%
Administradores Hospitalares	-	-	12	-	-	-	-
Técnicos Superiores de Saúde (inclui Farmacêuticos)	90	87	12	1080	1044	-36	-3%
Inspetores	-	-	12	-	-	-	-
Investigadores	76	66	12	912	792	-120	-13%
Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica	108	102	12	1296	1224	-72	-6%
Totais	611	557	-	6488	5967	-521	-8%

No Capítulo IV “Balanço Social” apresenta-se de forma resumida a informação que consta no Balanço Social de 2022, publicado pela Direção de Gestão de Recursos Humanos do Instituto, complementada com uma análise comparativa entre o ano de 2022 e anos anteriores, sempre que esta se considere relevante.

▪ FORMAÇÃO INTERNA

A política de formação do Instituto integra-se numa estratégia global, articulada com o processo de gestão de recursos humanos que assenta nos seguintes pressupostos:

- A formação é um instrumento de desenvolvimento de competências, individuais e coletivas, necessárias à concretização dos objetivos estratégicos do Instituto;
- Envolve todos os funcionários e agentes do Instituto; permite consolidar o que existe de positivo, acompanhar e facilitar mudanças organizacionais, em curso e futuras;
- É operacionalizada através dos Planos Anuais de Formação (PAF).

Tabela 49 – Evolução da formação interno RH de 2017-2022

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	2021	2022	VAR ABS. 2021- 2022	VAR % 2021- 2022
FORMAÇÃO RH INSA								
Iniciativas de formação	1403	1647	1767	844	777	648	-129,00	-16,60%
Taxa de realização das iniciativas programadas	53%	50%	57%	33%	19%	23%	0,04	21,05%
Taxa de execução da verba disponível para formação	110%	89%	100%	65%	49%	82%	0,33	67,35%
Colaboradores que realizaram formação	71%	76%	73%	55%	47%	74%	0,27	57,45%
Horas de formação por colaborador	11,78	31,15	16,1	19	19	13	-6,00	-31,58%
Custos com formação por colaborador	239,00 €	179,00 €	98,00 €	94,00 €	73,00 €	43,00 €	-30,00	-41,10%

Em 2022, foram realizadas 648 iniciativas de formação, o que representa uma diminuição de 16,60%, relativamente a 2021, ano em que se realizaram 777 iniciativas.

Tabela 50 – Desempenho dos indicadores de formação por DTC

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022
FORMAÇÃO RH INSA												
Iniciativas de formação	54	61	95	94	68	53	180	114	62	70	195	108
Taxa de realização das iniciativas programadas	67%	43%	19%	45%	9%	43%	56%	66%	38%	54%	7%	30%
Taxa de execução da verba disponível para formação	65%	9%	21%	20%	23%	3%	65%	17%	69%	5%	62%	11%
Colaboradores que realizaram formação	95%	98%	22%	89%	52%	61%	81%	94%	51%	73%	42%	78%
Horas de formação por colaborador	13	7	26	14	20	14	35	14	22	7	30	14
Custos com formação por colaborador	61,00 €	42,56 €	83,00 €	42,56 €	39,00 €	43,00 €	59,00 €	43,00 €	105,00 €	43,00 €	101,00 €	43,00 €

10.2 ANÁLISE DO GRAU DE EXECUÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Em 2022, o INSA dispôs de um orçamento para o desenvolvimento das suas atividades de funcionamento que totalizou 45 878 296 €, tendo este sido revisto numa base mensal e ajustado em função das necessidades ao longo do ano, designadamente reforços orçamentais.

Tabela 51 – Avaliação dos Recursos Financeiros

DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO INICIAL	ORÇAMENTO CORRIGIDO	ORÇAMENTO EXECUTADO	DESVIO	DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento	39 725 596 €	45 878 296 €	34 300 850 €	-11577446	-25%
Despesas com Pessoal	18 248 974 €	20 105 327 €	19 098 646 €	-1006681	-5%
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	15 999 192 €	21 273 721 €	13 129 817 €	-8143904	-38%
Outras Despesas Correntes e de Capital	5 477 130 €	4 499 248 €	2 072 387 €	-2426861	-54%

As despesas pagas líquidas pelo INSA totalizaram 34 300 850 €, pelo que, considerando as dotações corrigidas, no montante de 45 878 296 €, o grau de execução global da despesa do INSA em 2022 cifrou-se em 75%.

Durante o ano de 2022, verificou-se um incremento das despesas médias mensais, decorrentes das novas competências atribuídas ao INSA com a integração do LAD, com a coordenação nacional da vigilância laboratorial genética e antigénica do vírus SARS-CoV-2, com a implementação do diagnóstico da Atrofia Muscular Espinhal (AME) no PNRN e com o diagnóstico pré-natal não invasivo (NIPT).

Paralelamente, em face do contexto conjuntural e mundial de 2022, o funcionamento dos mercados de eletricidade e de gás natural ficou marcado pela ocorrência de preços elevados, contribuindo para o incremento de outras despesas mensais, e que não estavam previstas no momento em que foi elaborada a proposta de OE.

Decompondo a despesa de 2022, a componente com maior expressão no Orçamento do INSA, são as Despesas com Pessoal, tendo ocorrido um crescimento de todas as suas componentes, consequência da atualização salarial, da progressão nas carreiras através do descongelamento no processo de avaliação de desempenho SIADAP, do processo de regularização em resultado do programa PREVPAP, e da valorização remuneratória dos trabalhadores em funções públicas inerente à aplicação do Decreto-Lei nº 51/2022, de 26 de julho, com o consequente aumento das despesas com encargos sobre remunerações.

As Aquisições de Bens e Serviços Correntes são a segunda rubrica mais representativa da despesa do INSA. Esta rubrica abarca todas as aquisições de serviços e bens.

No ano de 2022, o seu montante é justificado pelo incremento significativo dos consumos de reagentes e produtos de diagnóstico rápido, em cerca de 1,1 milhões de euros, que se deve fundamentalmente, à retoma da atividade laboratorial no INSA e às novas competências atribuídas anteriormente referidas.

Relativamente a Outras Despesas Corrente e de Capital, as que tiveram maior expressão, foram as relacionadas com a realização de obras e aquisição de equipamento laboratorial, decorrente de financiamento comunitário.

A compensação da despesa executada em 2022, decorre, em maior percentagem, das transferências do orçamento de Estado recebidas e da cobrança de prestação de serviços realizados em meios complementares de diagnóstico e terapêutica. Para além destes, foram ainda obtidas transferências por conta de financiamento de projetos de investigação. Em 2022 foi ainda integrado o saldo de gerência de anos anteriores.

10.3 ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE E DO CUSTO-EFICÁCIA

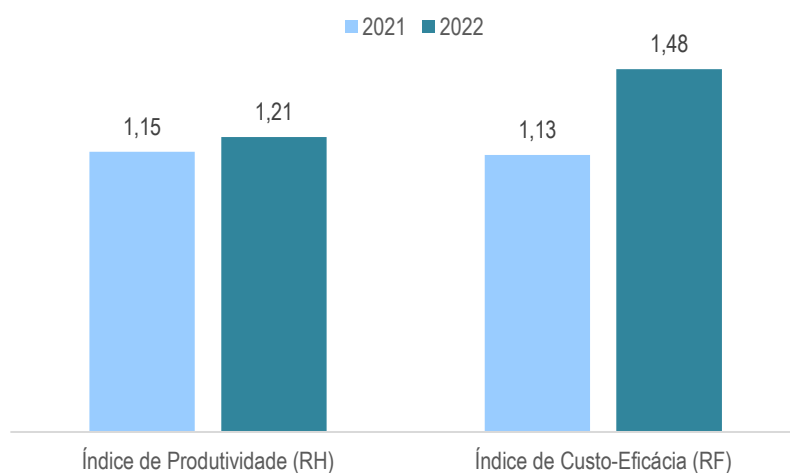
O cálculo dos Índices Custo-Eficácia e de Produtividade permitem medir a taxa de utilização dos recursos financeiros e dos recursos humanos respetivamente.

Tabela 52 – Análise de produtividade e custo-eficácia 2020-2022

	2021	2022	VAR ABS 2021-2022	VAR % 2021-2022
RECURSOS HUMANOS (RH)				
Recursos Humanos Realizados (Pontuação)	5883	5967	84	0,01
Recursos Humano Planeados (Pontuação)	6488	6488	0	0,00
Taxa de Utilização de Recursos Humanos (%)	91%	92%	0,01	1%
Taxa de Concretização Global de Objetivos (%)	104%	111%	0,07	7%
ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE (RH)	1,15	1,21	0,06	0,05
RECURSOS FINANCEIROS (RF)				
Recursos Financeiros (Executados)	32 321 208 €	34 300 850 €	1979642	0,06
Recursos Financeiros (Corrigidos)	35 243 604 €	45 878 296 €	10634692	0,30
Taxa de Utilização dos Recursos Financeiros (%)	92%	75%	-0,17	-18%
Taxa de Concretização Global de Objetivos (%)	104%	111%	0,07	7%
ÍNDICE DE CUSTO-EFICÁCIA (RF)	1,13	1,48	0,35	0,31

Da análise do quadro supra, verifica-se um aumento do índice de produtividade e do índice de custo-eficácia, comparando com o ano anterior, revelando-se uma gestão mais eficiente dos recursos alocados face dos objetivos alcançados. Assim, a Taxa de Concretização Global de Objetivos em 2022, é de 111%, com uma variação positiva de 7% face ao ano de 2021.

Gráfico 10 – Índices de produtividade e custo-eficácia



III – UNIDADES HOMOGÉNEAS

O INSA não tem nem integra quaisquer unidades homogéneas, pelo que esta seção se considera não aplicável.

IV – BALANÇO SOCIAL

O capítulo que se segue apresenta de forma resumida a informação que consta no balanço social de 2022, publicado pela Direção de Gestão de Recursos Humanos do Instituto, e apresenta a análise comparativa entre o ano de 2022 e anos anteriores, sempre que esta se considere relevante.

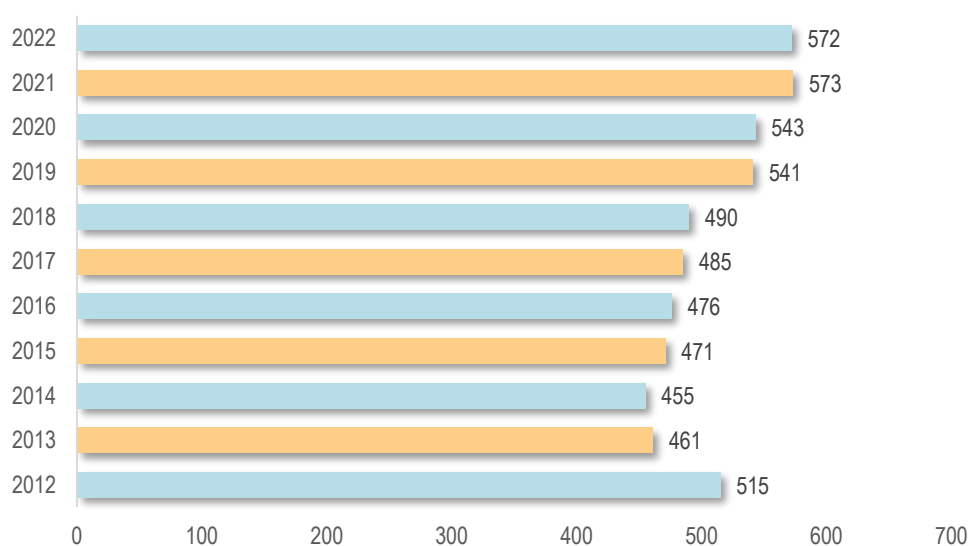
De acordo com as instruções emanadas pela ACSS no âmbito da elaboração do Balanço Social, foram registados todos os trabalhadores que estavam efetivamente a exercer funções na entidade a 31 de dezembro de 2022.

Para o efeito, os dados incluem os trabalhadores em exercício efetivo de funções, nas seguintes situações:

- Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado ou a termo resolutivo;
- Mobilidade interna;
- Acumulação de funções;
- Regime de tempo parcial;
- Temporariamente ausentes, por motivo de férias, parentalidade, em regime de licença sem vencimento, ou por doença e acidentes de trabalho de duração inferior ou igual a 6 meses.

Os dados reportados não incluem trabalhadores que, apesar de ocuparem postos de trabalho no mapa de pessoal, à data de 31 de dezembro de 2022, estavam ausentes por período superior a 6 meses (licença sem vencimento ou remuneração, doença, acidente de trabalho ou outros motivos).

Gráfico 11 – Evolução do número de trabalhadores de 2017 a 2022



O número de trabalhadores tem vindo a crescer desde 2017, registando-se um aumento progressivo do número de postos de trabalho. O aumento do número de trabalhadores em 2019 foi motivado pela regularização no âmbito do PREVPAP, resultando no acréscimo de 41 postos de trabalho.

Assim, o INSA dispunha, em 31 dezembro de 2022, de 572 trabalhadores em exercício efetivo de funções para a concretização das suas atividades.

▪ GRUPO PROFISSIONAL

Em 2022, tal como se verificou no último ano, o grupo dos técnicos superiores é o que apresenta o maior número de trabalhadores, 148, logo seguido do grupo dos técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica e dos técnicos superiores de saúde com 100 e 87 trabalhadores, respetivamente. O grupo dos Investigadores foi o que teve um maior decréscimo de trabalhadores, menos 5 que no ano anterior, este resultado deveu-se à cessação de contratos de trabalho em funções públicas a termo resolutivo, celebrados ao abrigo de projetos I&D.

Tabela 53 – Evolução do número de trabalhadores por grupo profissional 2017-2022

GRUPO PROFISSIONAL	ANO						VAR ABS 2021- 2022	VAR % 2021- 2022
	2017	2018	2019	2020	2021	2022		
Dirig. Superior de 1º grau - Presidente do CD	1	1	1	1	1	1	0	0,00
Dirig. Superior de 2º grau - Vogal do CD	1	1	1	1	1	1	0	0,00
Dirig. intermédios de 1º grau - Dir.de Serviço	4	4	4	3	4	5	1	0,25
Investigadores	46	48	59	60	74	69	-5	-0,07
Médicos	7	7	7	6	6	7	1	0,17
Enfermeiros	4	5	4	4	4	4	0	0,00
Técnicos superiores de saúde (inclui farmacêuticos)	95	91	90	88	88	87	-1	-0,01
Técnicos superiores	80	82	125	127	140	148	8	0,06
Técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica	103	105	99	99	101	100	-1	-0,01
Informáticos	2	2	5	4	7	7	0	0,00
Assistentes técnicos	85	86	92	91	85	82	-3	-0,04
Assistentes operacionais	57	58	54	59	62	61	-1	-0,02
Total	485	490	541	543	573	572	-1	0,00

▪ AUSÊNCIAS

Comparativamente ao ano transato, aumentou o número de ausências registadas em 2022. À semelhança dos dois últimos anos, a doença continua a ser o motivo de ausência predominante no ano em análise.

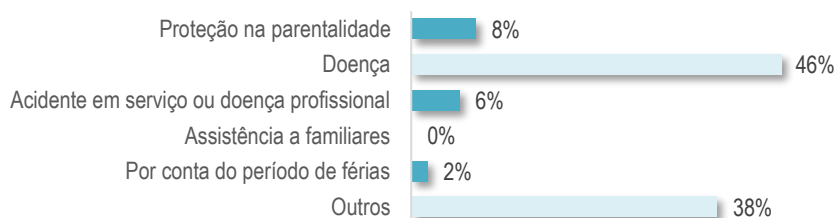
Os aumentos mais significativos verificam-se nas ausências por acidente em serviço ou doença profissional. Por seu turno, verifica-se uma diminuição, face a 2021, nas ausências por assistência a familiares, verificando-se ainda a inexistência de cumprimento de pena disciplinar.

Tabela 54 – Evolução das ausências por motivo de ausência ao trabalho 2019-2022

MOTIVO DE AUSÊNCIA AO SERVIÇO	ANO				VAR ABS 2021/2022	VAR % 2021/2022
	2019	2020	2021	2022		
Casamento	119	0	45	75	30	0,7
Proteção na parentalidade	1512	2804	1708	1762	54	0,0

MOTIVO DE AUSÊNCIA AO SERVIÇO	ANO				VAR ABS 2021/2022	VAR % 2021/2022
	2019	2020	2021	2022		
Falecimento de familiar	187	142	191	176	-15	-0,1
Doença	6384	10596	8051	9832	1781	0,2
Acidente em serviço ou doença profissional	400	135	535	1195	660	1,2
Assistência a familiares	388	211	210	68	-142	-0,7
Trabalhador-estudante	161	68	71	103	32	0,5
Por conta do período de férias	568	328	289	470	181	0,6
Com perda de vencimento	0	0	0	1	1	0,0
Cumprimento de pena disciplinar	0	0	0	0	0	0,0
Greve	135	72	35	94	59	1,7
Injustificadas	19	0	0	28	28	0,0
Outras	3197	1004	1324	7750	6426	4,9
TOTAL	13070	15360	12459	21554	9095	9,0

Gráfico 12 – Distribuição das ausências, em função do motivo – 2022



■ MEDICINA NO TRABALHO

Tabela 55 - Número de Encargos das atividades de medicina no trabalho ocorridas durante 2022

ATIVIDADES DE MEDICINA NO TRABALHO	NÚMERO	VALOR (€)
Total dos exames médicos efetuados	209	- €
Exames de admissão	39	- €
Exames periódicos	112	- €
Exames ocasionais e complementares	58	- €
Exames de cessação de funções	0	- €
Despesas com a medicina no trabalho*	-	37 307,00 €
Visitas aos postos de trabalho	9	-

■ SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Tabela 56 - Número de ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO - AÇÕES DE FORMAÇÃO	NÚMERO
Ações realizadas durante o ano	15
Trabalhadores abrangidos pelas ações realizadas	474

V – PUBLICIDADE INSTITUCIONAL

Durante o ano de 2022, o INSA não realizou iniciativas de publicidade institucional, conforme prevê o n.º 10 da Resolução de Conselho de Ministros n.º 47/2010, de 25.06 e a Portaria n.º 1297/2010, de 21.12.

VI – INFORMAÇÃO HISTÓRICA

A informação histórica constante do presente relatório pode ser sumarizada da forma que seguidamente se apresenta:

Tabela 57 – Informação histórica

INFORMAÇÃO INCLUÍDA NO RA, PARA ALÉM DO QUAR	ORGANISMO
O relatório contém informação histórica maioritariamente com evolução claramente positiva sobre os resultados das ações desenvolvidas pelo serviço; é usada na autoavaliação e está relacionada com os objetivos do QUAR.	X

VII – AVALIAÇÃO FINAL

A análise dos resultados QUAR do INSA 2022 é a seguinte:

- dos 21 objetivos estabelecidos, 12 foram superados (57,1%), 8 foram atingidos (38,1%) e 1 não foi atingido (4,8%);
- dos 11 objetivos propostos a relevantes, 8 foram superados, 3 foram atingidos;
- a taxa de realização global foi de 111%;

Registe-se, ainda, que os objetivos fixados em QUAR não esgotam as atividades deste Instituto, relevando-se outras atividades operacionais e de suporte interligadas com as elencadas no QUAR, e das quais resumidamente se dá conta na Parte VIII – Balanço Plano de Atividades, deste relatório.

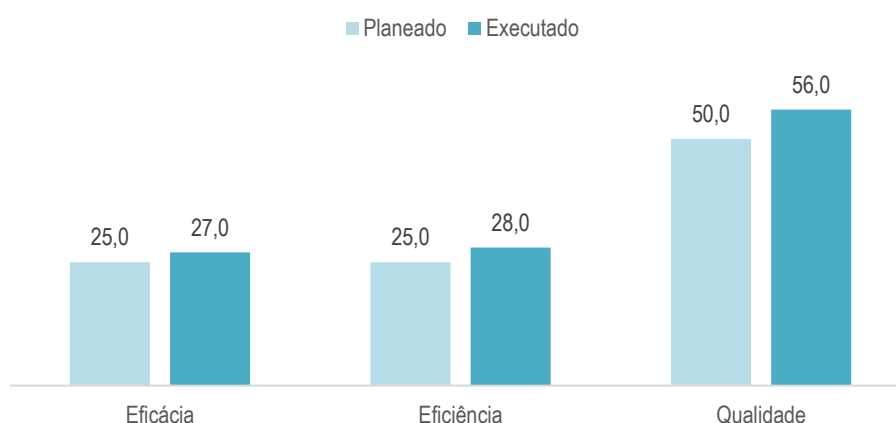
1. APRECIACÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

A Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, no ponto n.º 1 do artigo 10º (na sua redação atual), veio estabelecer que a avaliação dos serviços é feita com base num QUAR, onde se evidencia a missão, os objetivos estratégicos e operacionais, os indicadores de desempenho e respetivas fontes de verificação.

A partir deste enquadramento, impõem-se a avaliação do grau de realização dos resultados obtidos, na prossecução dos objetivos, a identificação dos desvios e as suas causas com a consequente avaliação. Realizada a análise dos resultados do QUAR INSA 2022, podemos concluir que os mesmos alcançaram o planeado, face a toda a conjuntura referida em pontos anteriores deste Relatório.

Nos parâmetros de eficácia, eficiência e qualidade, a taxa de realização superou o planeado, conforme se apresenta no gráfico seguinte:

Gráfico 13 – Desempenho global por parâmetro de avaliação (em %)



Na tabela seguinte, é apresentada, de forma sumária, a taxa de realização dos objetivos operacionais inscritos no QUAR 2022.

Tabela 58 – Taxa de realização dos objetivos operacionais 2022

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS	PLANEADO %	EXECUTADO %
EFICÁCIA	25%	27%
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1)	5%	6%
OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (OE1)	5%	5%
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (OE1) (R)	15%	17%
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1/OE3) (INSA/DGS) (R)	15%	15%
OOp5: Definição de <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (OE2) (R)	15%	15%
OOp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (OE1) (R)	15%	18%
OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (OE1) (R)	15%	18%
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1/OE2)	5%	5%
OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)	5%	5%
OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (OE1)	5%	5%
EFICIÊNCIA	25%	28%
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE5) (R)	20%	22%
OOp12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (OE3) (R)	20%	20%
OOp13: Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (OE1)	5%	5%
OOp14: Reforçar a investigação (OE2) (R)	20%	22%
OOp15: Integração do Laboratório de Análises de Dopagem no INSA, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio (OE1)	5%	7%
OOp16: Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA (OE4) (R)	30%	35%
QUALIDADE	50%	56%
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5)	5%	5%
OOp18: Promover a formação (OE4)	5%	5%
OOp19: Consolidar a qualidade nos serviços (OE4/OE5) (R)	50%	58%
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)	5%	3%
OOp21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (OE4) (R)	35%	42%
TAXA DE REALIZAÇÃO GLOBAL	100%	111%

A análise de resultados dos indicadores foi apresentada no ponto “Análise dos Resultados Alcançados e das causas de incumprimento” da Parte III – Autoavaliação.

2. MENÇÃO PROPOSTA

O INSA investiu, de forma permanente, numa melhoria contínua da sua atuação, repensando métodos e processos de trabalho, com vista a torná-los mais efetivos, potenciando o impacto social das suas funções essenciais, evidenciando o empenho ativo na prossecução da sua Missão e no alcance dos seus objetivos.

No que respeita aos objetivos propostos a relevantes, considerando a justificação apresentada para o objetivo não atingido e tendo em conta a taxa de realização quantitativa atingida, situada nos **111%**, a menção autoproposta pelo INSA é de **Desempenho Satisfatório**.

Registe-se, ainda, que os objetivos fixados em QUAR não esgotam as atividades deste Instituto, relevando-se outras atividades operacionais e de suporte interligadas com as elencadas no QUAR, e das quais resumidamente se dá conta na Parte VIII – “Balanço do Plano de Atividades” deste relatório.

O INSA empenhou-se ativamente na prossecução da sua missão, otimizando os recursos humanos disponíveis para alcançar os objetivos a que se propôs, tendo definido 5 objetivos estratégicos, aplicáveis a 193 objetivos operacionais, para os quais obteve uma taxa de realização média de 81% que, dando corpo à Estratégia do Instituto, garantiram a sua concretização.

VIII – BALANÇO DO PLANO DE ATIVIDADES

O Plano de Atividades é um importante instrumento de gestão deste Instituto que no ano de 2022 e surge enquadrado numa lógica de gestão por objetivos resultante das determinações e estratégia emanadas do Plano Estratégico 2020-2022.

Os cinco objetivos estratégicos, foram definidos com base numa perspetiva global envolvendo todo o Instituto, procurando a desejável sinergia entre os recursos disponíveis, as capacidades existentes e as potencialidades a incrementar. Conforme indicado, a perspetiva foi preservar alinhados estes objetivos estratégicos, estruturando-os numa cadeia lógica, em que os objetivos estratégicos se desdobram em objetivos operacionais, a implementar pelos vários departamentos para promover a sincronia de esforços e reforçar a unidade organizacional.

1. AVALIAÇÃO GLOBAL

Neste capítulo encontram-se descritos os resultados da avaliação do desempenho do Plano de Atividades para 2022.

Importa recordar que, de forma a dar corpo à estratégia a vigorar no período entre 2020 a 2022, foram definidos objetivos operacionais, com uma natureza abrangente, compartilhados entre vários departamentos, direções ou áreas do Instituto.

Assim, no ano de 2022, estiveram em vigor 5 objetivos estratégicos que originaram 198 objetivos operacionais e 346 indicadores (dos quais, 21 objetivos operacionais e 33 indicadores integraram o QUAR), prosseguidos pelo Instituto, que foram efetivados da forma que seguidamente se apresenta:

Tabela 59 – Taxa de realização média objetivos operacionais 2022

UNIDADE ORGÂNICA (TIPO)	OBJETIVOS OPERACIONAIS	TAXA DE REALIZAÇÃO MÉDIA
Departamentos Técnico-Científicos	110	103%
Museu da Saúde	5	75%
Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração	83	99%
Total	198	92%

Da análise apresentada é possível inferir que em 2022, a taxa de realização média (TRM) do Instituto foi de 92%.

De forma complementar apresenta-se, de seguida, uma análise detalhada dos objetivos operacionais, que inclui, a contagem do número de objetivos operacionais e de indicadores propostos, o grau de realização das metas (superadas, atingidas ou não atingidas) e o desempenho global (taxa de realização média dos objetivos) exibido pela estrutura orgânica do Instituto. Esta informação é apresentada por Departamentos Técnico-Científicos, Museu da Saúde e Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração.

Tabela 60 – Objetivos operacionais, indicadores, metas e taxa de realização média

UNIDADE ORGÂNICA (TIPO)	OBJETIVOS OPERACIONAIS	TAXA DE REALIZAÇÃO MÉDIA	INDICADORES	META		
				SUPEROU	ATINGIU	NÃO ATINGIU
Departamentos Técnico-Científicos	110	103%	216	68	129	19
Museu da Saúde	5	75%	6	0	5	1
Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração	83	99%	124	46	67	11
TOTAL	198	92%	346	114	201	31

Deste modo, verifica-se que o INSA definiu 198 objetivos operacionais, dos quais, 110 assegurados pelos DTC, o que corresponde a 55,6% do total dos objetivos. Por sua vez, o Museu da Saúde assegurou a realização de 5 objetivos, o que corresponde a 2,5%. Por fim, os Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração, prosseguiram 83 correspondendo a 41,9% do total dos objetivos.

Estes objetivos foram avaliados através de 346 indicadores. Da análise da execução das metas propostas concluiu-se que 114 metas foram superadas (32,9% do total), 201 metas foram atingidas (58,1% do total) e que 31 metas não foram atingidas (9% do total).

Importa destacar a evolução positiva, no que diz respeito à distribuição dos objetivos operacionais por parâmetro de avaliação. Esta, surge em resultado da já referida abordagem *top-down* imposta pela estratégia 2020-2022 que, além de uma maior harmonização e coordenação interdepartamental, permitiu instituir uma maior coerência no esforço desenvolvido para assegurar a eficácia, eficiência e qualidade das atividades. Tal facto, torna-se evidente quando se estuda a forma como variou a proporção de objetivos a concorrer para cada um dos referidos parâmetros.

De acordo com o exposto, relativamente à distribuição dos objetivos operacionais por parâmetro de avaliação, em 2022, verifica-se que 48,5% dos objetivos são de eficácia, 35,9% são de eficiência (relação entre os bens produzidos e serviços prestados e os recursos utilizados) e 15,7% são de qualidade (conjunto de propriedades e características de bens ou serviços, que lhes conferem aptidão para satisfazer necessidades explícitas ou implícitas dos utilizadores). As taxas de realização média por parâmetro, são as que seguidamente se apresentam:

Tabela 61 – Objetivos operacionais e taxa de realização média, por parâmetro de avaliação

PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO	OOP	TAXA DE REALIZAÇÃO MÉDIA
Eficácia	96	97%
Eficiência	71	104%
Qualidade	31	100%
TOTAL	198	94%

2. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS DEPARTAMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

Neste ponto será apresentado o desempenho dos DTC, relativamente aos objetivos estabelecidos no plano de atividades de 2022.

Para além das atividades elencadas no PA 2022, os DTC desenvolveram outras atividades de relevo, que não foram incluídas nesse documento, por terem surgido durante o decorrer do ano, e por isso não foi possível antecipar a sua realização aquando da conceção do plano.

Tabela 62 – Taxa de realização média dos objetivos e cumprimento dos indicadores dos DTC

DTC	OOP	TAXA DE REALIZAÇÃO MÉDIA	INDICADORES	META		
				SUPEROU	ATINGIU	NÃO ATINGIU
DAN	21	104%	36	11	22	3
DDI	18	105%	40	17	20	3
DEP	21	105%	44	11	31	2
DGH	17	99%	33	9	17	7
DPS	18	99%	36	7	27	2
DSA	15	107%	27	13	12	2
TOTAL	110	103%	216	68	129	19

Na tabela abaixo encontram-se os objetivos operacionais por tipo de parâmetro e a respetiva taxa de realização média (TRM).

Tabela 63 – Taxa de realização média dos objetivos dos DTC por tipo de parâmetro

PARÂMETRO OOP	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	Nº OOP	TRM	Nº OOP	TRM	Nº OOP	TRM	Nº OOP	TRM	Nº OOP	TRM	Nº OOP	TRM
Eficácia	12	99%	12	102%	15	103%	9	89%	10	94%	8	105%
Eficiência	5	106%	5	107%	3	110%	7	109%	8	106%	7	110%
Qualidade	4	117%	1	124%	3	112%	1	125%	0	0%	0	0%
Total	21	-	18	-	21	-	17	-	18	-	15	-

3. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO MUSEU DA SAÚDE

Apresenta-se de seguida o desempenho do Museu da Saúde, face aos objetivos estabelecidos para 2022.

Tabela 64 – Taxa de realização média dos objetivos do Museu da Saúde

UNIDADE ORGÂNICA (TIPO)	OBJETIVOS OPERACIONAIS	TAXA DE REALIZAÇÃO MÉDIA	INDICADORES	META		
				SUPEROU	ATINGIU	NÃO ATINGIU
Museu da Saúde	5	75%	6	0	5	1

Tabela 65 – Taxa de realização média dos objetivos do Museu de Saúde por tipo de parâmetro

PARÂMETRO OOP	MUSEU	
	Nº OOP	TRM
Eficácia	4	75%
Eficiência	1	100%
Qualidade	0	0%
Total	5	75%

4. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Neste ponto será apresentado o desempenho dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração relativamente aos objetivos estabelecidos no Plano de Atividades de 2022.

Tabela 66 – Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração

SERVIÇOS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO	OOP	TAXA DE REALIZAÇÃO MÉDIA	INDICADORES	META		
				SUPEROU	ATINGIU	NÃO ATINGIU
Direção de Gestão de Recursos Humanos	11	94%	16	4	10	2
Direção de Gestão de Recursos Financeiros	22	101%	42	18	22	2
Direção de Gestão de Recursos Técnicos	45	101%	66	24	35	7
TOTAL	78	99%	124	46	67	11

Tabela 67 – Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração por parâmetro

PARÂMETRO OOP	DGRH		DRF		DRT	
	Nº OOP	TRM	Nº OOP	TRM	Nº OOP	TRM
Eficácia	3	112%	3	67%	3	97%
Eficiência	0	0%	6	100%	8	102%
Qualidade	8	88%	0	0%	1	100%
TOTAL	11	-	9	-	12	-

IX – QUAR 2022

A Lei n.º 66-B/2007, publicada no Diário da República n.º 250/2007, 1º Suplemento, Série I de 2007-12-28, refere que a avaliação de desempenho de cada serviço assenta num quadro de avaliação e responsabilização, sujeito a avaliação permanente e atualizado a partir dos sistemas de informação do serviço, nomeadamente, a missão do serviço.

A partir do ciclo de gestão do serviço são fixados e atualizados em articulação com o serviço competente do ministério da Saúde em matéria de planeamento, estratégia e avaliação.

A atualização do QUAR e sua atividade sustenta-se na análise da envolvimento externa, identificação das capacidades instaladas, oportunidades de desenvolvimento do serviço e no grau de satisfação dos utilizadores. Os serviços recorrem a metodologias e instrumentos de avaliação já reconhecidos a nível nacional e internacional.

A avaliação do desempenho dos serviços é elaborada com base em três parâmetros, objetivos de eficácia, de eficiência e qualidade, e a avaliação dos resultados obtidos em cada objetivo estabelecida numa escala: “Superou o objetivo”, “Atingiu o objetivo” ou “Não atingiu o objetivo”.

Em cada serviço são definidos indicadores de desempenho que permitem a mensurabilidade dos desempenhos.

A avaliação dos serviços realiza-se através de autoavaliação e heteroavaliação. A avaliação final é qualitativa e expressa-se nas seguintes menções: “Desempenho bom”; “Desempenho satisfatório” e “Desempenho insuficiente”. Cada ministério pode ainda reconhecer o desempenho para distinção de mérito e reconhecendo o desempenho excelente, cujos efeitos de avaliação estão dispostos, no diploma acima referido.

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2022

Ministério da Saúde

NOME DO ORGANISMO

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.

MISSÃO DO ORGANISMO

Contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos domínios referidos no Decreto-Lei n.º 27/2012.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

DESIGNAÇÃO

- OE 1
- OE 2
- OE 3
- OE 4
- OE 5

Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde
 Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde
 Impulsionar o papel do Instituto na saúde global
 Promover a mudança e a modernização organizacional
 Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços diferenciados

Tipo de Indicador (A)	Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)	Objetivo Interinstitucional (C)	Identificação do Indicador (D)
-----------------------	--	---------------------------------	--------------------------------

OBJECTIVOS OPERACIONAIS

EFICÁCIA

25,0%

ODp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1)

5,0%

INDICADORES	Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
1.1	Número de redes nacionais de referência / vigilância/ observação asseguradas pelos Departamentos Técnico-Científicos (DTC)	27	27	31	35	35	30	5	40	100%	dez/22	37	118%	Superou	A3	B3	NA	P

ODp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (OE3)

5,0%

INDICADORES	Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
2.1	Sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes): Relatório epidemiológico da ocorrência de acidentes domésticos e de lazer em Portugal no ano n-1	NA	NA	NA	NA	1	1	0	2	20%	dez/22	1	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
2.2	Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual	NA	NA	NA	NA	1	1	0	2	20%	dez/22	1	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
2.3	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente no plano do triénio 2022-2024	NA	NA	NA	NA	NA	80	10	100	20%	dez/22	100	125%	Superou	A3	B5	NA	P
2.4	Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RNAC): Monitorização da distribuição e tendência das anomalias congénitas em Portugal, suas características, momento do diagnóstico e medidas de prevenção - Publicação de Relatório anual	NA	NA	NA	NA	1	1	0	2	20%	dez/22	1	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
2.5	Preparar o 2.º Inquérito Nacional de Saúde com o Exame Físico (INSEF), em conjunto com o 2.º Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física (IAN-AF) e o 5.º Inquérito Serológico Nacional (ISN) - Apresentação do Relatório Anual de Progresso	NA	NA	NA	NA	NA	1	0	2	20%	dez/22	1	100%	Atingiu	A3	B5	NA	P

ODp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (OE1)

15,0%

INDICADORES	Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
3.1	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVVE) - Publicação de Relatório Anual	NA	NA	NA	NA	1	1	0	2	50%	dez/22	1	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2022																			
Ministério da Saúde																			
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DOUTOR RICARDO JORGE, I.P.																			
NOME DO ORGANISMO																			
3.2	Contribuir para a vigilância laboratorial nacional da Doença dos Legionários - Percentagem de casos com realização de estudo genotípico	(Número de casos com realização de estudo genotípico / Número total de casos de Legionella pneumophila certificados ao INSA, com envio de produto biológico para estudo) * 100	NA	NA	NA	NA	NA	90	5	100	50%	dez/22	100	125%	Superou	A1	B5	NA	P
DO6: Melhorar e monitorização de informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1/OE3) (INSA/DGS) ()																			
INDICADORES																			
Fórmula																			
4.1	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes	Número de relatórios publicados de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes	2	2	2	2	2	1	0	2	100%	dez/22	1	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
DO5: Definição de roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (OE2) ()																			
INDICADORES																			
Fórmula																			
5.1	Projeto "Stepping stones for implementation of a national strategy for genomic medicine in Portugal", financiado pela Comissão Europeia (DG_REFORM). Lançamento do projeto e elaboração de relatório	Lançamento do projeto e elaboração de relatório com definição dos termos de referência e programação das atividades a desenvolver no âmbito do Projeto "Stepping stones for implementation of a national strategy for genomic medicine in Portugal", financiado pela Comissão Europeia (DG_REFORM)	NA	NA	NA	NA	10	1	0	2	100%	dez/22	1	100%	Atingiu	A1	B5	NA	P
DO6: Manter atualizadas as bases de dados, que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (OE1) ()																			
INDICADORES																			
Fórmula																			
6.1	Tabela de Composição dos Alimentos - Número de dados revistos / novos no âmbito da atualização da base de dados	Número de dados revistos / novos no âmbito da atualização da base de dados da Tabela de Composição dos Alimentos	NA	NA	NA	NA	NA	1000	100	1200	100%	dez/22	1161	120%	Superou	A3	B5	NA	P
DO7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (OE3) ()																			
INDICADORES																			
Fórmula																			
7.1	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal	(Número de recém-nascidos estudados por ano / Número de recém-nascidos registados a nível nacional) * 100	NA	NA	NA	NA	99	95	3	100	50%	dez/22	99	120%	Superou	A1	B1	2.11	P
7.2	Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos	(Número de recém-nascidos rastreados para a Drepanocitose nos distritos piloto / Número de recém-nascidos estimados a nível nacional - com base no número efetivo de recém-nascidos registados no ano anterior) * 100	NA	NA	NA	NA	25	60	30	80	50%	dez/22	80	125%	Superou	A1	B1	NA	P
DO8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através de desenvolvimento de política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1/OE2)																			
INDICADORES																			
Fórmula																			
8.1	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	Número de edições publicadas do "Boletim Epidemiológico Observações"	4	4	3	4	3	4	2	8	100%	dez/22	3	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
DO9: Realizar eventos estratégicos (OE3)																			
INDICADORES																			
Fórmula																			
9.1	Realização do dia do INSA (mês)	Mês de referência para a realização das comemorações do dia do INSA	NA	NA	NA	12	11	11	1	11	50%	dez/22	11	100%	Atingiu	A3	B3	NA	N

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2022																				
Ministério da Saúde																				
NOME DO ORGANISMO																				
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.																				
9.2	Número de ações e eventos organizados relacionados com Doenças Raras	Número de ações e eventos realizados no âmbito das Doenças Raras em 2022	NA	NA	NA	NA	NA	2	2	1	4	50%	dez/22	2	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
DOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (OE1)															5,0%					
INDICADORES			Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
10.1	Número de novos registos de inventário e estudos das peças	Número de objetos museológicos do acervo inventariados	NA	NA	NA	NA	250	200	50	600	100%	dez/22	206	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P	
EFICIÊNCIA															25%					
DOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE1) [R]															20,0%					
INDICADORES			Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
11.1	Número de metodologias implementadas	Número de novas metodologias implementadas pelos DTC	69	52	17	36	20	14	7	69	100%	dez/22	32	108%	Superou	A3	B3	NA	P	
DOp12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (OE3) [R]															20,0%					
INDICADORES			Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
12.1	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização	Número de relatórios de monitorização publicados no ano	NA	NA	NA	NA	24	42	10	52	100%	dez/22	48	100%	Atingiu	A3	B1	NA	P	
DOp13: Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito da Portaria n.º 138-C/2021 (OE1)															5,0%					
INDICADORES			Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
13.1	Número de ações de sensibilização, formação e informação realizadas	Número ações de sensibilização, formação e informação realizadas no âmbito da qualidade do ar interior, dirigidas a técnicos / inspetores e ocupantes dos edifícios	NA	NA	NA	NA	NA	4	2	7	100%	dez/22	5	100%	Atingiu	A3	B5	NA	P	
DOp14: Reforçar a investigação (OE2) [R]															20,0%					
INDICADORES			Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	Número de projetos de I&D iniciados no ano	17	20	26	38	20	20	5	36	50%	dez/22	34	122%	Superou	A3	B3	NA	P	
14.2	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada	Número de relatórios, teses e/ou artigos científicos publicados ou submetidos para publicação como resultado de projetos de investigação em medicina personalizada desenvolvidos no ano	NA	NA	NA	NA	NA	7	2	10	50%	dez/22	9	100%	Atingiu	A3	B5	NA	P	
DOp15: Integração do Laboratório de Análises de Depoagem no INSA, no âmbito do Decreto-lei n.º 35/2022, de 20 de maio (OE1)															5,0%					
INDICADORES			Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
15.1	Número de ações de operacionalização da integração, incluindo a celebração de auto de transferência entre o INSA e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)	Número de ações de operacionalização da integração, incluindo a celebração de auto de transferência entre o INSA e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), que contempla a identificação dos recursos humanos, patrimoniais e financeiros associados às competências transferidas do IPDJ para o INSA	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	4	100%	dez/22	8	135%	Superou	A3	B5	NA	P	
DOp16: Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA (OE1) [R]															30,0%					
INDICADORES			Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
16.1	Levantamento de necessidades e apresentação de documento com proposta para implementação de novo software de gestão documental	Levantamento da necessidade sob a forma de informação proposta com estudo de soluções de mercado e respetivos custos, bem como a apresentação de custos e benefícios face à solução atual	NA	NA	NA	NA	NA	1	0	2	50%	dez/22	1	100%	Atingiu	A1	B5	NA	P	
16.2	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	4	50%	dez/22	8	135%	Superou	A2	B5	NA	P	

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2022

Ministério da Saúde

NOME DO ORGANISMO

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.

QUALIDADE															50%				
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OES)															5,0%				
INDICADORES	Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	Número de ensaios acreditados	579	926	963	972	1011	1076	30	2006	100%	dez/22	1133	101%	Superou	A2	B1	NA	P
OOp18: Promover a formação (OEA)															5,0%				
INDICADORES	Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	(Número de trabalhadores que frequentaram ações de formação / Número total de trabalhadores) * 100	71,2	76	73	52	54	80	30	300	100%	dez/22	81	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
OOp19: Consolidar a qualidade nos serviços (OEA/OES) (R)															50,0%				
INDICADORES	Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
19.1	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	Média de satisfação manifestada pelos clientes, resultado dos inquéritos de satisfação	3,59	3,57	3,57	3,67	3,66	3,0	0,5	4	100%	dez/22	3,67	117%	Superou	A1	B3	NA	P
OOp20: Melhorar a qualidade das instalações do INSA - Sede (OEA)															5,0%				
INDICADORES	Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
20.1	Taxa de execução da Empreitada 3 do POSEUR - incremento da eficiência energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede)	Porcentagem de execução da empreitada	NA	NA	NA	NA	NA	80	10	300	100%	dez/22	37	53%	Não atingiu	A3	B5	NA	P
OOp21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (OEA) (R)															50,0%				
INDICADORES	Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
21.1	Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano de Igualdade de Género	(Número de atividades realizadas em 2022 / Número total de atividades planeadas para 2022) * 100	NA	NA	NA	NA	NA	25	10	100	25%	dez/22	34	100%	Atingiu	A3	B5	NA	P
21.2	Porcentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	(Número de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal / Número total de trabalhadores) * 100	NA	NA	NA	NA	NA	15	5	50	25%	dez/22	29	110%	Superou	A3	B5	NA	P
21.3	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	Número de ações de formação efetuadas no âmbito de Segurança e Saúde no Trabalho	NA	NA	NA	NA	3	3	1	5	25%	dez/22	8	135%	Superou	A1	B1	NA	P
21.4	Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19	(Número de trabalhadores que efetuaram testes de rastreio à COVID-19 no âmbito da Medicina do Trabalho / Número total de trabalhadores) * 100	NA	NA	NA	NA	85	65	10	85	25%	dez/22	90	131%	Superou	A2	B1	NA	P

NOTA EXPLICATIVA

OE = Objetivo Estratégico, OOp = Objetivo Operacional, R = Relevante, E = Estimativa, NA = Não Aplicável, ND = Não Disponível, F = Apuramento Final.

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS

OOp1 - Ind. 1.1	Com o presente objetivo pretende-se assegurar de forma efetiva o funcionamento das redes nacionais de referência, vigilância e observação em que o INSA está envolvido. O indicador desenvolvido pretende dar relevo à evolução sustentada do número de redes que o INSA institui ou integra. Por esta razão era expectável que o número de redes em funcionamento fosse, pelo menos, idêntico ao número de redes identificadas no final do ano n-1 (2021 = 35 redes asseguradas). Até ao final de 2022, foram estabelecidas mais 2 redes nacionais de referência, vigilância e observação, pelo que existem, à data, 37 redes asseguradas.
OOp2 - Ind. 2.3	Foi efetuada a recolha de dados de 100% das escolas do 1º ciclo participantes (229) das 7 Regiões de Saúde (Madeira, Açores, Norte, Centro, LVT, Alentejo e Algarve). Relativamente à execução do COSI Portugal, foi realizada a validação das bases de dados e análise preliminar das mesmas, dando assim cumprimento às atividades previstas para o ano de 2022 (no plano do triénio).
OOp3 - Ind. 3.2	No âmbito da componente laboratorial do Programa de Vigilância Nacional da Doença dos Legionários, são remetidas ao INSA, pelas unidades de saúde, amostras biológicas de casos de doença dos legionários para estudo laboratorial complementar (incluindo identificação da estirpe e genotipagem). Foi concluído o estudo genotípico em todos (100%) os casos de infeção por Legionella pneumophila notificados ao INSA, com envio de produto biológico para estudo, até à data de monitorização (31 de dezembro de 2022), pelo que a meta definida para 2022 (90%) foi superada.
OOp6 - Ind. 6.1	Até 31 de dezembro, foram inseridos 1161 novos dados referentes à Tabela de Composição de Alimentos (TCA), referentes a valores de 42 parâmetros. Por se ter considerado importante para a nova versão da TCA, foram compilados mais 84 dados em relação ao previsto.
OOp7 - Ind. 7.1	Esta taxa de cobertura fornece-nos dados sobre um indicador do Programa Nacional de Rastreio Neonatal, que consiste no número de recém-nascidos rastreados até ao final de 2022 (83436) versus recém-nascidos registados a nível nacional, pelo INE, nesse mesmo ano (83915). Apesar do rastreio não ser obrigatório, é altamente recomendado, salientando-se que a taxa de cobertura foi de 99,4%, apesar do aumento da natalidade em 2022 (face aos anos anteriores da Pandemia), que implicou um esforço adicional dos serviços.
OOp7 - Ind. 7.2	O estudo piloto do rastreio da Drepanocitose (anemia das células falciformes) foi iniciado em maio de 2021, nos distritos de Lisboa e Setúbal. Em 2022, este estudo foi alargado a todo o país, tendo sido rastreados para esta doença 83436 recém-nascidos. Tal permitiu a conclusão do estudo piloto, que tinha como objetivo estudar 100 000 recém-nascidos nos dois anos, sendo que em 2022 verificou-se uma taxa de cobertura de 80%.

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2022

Ministério da Saúde

NOME DO ORGANISMO

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.

Oop11 - Ind. 11.1	Para este indicador, contribuíram todos os Departamentos técnico-científicos com atribuições laboratoriais. Sendo o INSA classificado como laboratório do Estado no setor da saúde e laboratório nacional de referência, é estimulada a implementação de novas metodologias, decorrentes da evolução do conhecimento científico ou da necessidade de resposta a necessidades específicas na área laboratorial. Acresce, ainda, a importância que a implementação destas metodologias representa para a prestação de serviços diferenciados, em das funções essenciais do Instituto. A meta foi estabelecida tendo em conta uma estimativa aproximada de novas metodologias, por referência ao histórico deste indicador, sendo, no entanto variável decorrente de solicitações e/ou a evolução da atividade laboratorial de referência a nível mundial. Até 31 de dezembro, foram implementadas 32 novas metodologias.
Oop14 - Ind. 14.1	Até 31 de dezembro, o INSA iniciou 34 novos projetos. Destes, 18 projetos são financiados pela União Europeia e suas agências, 13 pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2 projetos de I&DCT, 4 Exploratórios e 1 projeto para espaço de computação em que o INSA é entidade beneficiária direta) e ainda mais 7 projetos onde participa. Iniciou igualmente um projeto de colaboração com a ACS3 e 1 projeto financiado por uma entidade privada a que acresce um projeto financiado e gerido pela ENSP.
Oop15 - Ind. 15.1	O INSA colaborou no processo que culminou na aprovação e publicação do Decreto-lei n.º 35/2022, de 20 de maio, que procedeu à integração do LAD - Laboratório de Análises de Dopagem no INSA e, do mesmo passo, alterou a Lei n.º 81/2021, de 30 de novembro, que aprova a lei antidopagem no desporto, bem como alterou a Lei Orgânica do INSA aprovada pelo Decreto-Lei n.º 27/2012, de 8 de fevereiro, que aprova a orgânica do INSA. No âmbito desta integração, salientam-se as principais atividades desenvolvidas: • Análise e avaliação dos dispositivos legais e operacionais necessários para a efetiva integração do LAD no INSA, realizados pelo grupo de trabalho criado pelo Despacho Interno n.º 24/2021, de 27 de dezembro, do Conselho Diretivo; • Participação na proposta de redação do Decreto-lei (a que corresponde o Decreto-lei n.º 35/2022, de 20 de maio) que procedeu à integração do LAD no INSA e, do mesmo passo, alterou a Lei n.º 81/2021, de 30 de novembro, bem como o Decreto-Lei n.º 27/2012; • Elaboração da Minuta do Auto de Transferência que contempla a identificação dos recursos humanos, patrimoniais e financeiros, que mereceu Despacho de Homologação, em 22/07/2022, da Ministra da Saúde e da Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares; • Operacionalização da integração ao nível dos recursos humanos, financeiros e patrimoniais; • Publicação do Despacho n.º 10475/2022, de 29 de agosto do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, que designa o Diretor do LAD; • Transferência da acreditação IPAC do LAD para o INSA (decisão IPAC de 19/08/22); • Submissão à Agência Mundial de Antidopagem (WADA) do requerimento para acreditação do LAD a nível mundial, tendo o Comité Executivo da Agência Mundial Antidoping, em 23 de setembro de 2022 concedido a acreditação da WADA ao Laboratório de Análises de Dopagem (INSA); • Por Despacho 21 de novembro de 2022, da Secretária de Estado da Promoção da Saúde é aprovada a tabela de preços referentes à prestação de serviços praticados pelo INSA, no âmbito de análises relativas ao controlo de dopagem. (Despacho n.º 13981/2022, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 233 em 5 de dezembro de 2022).
Oop16 - Ind. 16.2	Foram disponibilizados em meio eletrónico 8 novos serviços que contribuem decisivamente para a desmaterialização processual e para simplificação administrativa, nomeadamente: 1. Multi-Factor Authentication - Contas O365 - Ativação de serviço que consiste no aumento de segurança das contas de O365, contra usurpação indevida face ao atual panorama de ciberataques; 2. Novo Site ecoss.insa.pt - Instalação e configuração do novo servidor que aloja o site do projeto e do Instrumento, designado por ECOS. Em Casa Observamos Saúde. Consiste numa amostra aleatória de aproximadamente 1500 unidades de alojamento (UA) possuidoras de telefone fixo ou móvel, estratificada pelas sete regiões administrativas (NUTS II), com alocação homogênea e representativa da População Portuguesa. Seleção das unidades de alojamento e feita por RDD (random digit dialing); 3. Novo software do Museu - Servidores e respetivas instalações do novo software do museu, já em produção internamente. Em 2023 será concluída a parte do site público; 4. Novo software de inventário e controlo de hardware informático GLPI - Aplicação implementada e totalmente carregada com o respetivo inventário, onde é possível controlar todo o hardware informático, componentes, utilizadores e manutenções em tempo real. Em 2023/24 alargará as componentes de plataforma de ticketing e de empréstimos de equipamentos informáticos como site interno e ao serviço dos utilizadores INSA. A implementação deste serviço serviu igualmente para dar cumprimento às obrigações com o CNCS, decorrentes do Regime Jurídico da Segurança para o Ciberepaço, estatuído pela Lei n.º 46/2018 e pelo Decreto-Lei n.º 65/2021, nomeadamente com a atualização do levantamento dos ativos informáticos; 5. Pedido de Autorização de Atividade ao Exterior e relatório de atividade ao exterior sob a plataforma de gestão da Qualidade, com definição de novos fluxos; 6. Integração do software INSA_LAB com a plataforma Portal do SNS (SPMS), nomeadamente com a possibilidade do Instituto aceitar prescrições de exames/análises sem papel (medida SIMPLEX); 7. Novas funcionalidades do software da DGH/URN - Neoloo, nomeadamente o NeoCheck (https://resultados-dg-mis-min-saude.pt/NeoCheck) 8. Ficha de inscrição em ação de formação e transmissão de audites e autorizações, sob a plataforma de gestão de Qualidade, com definição de novos fluxos.
Oop17 - Ind. 17.1	O resultado foi aprovado após conclusão e auditoria de 2022 do Instituto Português de Acreditação (IPAC). A taxa de realização de 101% reflete o número de ensaios acreditados. O número de ensaios acreditados é variável por razões de ordem técnica, incluindo, por exemplo, alterações nas linhas de acreditação festivas de produtos e alterações documentais na norma de referência, ou ainda, a importância de adaptar metodologias face às necessidades identificadas. Refira-se que foram incluídos neste apuramento os resultados de acreditação do LAD, após a recente integração daquele laboratório no INSA. No entanto, foram consideradas apenas as extensões de acreditação, realizadas após a integração.
Oop19 - Ind. 19.1	A meta e tolerância deste indicador foram definidas em concordância com o histórico existente na Instituição. O valor crítico estabelecido corresponde ao valor máximo da escala de avaliação. Assim, considera-se que o desvio verificado ocorre das ligeiras flutuações anuais que indicadores desta natureza podem sofrer.
Oop20 - Ind. 20.1	Por motivos de imponderabilidades relativas às cadeias de fornecimento de matérias-primas à indústria de componentes para os equipamentos de AVAC, especialidade que possui a esmagadora maioria dos trabalhos da empreitada, verificou-se atraso no plano de trabalhos, designadamente porque os equipamentos do tipo UTA, UTAN e os VRV do AVAC não foram entregues na data prevista, como estimado à data de monitorização do QUAR. Assim, o objetivo de atingir a taxa de 80% de execução da empreitada a 31 de dezembro de 2022 não foi concretizado. No entanto, a empreitada foi concluída com sucesso no primeiro semestre de 2023, sendo a operação do POSEUR concretizada pelo INSA em matéria de eficiência energética e utilização de energias renováveis um caso de sucesso na área da Saúde. O incumprimento deveu-se apenas a imprevistos alheios ao INSA, perpetrados pelo empreiteiro, que tendo a responsabilidade da execução da obra e do cumprimento dos prazos contratados, sofreu igualmente com o problema da cadeia logística europeia e mundial, com os consequentes atrasos para a empreitada. Gostamos de pensar que mesmo num ambiente adverso para a execução de empreitadas com esta especificidade técnica, o INSA concluiu a terceira e última empreitada da operação do POSEUR com os benefícios para a redução da sua pegada ambiental e financeiros na futura energia anual, que se traduzem no resgate de mais de 350 toneladas de CO2/ano e aforro de 170.000 Euros/ano sem incluir o IVA (valores de referência inicial e final do Ivo idênticos).
Oop21 - Ind. 21.2	Verifica-se que até 31/12/2022, 164 trabalhadores do museu de pessoal (n=567) praticaram esta modalidade de horário de trabalho e que promoveu a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal. Neste resultado (29%) estão incluídos os trabalhadores que, a seu pedido ou a pedido do serviço exerceram funções em teletrabalho (a tempo parcial ou tempo completo), bem como os que praticaram a modalidade de jornada contínua ou tempo parcial, com fundamento na assistência a filhos ou familiares, e ainda aqueles que têm ausências justificadas ao abrigo do Estatuto/Regulamento de Equiparação a Bolseiro. Na sequência da cessação da recomendação do teletrabalho como medida preferencial de organização dos tempos de trabalho e, após a experiência, com sucesso, do teletrabalho para algumas atividades exercidas neste Instituto, durante o período da pandemia Covid-19, o aumento verificado resultou ainda da implementação do Regulamento de Teletrabalho que foi aprovado em 28/11/2022.
Oop21 - Ind. 21.3	Entre setembro e dezembro de 2022, realizaram-se, exceção feita, cinco ações de formação no âmbito da Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, desdobradas em várias edições, destinadas a diferentes grupos de formandos, de acordo com a sua localização geográfica no edifício. Esta superação do objetivo deve-se essencialmente a obras que ocorreram na Sede, havendo assim a necessidade de efetuar uma atualização alusiva à formação de combate a incêndios com extintores a todos os trabalhadores.
Oop21 - Ind. 21.4	Nos serviços localizados em Lisboa (Sede e CEVD) foram efetuados testes de rastreio a 363 trabalhadores, o que corresponde a 86% do total de trabalhadores (n=421). No Centro de Saúde Pública Dr. Gonçalves Ferreira, no Porto, foram realizados testes de rastreio a 129 trabalhadores, o que, por sua vez, corresponde a 91% do total de trabalhadores (n=142). Assim, 87% (n=492) do total de trabalhadores do INSA (n= 563), efetuaram testes de rastreio à COVID-19. Devido ao regresso ao trabalho presencial houve uma maior necessidade de realizar testes de vigilância.

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS

	OBJECTIVOS RELEVANTES	PLANEADO %	EXECUTADO %	TAXA DE REALIZAÇÃO %
EFICÁCIA				
Oop1:	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1)	25%	27%	109%
Oop2:	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (OE1)	5%	6%	118%
Oop3:	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (OE1) (R)	X	15%	17%
Oop4:	Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1/OE1) (NSA/DGS) (R)	X	15%	15%
Oop5:	Definição de roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (OE2) (R)	X	15%	15%
Oop6:	Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (OE1) (R)	X	15%	18%
Oop7:	Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (OE1) (R)	X	15%	18%
Oop8:	Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1/OE2)	5%	5%	100%
Oop9:	Realizar eventos estratégicos (OE1)	5%	5%	100%
Oop10:	Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (OE1)	5%	5%	100%
EFICIÊNCIA				
Oop11:	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE5) (R)	X	20%	22%
Oop12:	Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (OE1) (R)	X	20%	20%
Oop13:	Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (OE1)	5%	5%	100%

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

ANO: 2022

Ministério da Saúde

NOME DO ORGANISMO

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.

Ocp14: Reforçar a investigação (OE2) (R)	X	20%	22%	111%
Ocp15: Integração do Laboratório de Análises de Drogagem no INSA, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio (OE1)		5%	7%	135%
Ocp16: Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA (OE6) (R)	X	30%	35%	116%
QUALIDADE		50%	56%	113%
Ocp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5)		5%	5%	101%
Ocp18: Promover a formação (OE4)		5%	5%	100%
Ocp19: Consolidar a qualidade nos serviços (OE4/OE5) (R)				
Ocp20: Melhorar a qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)	X	50%	58%	117%
Ocp21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (OE4) (R)	X	5%	3%	53%
Ocp21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (OE4) (R)	X	35%	42%	119%
Taxa de Realização Global		100%	111%	111%

RECURSOS HUMANOS - 2022

DESIGNAÇÃO	EFETIVOS (Planeados) 1-1-2022	EFETIVOS (Realizados) 31-12-2022	PONTUAÇÃO	RH PLANEADOS PONTUAÇÃO	RH REALIZADOS PONTUAÇÃO	DESVIO	DESVIO EM %
Dirigentes - Direção Superior	2	2	20	40	40	0,00	0%
Dirigentes - Direção Intermédia (3ª e 2ª) e Chefes de Equipa	4	5	16	64	80	16,00	25%
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	151	143	12	1812	1716	-96,00	-5%
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	1	1	9	9	9	0,00	0%
Técnicos de Informática	7	2	8	56	16	-40,00	-71%
Assistentes Técnicos	94	77	8	752	616	-136,00	-18%
Assistentes Operacionais	67	62	5	335	310	-25,00	-7%
Outros (exemplos)	0	0	0	0	0	0,00	#DIV/0!
Médicos	8	7	12	96	84	-12,00	-13%
Enfermeiros	3	3	12	36	36	0,00	0%
Administradores Hospitalares	0	0	12	0	0	0,00	#DIV/0!
Técnicos Superiores de Saúde (inclui Farmacéuticos)	90	87	12	1080	1044	-36,00	-3%
Inspetores	0	0	12	0	0	0,00	#DIV/0!
Investigadores	76	66	12	912	792	-120,00	-13%
Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica	108	102	12	1296	1224	-72,00	-6%
Totais	611	557	6 488	6 488	5 967	-521	-8%

EFETIVOS NO ORGANISMO	31-12-2017	31-12-2018	31-12-2019	31-12-2020	31-12-2021	31-12-2022
NP de efetivos a exercer funções	485	497	518	531	552	557

RECURSOS FINANCEIROS - 2022 (Euros)

DESIGNAÇÃO	2017 EXECUTADO	2018 EXECUTADO	2019 EXECUTADO	2020 EXECUTADO	2021 EXECUTADO	ORÇAMENTO INICIAL 2022	ORÇAMENTO CORRIGIDO 2022	ORÇAMENTO EXECUTADO 2022	DESVIO	DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento	24 353 113 €	26 125 779 €	27 653 875 €	32 849 252 €	32 321 208 €	39 725 296 €	45 878 296 €	34 300 850 €	-11577446	-25%
Despesas com Pessoal	13 866 616 €	14 691 072 €	16 561 463 €	16 844 738 €	17 541 518 €	18 248 974 €	20 105 327 €	19 098 646 €	-1006681	-5%
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	8 948 792 €	9 450 436 €	9 437 198 €	14 282 402 €	13 170 385 €	15 999 192 €	21 273 721 €	13 129 817 €	-8143904	-38%
Outras Despesas Correntes e de Capital	1 537 572 €	1 984 271 €	1 655 215 €	1 722 112 €	1 609 305 €	5 477 130 €	4 499 248 €	2 072 387 €	-2426861	-54%
Outros Valores		133 €								
TOTAL (OP+PDDAC-Outros)						39 725 296 €	45 878 296 €	34 300 850 €	-11577446	-25%

INDICADORES

1.1	Número de redes nacionais de referência / vigilância / observação asseguradas
2.1	Sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes): Relatório epidemiológico da ocorrência de acidentes domésticos e de lazer em Portugal no ano n-1
2.2	Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual
2.3	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COS Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente no plano do triénio 2022-2024
2.4	Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC): Monitorização da distribuição e tendência das anomalias congénitas em Portugal, suas características, momento do diagnóstico e medidas de prevenção - Publicação de Relatório anual
2.5	Preparar o 2.º Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF), em conjunto com o 2.º Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física (IAN-AF) e o 5.º Inquérito Serológico Nacional (ISN) - Apresentação do Relatório Anual de Progresso
3.1	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual
3.2	Contribuir para a vigilância laboratorial nacional da Doença dos Legionários - Percentagem de casos com realização de estudo genotípico
4.1	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes
5.1	Projeto "Stepping stones for implementation of a national strategy for genomic medicine in Portugal", financiado pela Comissão Europeia (DG-REFORM) - Lançamento do projeto e elaboração de relatório
6.1	Tabela de Composição dos Alimentos - Número de dados revisitos / novos no âmbito da atualização de base de dados

FONTES DE VERIFICAÇÃO

Relatório de Atividades 2022
Sítio do INSA
Sítio do INSA
Relatório de Atividades 2022
Sítio do INSA
Relatório de Atividades 2022
Repositório do INSA
Relatório de Atividades 2022
Sítio da DGS
Relatório de Atividades 2022
FoodCASE

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2022

Ministério da Saúde

NOME DO ORGANISMO

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.

7.1	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal	Relatório de Atividades 2022
7.2	Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos	Relatório de Atividades 2022
8.1	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	Repositório do INSA
9.1	Realização do dia do INSA (mês)	Relatório de Atividades 2022
9.2	Número de ações e eventos organizados relacionados com Doenças Raras	Sítio do INSA
10.1	Número de novos registos de inventário e estudo das peças	Relatório de Atividades 2022
11.1	Número de metodologias implementadas	Relatório de Atividades 2022
12.1	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização	Sítio do INSA
13.1	Número de ações de sensibilização, formação e informação realizadas	Relatório de Atividades 2022
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	Módulo de Gestão de Projetos
14.2	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada	Relatório de Atividades 2022
15.1	Número de ações de operacionalização da integração, incluindo a celebração de auto de transferência entre o INSA e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)	Relatório de Atividades 2022
16.1	Levantamento de necessidades e apresentação de documento com proposta para implementação de novo software de gestão documental	Informação-proposta no software de Gestão Documental
16.2	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	Relatório de Atividades 2022
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	IPAC - Instituto Português de Acreditação
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	Relatório Anual da Formação
19.1	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	Relatório de satisfação dos clientes
20.1	Taxa de execução da Empreitada 3 do POSEUR - Incremento da eficiência energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede)	Autos de Medição
21.1	Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano de Igualdade de Género	Relatório de Atividades 2022
21.2	Porcentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	RWV (Software de Recursos Humanos e Vencimentos)
21.3	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	Relatório de Atividades 2022
21.4	Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19	Relatório de Atividades 2022

Tipo de Indicador (A)	A1 - Indicador de Impacto	Referem-se às consequências das ações desenvolvidas pelos serviços na sociedade (ex: Número de formandos colocados em serviços)
	A2 - Indicador de Resultado	Traduzem efeitos diretos e mediatos sobre a população-alvo das ações desenvolvidas pelos serviços (ex: Número de formandos com aproveitamento)
	A3 - Indicador de Realização	Descrevem a atividade desenvolvida pelo serviço, não fornecendo quaisquer indicações dos efeitos destas ações sobre a sociedade (ex: N.º de ações de formação)

Meta Proposta 2022 face ao Ano Anterior (2021) (B)	B1 - Meta proposta com melhoria de desempenho face ao ano anterior
	B2 - Meta proposta abaixo do desempenho face ao ano anterior
	B3 - Meta proposta sem melhoria face ao ano anterior
	B4 - Sem histórico disponível do ano anterior
	B5 - Não aplicável (para novos indicadores)

Objetivo Interinstitucional (C)	Identificar o número do objetivo interinstitucional
---------------------------------	---

Identificação do Indicador (D)	P - Indicador Incremento Positivo - Indicadores relativos a objetivos crescentes, cujos resultados do desempenho melhoram quando aumentam e que visam, geralmente, aumentar, melhorar, incrementar, etc.
	N - Indicador Incremento Negativo - Indicadores referentes a objetivos decrescentes, cujos resultados melhoram quando diminuem e que visam, normalmente diminuir, reduzir, etc. Neste caso, a classificação obtida é dada pela soma aritmética entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido [(Meta N-Resultado)/Meta N]

REGRA: são considerados objectivos mais relevantes aqueles que, somando os pesos por ordem decrescente de contribuição para a avaliação final, perçam uma percentagem superior ou igual a 50%, resultante do apuramento de, pelo menos, metade dos objectivos.

NOTA. EXPRESSÃO QUALITATIVA DA AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS

A avaliação final do desempenho dos serviços é expressa qualitativamente pelas seguintes menções:

- a) Desempenho **bom**, atingiu **todos** os objectivos, **superando alguns**;
- b) Desempenho **satisfatório**, atingiu **todos** os objectivos **ou os mais relevantes**;
- c) Desempenho **insuficiente**, **não atingiu** os objectivos **mais relevantes**.

X – CONCLUSÕES

O presente relatório de atividades demonstra os níveis de realização e os desvios verificados, na prossecução dos objetivos fixados no QUAR de 2022.

Neste ano, estiveram em vigor 5 objetivos estratégicos que originaram 198 objetivos operacionais e 346 indicadores que foram efetivados pelo Instituto. Do total dos 21 objetivos operacionais e dos 33 indicadores inscritos no QUAR 2022, o INSA superou a meta proposta em 15 indicadores (45% do total), atingiu a meta proposta em 17 indicadores (52% do total) e não atingiu a meta de 1 indicador (3% do total). Verifica-se, igualmente, que o INSA supera o valor planeado nos parâmetros em avaliação de eficácia, eficiência e qualidade.

Salienta-se que a avaliação final do Instituto, no âmbito do Sistema de Avaliação do Desempenho da Administração Pública, corresponde a 111%, considerando-se que as atividades planeadas foram concretizadas de forma satisfatória, refletindo o empenho e a orientação do INSA face aos resultados demonstrados.

A atividade do INSA é, todavia, bastante mais vasta do que aquela que está contemplada no QUAR. Encontram-se explanadas ao longo do relatório as várias atividades, operacionais e de suporte, levadas a cabo pelos diferentes departamentos, direções e áreas, avaliadas quer com um pendor quantitativo, expresso através dos vários indicadores apresentados, quer qualitativo, através das atividades e projetos assegurados (programados e não programados).

Um reflexo adicional do referido bom desempenho é identificado mediante a auscultação dos seus clientes/utentes. Após análise do *feedback* obtido junto destes, verificou-se um índice de satisfação médio de 3,67, numa escala com valor máximo de 4.

A nível organizacional, foi mantida uma gestão racional e criteriosa dos recursos financeiros e dos recursos técnicos, visando a necessária modernização e diversificação das fontes de financiamento. Ao nível dos recursos humanos, procurou-se manter a motivação e reconhecimento dos colaboradores do INSA, aliada a uma política de valorização e formação profissional.

Em suma, o INSA apresentou um desempenho Satisfatório durante o ano de 2022, facto para o qual contribui de forma significativa o empenho, profissionalismo, compromisso e motivação de cada um dos seus colaboradores.

XI – ANEXOS

1. ANEXO 1 – FICHAS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS

1.1 DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (DAN)

Departamento de Alimentação e Nutrição																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do IMS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	DAN b)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2022)	Eficácia	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente no plano do triénio 2022-2024 (QUAR 2022)	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	100%	dez/22	100	125%	Superou	125%	RA	1.15	
1	DAN b)	Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (QUAR 2022 R)	Eficácia	Tabela de Composição dos Alimentos - Número de dados revistos / novos no âmbito da atualização da base de dados (QUAR 2022 R)	Resultado	-	-	-	-	-	1000	100	1200	100%	dez/22	1161	120%	Superou	120%	FoodCASE	2.1	
5	DAN d)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2022 R)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2022 R)	Resultado	-	-	-	-	3	7	3	8	100%	dez/22	7	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	DAN d)	Desenvolver e dar continuidade à parceria INSA-UKHSA na organização e coordenação do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade em Microbiologia de Alimentos e Águas	Qualidade	Esquemas disponibilizados	Realização	17	16	18	19	19	18	0	18	100%	dez/22	18	125%	Superou	125%	PNAEQ	1.4	
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2022)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2022)	Realização	4	4	3	3	2	2	1	4	50%	dez/22	2	100%	Atingiu	100%	RA	1.5	
1	INSA h)		Eficácia	Recolha e reporte atempado da informação e evidência, no âmbito da vigilância epidemiológica laboratorial das toxinfecções alimentares para as redes nacionais e internacionais	Resultado	100	90	100	100	100	100	5	100	50%	dez/22	100	100%	Atingiu		RA	1.4	
1	INSA e)	Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública	Eficiência	Taxa de resposta aos pedidos de assessoria técnico-científica	Resultado	90	85	100	100	100	85	10	100	100%	dez/22	100	125%	Superou	125%	RA	1.10	
1	INSA i)	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	100	100	100	100	100	100	1	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	

Departamento de Alimentação e Nutrição

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do INS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2022 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	2	1	0	0	1	0	2	17%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	6	2	4	4	1	6	1	8	17%	dez/22	6	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	17,83	27	42,33	43,38	36,38	41,38	5	47	17%	dez/22	37	100%	Atingiu	100%	Módulo de gestão de projeto	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2022 R)	Realização	6,83	4	6	2	5	6	1	8	17%	dez/22	7	100%	Atingiu	100%	Módulo de gestão de projeto	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	3	2	2	2	3	6	1	8	17%	dez/22	5	100%	Atingiu	100%	Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	3,83	2	5	3,9	2	2	1	5	15%	dez/22	2	100%	Atingiu	100%	Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	4	5	5	5	2	1	0	5	100%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	12	11	6	6	8	4	2	8	17%	dez/22	5	100%	Atingiu	94%	RA	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	6	6	8	6	2	9	3	13	17%	dez/22	4	67%	Não atingiu	94%	Repositório	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Teses de Doutoramento	Realização	2	0	0	2	0	4	0	4	17%	dez/22	3	75%	Não atingiu	94%	Repositório	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	13	11	12	14	12	13	1	14	17%	dez/22	14	125%	Superou	94%	RA	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	2	2	1	3	3	1	0	2	17%	dez/22	1	100%	Atingiu	94%	RA	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	8	6	6	4	13	10	2	13	15%	dez/22	10	100%	Atingiu	94%	Evento	3.1	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	26	12	32	34	45	20	9	30	50%	dez/22	38	135%	Superou	135%	Repositório	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	-	-	-	15	1	0	4	50%	dez/22	8	135%	Superou	135%	Repositório	3.1	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	100	25	0	7	46	25	10	100	50%	dez/22	42	106%	Superou	103%	Módulo gestão projeto	3.1	

Departamento de Alimentação e Nutrição

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do INS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	35,36	30	43	60	20	30	10	66,67	50%	dez/22	33	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.1	
3	INSA m)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	2	2	11	4	4	2	1	6	50%	dez/22	3	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
3	INSA m)		Eficácia	Novos projetos / ações de cooperação internacional	Realização	5	5	5	-	1	5	1	7	50%	dez/22	5	100%	Atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	85	97,5	100	100	100	5	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
3	DAN c)	Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos	Eficácia	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA (<i>European Food Safety Authority</i>)	Resultado	5	3	3	5	4	4	1	5	100%	dez/22	4	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com a OMS	Resultado	-	0	2	1	0	1	0	2	100%	dez/22	0	0%	Não atingiu	0%	RA	1.11	
5	DAN d)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	1	2	3	4	3	7	3	8	100%	dez/22	7	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	50	60	50	100	100	70	20	100	100%	dez/22	100	125%	Superou	125%	RA	3.7	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	33	28	34	28	5	40	100%	dez/22	37	119%	Superou	119%	Registos das ações realizadas	3.7	
1	DAN b)	Desenvolver os trabalhos do programa PortFIR	Eficácia	Nº de visitas ao site PortFIR	Realização	-	-	-	-	28000	35000	3000	39000	50%	dez/22	48000	135%	Superou	118%	Site PortFIR	1.4	
1	DAN b)		Eficácia	Taxa média de satisfação da Reunião anual PortFIR	Resultado	-	-	90	0	97,5	90	10	100	50%	dez/22	97,9	100%	Atingiu		Questionário de satisfação	1.4	
4	DAN d)	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Nº de trabalhadores envolvidos em comissões de apoio técnico e específico no DAN	Resultado	-	-	-	-	51	51	2	60	100%	dez/22	51	100%	Atingiu	100%	Registos das ações realizadas	1.10	

1.2 DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS (DDI)

Departamento de Doenças Infecciosas																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do IMS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
3	INSA i)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2022)	Eficácia	Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual (QUAR 2022)	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	Site do INSA	2.13	
3	INSA i)	Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (QUAR 2022 R)	Eficiência	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização (QUAR 2022 R)	Realização	-	-	-	-	24	42	10	52	100%	dez/22	48	100%	Atingiu	100%	Site do INSA	1.7	
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2022 R)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2022 R)	Realização	13	5	3	23	5	5	2	13	100%	dez/22	10	116%	Superou	116%	RA	3.1	
1	DDI c)	Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (QUAR 2022 R)	Eficácia	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes (QUAR 2022 R)	Realização	2	2	2	2	2	1	0	2	100%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	Site DGS	1.4	
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	100	80	100	80	100	100	10	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	RA	2.0	
1	DDI c)	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (QUAR 2022 R)	Eficácia	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual (QUAR 2022 R)	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	20%	dez/22	1	100%	Atingiu	80%	Repositório	1.4	
3	INSA i)		Eficiência	Contribuir para a vigilância laboratorial nacional da Doença dos Legionários - Percentagem de casos com realização de estudo genotípico (QUAR 2022 R)	Realização	-	-	-	-	-	90	5	100	20%	dez/22	100	125%	Superou		RA	1.7	
1	DDI c)		Eficácia	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral	Realização	2	2	2	2	1	1	0	4	20%	dez/22	1	100%	Atingiu		Repositório	1.4	

Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
	DDI c)		Eficácia	Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA	Resultado	12	12	12	12	12	12	1	12	20%	dez/22	12	100%	Atingiu		RA	1.4	
	DDI c)		Eficácia	Aplicação da <i>Next-Generation Sequencing</i> (NGS) na tipagem de microrganismos recomendados pelo ECDC (%)	Resultado	75	80	85	85	85	85	10	100	20%	dez/22	85	100%	Atingiu		RA	1.5	
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2022)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2022)	Realização	18	22	18	18	18	18	2	22	50%	dez/22	18	100%	Atingiu	113%	RA	1.4	
1	INSA h)			Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	100	90	95	95	95	95	5	100	50%	dez/22	100	125%	Superou		RA	1.4	
1	INSA i)	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	100	100	100	100	100	100	1	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	
1	DDI c)	Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	Eficácia	Varição da taxa de <i>Staphylococcus aureus</i> resistente à metilicina (MRSA) no total de <i>Staphylococcus aureus</i> isolados em amostras invasivas (sangue e liquor), relativo ao ano civil anterior (%)	Realização	-	-	-	-	5	5	1	5	35%	dez/22	-0,63	100%	Atingiu	111%	Correio eletrónico com ficheiro Dir. do programa	1.19 - Interinstitucionais	
1	DDI c)		Eficácia	Varição da Taxa de <i>Klebsiella pneumoniae</i> produtora de carbapenemases no total de <i>Klebsiella pneumoniae</i> isoladas em amostras invasivas, relativo ao ano civil anterior (%)	Realização	-	-	-	-	1	0	0	5	35%	dez/22	0	100%	Atingiu		Correio eletrónico com ficheiro Dir. do programa	1.20 - Interinstitucionais	
1	DDI c)		Eficácia	% de ACES e ULS que participam no Programa Nacional de Vigilância da Gripe	Resultado	-	-	-	-	34	40	5	50	30%	dez/22	60	135%	Superou		Site do INSA	2.10 - Interinstitucionais	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2022 R))	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	2	2	2	0	2	2	1	4	17%	dez/22	2	100%	Atingiu	1,10013	RA	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	3	3	4	2	3	3	1	5	17%	dez/22	3	100%	Atingiu		RA	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	22,5	25	26	29	46	25	8	44	17%	dez/22	59	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	

Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Taxa de Realização Média do OOp	Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação				
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2022 R)	Realização	1,5	8	7	4	3	4	2	20	17%	dez/22	8	106%	Superou	97%	Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	0	4	4	2	3	2	1	8	17%	dez/22	1	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	1,5	4	6	2	5	3	2	8	15%	dez/22	7	120%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	16	15	8	6	10	10	3	27	17%	dez/22	17	110%	Superou	97%	RA	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	5	3	1	2	5	12	4	20	17%	dez/22	9	100%	Atingiu		Repositório	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Teses de doutoramento	Resultado	1	2	7	1	5	3	1	7	17%	dez/22	1	50%	Não atingiu		Repositório	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	4	6	8	2	9	5	3	13	17%	dez/22	7	100%	Atingiu		RA	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	5	4	3	0	0	1	0	5	17%	dez/22	2	106%	Superou		RA	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	15	8	4	3	12	5	3	15	15%	dez/22	12	118%	Superou		Evento	3.1	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	4	4	8	4	8	4	1	9	50%	dez/22	7	115%	Superou	125%	Repositório	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	62	40	66	63	58	50	10	62	50%	dez/22	97	135%	Superou		Repositório	3.1	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	NA	25	0	15	15	8	4	60	50%	dez/22	19	105%	Superou	115%	Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	100	30	43	50	81	10	5	87,5	50%	dez/22	88	125%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	3	6	6	0	4	4	2	10	35%	dez/22	1	50%	Não atingiu	89%	RA	1.11	
3	INSA n)		Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	4	5	3	3	6	4	1	6	35%	dez/22	6	125%	Superou		RA	1.11	
3	INSA n)		Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	18	8	2	6	30	15	2	18	30%	dez/22	12	92%	Não atingiu		RA	1.11	

Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	85	100	100	100	100	5	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congéneres	Resultado	2	2	2	2	2	2	1	5	50%	dez/22	3	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
5	INSA n)		Eficácia	Novas colaborações com a OMS	Resultado	2	2	2	0	3	2	1	5	50%	dez/22	3	100%	Atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	81	60	71	45	86	50	10	81	100%	dez/22	80	124%	Superou	124%	RA	3.7	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	5	10	8	5	5	6	2	44	100%	dez/22	10	103%	Superou	103%	RA	3.1	

1.3 DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA (DEP)

Departamento de Epidemiologia																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do IMS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA a)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2022)	Eficácia	Preparar o 2.º Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF), em conjunto com o 2.º Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física (IAN-AF) e o 5.º Inquérito Serológico Nacional (ISN) - Apresentação do Relatório Anual de Progresso (QUAR 2022)	Resultado	-	-	-	-	-	1	0	2	25%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	
1	INSA a)		Eficácia	Sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes): Relatório epidemiológico da ocorrência de acidentes domésticos e de lazer em Portugal no ano n-1 (QUAR 2022)	Resultado	-	-	-	-	1	1	0	2	25%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	Site do INSA	3.7	
1	INSA a)		Eficácia	Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual (QUAR 2022)	Resultado	-	-	-	-	1	1	0	2	25%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	Site do INSA	3.7	
1	INSA a)		Eficácia	Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC): Monitorização da distribuição e tendência das anomalias congénitas em Portugal, suas características, momento do diagnóstico e medidas de prevenção - Publicação de Relatório anual (QUAR 2022)	Resultado	-	-	-	-	1	1	0	2	25%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	Site do INSA	3.7	
1	INSA m)	Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	Realização	-	-	-	50	50	100	10	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	Relatórios elaborados	1.4	
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	100	80	100	80	80	80	10	100	100%	dez/22	80	125%	Superou	125%	RA	2.0	
1	INSA c)	Coordenação do Programa Nacional de avaliação externa da qualidade (PNAEQ)	Eficácia	Número de programas oferecidos	Realização	31	31	30	32	31	32	2	33	25%	dez/22	32	100%	Atingiu	100%	RA	2.24	

Departamento de Epidemiologia

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA c)		Eficácia	Número de grupos de trabalho implementados no PNAEQ	Realização	-	-	13	12	12	12	2	16	25%	dez/22	12	100%	Atingiu		RA	2.24	
1	INSA c)		Eficácia	Tempo médio de envio de relatórios com informação de valor alvo/ esperado aos participantes do PNAEQ (dias úteis)	Realização	-	-	7	8,6	6,3	8	3	9	25%	dez/22	8	100%	Atingiu		RA	2.24	
1	INSA c)		Eficácia	Número de programas disponibilizados com entidades congéneres (Labquality, ECAT, PHE)	Realização	215	225	228	241	256	266	10	280	25%	dez/22	266	100%	Atingiu		RA	2.24	
1	INSA h)	Assegurar a vigilância epidemiológica	Eficácia	Instrumentos de vigilância em funcionamento	Realização	7	7	8	8	8	8	1	10	35%	dez/22	8	100%	Atingiu		RA	1.4	
1	INSA h)		Eficácia	Boletins de vigilância emitidos	Realização	581	585	583	586	648	648	50	700	35%	dez/22	648	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	INSA h)		Eficácia	Elaboração de relatórios de vigilância epidemiológica	Realização	-	2	4	3	5	5	2	10	30%	dez/22	5	100%	Atingiu		Relatórios	3.7	
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2022)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2022)	Realização	5	3	5	5	5	5	2	40	50%	dez/22	5	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	INSA h)		Eficácia	Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	100	90	100	95	100	100	5	100	50%	dez/22	100	100%	Atingiu		RA	1.4	
1	DEP b)	Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde".ECOS	Eficácia	Relatório científico e de gestão «Vacinação antigripal da população portuguesa: Cobertura e algumas características do ato vacinal (mês)	Realização	12	11	12	12	1	1	0	4	100%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	Repositório	1.4	
1	INSA b)	Promover a informação em saúde	Eficácia	Disponibilização eletrónica de infografias temáticas com base nos instrumentos de observação e vigilância ativos no DEP (número)	Realização	-	-	2	2	1	2	1	13	100%	dez/22	2	100%	Atingiu	100%	Repositório	1.1	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2022 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	5	2	5	6	5	5	2	8	17%	dez/22	5	100%	Atingiu	103%	RA	3.1	

Departamento de Epidemiologia

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	2	2	2	3	2	2	1	4	17%	dez/22	2	100%	Atingiu		RA	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	17,33	18	28	20	30	22	5	27	17%	dez/22	22	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2022 R)	Realização	3,33	3	6	6	7	5	2	7	17%	dez/22	5	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	0	2	3	4	2	2	1	4	17%	dez/22	2	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	3,33	2	2	4	5	1	0	4	15%	dez/22	1	120%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	1	1	1	1	1	1	0	2	100%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolsseiros	Realização	10	7	4	3	3	2	1	9	20%	dez/22	2	100%	Atingiu		RA	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	2	2	10	1	0	3	1	6	20%	dez/22	3	100%	Atingiu		Repositório	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	5	5	4	6	5	5	1	6	20%	dez/22	5	100%	Atingiu	80%	RA	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Bolsseiros pós-doutoramento	Resultado	2	2	3	3	3	1	0	4	20%	dez/22	1	0%	Não atingiu		RA	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	14	12	3	11	13	13	4	19	20%	dez/22	13	100%	Atingiu		Evento	3.1	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	13	4	23	8	10	6	4	19	50%	dez/22	6	110%	Superou		Repositório	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	25	16	30	22	35	16	4	25	50%	dez/22	16	135%	Superou	122%	Repositório	3.1	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	100	25	50	27	0	50	10	100	50%	dez/22	50	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	27,97	30	17	63	53	20	10	100	50%	dez/22	48	109%	Superou	104%	Módulo gestão projeto	3.1	
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	2	2	1	2	1	1	0	4	60%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	

Departamento de Epidemiologia

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
3	INSA n)		Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	1	1	1	1	0	2	40%	dez/22	4	135%	Superou		RA	1.11	
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	85	100	85	100	100	5	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congéneres	Resultado	2	2	1	2	3	2	1	5	100%	dez/22	2	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	62	60	100	85	14	25	2	100	100%	dez/22	67	114%	Superou	114%	RA	3.7	
5	INSA c)	Assegurar a qualidade do serviço de avaliação externa da qualidade laboratorial	Qualidade	Taxa de realização das ações de formação planeadas	Resultado	100	90	100	100	100	80	10	100	50%	dez/22	80	125%	Superou	121%	RA	1.10	
5	INSA c)		Qualidade	Taxa de satisfação dos laboratórios participantes no PNAEQ	Impacto	85,5	85	89,8	97,5	95,7	88	5	100	50%	dez/22	88	118%	Superou		Relatório tratamento questionários	1.10	
4	QUAL a)	Fomentar a melhoria contínua	Qualidade	Taxa de implementação do referencial de acreditação ISO 17043	Resultado	-	-	25	5	60	30	20	100	100%	dez/22	30	100%	Atingiu	100%	Relatório de Acreditação PNAEQ	2.24	
1	INSA a)	Melhorar o registo sobre indicadores de saúde	Eficácia	% de ACES e ULS que participam no Programa Nacional de Vigilância da Gripe	Resultado	-	-	-	-	34	40	5	50	100%	dez/22	40	135%	Superou	135%	Registos das ações realizadas	2.10 - Interinstitucionais	
3	INSA i)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde no âmbito da preparação e resposta à pandemia COVID-19	Eficácia	Relatórios e Boletins divulgados com indicadores epidemiológicos	Realização	-	-	-	-	224	157	50	300	50%	dez/22	157	114%	Superou	94%	RA/ Repositório	1.4	
3	INSA i)			Número de sistemas de vigilância COVID-19	Resultado	-	-	-	-	5	5	1	6	50%	dez/22	5	75%	Não atingiu		RA	1.4	

1.4 DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA (DGH)

Departamento de Genética Humana																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do INS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA b)	Realizar eventos estratégicos (QUAR 2022)	Eficácia	Número de ações e eventos organizados relacionados com Doenças Raras (QUAR 2022)	Realização	-	-	-	-	2	2	1	4	100%	dez/22	2	100%	Atingiu	100%	Site do INSA	3.7	
1	INSA g)	Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (QUAR 2022 R)	Eficácia	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (QUAR 2022 R)	Resultado	-	-	-	-	99	96	3	100	50%	dez/22	99	100%	Atingiu	113%	Relatório atividades do PNRN (INE vs N.º de fichas rececionadas)	2.11 - Interinstitucional	
1	DGH c)		Eficácia	Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos (QUAR 2022 R)	Realização	-	-	-	-	25	70	10	80	50%	dez/22	80	100%	Superou		Relatório atividades do PNRN	3.7	
3	INSA i)	Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (QUAR 2022 R)	Eficiência	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização (QUAR 2022 R)	Realização	-	-	-	-	24	42	10	52	100%	dez/22	48	100%	Atingiu	100%	Site do INSA	1.7	
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2022 R)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2022 R)	Realização	45	6	33	2	4	3	2	8	100%	dez/22	9	100%	Superou	130%	RA	3.1	
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	100	80	100	100	100	100	10	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	RA	2.0	
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2022)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2022)	Realização	-	-	2	4	4	4	1	4	50%	dez/22	4	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	INSA h)			Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	100	90	100	100	100	100	5	100	50%	dez/22	100	100%	Atingiu		RA	1.4	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2022 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	5	-	1	4	10	7	2	12	17%	dez/22	7	135%	Atingiu	82%	RA	3.1	
2	INSA a)			Novas colaborações internacionais	Resultado	4	4	5	6	2	5	1	8	17%	dez/22	5	100%	Atingiu		RA	3.1	

Departamento de Genética Humana

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
2	INSA a)			Projetos de I&D em curso/concluídos	Resultado	25,33	28	34	29	48	40	8	50	17%	dez/22	28	100%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2022 R)	Realização	4,33	6	11	8	19	16	5	25	17%	dez/22	6,33	100%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	2	4	5	6	7	7	1	8	17%	dez/22	4	100%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	2,33	2	1	5	4	3	0	4	15%	dez/22	2,33	100%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Resultado	8	20	24	17	21	20	5	30	100%	dez/22	25	100%	Atingiu	100%	Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolsseiros	Realização	26	24	29	17	13	10	3	31	17%	dez/22	18	100%	Superou		RA	3.1	
2	INSA b)			Dissertações de mestrado	Resultado	6	9	10	2	8	10	2	15	17%	dez/22	10	100%	Atingiu		Repositório	3.1	
2	INSA b)			Teses de doutoramento	Resultado	2	2	6	1	2	3	1	6	17%	dez/22	0	100%	Não atingiu		Repositório	3.1	
2	INSA b)			Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	17	16	22	21	16	16	2	30	17%	dez/22	18	67%	Atingiu	85%	RA	3.1	
2	INSA b)			Bolsseiros pós-doutoramento	Resultado	2	6	3	5	8	5	2	8	17%	dez/22	5	100%	Atingiu		RA	3.1	
2	INSA b)			Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	6	10	6	4	11	8	2	10	15%	dez/22	8	0%	Atingiu		Evento	3.1	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	10	7	7	11	2	6	2	16	50%	dez/22	10	0%	Superou		Repositório	3.1	
2	INSA a)			Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	47	25	48	53	47	50	5	60	50%	dez/22	65	100%	Superou	123%	Repositório	3.1	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	66,67	25	67	3	10	25	10	100	50%	dez/22	57	111%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)			Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	100	30	50	14	22	30	10	100	50%	dez/22	57	110%	Superou	110%	Módulo gestão projeto	3.1	

Departamento de Genética Humana

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	2	3	1	6	3	2	6	40%	dez/22	3	100%	Atingiu	95%	RA	1.11	
3	INSA n)			Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	-	2	1	2	2	1	4	40%	dez/22	2	100%	Atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)			Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	3	6	2	10	5	1	10	20%	dez/22	3	75%	Não atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	-	85	100	100	100	5	100	100%	dez/22	100	135%	Atingiu	100%	RA	1.11	
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	100	60	100	45	50	60	10	100	100%	dez/22	100	125%	Superou	125%	RA	3.5	
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congêneres	Resultado	-	-	0	1	0	1	0	2	100%	dez/22	0	100%	Não atingiu	0%	RA	1.11	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	40	45	2	18	35	30	5	35	100%	dez/22	30	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	
1	INSA g)	Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	Eficiência	% de amostras colhidas entre o 3.º e o 6.º dia de vida do recém nascido	Resultado	-	-	-	-	27	27	5	50	100%	dez/22	50	125%	Superou	125%	Relatório atividades do PNRN	1.24 - Interinstitucional	

1.5 DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DPS)

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	DPS d)	Definição de roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (QUAR 2022 R)	Eficácia	Projeto "Stepping stones for implementation of a national strategy for genomic medicine in Portugal", financiado pela Comissão Europeia (DG_REFORM) - Lançamento do projeto e elaboração de relatório ((QUAR 2022 R)	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2022 R)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2022 R)	Realização	1	-	6	0	2	1	0	7	100%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	RA	1.10	
1	INSA m)	Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	Realização	-	50	70	80	10	100	10	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	Relatórios elaborados	1.4	
1	INSA m)	Capacitar o INSA para o desenvolvimento de estudos de impacto em saúde	Eficácia	Taxa de desenvolvimento e aplicação do questionário dirigido a profissionais de saúde das USF para aferir o grau de conhecimento e aplicação do Health Impact Assessment (HIA)	Realização	-	-	-	-	-	100	10	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	DPS b)	Desenvolver a estratégia para a participação portuguesa na Iniciativa Europeia 1 + Million Genomes (1+MG)	Eficácia	Planeamento de projeto piloto de Genoma de Portugal	Resultado	-	-	-	-	20	80	5	90	35%	dez/22	80	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	DPS b)		Eficácia	Taxa de execução do piloto do B1MG Maturity Level Model for adoption of Genomic Medicine by Health Systems em diversos países europeus	Realização	-	-	-	-	-	90	5	100	35%	dez/22	95	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	DPS b)		Eficácia	Elaboração e divulgação do Policy Brief - Genomics in Healthcare: Key issues for implementation	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	30%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2022)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2022)	Realização	-	-	1	4	4	4	0	5	50%	dez/22	4	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
				Publicação anual de infográfico sobre o Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	50%	dez/22	1	100%	Atingiu		Site do INSA	1.1	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2022 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	5	2	7	6	14	8	1	14	10%	dez/22	8	100%	Atingiu	77%	RA	3.1	
2	INSA a)			Novas colaborações internacionais	Resultado	9	2	11	6	0	60	10	60	10%	dez/22	60	100%	Atingiu		RA	3.1	
2	INSA a)			Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	20	18	26	24	26	27	1	30	10%	dez/22	29	117%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)			Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2022 R)	Realização	0	2	7	4	4	4	1	7	25%	dez/22	4	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	0	2	3	3	2	1	0	2	10%	dez/22	1	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	0	-	1	1	1	3	1	4	10%	dez/22	3	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada (QUAR 2022 R)	Resultado	-	-	-	-	-	7	2	10	25%	dez/22	9	100%	Atingiu		RA	3.1	
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Resultado	16	14	10	20	24	10	1	24	100%	dez/22	11	100%	Atingiu	100%	Módulo gestão projeto	3.1	
2	DPS b)	Coordenar as atividades do Clinical Genome Resource - Variant Curation Expert Panel for Familial Hypercholesterolaemia (Clingen FH VCEP)	Eficiência	Taxa de elaboração das especificações para classificação de variantes no APOB e PCSK9 (FH) e estudo piloto	Resultado	-	-	-	-	-	20	10	100	100%	dez/22	20	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
2	DPS b)	Coordenar o Consórcio Internacional para Medicina Personalizada (ICPerMed)	Eficiência	Organização das reuniões da Comissão Executiva do Consórcio Internacional para Medicina Personalizada (ICPerMed)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	4	100%	dez/22	2	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	15	16	8	8	10	2	1	15	17%	dez/22	4	104%	Superou	106%	RA	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	2	2	2	1	1	5	1	8	17%	dez/22	4	100%	Atingiu		Repositório	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Teses de doutoramento	Resultado	0	2	1	1	1	2	1	4	17%	dez/22	1	100%	Atingiu		Repositório	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	13	13	12	11	11	10	2	15	17%	dez/22	10	100%	Atingiu		RA	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	3	4	4	0	0	1	0	2	17%	dez/22	1	100%	Atingiu		RA	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	3	2	6	4	3	3	1	4	15%	dez/22	8	135%	Superou		Evento	3.1	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	12	1	4	1	3	1	0	4	50%	dez/22	8	135%	Superou	118%	Repositório	3.1	
2	INSA a)			Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	20	13	16	7	11	15	4	20	50%	dez/22	17	100%	Atingiu		Repositório	3.1	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	-	25	0	25	11	8,7	3	25	50%	dez/22	50	135%	Superou	130%	Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)			Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	0	30	0	33	60	20	10	50	50%	dez/22	50	125%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	1	-	3	2	0	2	1	4	40%	dez/22	3	100%	Atingiu	40%	RA	1.11	
3	INSA n)			Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	-	2	0	1	1	0	4	40%	dez/22	0	0%	Não atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)			Ações de formação realizadas no INSA	Realização	1	2	1	0	4	5	0	6	20%	dez/22	0	0%	Não atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	85	100	100	100	100	5	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	2	2	4	0	2	2	1	7	100%	dez/22	2	100%	Atingiu	100%	RA	1.10	
3	INSA i)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde no âmbito da preparação e resposta à pandemia de COVID-19	Eficiência	Elaboração e submissão de artigo científico sobre Saúde Mental dos profissionais de saúde em tempos de pandemia	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	RA	1.5	

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
3	DPS b)	Assegurar o curso das atividades previstas Iniciativa Europeia 1+ Million Genomes (1+MG) enquanto membro do grupo core de coordenação	Eficiência	Taxa de desenvolvimento e implementação do European Genomics Dashboard, que mostrará os metadados obtidos com o 1+MG Survey ao nível Europeu, no âmbito da iniciativa 1Million Genomes.	Resultado	-	-	-	-	-	50	15	100	100%	dez/22	85	118%	Superou	118%	RA	3.1	

1.6 DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL (DSA)

Departamento de Saúde Ambiental																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do IMS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	DSA e)	Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (QUAR 2022)	Eficiência	Número de ações de sensibilização, formação e informação realizadas (QUAR 2022)	Impacto	-	-	-	-	-	4	2	7	100%	dez/22	5	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2022 R)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2022 R)	Realização	6	4	2	8	6	4	1	6	100%	dez/22	5	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	
1	INSA h)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa de resposta às necessidades analíticas dos LSP no âmbito do PIOPAL (Programa de Intervenção Operacional para a Prevenção Ambiental de <i>Legionella</i>) conforme o disposto no Despacho n.º 10285/2017 de 27 de novembro, do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde	Resultado	-	-	100	100	100	95	5	100	100%	dez/22	100	125%	Superou	125%	RA	1.4	
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2022)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2022)	Realização	-	0	2	1	2	2	1	5	50%	dez/22	4	117%	Superou	121%	RA	1.4	
1	INSA h)		Eficácia	Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	90	85	100	100	95	5	100	50%	dez/22	100	125%	Superou		RA	1.4	
1	DSA a)	Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde no domínio da Doença dos Legionários	Eficácia	Novas estirpes de <i>Legionella</i> de origem ambiental conservadas (em %)	Realização	99	98	98,6	95	99,6	95	5	100	100%	dez/22	99,8	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	INSA e)	Monitorizar a rede de laboratórios de saúde pública	Eficiência	Taxa de resposta aos pedidos de assessoria técnico-científica	Resultado	100	90	-	100	100	95	5	100	100%	dez/22	100	125%	Superou	125%	RA	1.10	
1	INSA i)	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	100	100	100	100	100	100	1	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2022 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	0	1	0	1	1	0	2	17%	dez/22	0	0%	Não atingiu	86%	RA	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	2	4	7	2	1	1	0	6	17%	dez/22	3	110%	Superou		RA	3.1	

Departamento de Saúde Ambiental

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	INSA b)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	16	11	35	9	16	6	1	21	17%	dez/22	8	100%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA n)		Eficácia	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2022 R)	Realização	1	4	6	4	1	1	0	8	17%	dez/22	2,33	100%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA o)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	0	6	5	1	1	1	0	9	17%	dez/22	1	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.1	
2	DSA e)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	1	2	1	1	4	1	0	4	15%	dez/22	1,33	125%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	
2	DSA e)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	18	19	15	15	11	8	4	18	25%	dez/22	8	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA o)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	5	5	4	11	1	5	3	13	25%	dez/22	6	100%	Atingiu	109%	Repositório	3.1	
2	INSA h)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	10	11	7	5	5	3	1	4	25%	dez/22	8	135%	Superou		RA	3.1	
2	INSA h)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	6	7	12	17	10	8	3	13	25%	dez/22	10	117%	Atingiu		RA	3.1	
2	INSA h)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	3	2	4	1	7	2	0	5	50%	dez/22	4	125%	Superou	108%	Repositório	3.1	
2	DSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	17	23	28	37	29	28	8	37	50%	dez/22	35	100%	Atingiu		Repositório	3.1	
2	INSA e)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	-	25	0	7	0	25	10	66,67	50%	dez/22	9	125%	Não atingiu	98%	Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA i)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	50	30	0	20	0	30	10	50	50%	dez/22	67	100%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	
3	INSA a)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	2	4	2	1	4	1	0	4	60%	dez/22	1	110%	Atingiu	114%	RA	1.11	
3	INSA b)		Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	3	12	0	2	2	1	7	40%	dez/22	9	135%	Superou		RA	1.11	
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	85	-	90	100	95	5	100	100%	dez/22	95	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	

Departamento de Saúde Ambiental

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MIS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	8	6	13	6	4	3	2	13	100%	dez/22	3	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	
2	DSA e)	Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde no domínio da qualidade das águas e areias	Eficiência	Taxa de resposta às necessidades analíticas e de assessoria técnico-científica a entidades com poder de decisão (Ex. Autoridades de Saúde e Ambiente, CM)	Resultado	-	-	-	-	100	90	10	100	100%	dez/22	100	125%	Superou	125%	RA	3.7	

1.7 MUSEU DA SAÚDE (MUS)

Museu da Saúde																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
1	INSA a)	Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (QUAR 2022)	Eficácia	Número de objetos museológicos do acervo inventariados (QUAR 2022)	Resultado	346	200	508	250	250	200	50	600	100%	dez/22	206	100%	Atingiu	100%	RA	1.1	
1	INSA d)	Realizar exposições	Eficácia	Número de exposições realizadas	Realização	1	1	0	0	1	1	0	2	100%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	RA	1.1	
1	INSA d)	Realizar atividades educativas e de divulgação	Eficácia	Número de atividades realizadas	Realização	2	2	2	2	2	2	0	3	100%	dez/22	2	100%	Atingiu	100%	RA	1.1	
1	INSA d)	Promover a realização de encontros científicos	Eficácia	Número de encontros	Realização	1	-	0	0	1	1	0	2	100%	dez/22	0	0%	Não atingiu	0%	RA	1.1	
1	INSA d)	Assegurar a execução do projeto "Disponibilização online do inventário das coleções do museu da saúde"	Eficiência	Percentagem de tabelas revistas	Resultado	-	-	-	-	-	85	5	100	50%	dez/22	85	100%	Atingiu	100%	Software InArte online	1.10	
1	INSA a)		Eficiência	Percentagem de execução da implementação do novo interface web	Resultado	-	-	-	-	-	85	5	100	50%	dez/22	80	100%	Atingiu		Software InArte online	1.10	

1.8 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (DGRH)

Direção de Gestão de Recursos Humanos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do INS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	INSA b)	Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (QUAR 2022 R)	Qualidade	Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano de Igualdade de Género (QUAR 2022 R)	Resultado	-	-	-	-	-	25	10	100	20%	dez/22	34	100%	Atingiu	105%	RA	Art. 22 - LOE 2022	
4	INSA b)		Qualidade	Percentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (QUAR 2022 R)	Resultado	-	-	-	-	-	15	5	50	20%	dez/22	29	110%	Superou		RHV	Art. 22 - LOE 2022	
4	INSA i)		Qualidade	Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19 (QUAR 2022 R)	Realização	-	-	-	-	85	65	10	85	20%	dez/22	90	131%	Superou		RA	Art. 22 - LOE 2022	
4	INSA i)		Qualidade	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho (QUAR 2022 R)	Resultado	-	-	-	-	3	3	1	5	20%	dez/22	8	135%	Superou		RA	Art. 22 - LOE 2022	
4	DGRH i)		Qualidade	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	Realização	-	-	3	3	3	3	1	5	10%	dez/22	3	100%	Atingiu		Registos relativos às iniciativas	Art. 22 - LOE 2022	
4	DGRH i)			Implementação de sistema de auscultação das necessidades de conciliação dos trabalhadores (mês)	Realização	-	-	-	-	11	11	1	15	10%	dez/22	11	100%	Atingiu		Disponibilização do questionário	Art. 22 - LOE 2022	
4	DGRH d)	Promover a formação (QUAR 2022)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (%) (QUAR 2022)	Resultado	50	80	44	54	54	80	10	100	100%	dez/22	81	100%	Atingiu	100%	RAF	Art. 22 - LOE 2022	
4	INSA b)	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	90	90	100	90	5	100	100%	dez/22	90	100%	Atingiu	100%	Registos levantamento necessidades	3.7	

Direção de Gestão de Recursos Humanos

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	2	3	3	3	1	5	100%	dez/22	3	100%	Atingiu	100%	Registos das ações realizadas	3.7	
4	DGRH g)	Avaliar os serviços de suporte	Qualidade	Submissão do relatório do questionário de avaliação dos serviços de suporte	Realização	12	12	12	12	12	12	1	12	100%	dez/22	1	9%	Não atingiu	9%	E-mail	1.10	
4	DGRH m)	Proceder à gestão do arquivo intermédio	Eficácia	Taxa de documentação em depósito avaliada %	Realização	7	7	7	7	7	7	2	10	100%	dez/22	12	135%	Superou	135%	Relatório anual da área de Arquivo Geral	1.10	
4	DGRH d)	Elaborar o Plano de Formação	Eficácia	Atualização do Plano para aprovação (meses)	Realização	3	3	3	3	3	3	1	3	100%	dez/22	3	100%	Atingiu	100%	Nota interna	3.7	
4	DGRH j)	Melhorar o processo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores do INSA	Qualidade	Implementação do modelo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores: "Projeto Tutor" (taxa de aplicação%)	Realização	98	85	90	64	53	85	5	100	100%	dez/22	71	89%	Não atingiu	89%	Coordenadora do Projeto	3.7	
4	a), artigo 38º, área de segurança, higiene e saúde no trabalho	Elaborar e manter atualizados os mapas de registos de acidentes e incidentes	Eficácia	% de registos efetuados	Realização	100	100	100	100	100	100	1	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	Mapas de registos	1.10	
4	DGRH i)	Assegurar a higienização nas Portarias e locais de utilização comum	Qualidade	Correta e atempada higienização de 10 Locais (portarias e espaços comuns), de forma a não serem apresentadas reclamações	Realização	-	-	-	0	0	0	0	2	100%	dez/22	0	100%	Atingiu	100%	Reclamações apresentadas	1.10	
4	DGRH d)	Modernizar a gestão da formação	Qualidade	Taxa de processos de formação implementados com recurso ao software	Resultado	-	-	0	10	90	90	10	100	100%	dez/22	90	100%	Atingiu	100%	Registos de levantamento de necessidades	1.10	

1.9 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS (DRF)

Direção de Gestão de Recursos Financeiros																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	DRT v)	Consolidar a qualidade nos serviços	Eficiência	Cumprimento dos tempos de resposta nos exames laboratoriais realizados no INSA (% de relatórios emitidos no prazo parametrizado no software de gestão laboratorial)	Resultado	-	-	-	-	80	85	5	90	100%	dez/22	84,5	100%	Atingiu	100%	INSALAB	Art. 22 - LOE 2022	
5	DRF a)	Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas	Eficiência	Percentagem de reportes anuais efetuados dentro do prazo estipulado pela Direção-Geral do Orçamento	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	50%	dez/22	100	125%	Superou	74%	Reporte na plataforma da DGO	1.10	
4	DRF a)			Taxa de submissão, até ao dia 10 do mês n+1, nas plataformas da ACSS	Realização	-	-	100	100	100	100	5	100	50%	dez/22	100	100%	Atingiu		Reporte na plataforma da ACSS	1.10	
4	DRF q)	Melhoria dos procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de bens e serviços	Eficácia	Prazo médio para lançamento do concurso desde da data de obtenção do cabimento (em dias úteis)	Realização	4	4	3	3	5	4	1	5	50%	dez/22	3	100%	Atingiu	100%	Vortal	1.10	
4	DRF q)			Prazo médio para adjudicação após a receção do relatório final (em dias úteis)	Realização	3	4	2	4	4	4	1	8	50%	dez/22	3	100%	Atingiu		Vortal	1.10	
4	DRF o)	Cumprimento da obrigação de comunicação dos contratos celebrados ao abrigo do Decreto-Lei n° 10-A/2020, de 13 de março, ao Tribunal de Contas	Eficácia	Prazo médio no reporte da comunicação (dias)	Realização	-	-	-	25	25	25	5	40	100%	dez/22	0	0%	Não atingiu	0%	Correio eletrónico	1.10	
4	DRF o)	Cumprimento da obrigação de comunicação da formação dos contratos (concursos públicos) no Portal dos Contratos Públicos	Eficácia	Prazo médio no reporte da comunicação (dias)	Realização	-	-	-	10	10	8	2	15	100%	dez/22	8	100%	Atingiu	100%	BaseGov	1.10	

Direção de Gestão de Recursos Financeiros

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
5	INSA o)	Aumentar a produtividade no âmbito da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de aumento das análises efetuadas (Total amostras n /Total Amostras n-1)	Resultado	-	-	-	-	1,36	1,4	0,2	2	100%	dez/22	0,74	62%	Não atingiu	62%	RA	3.2	
5	INSA o)	Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Realização	49	-1,04	0,16	97	-46	10	5	30	100%	dez/22	6	100%	Atingiu	100%	Relatório de Contas	3.2	
5	DRT x)	Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratorial disponíveis	Eficiência	Pedidos de orçamento	Resultado	-	-	-	-	1293	1100	100	1200	35%	dez/22	1225	131%	Superou	123%	Documentum / Correo eletrónico	1.10	
5	DRF x)		Eficiência	Novas adjudicações com entidades do setor público	Realização	-	-	-	-	18	12	5	30	35%	dez/22	34	131%	Superou		INSALab	1.10	
5	DRT x)		Eficiência	Novas adjudicações com entidades do setor privado e particulares	Realização	-	-	-	-	197	100	5	195	30%	dez/22	120	105%	Superou		INSALab	1.10	
5	DRT x)	Analisar a atividade e evolução da área da contratualização	Eficiência	Reporte das atividades da área da contratualização	Realização	-	-	-	-	1	1	0	4	100%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	Relatório / Mapa de atividades	1.10	
Setor Jurídico																						
4	Setor jurídico a)	Promover a atualização dos trabalhadores sobre assuntos legislativos	Qualidade	Ações de divulgação (n.º)	Realização	-	2	1	2	2	2	1	4	100%	dez/22	3	100%	Atingiu	100%	RA	1.10	
4	Setor jurídico a)	Assegurar o apoio à Agenda legislativa	Eficiência	Taxa média de respostas dentro dos prazos fixados	Realização	-	-	-	100	100	80	10	100	100%	dez/22	95	119%	Superou	119%	RA	1.7	
4	Setor jurídico a)	Assegurar o apoio à elaboração de protocolos	Eficiência	Taxa média de resposta às solicitações de apoio/redação de protocolos institucionais	Realização	-	-	-	-	100	80	10	100	50%	dez/22	100	125%	Superou	63%	RA	3.2	
4	Setor jurídico a)		Eficiência	Atualização da lista de protocolos em vigor	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	50%	dez/22	100	125%	Superou	63%	RA	3.2	
1	Artigo 1º do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio	Integração do Laboratório de Análises de Dopagem no INSA, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio (QUAR 2022)	Eficiência	Número de ações de operacionalização da integração, incluindo a celebração de auto de transferência entre o INSA e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	4	100%	dez/22	8	175%	Superou	135%	RA	Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio	

Direção de Gestão de Recursos Financeiros

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
Área de Apoio à Investigação																						
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2022 R)	Eficácia	Novas colaborações internacionais (% de aumento)	Resultado	30	3	3	22	14	14	1	22	20%	dez/22	20,67	121%	Superou	126%	RA	3.1	
2	INSA a)			Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	119	173	181	179	180	170	10	180	20%	dez/22	188	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)			Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2022 R)	Realização	17	20	26	38	19	19	5	36	20%	dez/22	34	122%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	5	4	3	16	4	8	1	9	20%	dez/22	16	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	12	8	14	22	14	14	2	22	20%	dez/22	19	116%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	30	45	54	117	194	38	7	41	100%	dez/22	38	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	85,71	25	37,5	12,71	11,30	12,5	5	85,71	25%	dez/22	29,85	106%	Superou	120%	Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)			Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	42,31	30	27	42,55	35,48	35	5	51,72	25%	dez/22	59,85	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)			Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-27,37	5	4	19,65	40,27	20	2	64,55	35%	dez/22	53,55	119%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)			Financiamento dos projetos com gestão externa (% de aumento)	Resultado	26,7	1	28,4	-13,73	-23,48	-10	2	26,7	10%	dez/22	-53,69	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.1	
2	INSA a)			Taxa de pedidos de pagamentos dos projetos em curso	Resultado	100	100	100	100	100	100	1	100	5%	dez/22	100	100%	Atingiu		Relatórios financeiros dos Projetos	3.1	

Direção de Gestão de Recursos Financeiros

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
Área de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional																						
4	INSA b)	Promover a satisfação dos colaboradores	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)	Impacto	3,47	3,5	3,53	3,48	3,56	3,5	0,5	5	50%	dez/22	3,46	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	1.10	
4	INSA b)			Disponibilização do questionário de avaliação da satisfação dos trabalhadores referente ao ano n-1 (mês)	Resultado	-	-	-	11	3	2	0	3	50%	dez/22	2	100%	Atingiu		Questionário	1.10	
4	INSA b)	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	36	40	20	29	33	30	5	36	50%	dez/22	26	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	1.10	
4	INSA b)			Número de iniciativas decorrentes dos sugestões dos trabalhadores no questionário de satisfação interno	Resultado	-	-	-	-	0	3	2	10	50%	dez/22	1	100%	Atingiu		Relatório de satisfação trabalhadores	1.10	
4	APDO f)	Assegurar a compilação e tratamento da informação solicitada pelo CD dentro dos prazos estipulados por este	Eficácia	Trabalhos (relatórios, planos, apresentações, etc.) elaborados a pedido do CD entregues dentro do prazo estipulado (%)	Realização	85	75	100	50	100	85	20	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	Ficha monitorização	1.10	
4	APDO d), e)	Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto	Eficiência	Criação/revisão dos indicadores de atividade do INSA (%)	Resultado	100	80	0	25	80	80	15	100	50%	dez/22	80	100%	Atingiu	113%	Ficheiros	1.10	
4	APDO d), e)			Criação/revisão dos ficheiros de suporte à recolha de informação (%)	Resultado	100	80	100	100	80	80	15	100	50%	dez/22	100	125%	Superou		Ficheiros	1.10	
4	APDO c)	Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas U.O.	Eficiência	N.º de monitorizações dos indicadores do QUAR, em articulação com as diversas UO	Realização	2	2	2	0	2	2	1	4	35%	dez/22	2	100%	Atingiu	100%	Ficheiros	1.10	

Direção de Gestão de Recursos Financeiros

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	APDO c)			N.º de monitorizações dos indicadores do PA e PE, em articulação com as diversas U.O.	Realização	2	2	2	0	1	1	0	4	35%	dez/22	1	100%	Atingiu		Ficheiros	1.10	
4	APDO c)			N.º de monitorizações dos indicadores das Funções Essenciais e das Atividades de Suporte, relativos ao ano em curso, em articulação com as diversas U.O.	Realização	1	2	2	0	1	1	0	4	30%	dez/22	1	100%	Atingiu		Ficheiros	1.10	
4	APDO b)	Elaborar os documentos de gestão	Eficiência	Plano de Atividades (PA) relativo ao ano em curso	Resultado	1	1	1	0	1	1	0	2	35%	dez/22	1	100%	Atingiu	100%	PA	1.10	
4	APDO b)			Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) relativo ao ano em curso	Resultado	1	1	1	0	1	1	0	2	35%	dez/22	1	100%	Atingiu		QUAR	1.10	
4	APDO b)			Relatório de Atividades (RA) relativo ao ano anterior	Resultado	1	1	1	0	1	1	0	2	30%	dez/22	1	100%	Atingiu		RA	1.10	

1.10 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS (DRT)

Direção de Gestão de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do IMS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	DRT m)	Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA (QUAR 2022 R)	Eficiência	Levantamento de necessidades e apresentação de documento com proposta para implementação de novo software de gestão documental (QUAR 2022 R)	Impacto	-	-	-	-	-	1	0	2	50%	dez/22	1	100%	Atingiu	118%	Informação-proposta no software de gestão documental	1.10	
4			Eficiência	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico (QUAR 2022 R)	Impacto	-	-	-	-	-	2	1	4	50%	dez/22	8	135%	Superou		RA	1.10	
4	DRT l)	Hardware atualizado nos postos de trabalho	Eficiência	Substituição de computadores	Realização	76	50	20	68	40	40	10	50	100%	dez/22	74	135%	Superou	135%	Registo de intervenção TSI	3.1	
4	INSA i)	Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (QUAR 2022 R)	Eficiência	Taxa de execução da Empreitada 3 do POSEUR - Incremento da eficiência energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) (QUAR 2022 R)	Impacto	-	-	-	-	-	80	10	100	100%	dez/22	37	53%	Não atingiu	53%	Autos de Medição	1.10	
4	INSA u)	Beneficiar as instalações	Eficiência	Número de ultracongeladores disponibilizados para utilização na sala de ultracongelação e congelação, incluindo os adstritos à COVID-19	Resultado	-	-	-	-	6	25	5	30	50%	dez/22	30	125%	Superou	125%	Emissão de relatório da intervenção	3.7	
4	INSA i)		Eficiência	Taxa de execução das medidas preconizadas no levantamento de necessidades no âmbito da elevação das condutas de exaustão das câmaras de segurança química e biológica do CSPGF	Resultado	-	-	-	-	-	80	10	100	50%	dez/22	100	125%	Superou		Relatório de Intervenção	3.7	

Direção de Gestão de Recursos Técnicos

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	DRT u)	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Taxa de redução do consumo primário de energia no edifício sede do INSA	Realização	-	-	-	9	16	3	2	5	100%	dez/22	1,3	100%	Atingiu	100%	Monitorização de consumos - Ficheiro Excel	3.7	
4	DRT n)	Melhorar a interação da equipa de suporte técnico e informático com os colaboradores do INSA	Qualidade	Taxa de satisfação com nível de "bom" dos colaboradores sobre os tickets resolvidos pela equipa de suporte através da plataforma <i>servicedesk</i>	Resultado	-	-	80	96	96	96	4	100	100%	dez/22	98,37	100%	Atingiu	100%	Relatório de gestão do serviço	3.2	
4	INSA i)	Elaborar matrizes de avaliação do risco laboratorial	Eficácia	N.º de locais/ensaios avaliados	Realização	-	-	-	-	-	10	1	11	100%	dez/22	6	67%	Não atingiu	67%	Registos de avaliação	3.7	
4	b), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	Elaborar ações inspetivas no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde	Eficácia	Nº de ações realizadas expressas em <i>checklist</i>	Realização	21	20	15	10	8	15	5	20	100%	dez/22	15	100%	Atingiu	100%	Registos de ações inspetivas	3.7	
4	a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	Realizar auditorias no âmbito da gestão de resíduos	Eficácia	Nº de auditorias realizadas	Realização	2	2	-	2	2	2	1	3	50%	dez/22	3	125%	Superou	125%	Relatório de auditoria	1.10	
4	a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho			Nº de relatórios elaborados	Realização	0	2	2	2	2	2	1	3	50%	dez/22	3	125%	Superou	125%	Relatório de auditoria	3.7	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	7	2	12	29	-13	20	10	25	100%	dez/22	5	50%	Não atingiu	50%	Compras/armazém	1.10	

Direção de Gestão de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	DRT	Assegurar a execução do Projeto <i>Hera Incubator</i>	Eficiência	Taxa de execução da empreitada - Aumento da capacidade de trabalho em sequenciação	Impacto	-	-	-	-	-	80	10	100	40%	dez/22	100	125%	Superou	118%	Autos de Medição	1.9	
4	DRT		Eficiência	Taxa de atualização da listagem do equipamento laboratorial estratégico	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	30%	dez/22	85	100%	Atingiu		Listagem dos equipamentos da qualidade	1.10	
4	DRT		Eficiência	Taxa de implementação do reforço da infraestrutura informática no âmbito da candidatura	Resultado	-	-	-	-	-	80	10	100	30%	dez/22	100	125%	Superou		Relatório de implementação de projeto	1.9	
4	DRT	Integração do Laboratório de Análises de Dopagem no INSA, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio	Eficiência	Inserção dos equipamentos do Laboratório de Análises de Dopagem no sistema de gestão da qualidade	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	50%	dez/22	100	125%	Superou	113%	Listagem dos equipamentos da qualidade	Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio	
4	DRT		Eficiência	Levantamento de necessidades - taxa de informações propostas submetidas - ao nível de sistemas informáticos e de informação	Resultado	-	-	-	-	-	80	10	100	50%	dez/22	80	100%	Atingiu		Informações propostas submetidas	Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio	
Área de Comunicação, Marketing e Relações Externas																						
1	INSA b)	Realizar eventos estratégicos (QUAR 2022)	Eficácia	Eventos realizados	Realização	3	3	4	8	13	3	1	13	35%	dez/22	10	118%	Superou	106%	Evento	1.1	
1	INSA b)		Eficácia	Realização do dia do INSA (mês) (QUAR 2022)	Realização	-	-	-	12	11	11	1	11	35%	dez/22	11	100%	Atingiu		RA	1.1	
1	INSA b)		Eficácia	Taxa de participação nos eventos estratégicos realizados (participantes/lotação)	Impacto	80	80	80	-	-	80	5	90	30%	dez/22	80	100%	Atingiu		Evento	1.1	
3	INSA m)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Apoio a novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	9	14	8	13	16	4	2	23	50%	dez/22	17	117%	Superou	116%	RA	1.11	
3	INSA m)		Eficácia	Apoio a novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	6	5	3	5	6	4	3	11	50%	dez/22	8	114%	Superou		RA	1.11	

Direção de Gestão de Recursos Técnicos

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
3	INSA m)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	85	97,5	98	100	85	5	100	100%	dez/22	85	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
3	INSA m)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Apoio às novas colaborações com institutos congêneres	Resultado	9	5	3	5	4	4	1	9	50%	dez/22	4	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
3	INSA m)		Eficácia	Apoio às novas colaborações com a OMS	Resultado	3	3	4	1	3	4	1	5	50%	dez/22	4	100%	Atingiu		RA	1.11	
4	Área CM e RE d)	Destacar a imagem do Instituto - Promover a presença nas redes sociais	Qualidade	Seguidores no Facebook	Impacto	8213	8300	13770	15642	20337	23000	50	23500	25%	dez/22	23200	110%	Superou	109%	Rede social	1.8	
4	Área CM e RE d)		Eficácia	Likes no Facebook	Resultado	10513	11000	13486	15241	19430	21500	10	22000	25%	dez/22	32380	135%	Superou		Rede social	1.8	
4	Área CM e RE d)		Eficácia	Visualizações no Facebook	Resultado	12710	13000	14809	21365	32160	25500	200	25500	25%	dez/22	20183	80%	Não atingiu		Rede social	1.8	
4	Área CM e RE d)		Eficiência	Posts disponibilizados no Facebook	Realização	466	490	407	549	1100	700	5	1150	25%	dez/22	926	113%	Superou		Rede social	1.8	
4	Área CM e RE d)	Elaborar conteúdos informativos para os canais de comunicação institucionais	Eficácia	Novos destaques informativos para a página do Instituto na Internet	Realização	339	340	311	229	326	326	50	400	50%	dez/22	372	100%	Atingiu	100%	Site, FB, etc	1.8	
4	Área CM e RE d)		Eficácia	Edições da newsletter eletrônica do Instituto	Realização	50	50	50	51	51	51	6	52	50%	dez/22	51	100%	Atingiu		Site	1.8	
4	Área CM e RE d)	Destacar a imagem do Instituto - Garantir a presença nos media	Qualidade	Notícias sobre o INSA publicadas na comunicação social	Impacto	461	500	680	2420	5541	1500	5	1600	100%	dez/22	2740	135%	Superou	135%	RA	1.8	
Área da Oferta Formativa																						
1	INSA b)	Realizar eventos estratégicos (QUAR 2022)	Eficácia	Realização do dia do INSA (mês) (QUAR 2022)	Realização	-	-	-	12	11	11	1	11	100%	dez/22	11	100%	Atingiu	100%	RA	1.1	
3	INSA m)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	7	19	23	0	17	5	1	31	100%	dez/22	6	100%	Atingiu	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	1.8	
5	INSA n)	Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da oferta formativa	Eficiência	Número de iniciativas de oferta formativa (modalidade "cursos/eventos")	Realização	-	-	-	-	20	29	5	30	100%	dez/22	32	100%	Atingiu	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	

Direção de Gestão de Recursos Técnicos

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
5	INSA n)	Aumentar o impacto da divulgação dos serviços disponíveis no âmbito da oferta formativa	Eficiência	Novos contactos/pedidos de orçamento	Resultado	47	50	17	10	12	30	5	60	50%	dez/22	27	100%	Atingiu	104%	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
5				Número de formandos	Resultado	-	-	-	-	780	400	50	650	50%	dez/22	474	107%	Superou		Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
5	INSA n)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	79	70	76,32	65	50	80	10	100	50%	dez/22	69	99%	Não Atingiu	99%	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
5	INSA n)			Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	69	70	90	100	90	90	10	100	50%	dez/22	85	100%	Atingiu		Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
5	INSA b)	Apoiar a realização de ações de formação em regime online e em formato webinar	Eficácia	Cursos online apoiados	Realização	-	-	-	4	18	6	1	18	50%	dez/22	7	100%	Atingiu	50% 0%	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
				Elaborar uma proposta de curso de introdução ao Moodle para os formadores do INSA	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	50%	dez/22	0	0%	Não Atingiu		Arquivo digital da AOF	3.7	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Converter para formato digital a documentação de suporte das iniciativas de oferta formativa	Impacto	-	-	-	-	60	60	10	65	100%	dez/22	70	100%	Atingiu	100%	Compras/armazém	1.10	
4	DRT I)	Converter para formato digital o arquivo da AOF	Eficiência	Converter para formato digital o arquivo da AOF	Resultado	-	-	2	2	3	2	1	100	100%	dez/22	2	100%	Atingiu	100%	Arquivo digital da AOF	1.10	
Área da Biblioteca																						
1	INSA b)	Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (QUAR 2022)	Eficácia	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (QUAR 2022)	Realização	4	4	3	4	3	4	2	8	40%	dez/22	4	100%	Atingiu	104%	Repositório	1.1	
1	INSA b)			Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais com intervenção do INSA	Realização	85	85	100	100	80	80	20	100	15%	dez/22	80	125%	Superou		Repositório	1.1	

Direção de Gestão de Recursos Técnicos

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA b)			Publicação de números temáticos do "Boletim Epidemiológico Observações"	Realização	-	2	1	1	1	1	0	4	30%	dez/22	1	100%	Atingiu		Repositório	1.1	
1	INSA b)			Taxa de disponibilização online das edições do INSA publicadas	Resultado	100	100	100	100	100	100	1	100	15%	dez/22	100	100%	Atingiu		Repositório	1.1	
1	DRT a)	Atualizar e enriquecer o acervo documental, de acordo com as necessidades de informação do INSA	Eficácia	Proposta de assinaturas de revistas e de base de dados, aquisição de manuais e normas técnicas; incorporação de fundos históricos (%)	Realização	80	80	100	100	100	100	15	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	Pedidos propostos Registo de incorporações	1.1	
1	DRT b)	Aumentar a disponibilidade e acessibilidade à informação bem como a capacidade de resposta do serviço e o conhecimento do acervo, mantendo atualizado as bases de dados partilhadas em rede e consolidando o tratamento documental de fundos patrimoniais	Eficácia	Processamento bibliográfico	Realização	823	800	834	924	870	850	100	1000	100%	dez/22	850	100%	Atingiu	100%	Catálogo bibliográfico e Repositório	1.1	
1	DRT e)	Dar resposta a pedidos de informação internos e externos, reforçando as parcerias com serviços congéneres com o objetivo da partilha de informação	Eficácia	Pedidos de informação respondidos (%)	Resultado	85	85	100	100	100	100	10	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	Registo de pedidos/ficheiros	1.1	
1	DRT g)	Zelar pelo fundo arquivístico histórico	Eficácia	Colaboração/participação em trabalhos solicitados neste âmbito (%)	Realização	75	85	100	85	100	100	10	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	Registo de pedidos	1.1	
5	DRT d)	Incrementar a produção e acesso a recursos digitais através de serviços eletrónicos, desenvolvendo a Biblioteca Digital e o Repositório Científico de Acesso Aberto do INSA, mantendo a colaboração com o repositório científico nacional	Eficiência	Estatística de utilização do repositório (pesquisas, downloads e consultas)	Realização	2,025.765	2,100.000	2,670.440	2,860.929	2963036	3100500	150 000	3101000	100%	dez/22	3100500	100%	Atingiu	100%	Repositório	1.1	

Direção de Gestão de Recursos Técnicos

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
5	DRT e)	Promover iniciativas de divulgação de edições institucionais de referência nacional em saúde pública e do acervo bibliográfico, bem como de desenvolvimento de competências de pesquisa de informação	Eficácia	Atividades de extensão cultural/divulgação/capacitação de utilizadores	Realização	64	90	50	38	24	30	10	125	100%	dez/22	30	100%	Atingiu	100%	Atividades	1.1	

1.11 ÁREA DA QUALIDADE (QUAL)

Área da Qualidade																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
5	QUAL f)	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2022)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2022)	Resultado	579	570	963	972	1011	1076	30	2006	50%	dez/22	1113	101%	Superou	100%	IPAC	1.10	
5	QUAL f)			Estratégia de acreditação consolidada	Resultado	-	-	-	-	1	1	0	2	50%	dez/22	1	100%	Atingiu		Documento de acreditação	1.10	
5	QUAL a)	Garantir a sustentabilidade da atividade no âmbito da prestação de serviços	Eficiência	Estratégia para a prestação de serviços redefinida	Realização	-	-	-	-	0	1	0	2	100%	dez/22	0	0%	Não atingiu	0%	Documento de estratégia	1.10	
4	QUAL b)	Consolidar a qualidade nos serviços (QUAR 2022 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos clientes (QUAR 2022 R) (escala 1-4)	Impacto	3,59	3	3,57	3,67	3,66	3	0,5	4	100%	dez/22	3,67	117%	Superou	117%	Relatório satisfação clientes	Art. 22 - LOE 2022	
4	QUAL a)	Fomentar a melhoria contínua	Qualidade	N.º de Módulos implementados no software gestão da qualidade	Realização	-	-	-	3	6	5	0	7	100%	dez/22	7	125%	Superou	125%	SGQ-Odoo	1.10	
4	QUAL a)	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Taxa de DTC com os requisitos atualizados	Realização	100	100	100	100	100	100	1	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	Nova revisão do documento	1.10	
4	DRT m)	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	NA	80	80	85	90	100	5	100	100%	dez/22	95	100%	Atingiu	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	1.10	
4	QUAL a)	Redefinir Workflows	Eficiência	Processos em que foram redefinidos Workflows	Realização	1	4	6	3	6	5	1	6	100%	dez/22	6	125%	Superou	125%	SGQ-Odoo	1.10	
4	QUAL a)	Desmaterializar os processos administrativos	Eficiência	Processos desmaterializados	Realização	1	4	0	3	6	4	1	6	100%	dez/22	8	135%	Superou	135%	SGQ-Odoo	1.10	
4	APDO m)	Promover a comunicação interna	Qualidade	Número de iniciativas	Realização	6	2	2	3	5	9	1	10	100%	dez/22	11	135%	Superou	135%	Evento	3.5	
4	QUAL b)	Modernizar os processos e procedimentos dos circuitos de informação, com vista à transparência e responsabilização	Qualidade	Implementação de novos procedimentos e processos e revisão dos existentes	Impacto	-	-	-	-	50	50	25	100	100%	dez/22	50	100%	Atingiu	100%	RA	1.10	
4	QUAL b)	Melhorar o sistema de controlo interno	Eficiência	Taxa de implementação de recomendações provenientes dos relatórios de auditoria interna	Impacto	-	-	-	-	79	50	25	100	100%	dez/22	68	100%	Atingiu	100%	SGQ-Odoo	1.10	

1.12 ÁREA DE CONTROLO E AUDITORIA INTERNA (CAI)

Área de Auditoria e Controlo Interno																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2022	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	CAI a)	Assegurar o apoio à Agenda legislativa	Eficiência	Taxa média de respostas dentro dos prazos fixados (%)	Realização	-	-	100	100	100	100	1	100	100%	dez/22	100	100%	Atingiu	100%	E-mail remetido pela caixa Presidente	1.7	
4	CAI d)	Assegurar a monitorização do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas	Eficácia	Elaboração de relatório síntese de monitorização semestral relativo ao ano em curso (meses)	Realização	-	-	-	-	-	8	1	8	50%	dez/22	9	100%	Atingiu	100%	Sítio do INSA	1.10	
4	CAI e)			Elaboração de avaliação intercalar das situações de risco elevado ou máximo relativo ao ano em curso (meses)	Realização	-	-	-	-	-	10	1	10	50%	dez/22	11	100%	Atingiu		Sítio do INSA	1.10	
4	CAI e)	Garantir a elaboração e divulgação da política do INSA sobre: o recebimento de ofertas ou privilégios; o sigilo no tratamento de denúncias, irregularidades ou indícios de fraude	Eficiência	Percentagem de documentos elaborados e publicados	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	100%	dez/22	75	100%	Atingiu	100%	Sítio do INSA	1.10	
4	CAI e)	Assegurar a revisão do Código de Ética e Conduta Profissional e a elaboração da Política de Gestão de Conflito de Interesses	Eficiência	Percentagem de documentos revistos e publicados	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	100%	dez/22	100	125%	Superou	260%	Sítio do INSA	1.10	
1	Artigo 1º do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio	Integração do Laboratório de Análises de Dopagem no INSA, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio (QUAR 2022)	Eficiência	Número de ações de operacionalização da integração, incluindo a celebração de auto de transferência entre o INSA e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) (QUAR 2022)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	4	100%	dez/22	8	135%	Superou	135%	Relatório de Atividades	Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio	

2. ANEXO 2 – BALANÇO SOCIAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE BALANÇO SOCIAL	
Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro	
2022	
IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE	
Código	2438
Serviço / Entidade:	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP
<p>Nota: Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2022 indicar o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2021 na folha "critério"</p>	
NÚMERO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO (Não incluir Prestações de Serviços)	
Em 1 de Janeiro 2022	583
Em 31 de Dezembro 2022	572
Contacto para eventuais esclarecimentos	
Nome	Paula Caires da Luz
	Diretora de Gestão de Recursos Humanos
Tel:	217508114
E-mail:	ana.luz@insa.min-saude.pt; ana.lorvao@insa.min-saude.pt
Data	20 de março de 2023

Notas Explicativas:

Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2022 deverá ser indicado o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2022.

Por exemplo: caso de uma entidade que resulta da fusão de 2 entidades, em que a nova entidade iniciou o seu funcionamento a 1 de junho 2022:

Deverá registar os dados da entidade nova referente ao período de 1 junho a 31 dezembro, especificando em baixo na descrição da entidade a data de início da nova entidade e o número de trabalhadores em exercício de funções nessa data, em substituição do n.º de trabalhadores a 1 de janeiro 2022 na folha de identificação.

Caso este critério não seja aplicável para algum dos quadros, deverá também ser descrita neste campo de descrição o critério adotado.

Critério adotado (descrição da entidade):

BALANÇO SOCIAL 2022

ÍNDICE DE QUADROS

CAPÍTULO 1 - RECURSOS HUMANOS

[Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género.](#)

[Quadro 1.1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, em situação de mobilidade geral](#)

[Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género](#)

CAPÍTULO 3 - HIGIENE E SEGURANÇA

[Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género](#)

[Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho](#)

[Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos](#)

[Quadro 22: Número e encargos das atividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano](#)

[Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo](#)

[Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a ações de reabilitação profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional](#)

[Quadro 25: Número de ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho](#)

[Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais](#)

Quadro 1.1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, em situação de mobilidade geral, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Cedência de Interesse público		Mobilidade interna		Total
	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos	0	0	0	0	0
Dirigente Superior a)	0	0	0	0	0
Dirigente Intermédio a)	0	0	0	0	0
Técnico Superior	0	1	2	2	5
Assistente técnico	0	0	0	0	0
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)	0	0	0	0	0
Assistente Operacional (Operário)	0	0	0	0	0
Assistente Operacional (Outro)	0	0	0	1	1
Informático	0	0	0	0	0
Pessoal de Investigação Científica	0	0	0	0	0
Doc. Ens. Universitário	0	0	0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico	0	0	0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário	0	0	0	0	0
Pessoal de Inspeção	0	0	0	0	0
Médico	0	0	0	0	0
Enfermeiro	0	0	0	0	0
Téc. Superior de Saúde e Farmacêutico	1	1	0	0	2
Téc. Superior das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica	0	1	0	0	1
Outro Pessoal b)	0	0	0	0	0
Total	1	3	2	3	9

NOTAS:

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro (replicado pela lei n.º 51/2005 de 30 de Agosto e replicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

c) Considerar, apenas, os trabalhadores que exercem funções na entidade através de mobilidade ou cedência de Interesse público.

d) Considerar, apenas, a mobilidade interna, que se opera entre entidades diferentes.

e) Não considerar os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses e os trabalhadores que estão em licença sem vencimento em 31 de dezembro.

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e gênero

Grupo/cargo/carreira/ Motivo de ausência	Casamento		Proteção na parentalidade		Faltamento de família		Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional		Assistência a familiares		Trabalhador estudante		Por conta de período de férias		Com período de vencimento		Cumprimento de pena disciplinar		Greve		Injustificados		Outros		Total		TOTAL								
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F									
Representantes de poder legislativo e de órgãos executivos																												0	0	0							
Dirigente Superior (a)							0	5																	7	21	7	34	23								
Dirigente Intermediário (a)							7	21							0	1									6	15	12	47	60								
Técnico Superior	0	45	24	671	10	17	292	1 184	0	116	15	2	0	22	7	47									509	1 874	658	2 992	4 826								
Assistente Técnico	0	15	0	224	2	22	228	1 484	253	324	0	7	7	27	11	76									1	6	0	22	90	542	592	2 856	3 292				
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)			0	5			8	1 822	0	220	0	0			2	48										23	285	24	2 514	2 563							
Assistente Operacional (Operário)							40	0																		23	8	45	0	45							
Assistente Operacional (Buro)			2	32	5	12	252	217	0	15	0	1			12	16									2	2		162	187	276	482	779					
Infermeiro					0	2	24	9			0	0	4	0	9	1													61	17	108	28	127				
Pessoal de Investigação Científica			112	188	9	23	57	392			0	0			9	21										1	1		278	822	442	1 420	2 128				
Doc. Ens. Universitário																																	0	0	0		
Doc. Ens. Sup. Politécnico																																		0	0	0	
Edut. Infância e Doc. de Ens. Básico e Secundário																																			0	0	0
Pessoal de Inspeção																																			0	0	0
Médico							6	240			1	0			0	7											0	1	0	4	49	189	24	541	587		
Enfermeiro							6	5			0	0																		2	29	8	34	44			
Téc. Superior de Saúde e Farmacêutico			527	19	1	24	257	1 582	0	0	0	14	0	24	6	91											2	19	0	1	114	896	507	2 469	3 187		
Téc. Superior das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica	15	0	8	327	2	24	252	1 099	0	225	0	28	0	9	9	77	0	1									4	22		192	1 464	493	3 224	3 819			
Outro Pessoal (a)																																			0	0	0
Total	15	45	274	1 484	20	146	1 541	8 291	253	842	16	22	11	32	64	404	0	1	0	0	0	0	0	0	11	82	0	28	1 248	6 262	2 585	17 949	21 524				

NOTAS:
 Considerar o total de dias acumulados de ausência no período de seis dias.
 a) Considerar apenas os cargos reportados, conforme os casos, no regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (publicada pela Lei nº 51/2005 de 30 de agosto e republicada pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Corpos de Administração/Corpos Diretivos ou no Código do Trabalho.
 b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Estatísticos, por exemplo).

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género

Acidentes de trabalho		No local de trabalho						In itinere					
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M	0		0	0	0		0	0	0	0	0	
	F	4		1	3	0		3	0	0	0	3	
Nº de acidentes de trabalho (AT) com baixa ocorridos no ano de referência	M	0		0	0			0					0
	F	4		1	3			3					3
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	0		0	0			0					0
	F	48		1	47			250					250
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	0			0	0		0					0
	F	835			6	829		0					0

Notas:

Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.

O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O "Nº de acidentes com baixa" exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	0
- absoluta	0
- parcial	0
- absoluta para o trabalho habitual	0
Casos de incapacidade temporária e absoluta	0
Casos de incapacidade temporária e parcial	0
Total	0

Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código(*)	Designação		
11	Doenças provocadas por agentes químicos	0	0
21	Doenças do aparelho respiratório	0	0
31	Doenças cutâneas e outras	0	0
33	Doenças provocadas por agentes físicos	0	0
51	Doenças infecciosas e parasitárias	0	0

Nota:

(*) - Conforme lista constante do DR n.º 6/2001, de 3 de Maio, atualizado pelo DR n.º 76/2007, de 17 de Julho.

No caso da doença profissional relacionada com a COVID - 19, que pela Lei n.º 27-A/2020 e seguintes determina que nos trabalhadores do setor da saúde é uma consequência direta da sua atividade e que, o DR n.º 6/2001, atualizado pelo DR n.º 76/2007, não identifica esta doença, solicita-se que, nestes casos, seja inserido no campo designação - Doenças infecciosas e parasitárias-covid-19, não colocando qualquer código associado.

Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados:	209	0 €
Exames de admissão	39	0 €
Exames periódicos	112	0 €
Exames ocasionais e complementares	58	0 €
Exames de cessação de funções	0	0 €
Despesas com a medicina no trabalho (*)		37 307 €
Visitas aos postos de trabalho	9	

Nota:

(*) Incluir os montantes pagos aos médicos, enfermeiros, outros técnicos de saúde e técnicos de higiene e segurança no trabalho, desde que não tenham sido contabilizados no quadro 1 ("as pessoas ao serviço em 31 de dezembro"), as despesas efetuadas com a aquisição de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, exames médicos e todo e qualquer gasto relacionado com a medicina do trabalho, à exceção dos montantes investidos em infraestruturas.

Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Segurança e saúde no trabalho comissões	Intervenções das	Número
Reuniões da Comissão		0
Visitas aos locais de trabalho		0
Outras		0

Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano

Segurança e saúde no trabalho reintegração profissional	Acções de	Número
Alteração das funções exercidas		0
Formação profissional		0
Adaptação do posto de trabalho		0
Alteração do regime de duração do trabalho		0
Mobilidade interna		0

Nota:

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20 de Novembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 06 Março e pela Lei nº 64-A/2008, de 31 de Dezembro.

Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	15
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	474

Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano

Segurança e saúde no trabalho	Custos	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)		0,00 €
Equipamento de protecção (b)		0,00 €
Formação em prevenção de riscos (c)		0,00 €
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)		0,00 €

Nota:

(a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho.

(b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos.

(c) Encargos na formação, informação e consulta.

(d) Inclui única e exclusivamente os encargos com a criação e manutenção de estruturas destinadas à medicina do trabalho e à segurança do trabalhador no exercício da sua profissão.

3. ANEXO 3 – LOE 2022 ARTIGO 22

CICLO DE GESTÃO 2022 QUAR 2022 Ponto de Situação a 31.12.2022 do Artigo 22.º da LOE2022																
Ministério	Organismo	Parâmetro	Peso do Parâmetro	Objetivo Operacional	Peso do Objetivo	Indicador	Peso do Indicador	Meta	Tolerância	Valor Crítico	Indicação da alínea no âmbito do artigo 22.º da LOE 2022	Peso Relativo ao Objetivo no QUAR (>=50%)	Peso Relativo ao Indicador no QUAR (alínea c >=25%)	Resultado 31.12.2022	Taxa de Realização	Classificação
												>=50%				
MS	INSA IP	Eficiência	25%	OOp16: Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA	30%	Ind 16.1. Levantamento de necessidades e apresentação de documento com proposta para implementação de novo software de gestão documental	50%	1	0	2	alínea b)	8%	4%	1	100%	Atingiu
						Ind 16.2. Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	50%	2	1	4	alínea b)		4%	8	135%	Superou
		Qualidade	50%	OOp19: Consolidar a qualidade nos serviços	50%	Ind 19.1. Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	100%	3	0,5	4	alínea c)	25%	25%	3,67	117%	Superou
		Qualidade	50%	OOp21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho	35%	Ind 21.1. Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano de Igualdade de Género	25%	25%	10%	100%	alínea a)	18%	4%	34	100%	Atingiu
						Ind 21.2. Percentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	25%	15%	5%	50%	alínea a)		4%	29	110%	Superou
						Ind 21.3. Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	25%	3	1	5	alínea a)		4%	8	135%	Superou
						Ind 21.4. Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19	25%	65%	10%	85%	alínea a)		4%	90	131%	Superou

4. ANEXO 4 – REDES

Tabela 68 - Lista de participação em redes de investigação nacionais em 2022

ENTIDADE COORDENADORA	REDE	DTC
INSA	RPCA —Rede Portuguesa de Composição de Alimentos (PortFIR)	DAN
	RPCQA —Rede Portuguesa sobre Contaminação Química de Alimentos (PortFIR)	
	Rede Vigilância da Campilobacteriose	DDI
	PTGONONET	
	Rede Vigilância da Listeriose	
	Rede nacional para vigilância das infeções fúngicas invasivas e subcutâneas	
	Programa de Luta contra a Tuberculose Região Norte	
	Rede Nacional de Vigilância Laboratorial e Clínica de Infeções Congénitas	
	<i>The Portuguese Study Group for the study of Haemophilus influenzae invasive infection</i>	
	<i>(ADR_Prevent)</i> - Estudo molecular das reações Adversas a Medicamentos: Fatores de risco, farmacogenómica e prevenção	
	Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar	
	Estudo dislipidemias familiar monogénicas raras	
	Estudo molecular da diabetes tipo MODY	
	Rede de Médicos Sentinela	DEP
	RENAC — Registo Nacional de Anomalias Congénitas	
	EVITA — Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes	
VigiRSV - Rede de hospitais para a vigilância do VSR		
PVNPC5A - Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 anos de idade		
INSA-UKHSA EQA Schemes (<i>Food & Water</i>)		
DGS	Vigilância epidemiológica COVID-19	
Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)	GenomePT - Plataforma nacional de Sequenciação de Genomas	DGH
	RNEM — Rede Nacional de Espectrometria de Massa	
Associação Portuguesa de Proteómica	Rede Procura	
APA – Agência Portuguesa do Ambiente	ENEA – Estratégia Nacional de Educação Alimentar (<i>Metrofood-RI</i>)	DAN
CECA, CIISA e CECAV	ALL4Animals: <i>New Associated Laboratory for Veterinarian and Animal Sciences</i>	DGH
ITQB NOVA — Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier	GREEN-it research unit	DAN
LAQV — Laboratório Associado para a Química Verde	REQUIMTE — Rede de Química e Tecnologia	DSA/DAN

ENTIDADE COORDENADORA	REDE	DTC
Universidade de Aveiro	CESAM — Laboratório Associado Centro de Estudos do Ambiente e do Mar	DAN
	MIRRI-Pt - <i>Microbial Resource Research Infrastructure</i> - Nó Português	DSA

Tabela 69 - Lista de participação em redes de investigação internacionais em 2022

ENTIDADE COORDENADORA	REDE	DTC
INSA	<i>Network of Supranational Tuberculosis Reference Laboratories</i>	DDI
	<i>1+Million Genomes initiative - Portuguese mirror group network</i>	DPS
ANSES	<i>ERA-ENVHEALTH network</i>	DSA
<i>Children's Cancer Research Institute</i>	<i>SIOPEN-R-NET - International Society of Paediatric Oncology European Neuroblastoma Research Network</i>	DGH
COST — <i>European Cooperation in Science and Technology</i>	<i>Understanding and modeling compound climate and weather events</i>	DSA
	<i>Indoor Air Pollution Network</i>	
	<i>European Burden of Disease Network</i>	
	<i>Process-based models for climate impact attribution across sectors (PROCLIAS)</i>	
	<i>Network on evidence-based physical activity in old age (PhysAgeNet)</i>	
	<i>UNGAP - European Network on Understanding Gastrointestinal Absorption-related Processes</i>	DAN
ECDC	<i>VEBIS - Vaccine Effectiveness, Burden and Impact Studies</i>	DEP
	<i>European Food- and Waterborne Diseases and Zoonoses Network (FWD-Net)</i>	DDI
	<i>European surveillance of Clostridioides (Clostridium) difficile infections</i>	
	<i>ERLTB-Net</i>	
	<i>Vaccine Preventable Diseases - Invasive Haemophilus influenzae Diseases</i>	
	<i>Vaccine Preventable Diseases - Diphtheria</i>	
	<i>Euro-GASP — European gonococcal antimicrobial surveillance programme</i>	
	<i>Surveillance system for food and waterborne parasitic diseases in EU/EEA</i>	
	<i>Influenza and Other Respiratory Viruses Surveillance Network</i>	
	<i>VECTORNET —European Network for Medical and Veterinary Entomology</i>	
<i>HIV Surveillance Network</i>		

ENTIDADE COORDENADORA	REDE	DTC
	<i>Vaccine-preventable diseases - Neisseria meningitidis</i>	
	<i>AIM-SURV – Team leader for Portugal (Aedes Invasive Mosquito Cost)</i>	
	<i>ELDSNet European Legionnaire´s Disease Surveillance Network</i>	
ECDC/RIVM	<i>HEV-Net</i>	
	<i>HAV-Net</i>	
ECMM	<i>Aspergillus Resistance Surveillance working group</i>	
<i>EFSA — Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar</i>	<i>One Health WGS System; Data Provider Zoonoses; Data Provider foodborne outbreaks; Chemical Occurrence data</i>	DAN
<i>EuroFIR AISBL</i>	<i>EuroFIR AISBL - Rede Europeia de Composição de Alimentos</i>	
<i>European Proteomics Association</i>	<i>EuPA</i>	DGH
<i>European Union Reference Laboratory</i>	<i>European Register of Cystic Echinococcosis (ERCE)</i>	DDI
	<i>European Union Reference Laboratory for Parasites / Istituto Superiore di Sanità - Roma)</i>	
<i>Eurosafe</i>	<i>EU-IDB - European Union - Injury data base</i>	DEP
<i>Fundação Hipercolesterolemia familiar Espanha</i>	<i>Rede Ibero-americana de Hipercolesterolemia familiar</i>	DPS
<i>GHSA — Global Health Security Agenda</i>	<i>GHSA — Global Health Security Agenda</i>	DDI
<i>Harvard T.H. Chan School of Public Health</i>	<i>HPACC - Global Health and Population Project on Access to Care for Cardiometabolic Diseases</i>	DEP
<i>Human Proteome Organization</i>	<i>HUPO- Human Proteome Organization</i>	DGH
<i>ICPerMed</i>	<i>International Consortium for Personalized Medicine</i>	DPS
<i>Imperial College London</i>	<i>NCD-RisC - NCD Risk Factor Collaboration</i>	DEP
<i>INRA —French National Institute for Agriculture</i>	<i>INFOGEST - Improving health properties of food by sharing our knowledge</i>	DAN
<i>INSERM</i>	<i>ERINHA Infrastructure</i>	DDI
<i>Joint Research Centre - Ispra</i>	<i>SCPE - Surveillance of Cerebral Palsy in Europe</i>	
<i>JRC — European Surveillance of Congenital Anomalies</i>	<i>EUROCAT —Registo Europeu de Anomalias Congénitas</i>	DEP
<i>Mayo Clinic (Rochester, Minnesotya - USA)</i>	<i>CLIR - Collaborative Laboratory Integrated Reports</i>	DGH

ENTIDADE COORDENADORA	REDE	DTC
<i>NIH — Washington University School of Medicine</i>	<i>GEMINI - GEnetics of Male INFertility Initiative (GEMINI) Consortium</i>	
<i>OMS</i>	<i>ESAN - European network on salt reduction</i>	<i>DAN</i>
	<i>European network on reducing marketing pressure on children</i>	
	<i>Global Influenza Surveillance and Response System</i>	<i>DDI</i>
	<i>GOARN — Global Outbreak Alert and Response Network</i>	
<i>Programa CYTED</i>	<i>Nanocelia - Red Tematica Cyted/ transferencia tecnológica sobre aplicaciones de nanocelulosa en iberoamérica</i>	<i>DGH</i>
<i>Sociedade Europeia de Arteroesclerose</i>	<i>FH Collaboration study</i>	<i>DPS</i>
<i>Statens Serum Institute</i>	<i>EuroMOMO — European Monitoring of excess of Mortality for public health action</i>	<i>DEP</i>
<i>EuroHealthNet</i>	<i>EuroHealthNet - European Partnership for Health Equity and Wellbeing</i>	<i>DPS</i>
<i>Universidad de Granada</i>	<i>Iberian AZOONOMIC group</i>	<i>DGH</i>
<i>Universidade de Stanford</i>	<i>Clin Gen FH Variant Curation Expert Panel</i>	<i>DPS</i>
<i>Universitat Pompeu Fabra</i>	<i>Mosquito Alert — National Supervisor for Entolab validation</i>	<i>DDI</i>
<i>University College of London, UK</i>	<i>Registo FH pediátrica (UCL)</i>	<i>DPS</i>
<i>UNODA — United Nations Office for Disarmament Affairs</i>	<i>UNSGM — Chemical and Biological Weapons Use Investigations</i>	<i>DDI</i>

LISTA DE ACRÓNIMOS

AAI	Área de Apoio à Investigação
ACSS	Administração Central do Sistema de Saúde
AEQ	Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
AMA	Agência Mundial Antidopagem
AP	Administração Pública
APDO	Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional
AVAC	Sistemas de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado
CAI	Área de Controlo e Auditoria Interna
CC	Conselho Científico
CD	Conselho Diretivo
CEDVI	Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac em Águas de Moura
CMRE	Área da Comunicação, Marketing e Relações Externas
CMVMC	Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CSPGF	Centro de Saúde Pública Dr. Gonçalves Ferreira
CTC	Comissão Técnica de Compras
DAN	Departamento de Alimentação e Nutrição
DDI	Departamento de Doenças Infeciosas
DEP	Departamento de Epidemiologia
DE-SNS	Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde
DGH	Departamento de Genética Humana
DGRH	Direção de Gestão de Recursos Humanos
DGS	Direção-Geral da Saúde
DPS	Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis
DRF	Direção de Gestão de Recursos Financeiros
DRT	Direção de Gestão de Recursos Técnicos
DSA	Departamento de Saúde Ambiental
DTC	Departamentos Técnico-científicos
ECDC	<i>European Centre for Disease Prevention and Control</i>
EEE	Espaço Económico Europeu
EQALM	<i>European Quality Association of Laboratory Medicine</i>
ESPAP	Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública
EVITA	Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FCTL	Formação em contexto de trabalho laboratorial
FSE	Gastos com Pessoal e os Fornecimentos e Serviços Externos
GHSA	<i>Global Health Security Agenda</i>
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IANPHI	<i>International Association of National Public Health Institutes</i>
INIAV	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária
INSA	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
INSA-Lab	Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge
IOSP	Instrumento de observação em saúde pública
IPAC	Instituto Português de Acreditação

IPC	Índice de Preços no Consumidor
IPDJ	Instituto Português do Desporto e da Juventude
IPQ	Instituto Português da Qualidade
LAD	Laboratório de Análises de Dopagem
LOE	Lei do Orçamento de Estado
LTFP	Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas
MS	Ministério da Saúde
MuS	Museu da Saúde
Odo	<i>Software</i> do sistema de gestão da Qualidade
OE	Objetivo estratégico
OF	Oferta formativa
OMS	Organização Mundial da Saúde
OOp	Objetivo operacional
PA	Plano de Atividades
PAF	Plano Anual de Formação
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PEL	Plano de Expansão da Capacidade Laboratorial
PNAEQ	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade
PNRN	Programa Nacional do Rastreo Neonatal
PNS	Plano Nacional de Saúde
PNVG	Programa Nacional de Vigilância da Gripe
POCT	<i>Point-of-care testing</i>
POF	Plano de Oferta Formativa
POSEUR	Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
PPGRIC	Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas
PREMAC	Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado
PREVPAP	Programa de Regularização de Vínculos Precários na Administração Pública
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência português
PT	Postos de trabalho
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RA	Relatório de Atividades
RENAC	Registo Nacional de Anomalias Congénitas
RPM	Rede Portuguesa de Museus
SAL	Setor de Gestão e de Apoio Laboratorial
SCI	Sistema de Controlo Interno
SGMS	Secretaria-Geral do Ministério da Saúde
SGQ	Sistema de Gestão da Qualidade
SIADAP	Sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública
SICC	Sistema de informação Centralizado de Contabilidade e Gestão Financeira
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SPMS	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
SSAP	Serviços Sociais da Administração Pública
SVRE	Sistemas ou redes de vigilância epidemiológica nacionais e internacionais
UE	União Europeia
UO	Unidade Orgânica

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

Av. Padre Cruz, 1649-016 Lisboa | Portugal

Tel.: (+351) 217 519 200

Fax: (+351) 217 526 400

E-mail: info@insa.min-saude.pt

Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira

Rua Alexandre Herculano, n.º 321 4000-055 Porto | Portugal

Tel.: (+351) 223 401 190

Fax: (+351) 223 401 109

E-mail: inforporto@insa.min-saude.pt

**Centro de Estudos de Vetores de Doenças Infecciosas
Doutor Francisco Cambournac**

Av. da Liberdade, n.º 5 2965-575 Águas de Moura | Portugal

Tel.: (+351) 265 938 290

Fax: (+351) 265 912 155

E-mail: cevdi@insa.min-saude.pt

www.insa.min-saude.pt